



BIODIVERSIDADE NA CIDADE DE LISBOA UMA ESTRATÉGIA PARA 2020



BIODIVERSIDADE
NA CIDADE DE **LISBOA**
UMA ESTRATÉGIA PARA 2020
DOCUMENTO TÉCNICO

2ª EDIÇÃO
REVISTA E ATUALIZADA



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Biodiversidade na Cidade de Lisboa: uma estratégia para 2020 | Documento técnico

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Maria Santos (Lisboa E-Nova)

EQUIPA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Carlos Souto Cruz, Fernando Louro Alves, Inês Metelo, Verónica Bogalho

EQUIPA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Henrique Miguel Pereira, Maria da Luz Mathias e Mariana Cabral Cardoso

EQUIPA DO INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE

Júlia Almeida, Mónica Sousa

REVISÃO CIENTÍFICA

Henrique Miguel Pereira (FCUL)

SECRETARIADO

Diana Henriques (Lisboa E-Nova)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Inês Metelo, Verónica Bogalho (CML)

DESIGN E PAGINAÇÃO

Inês do Carmo (CML)

MAPAS

Câmara Municipal de Lisboa

FOTOGRAFIAS

Câmara Municipal de Lisboa, Wikimedia Commons, Verónica Bogalho

EDIÇÃO

2ª edição revista e atualizada
Câmara Municipal de Lisboa

IMPRESSÃO

Imprensa Municipal

TIRAGEM

100 exemplares

ANO DE EDIÇÃO

2012

DEPÓSITO LEGAL

????????????????????????????????????

APOIOS

Fundação EDP, SIMTEJO

Agradecemos a colaboração dos membros da Comissão Consultiva: Manuela Raposo Magalhães (Presidente), Cristina Gomes e Francisco Motta Veiga (CML), Mário Silva (ICNB), Maria José Costa (Instituto de Oceanografia), Eduardo Moura (Fundação EDP), António Alberto Côrte-Real Frazão (SIMTEJO), Pedro Arsénio (Instituto Superior de Agronomia) e Jorge Capelo (Instituto Nacional de Recursos Biológicos). E ainda a Ângelo Mesquita, Cristina Girão Vieira, Dalila Espírito-Santo, Delgado Domingues, Duarte Mata, Eduardo Marabuto, Filipa Sacadura, Helena Medina, Henrique Cabral, João Mateus, Margarida Ferreira, Maria Amélia Martins-Loução, Maria Cristina Duarte, Maria Manuela Sim-Sim, Nuno Luz, Nuno Ventinhas, Patrícia Garcia Pereira, Rosário Salema, Rui Simão, Sandra Moutinho, Teresa Rebelo, Tereza Vasconcelos, Thomas Merckx, Tito Rosa, Vítor Encarnação, ao Instituto de Oceanografia e de todos os Especialistas e Instituições que contribuíram para os conteúdos deste documento.

ISBN

978-989-96864-4-1

Distribuição Gratuita

BIODIVERSIDADE
NA CIDADE DE **LISBOA**
UMA ESTRATÉGIA PARA 2020



ÍNDICE

7	ÂMBITO
9	INTRODUÇÃO
11	DEFINIÇÃO DE BIODIVERSIDADE
12	BIODIVERSIDADE EM AMBIENTE URBANO
13	SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ECOSISTEMAS
14	AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
15	CONTEXTO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO DE BIODIVERSIDADE URBANA
17	PERFIL DA CIDADE
19	LOCALIZAÇÃO E DIMENSÃO
20	POPULAÇÃO
21	ECONOMIA
22	CLIMA
23	GEOMORFOLOGIA
23	GEOLOGIA/PEDOLOGIA
24	GESTÃO E GOVERNANÇA
27	CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE LISBOA
29	METODOLOGIA
30	CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA DO TERRITÓRIO
	1. Caracterização ecológica e instrumentos de intervenção no território
	2. Áreas naturais e áreas de proteção
	3. Espaços verdes públicos
	4. Cobertura arbórea
	5. Área permeável
	6. Corredores e fragmentação
	7. Lista de ecótopos
	8. <i>Hotspots</i> para a biodiversidade
50	FLORA
	1. Fitogeografia
	2. Vegetação natural potencial
	3. Espécies de ocorrência registada
	3.1. Plantas Vasculares
	3.2. Plantas exóticas invasoras
	3.3. Fungos
	3.4. Líquenes
62	FAUNA
	1. Zoogeografia
	2. Espécies de ocorrência registada
	2.1. Mamíferos
	2.2. Aves
	2.3. Répteis
	2.4. Anfíbios
	2.5. Peixes
	2.6. Insetos
	2.7. Macroinvertebrados bentónicos
72	OUTRAS CONSIDERAÇÕES
73	ESTRATÉGIA PARA A BIODIVERSIDADE EM LISBOA
75	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM AMBIENTE URBANO
77	INDICADORES DE AMBIENTE URBANO
	1. Indicadores de qualidade do ambiente urbano
	2. Indicadores de biodiversidade em ambiente urbano
	2.1. Proposta de Singapura
	2.2. Proposta de indicadores para Lisboa
	2.2.1. Enquadramento do caso de Lisboa
	2.2.2. Indicadores de biodiversidade urbana
	2.2.3. Indicadores de serviços ambientais proporcionados pela natureza na cidade
	2.2.4. Indicadores de gestão da biodiversidade e governança
82	MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA LISBOA
84	PROPOSTA DE AMOSTRAGEM
85	PRINCIPAIS EIXOS A DESENVOLVER EM LISBOA

87 BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

ANEXO I	FITOMONUMENTOS E GEOMONUMENTOS
ANEXO II	PLANTAS VASCULARES
ANEXO III	FUNGOS E LÍQUENES E BRIÓFITAS
ANEXO IV	MAMÍFEROS
ANEXO V	AVES
ANEXO VI	RÉPTEIS E ANFÍBIOS
ANEXO VII	PEIXES
ANEXO VIII	INSETOS
ANEXO IX	MACROINVERTEBRADOS BENTÓNICOS
ANEXO X	DADOS DE GESTÃO E GOVERNANÇA
ANEXO XI	MATRIZ INDICADORES

ÂMBITO

A ideia de “conservação da natureza” surgiu em finais do século XIX, porém, foi apenas a partir dos anos sessenta do século passado que as preocupações com a natureza e o impacto das ações humanas sobre os recursos naturais se globalizaram e passaram a constituir matéria política.

Até aí as questões relacionavam-se essencialmente com os riscos e impactos da ação da natureza sobre as populações humanas (inundações, adversidades climáticas, erosão dos solos...).

A consciencialização de que os recursos naturais eram finitos e de que a diversidade biológica do planeta se encontrava em degradação foi crescendo gradualmente, traduziu-se na proliferação de Organizações Não-Governamentais de cariz conservacionista e em iniciativas políticas e legislativas dos representantes eleitos e dos diversos governos.

Nesse âmbito, o tradicional processo de ordenamento do território ligado exclusivamente à escolha de locais para urbanização e industrialização, evoluiu naturalmente para conceitos mais amplos de sustentabilidade ambiental. O ordenamento passou a incluir medidas de proteção da natureza e uma melhor avaliação dos riscos naturais, procurando-se assim uma tentativa de equilíbrio entre as ações antrópicas e o meio.

No entanto, a manutenção de conceitos implica, no público em geral, a sua gradual deterioração ao longo do tempo, perdendo o efeito de novidade e conseqüentemente reduzindo o seu impacto nas ações de divulgação e sensibilização, não obstante existir uma consolidação dos mesmos ao nível da educação, designadamente, nos currículos escolares.

A Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, também designada como Cimeira do Rio, realizada em 1992, permitiu trazer o termo “biodiversidade” para a esfera pública e para as agendas políticas. No entanto, somente a partir do final da década de 90 é que o termo biodiversidade se impôs, traduzindo-se na realização de um elevado número de *fora* internacionais e na aprovação de estratégias nacionais e internacionais para esta temática.

Com a crescente urbanização, mais de metade da população mundial vive hoje em cidades, tornando-se a questão da biodiversidade em meio urbano, uma temática da maior relevância social, ambiental e política.

Na Declaração de Aichi/Nagoya sobre autoridades locais e biodiversidade, refere-se que as cidades têm uma grande pegada ecológica, o que coloca em risco a saúde dos ecossistemas. Por outro lado, as autoridades locais têm um grande potencial para provocar uma mudança positiva, até porque as inovações no estilo de vida, tecnologias e governança são impulsionadas a partir dos espaços urbanos.

Apesar das cidades ocuparem, apenas, cerca de 2% da superfície terrestre, estas usam cerca de 75% dos recursos naturais. Assim, o investimento na educação e na sensibilização ambientais, bem como a avaliação dos serviços prestados pelos ecossistemas, poderão contribuir de forma significativa para o incremento da qualidade de vida e das responsabilidades éticas das populações urbanas, ao mesmo tempo que os espaços naturais ou naturalizados são conservados ou se ampliam mesmo as suas áreas.

Esta ambição deve ser ponderada face às contingências características dos meios urbanos, designadamente a degradação e fragmentação dos ecossistemas, a limitada disponibilidade de espaços livres e de desafogo urbano.

Em 2002, os países signatários da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD) comprometeram-se a atingir, até 2010, uma “redução significativa da taxa de perda de biodiversidade”. Tendo em vista assinalar esta data, o Ano de 2010 foi considerado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Biodiversidade. Infelizmente, o objetivo de 2010 não foi atingido, tendo os países assumido vinte objetivos específicos para 2020, com a orientação genérica de parar a perda de biodiversidade, assegurar a resiliência dos ecossistemas e o

bom funcionamento dos serviços dos ecossistemas. Para assinalar este novo compromisso, as Nações Unidas declararam esta década, como a Década das Nações Unidas para a Biodiversidade (2011-2020).

Foi neste contexto, que a Câmara Municipal de Lisboa, no Ano Internacional da Biodiversidade, em parceria com a Agência Municipal de Energia - Ambiente - Lisboa E-Nova e o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, assumiu um ambicioso e pioneiro desafio: o de aumentar a Biodiversidade Urbana, em 20% até 2020.

Neste sentido, foi celebrado um Protocolo de Cooperação, tendo sido, nos referidos termos, criado um “Grupo de Missão”, constituído por representantes das entidades signatárias e por especialistas convidados da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que elaborou uma caracterização da situação de referência, no sentido de aferir a meta estabelecida para 2020.

Permitimo-nos salientar, com satisfação, que Lisboa foi pioneira no estabelecimento das suas estratégias e metas para esta relevante área de atuação. Inscrito nas orientações estabelecidas na Carta Estratégica de Lisboa 2010/2014 e no Plano Verde Municipal, o Projeto Biodiversidade Lisboa 2020 enquadra-se ainda nas premissas internacionais da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e do mecanismo adotado por ocasião da 10.ª Conferência das Partes da CDB, o Plano de Ação para as Cidades, Autoridades Locais e Biodiversidade – 2011/2020.

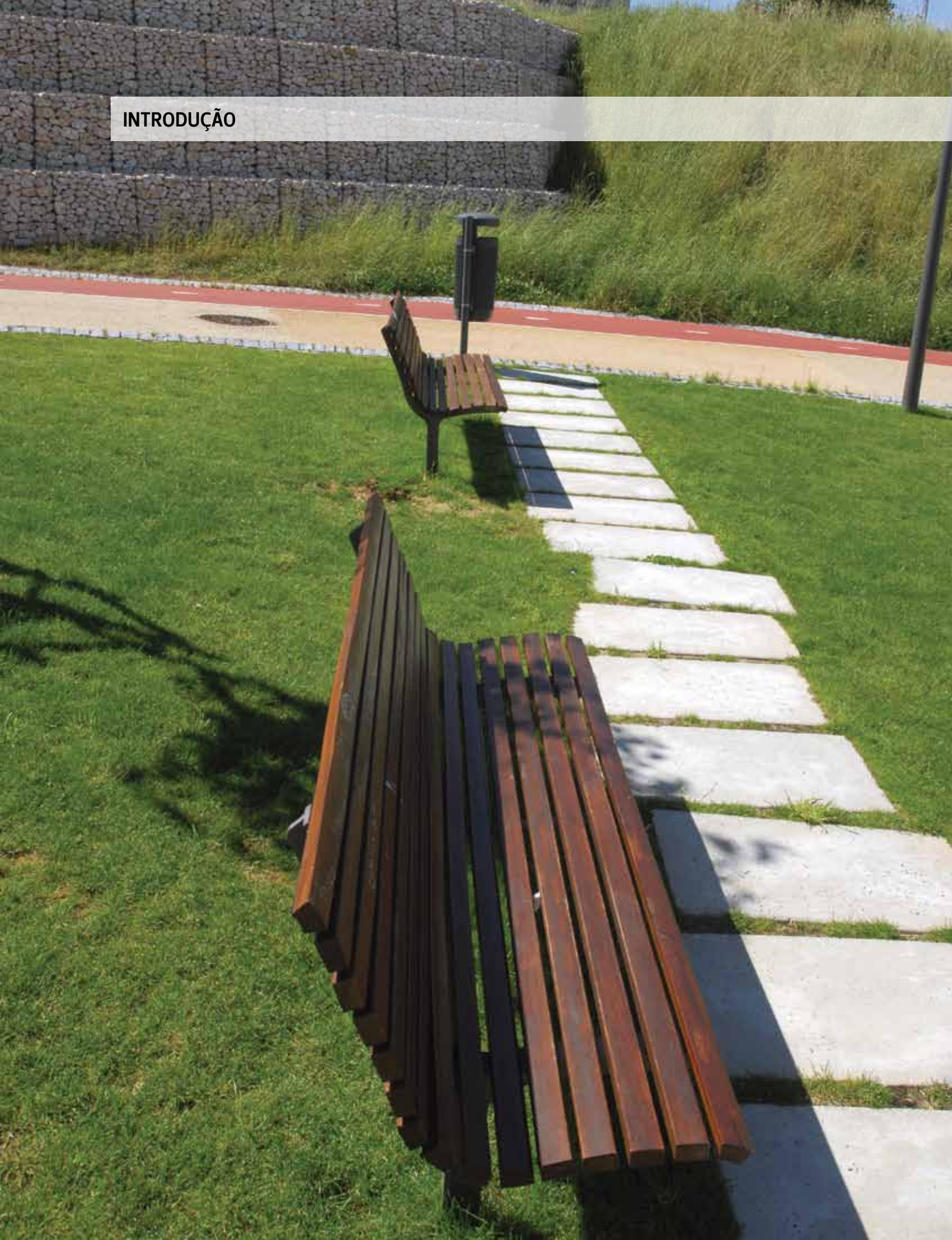
A edição do presente Documento pretende sistematizar e integrar as várias componentes da biodiversidade em Lisboa, dando cumprimento aos pressupostos do referido Protocolo. Assim, apresenta-se o resultado do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Missão, nomeadamente: o Perfil da cidade e Caracterização da Biodiversidade, uma proposta de Estratégia e a Matriz de Indicadores de Biodiversidade Urbana.

Em termos territoriais, e por motivos inerentes ao atual quadro administrativo e político, o referido Protocolo aplica-se exclusivamente ao Município de Lisboa e às áreas envolventes sem administração local. No entanto, realce-se o reconhecimento da importância da avaliação da biodiversidade urbana ao nível da Área Metropolitana de Lisboa, sendo que a Matriz de Indicadores produzida neste âmbito, poderá servir de base para uma futura aplicação a esse nível territorial e administrativo.

Lisboa, 12 de Junho de 2012

O Grupo de Missão Biodiversidade 2020

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

DEFINIÇÃO DE BIODIVERSIDADE

O conceito de biodiversidade foi utilizado pela primeira vez em 1968 por Raymond F. Dalesman e tem vindo a ser definido e interpretado de formas muito diversas (Wilson & Peter, 1988; Savard *et al.*, 2000).

No entanto, a definição mais aceite de biodiversidade é provavelmente a que foi adotada pela Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica (CDB) em 1992. De acordo com a CDB, biodiversidade significa “a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, incluindo, entre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas”.

Esta definição é ampla no sentido de que aborda não só a diversidade biológica, mas também os componentes abióticos dos sistemas ecológicos (clima, solo, relevo, etc.). Não podemos ainda desprezar a diversidade genética de cada espécie, embora de associação menos fácil às questões territoriais, de acordo com o atual estado do conhecimento.

A biodiversidade pode ser hierarquizada espacialmente (Quadro 1) em termos de diversidade de áreas pré-definidas (onde se inclui a diversidade alfa relacionada com a estação ecológica, a diversidade gama relacionada com os ecossistemas e a diversidade epsilon com os biomas) ou em termos de diferenciação entre essas áreas (caso da diversidade beta que estabelece a relação entre comunidades e a diversidade delta a relação entre paisagens e/ou ecossistemas ao longo de gradientes fisiográficos e/ou climáticos) (Whittaker, 1977).

QUADRO 1 Diversidade de amostras e de padrões

INVENTÁRIOS	DIFERENCIAÇÃO
Diversidade de amostras (levantamento florístico - áreas de 10 a 100 m ²) <ul style="list-style-type: none">- Diversidade Alfa (ao nível da comunidade ou da estação - áreas entre 0,1 e 1000 ha)- Diversidade Gama (ao nível da paisagem/ecossistemas - áreas entre 1000 e 1000000 ha)- Diversidade Epsilon (ao nível do bioma - áreas superiores a 1000000 ha)	Diversidade de padrões (variação da diversidade entre levantamentos florísticos) <ul style="list-style-type: none">- Diversidade Beta (variação da diversidade entre comunidades)- Diversidade Delta (variação da diversidade entre paisagens / ecossistemas ao longo de gradientes fisiográficos e/ou climáticos)

No entanto, como já referido, para além da composição dos ecossistemas (que inclui os diversos ecossistemas, as espécies e os genes), a biodiversidade pode ainda incluir a estrutura (tipologia das formações e sinusias vegetais) e as funções (os processos ecológicos e evolutivos, incluindo os fluxos genéticos, os distúrbios e os ciclos dos nutrientes).

Além disso, ao introduzir no meio elementos relativos ao conforto, a aspetos culturais e outros, o Homem faz com que os ecossistemas presentes sejam resultado dessa forte intervenção, sobretudo no caso dos ecossistemas urbanos.

Assim, independentemente do grau de antropização dos sistemas, todas as análises devem considerar os aspetos humanos, atendendo ao seu cariz transformador e às repercussões ao nível das causas e das consequências de um dado tipo de uso (Cilliers, 2004).

Com a introdução dos aspetos sociais, económicos e culturais (Millard, 2010) chegamos a um conceito mais abrangente do que o da biodiversidade *sensu strictu*, que alguns designam por ecodiversidade (Naveh, 1984).

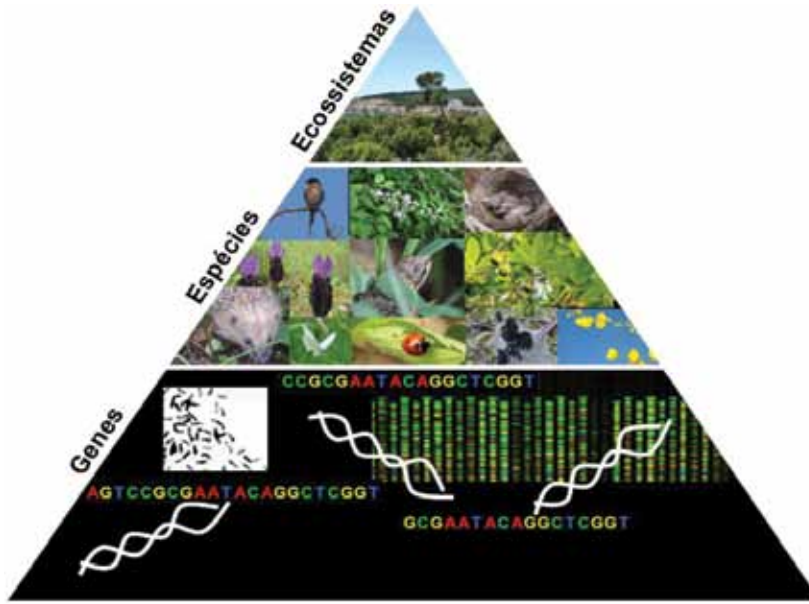


FIGURA 1 Esquema ilustrativo do conceito de biodiversidade.

BIODIVERSIDADE EM AMBIENTE URBANO

A maioria da biodiversidade mundial encontra-se fora das zonas urbanas, mas as cidades, vilas e infraestruturas de transportes têm um impacto direto e indireto significativos na biodiversidade.

Os ecossistemas típicos das zonas urbanas são muito particulares na medida em que todo o sistema é artificial e mesmo os espaços não construídos correspondem a ecossistemas naturalizados e, por isso, não naturais. Estes ecossistemas têm assim características ecológicas únicas, com algumas espécies próprias, (e outras cosmopolitanizadas, fruto de gerações de convívio com o Homem) e encontram-se, na maior parte dos casos, em equilíbrios instáveis ou com uma reduzida homeostasia, muitas vezes devido à forte pressão humana. De facto, a pressão antrópica é muito grande e mesmo a tentativa de fazer funcionar os ciclos naturais, faz-se em conjuntura de *forcing* e assumindo-se a conservação destes sistemas como francamente dependente da intervenção humana.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 2 Biodiversidade em meio urbano.

Em ambiente urbano, a grande maioria das espécies vegetais macrófitas empregues (não fruto da regeneração natural) são exóticas. Mesmo se não forem exóticas ao bioma, são-no pelo menos de certeza se assignadas ao ecótopo.

Assim, algumas áreas urbanas podem apresentar um número de espécies relativamente elevado, não só devido às espécies remanescentes e às que surgem espontaneamente, como pelas que são propositada ou ocasionalmente introduzidas por ação humana.

Nos ecossistemas urbanos o Homem encontra-se no topo da cadeia alimentar e é promotor da decomposição, com a incineração dos indivíduos mortos ou a resolução dos resíduos sólidos produzidos.

SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ECOSISTEMAS

Os serviços dos ecossistemas são os benefícios que se obtêm dos ecossistemas, quer sejam naturais quer sejam naturalizados ou seminaturais. Estes incluem serviços de produção, como alimentos e água; serviços de regulação, como regulação das inundações, secas e doenças; serviços de suporte, como a formação dos solos e os ciclos de nutrientes e serviços culturais, como o recreio, valor espiritual, o valor religioso e outros benefícios não materiais.

Alterações nestes serviços afetam o bem-estar humano através de impactes na saúde, na segurança, nas relações sociais e culturais e nos recursos materiais básicos para uma vida com qualidade. Estes componentes do bem-estar humano são por sua vez influenciados e têm influência na liberdade de escolha de cada indivíduo (Pereira, 2009).

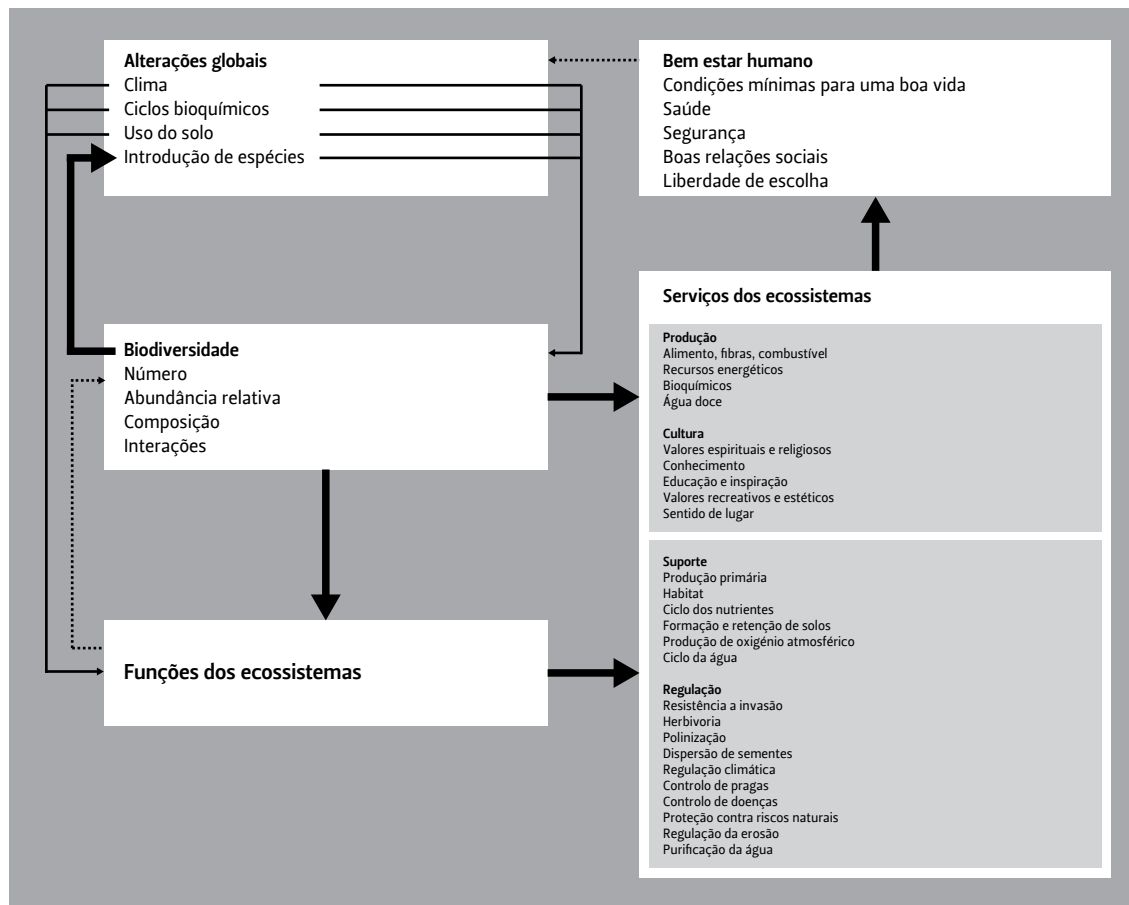


FIGURA 3 Serviços dos ecossistemas, figura adaptada de Pereira *et al* (2009).

A abordagem à sua importância pode ser feita de várias formas: a prestação de bens e de alguns serviços, potencialmente avaliados em termos do retorno financeiro (TEEB, 2010), e um sem número de outros serviços de difícil interiorização mas cuja importância sobre a qualidade de vida das populações não suscita qualquer dúvida.

Além disso, as áreas urbanas são dependentes dos serviços produzidos em *habitats* semiurbanos, rurais e naturais envolventes ou não, e a qualidade do bem-estar e de vida da população urbana é direta e indiretamente influenciada pelo estado da biodiversidade no interior e nas proximidades dos limites da cidade.

AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

O conceito de biodiversidade conduz com razoável facilidade a uma aproximação numérica: número de alelos diferentes, número de espécies em presença, número de ecossistemas diferentes... Contudo, esta não é uma questão simples, pois embora interessante como forma de divulgação, é cientificamente incompleta.

A classificação das plantas constitui um assunto complexo e polémico, uma vez que existem espécies, subespécies, variedades, cultivares, acerca dos quais os especialistas nem sempre estão de acordo. De facto, a classificação das espécies, quer vegetais quer animais é sujeita a alterações e por vezes não é consensual.

Por outro lado, o estabelecimento de um quantitativo concreto das espécies (ou dos indivíduos) presentes numa dada área, será sempre uma medida aproximada e não um valor absoluto. Essa aproximação não decorre da insuficiência do estudo pois, por mais rigoroso que seja, na verdade só representará a realidade no momento exato da contagem realizada. Por exemplo, no caso da fauna, uma caracterização pontual ficaria imediatamente desatualizada, devido à mobilidade característica dos animais.

Para além disso, a diversidade de seres vivos obriga a métodos de contagem distintos, adaptados a cada grupo, e obrigando habitualmente ao recurso a técnicos altamente especializados. Torna-se quase impossível conhecer todos os seres vivos existentes num local suficientemente largo, pois quando descemos ao nível da microfauna, ficamos surpreendidos com a diversidade do que encontramos em apenas um metro quadrado.

Apesar de a Terra ser um sistema fechado, não é possível saber ao certo quantos seres vivos aqui existem. Por um lado, existem ainda muitas áreas por explorar: profundezas abissais, ecossistemas de alta montanha, florestas equatoriais ou tropicais, Antártida ou o sub-solo. Por outro lado, em cada momento poderão estar novas espécies a surgir e novas espécies a extinguirem-se sem nunca terem sido conhecidas pela espécie humana¹.

Chegamos então à aproximação à biodiversidade na cidade. Que aves, que mamíferos, quantos insetos existem na cidade? Interessa-nos principalmente saber se a nossa cidade é muito biodiversa, sobretudo na medida em que os valores elevados significam estabilidade ecológica, significam potencial educativo ou qualidade do ambiente urbano. Também nos interessa saber realmente se a evolução do conjunto é no sentido positivo ou negativo, pois isso poderá encaminhar-nos para uma cidade com cada vez melhor qualidade de vida ou, pelo contrário, para uma “Primavera Silenciosa”².

O que pretendemos, então, não será um conhecimento do absoluto, mas antes valores indicativos que possam ser comparados com outros, recolhidos em iguais circunstâncias, noutras cidades semelhantes ou que possam permitir uma avaliação evolutiva de um mesmo local.

De assinalar ainda que a biodiversidade em ambiente urbano deveria ser avaliada por áreas urbanas e não pelos limites administrativos das cidades, como se pode depreender do caso do município de Lisboa (82 km²) que apenas abrange uma pequena parte da AML-Área Metropolitana de Lisboa (cerca de 1 400 km²). As principais

1 Há uns anos, o então Comissário da Comissão para a Sobrevivência das Espécies (Species Survival Commission) da UICN quando questionado acerca de qual seria, em seu entender, a espécie que estaria em maior risco de extinção, respondeu que era aquela que se extinguiria no próximo minuto e que ele nem sabia qual era...

2 Título do livro de Rachel Carson no qual se denunciam os impactos negativos da poluição no ambiente, particularmente em aves.

idades com projetos de avaliação da biodiversidade (Singapura, Curitiba, Bruxelas e Nagoya) apresentam áreas entre os 160 e os 710 km². No entanto, em grandes áreas urbanas, como Paris, as avaliações de biodiversidade estão ainda a ser efetuadas ao nível regional (caso de Seine-Saint-Denis). Ou seja, torna-se necessário definir um modelo de avaliação da biodiversidade territorial, consignada às áreas (ou a raios) pré-definidas, que possibilitem uma comparação consistente entre as diversas cidades.

CONTEXTO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO DE BIODIVERSIDADE URBANA

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, foram aprovadas diversas Convenções, uma das quais sobre a Diversidade Biológica e foi adotada a “Agenda XXI - um plano de ação global, nacional e local para alcançar o desenvolvimento sustentável no século XXI”.

A importância da proteção da biodiversidade em geral é reconhecida no Direito Internacional. Assim, os países signatários da CDB comprometeram-se “em alcançar até 2010 uma redução significativa da atual taxa de perda de biodiversidade a nível global, regional e nacional como uma contribuição para a redução da pobreza e em benefício de toda a vida na Terra” (United Nations Environment Programme, 2002).



Os países membros da União Europeia adotaram um objetivo ainda mais ambicioso, não só de reduzir significativamente, mas de travar o declínio da biodiversidade até 2010. Assim, em 2004 foi lançada pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), na conferência “Sustainable Livelihoods and Biodiversity”, a iniciativa Countdown 2010 que envolveu 110 parceiros (entre os quais 250 cidades), no sentido de parar a perda da biodiversidade até 2010, meta que claramente não foi alcançada.

Estes esforços para proteger a biodiversidade em geral, foram seguidos por uma cooperação internacional sobre a biodiversidade urbana. Em março de 2007, uma parceria entre governantes de cidades de todo o Mundo e o Secretariado da CDB reuniu-se em Curitiba, no Brasil e propôs a “Curitiba Declaration on Cities and Biodiversity”. No âmbito da 9.ª Conferência das Partes, em maio de 2008, tiveram lugar diversos eventos como a “Erfurt Conference on Urban Biodiversity and Design”, “Mayors Conference on Local Action for Biodiversity”, “Site-event on Cities and Biodiversity” e foram adotadas a “Decisão IX/28 sobre cidade e autoridades locais” e a “Bonn Call for Action”.

Em 2010 as Nações Unidas iniciaram negociações com vista à criação da “Plataforma Intergovernamental sobre a Biodiversidade e Serviços Ambientais” (IPBES), com o objetivo de fortalecer a interface ciência-política³ no que respeita à biodiversidade e aos seus serviços a nível mundial (<http://www.ipbes.net>). Esta plataforma pretende contribuir para os processos já existentes nesta matéria, assegurando que as decisões sejam tomadas com base na melhor informação científica disponível sobre a conservação e uso sustentável da biodiversidade e dos serviços. A IPBES foi proposta como um mecanismo muito semelhante ao do “Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas” (IPCC). O principal desafio da IPBES é melhorar a governação, levando a investigação científica em determinadas áreas relevantes para as questões políticas e de gestão.

Em janeiro de 2010 decorreu o “2.º encontro de Curitiba sobre Cities and Biodiversity” que concluiu com a Declaração “Towards Aichi/Nagoya: Second Curitiba Declaration on Cities and Biodiversity”.

³ As interfaces ciência-política são processos sociais que abrangem as relações entre cientistas e outros intervenientes no processo político e que permitem trocas, coevolução e construção conjunta de conhecimentos, com o objetivo de enriquecer a tomada de decisões em diferentes escalas. Isso inclui dois requisitos principais:

a) que a informação científica relevante para as solicitações políticas seja formulada de uma forma acessível aos decisores políticos e processos de decisão;

b) que os políticos e decisores tenham em conta a informação científica disponível em suas deliberações e que formulem as suas solicitações ou questões de um modo que sejam acessíveis para os cientistas a fornecer as informações relevantes.

Em maio de 2010, na 2.^a Conferência Internacional da Network “URban BIOdiversity and Design URBIO 2010-Urban Biodiversity in the Ecological Network” foi aprovada a “Nagoya Declaration - URBIO 2010”. Entretanto, por iniciativa de Singapura e através de reuniões de peritos (2008 e 2010), procurou-se desenvolver o City Biodiversity Index (CBI), atualmente a ser testado em mais de 15 cidades. Esta metodologia foi aprovada no “City Biodiversity Summit 2010” pela designada “Aichi/Nagoya Declaration on Local Authorities and Biodiversity” (Decision X/22).

No âmbito da 10.^a Conferência das Partes, em outubro de 2010, tiveram lugar diversos eventos ligados à biodiversidade urbana, envolvendo várias entidades, em particular a UNESCO, a ICLEI - Local Governments for Sustainability (International Council for Local Environmental Initiatives) e a IUCN: “Local Biodiversity Strategies and Action Plans”, “Towards a Green Future – Biodiversity Action at the Local Level”, “Cities and Biodiversity”, “Wetlands and Urbanization”, “Local Solutions to Global Biodiversity Challenges”, “European Capitals of Biodiversity - Promoting the Preservation of Biodiversity in Urban Areas” e “URBIS Partnership Event”.

Em janeiro de 2011, teve lugar o “1.º Encontro de Implementação dos Planos de Ação dos Governos sub-nacionais, Cidades e outras Autoridades Locais sobre Biodiversidade” onde ficou definida a necessidade da criação de Observatórios para a Biodiversidade e de mecanismos separados entre os Planos de Ação para as Cidades e outros Planos de Ação para os Governos sub-nacionais.

As ações têm sido direcionadas no sentido do envolvimento dos decisores como forma de concretizar estratégias do tipo do Countdown 2010, como é também exemplo a Década da Biodiversidade 2011-2020, anunciada pela ONU-Organização das Nações Unidas e traduzida nas metas de Aichi. Contudo, no que respeita ao desenvolvimento do conhecimento sobre a biodiversidade urbana não se tem visto grande investimento.



A biodiversidade pode ser traduzida em imagens apelativas e muitas vezes carismáticas, o que tem favorecido a implementação de estratégias conservacionistas e o aumento do número de projetos orientados para a gestão da biodiversidade. De facto, assiste-se a um reconhecimento cada vez maior da sua importância, tanto a nível nacional como internacional.

Em 2008, a população mundial a viver em cidades ultrapassou pela primeira vez a população das zonas rurais. Prevê-se que mais de 70% da população mundial resida nas áreas urbanas em 2050. O número de moradores das cidades deverá assim quase duplicar, passando de 3,3 mil milhões em 2008 para 6,4 mil milhões em 2050 (UNFPA, 2007).

Por um lado, parece que a biodiversidade natural aumentará nas regiões rurais abandonadas pelo Homem. Contudo, a utilização do solo pelo Homem pode, em certos casos, aumentar a biodiversidade, criando novos nichos e *habitats*. Consequentemente, o abandono destas práticas provocará a homogeneização do território e a perda dessa biodiversidade.

A intervenção humana terá de ser a de aumentar as potencialidades dos ecossistemas urbanos em matéria de biodiversidade e agir sobre o território rural abandonado, criando pólos de atração humana, ganhos de competitividade relativa e introduzindo nichos de ocupação rural capazes de funcionarem como hotspots para a biodiversidade.

Esta situação implica uma mudança de estratégia de conservação da biodiversidade que nas últimas décadas do século XX apontava essencialmente para a preservação de *habitats* nas áreas rurais. No século XXI desperta-se para a importância das áreas urbanas na preservação da biodiversidade mundial, não só pelo seu valor ainda existente e/ou potencial, mas também pelo facto de que a sensibilização, educação e consciencialização ambientais passam em grande medida pela população urbana.

PERFIL DA CIDADE



PERFIL DA CIDADE

LOCALIZAÇÃO E DIMENSÃO

Lisboa, capital de Portugal, fica situada no Sudoeste da Europa (Figura 4), banhada pelo estuário do Tejo, à latitude de 38°42' N e longitude de 09°10' W. Está situada numa zona de transição entre o oceano Atlântico e o Mediterrâneo e entre África e a Eurásia, o que lhe confere características únicas, contendo uma biodiversidade acima da média de outras cidades europeias. Esta elevada biodiversidade é também potenciada pela sua posição de interface entre terra e água, água doce e água salgada e ainda por constituir um local de passagem para muitas espécies migratórias.



FIGURA 4 Localização geográfica de Lisboa e concelhos envolventes.

Lisboa integra a AML, uma associação dos 18 municípios abrangidos pelas unidades territoriais definidas com base nas NUTS III da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. O concelho de Lisboa (Figura 5), com uma área de 83,84 km², o que representa 0,1% do território nacional, subdivide-se em 53 freguesias.

A cidade faz limite fronteiriço a norte com os Municípios de Odivelas e Loures, a este e sudeste com o estuário do Tejo, a oeste com Oeiras e a noroeste com a Amadora. Através deste estuário, o maior da Península Ibérica, Lisboa une-se aos concelhos da Margem Sul: Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

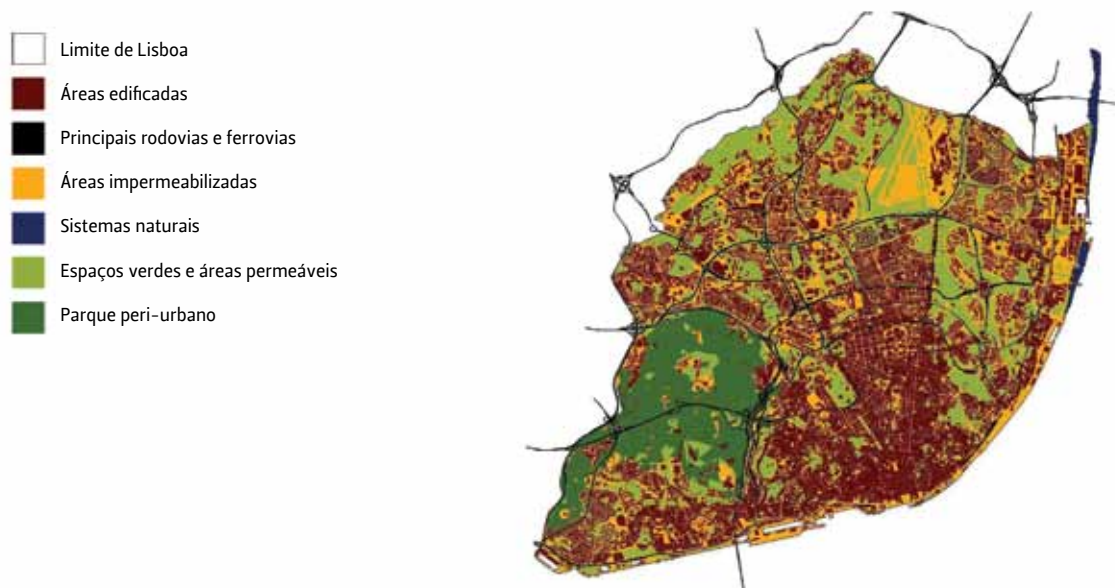


FIGURA 5 Mapa de ocupação do solo.

POPULAÇÃO

A AML é a terceira maior aglomeração populacional da Península Ibérica, com 2,8 milhões de habitantes em 2007, concentrando, ao nível nacional, 26% do total da população.

Estima-se que em 2010 residiam no concelho de Lisboa cerca de 469 500 habitantes, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). A população residente tem vindo a decrescer nos últimos anos, tendo o município de Lisboa perdido para os concelhos vizinhos mais de 300 000 habitantes desde 1970, o que corresponde a uma perda superior a 10% por década (Figura 6). Contudo, aos residentes somam-se cerca de 400 000 pessoas que trabalham em Lisboa e viajam para a cidade durante os dias de semana.



FIGURA 6 Variação populacional da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML, 2002).

Segundo o INE, a população residente tem vindo a envelhecer, sendo que em 2010 os residentes com mais de 65 anos representavam 24% da população, enquanto que a população com menos de 14 anos representava apenas 15% do total. A distribuição dos jovens e idosos também possui características diferentes, sendo maior a densidade de jovens nas periferias, enquanto a densidade de idosos é maior nas áreas mais antigas e centrais da cidade. Assim, as freguesias periféricas do concelho constituem núcleos de crescimento da cidade, apresentando as freguesias centrais uma estrutura próxima do comportamento dos núcleos históricos (Figura 7).



FIGURA 7 Dinâmica demográfica de Lisboa (CML, 2012b)

ECONOMIA

Os aspetos económicos do concelho não podem ser avaliados separadamente do seu contexto geográfico. A AML ocupa uma posição central no corredor económico Corunha-Sines, onde vivem mais de 12 milhões de pessoas, posicionando estrategicamente Lisboa como uma importante “porta” europeia atlântica.

A AML é o principal centro de sedes de multinacionais no país e abriga inúmeras indústrias, especialmente na zona sul do rio Tejo, que operam em diversos setores. É considerada a região com a aglomeração económica mais competitiva do país, tendo um papel fundamental na internacionalização da economia nacional.

A região de Lisboa regista um bom desempenho económico tendo sido, em 2007, responsável por 38,6% do PIB nacional, com um nível de produtividade aparente do trabalho cerca de 10 000 € superior à média de Portugal Continental. Os índices de crescimento do emprego, entre 2000 e 2007, foram superiores ao resto do país empregando, a região de Lisboa, 28% do total da população ativa. Este valor atinge 38% no setor dos serviços, mostrando o dinamismo deste setor na economia regional, com particular destaque para as atividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços. Como capital, verifica-se a concentração das funções inerentes a esta posição e a presença dos centros de decisão económica nacional e de subsidiárias com capitais estrangeiros.

De salientar o grande número de universidades, institutos e empresas associadas às atividades de Investigação & Desenvolvimento, que conferem a Lisboa uma boa capacidade de resposta na nova economia do conhecimento.

Quanto ao setor industrial, o seu peso tem regredido na região, apesar de as restantes atividades dele dependerem fortemente, quer ao nível do volume de exportações quer ao nível da satisfação da procura do mercado interno. Contrariamente, a atividade turística tem sofrido uma expansão na sua capacidade de oferta, em resposta ao crescimento da procura nesse setor.

CLIMA

A cidade de Lisboa tem um clima de tipo mediterrânico, caracterizado por um verão quente e seco, um inverno húmido e chuvoso e pela concentração da maior parte da precipitação no período entre outubro e abril.

De acordo com os dados do Instituto de Meteorologia, para a normal climatológica do período 1971-2000, as características da cidade de Lisboa são:

- Temperatura média anual da ordem dos 17°C; as temperaturas mínimas atingem-se nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, em média 9°C; as temperaturas máximas ocorrem durante os meses de julho a setembro, em média 27°C;
- Valores médios anuais de precipitação da ordem dos 650 mm aos 760 mm, com máximos mensais a registarem-se durante os meses de novembro a fevereiro (em média 104 mm mensais) e mínimos nos meses de julho e agosto (valores médios mensais de 6,5 mm);
- Ventos predominantes de Norte durante a época de verão, ventos de Nordeste na estação de inverno e ventos de Sudoeste, Oeste e Noroeste durante as estações Intermédias;
- Baixo número de registo de situações de nevoeiro. Estes momentos ocorrem especialmente nos meses de dezembro e janeiro, por oposição ao período de verão;
- Nebulosidade durante todo o ano, com maior intensidade durante o período de inverno, onde se registam 10 a 15 dias por mês com nebulosidade de índice 8 (num intervalo compreendido entre 0 a 10).

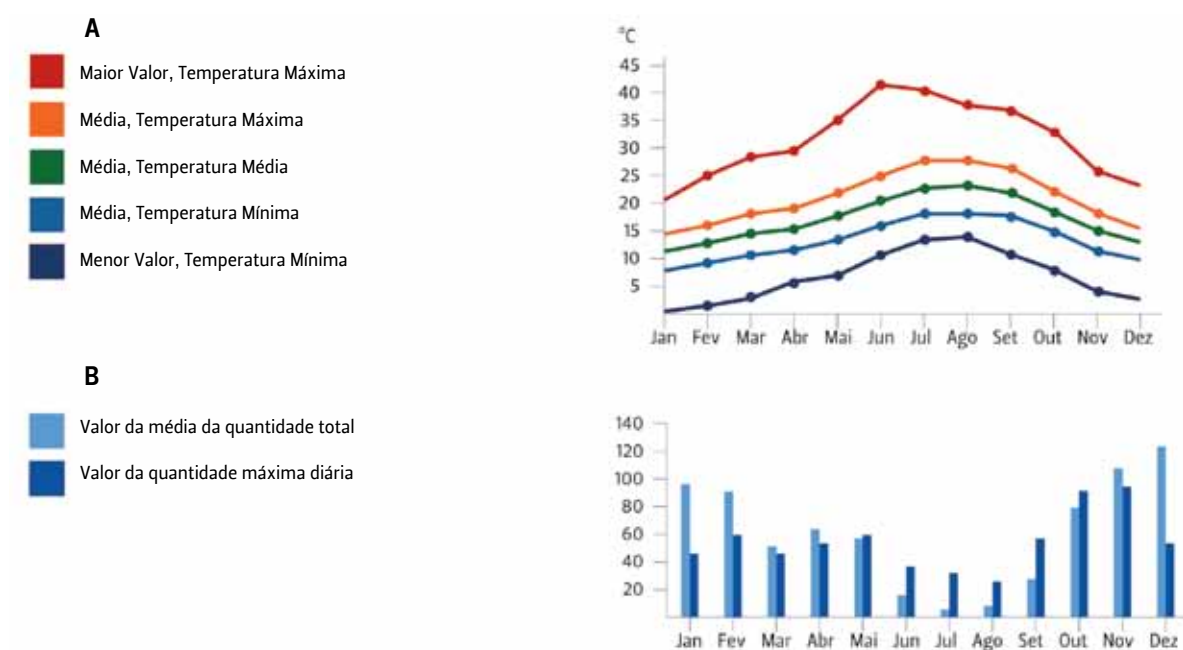


FIGURA 8 Normais Climatológicas de Lisboa/Geofísico 1971-2000 – Temperatura (A) e Precipitação (B) (segundo dados do IGM).

GEOMORFOLOGIA

Lisboa das sete colinas (na realidade são apenas cinco: Santana, Prazeres/Necessidades, Graça, Castelo e S. Francisco) constituiu a imagem tradicional da capital e traduz as características geomorfológicas da cidade anterior ao séc. XIX, ou seja a parte histórica. Este relevo, mais ou menos ondulado, é entrecortado por dois vales significativos (Arroios/Regueirão dos Anjos e S. Sebastião/Valverde), reforçados por encostas abruptas resultantes de falhas.

Hoje, com os seus mais de 8000 ha, Lisboa inclui uma zona planáltica a norte, de relevo ondulante pouco pronunciado (com cotas entre os 80 e os 110 m) onde se destaca uma ampla bacia endorreica que se estendia (antes da instalação do sistema de drenagem na zona) do Campo Grande à Praça de Espanha, através do Campo Pequeno e Avenida de Berna.

Esta zona planáltica apresenta um conjunto de vales drenantes para Leste e Sudeste e outros vales pouco pronunciados para ocidente, drenando para a Ribeira de Alcântara, a qual constitui a principal linha de água da cidade, associada a uma bacia hidrográfica (com 4058 ha) que se estende ainda pelo concelho da Amadora. Para Norte dois vales pronunciados (Vale do Forno e Vale da Ameixoeira) drenam para a Ribeira de Odivelas.

Na margem esquerda da Ribeira de Alcântara encontra-se a Serra de Monsanto, que constitui o ponto dominante da paisagem (com 228 m), dotada de declives suaves que se estendem até à margem do Tejo.

Ao longo do limite norte do concelho desenvolve-se a zona alcantilada, composta por encostas de declive muito acentuado e de exposição predominante a Noroeste, mas que se localizam já nos concelhos de Odivelas e Loures.

A intervenção antrópica alterou de algum modo a geomorfologia natural com a exploração de pedreiras, barreiras e areeiros e ainda com os aterros junto ao rio que afastaram a linha de costa a distâncias que em alguns locais atingem os 500 m.

GEOLOGIA E PEDOLOGIA⁴

Afloram no concelho de Lisboa formações datadas do Cretácico ao Holocénico. As formações cretácicas, compostas essencialmente por bancadas carbonatadas e margosas (de origem recifal), cobertas por formações vulcano-sedimentares, afloram na zona sudoeste do concelho.

O Complexo de Benfica, do Oligocénico, essencialmente detrítico de origem continental, aflora na zona de São Domingos de Benfica e numa faixa no extremo noroeste do concelho. As formações miocénicas, compostas por sequências sedimentares alternadas de origem marinha, estuarina e continental, formam, na sua generalidade, um sinclinal inclinado para sudeste. Estas formações afloram na maior parte do concelho, com exceção das áreas referidas anteriormente. As formações holocénicas, compostas por aluviões e aterros, são geralmente de espessura pouco significativa, com exceção da faixa litoral e das linhas de água (vales).

Com base na Carta Geológica do concelho de Lisboa (1986), à escala 1:10000, dos Serviços Geológicos de Portugal, atualizada com nomenclatura e simbologia da 2.ª Edição da Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50000, de 2005 é possível proceder a uma interpretação da tipologia dos solos no concelho de Lisboa (de assinalar que tendo sido considerado um concelho urbano não foi efetuada a cartografia dos solos neste concelho).

Foram constituídas seis classes de tipos de solos (aluvionares, arenosos, argilosos, basálticos, calcareníticos e carbonatados) de acordo com a textura e composição de cada formação geológica.

4 CML, 2012c

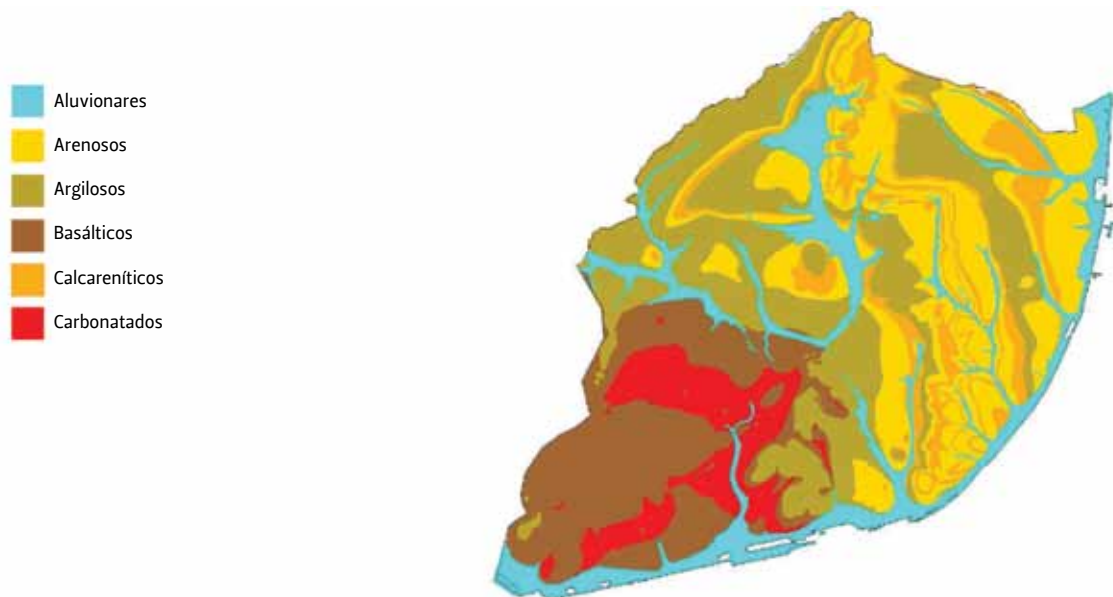


FIGURA 9 Carta de Tipos de Solos de Lisboa (CML, 2012b).

Na zona sudoeste do concelho predominam os solos basálticos e carbonatados, associados às formações cretácicas carbonatadas e vulcano-sedimentares. A restante área do concelho é constituída por alternâncias de solos arenosos, argilosos e calcareníticos. Os solos aluvionares restringem-se à faixa litoral e às linhas de água (vales).

GESTÃO E GOVERNANÇA

O principal instrumento de ordenamento do território em Lisboa é o Plano Diretor Municipal (PDM) que estabelece as zonas e densidade de edificação, bem como a localização de áreas *non edificandi*. A atual revisão do PDM de Lisboa contém uma Estratégia de Ambiente Urbano que inclui políticas, programas e ações para a sustentabilidade urbana direcionadas para a melhoria da qualidade de vida em geral e para a melhoria da qualidade do ambiente em particular.

Um dos aspetos mais importantes desta revisão, do ponto de vista da biodiversidade, é a definição da Estrutura Ecológica Municipal, desenvolvida com base no Plano Verde de Lisboa (Telles, 1994 e 2002) que propõe a implementação de corredores de ligação entre as grandes áreas verdes do município – Serra de Monsanto, Parque Oriental e Margem Ribeirinha – formando um contínuo verde desde o Parque Eduardo VII até Monsanto e um corredor entre a Charneca, Vale da Ameixoeira e Quinta da Granja, correspondente ao Parque Periférico.

A gestão dos espaços verdes públicos da cidade é também da competência do município de Lisboa, tendo reflexo ao nível da biodiversidade. Em particular, destaca-se o Parque Florestal de Monsanto (Figura 10), onde tem havido uma aposta clara na promoção da biodiversidade nativa na gestão florestal. Os programas de gestão dos espaços verdes incluem ainda ações de controlo de invasoras.

A CML é membro, desde 1998, da FEDENATUR - Federação Europeia de Espaços Naturais, Seminaturais e Rurais Periurbanos - que reúne presentemente 24 parques da Comunidade Europeia.

A CML participa também no Projeto “PERIURBAN Parks – Improving Environmental Conditions in Suburban Areas” incluído no INTERREG IVC, apoiado pelo FEDER e que reúne 14 agências públicas de 11 países europeus, sendo liderado pela Região Toscana (Itália).

O município desenvolve ainda um conjunto de atividades de promoção e divulgação da biodiversidade. São disso exemplo a programação anual de uma oferta educativa sobre o Ambiente onde se inclui esta temática, a criação do Espaço Biodiversidade (com cerca de 16 ha) dedicado à interpretação e usufruto da fauna e flora de Monsanto e o lançamento recente da Rota da Biodiversidade.

É também de realçar a existência de um Centro de Recuperação de Animais Silvestres fundado e gerido pela CML. Para além disso, o município assegura o cadastro da população de cães e gatos garantindo o seu controlo e mantendo ações inerentes à profilaxia da raiva e outras doenças, bem como a execução de ações de controlo de pragas (baratas, pombos domésticos, ratos e ratazanas).



Verónica Bogalho

FIGURA 10 Vista do Parque Florestal de Monsanto.

Outras instituições sediadas na cidade têm responsabilidades na gestão da biodiversidade e da área envolvente:

AFN – Autoridade Florestal Nacional: promove o desenvolvimento sustentável dos recursos florestais e dos espaços associados, garantindo a sua proteção, conservação e gestão, concretiza as políticas de defesa da floresta contra incêndios e tem nomeadamente responsabilidades ao nível dos Planos de Gestão Florestal.

APA – Agência Portuguesa do Ambiente: tem por missão propor, desenvolver e acompanhar a execução das políticas sectoriais de ambiente (saúde e transportes, alterações climáticas, proteção da camada do ozono, qualidade do ar, prevenção e controlo do ruído, resíduos, recuperação e valorização dos solos e outros locais contaminados, prevenção e controlo integrados da poluição, segurança ambiental e das populações, entre outros).

APL – Administração do Porto de Lisboa: é a autoridade portuária em Lisboa, e desenvolve as suas atividades tendo em conta a compatibilização dos diversos usos no estuário do rio Tejo.

ARHT – Administração da Região Hidrográfica do Tejo: tem por missão proteger e valorizar as componentes ambientais da água e promover a gestão sustentável dos recursos hídricos ao longo da região hidrográfica do Tejo, incluindo o plano de gestão da bacia hidrográfica e o plano de ordenamento do estuário.

CCDRLVT – Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo: executa, avalia e fiscaliza, ao nível regional, as políticas de ambiente, de conservação da natureza, de ordenamento do território e de cidades, apoiando as autarquias ao nível técnico.

ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade: é a autoridade nacional para a conservação da natureza e da biodiversidade, sendo responsável pelas respetivas políticas e pela gestão das áreas protegidas, visando a valorização e o reconhecimento público do património natural.

CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE LISBOA



CARACTERIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE LISBOA

METODOLOGIA

A caracterização da biodiversidade em Lisboa baseia-se numa abordagem ecossistémica da cidade através da análise das diversas componentes do meio urbano, designadamente os fatores abióticos (geomorfologia, clima, solo e substrato litológico) e os fatores bióticos (flora, fauna), assim como as respetivas inter-relações, influenciadas ou não pelo Homem.

Com esta abordagem pretende-se, assim, descrever a biodiversidade de Lisboa a dois níveis de perceção: o da diversidade dos ecossistemas presentes no concelho e o da diversidade de espécies de flora e fauna que aí ocorrem, de acordo com os dados disponíveis.

Os fatores antrópicos e patrimoniais são complementares a uma caracterização abrangente e completa. Na presente caracterização, não tendo sido avaliados especificamente, foram no entanto tidas em consideração as suas repercussões sobre o ambiente em geral e sobre a biodiversidade em particular.

A partir da cartografia de ocupação do espaço previamente elaborada para fins de planeamento diversos, sistematiza-se a informação relevante para a biodiversidade urbana, nomeadamente as áreas com algum estatuto de protecção, os diferentes espaços verdes, o grau de cobertura arbórea, a área permeável da cidade e o grau de naturalidade dos ecossistemas. Os diversos ecossistemas urbanos são traduzidos cartograficamente em ecótopos⁵ que podem refletir os *habitats* das diversas espécies vegetais e, no seu conjunto os *habitats* para a fauna. A determinação dos ecótopos relevantes foi realizada tendo em consideração a classificação EUNIS – tipologia hierárquica dos *habitats* da União Europeia (versão 6 de dezembro de 2004). No entanto, ponderando a reduzida dimensão de muitos destes *habitats* no tecido urbano; a existência de outras tipologias consideradas mais adequadas para o caso específico da cidade de Lisboa; e, por outro lado, os condicionantes impostos pela cartografia existente, optou-se por uma caracterização de ecótopos própria. Deste modo, esta caracterização torna-se suscetível de ser posteriormente comparada com as caracterizações dos municípios envolventes.

A catalogação das espécies da flora e da fauna, autóctones e introduzidas, que ocorrem nos diversos ecossistemas de Lisboa foi realizada com base na compilação de todas as referências encontradas em publicações, relatórios, outras fontes não publicadas existentes em arquivo e bases de dados e/ou observações pessoais de técnicos da Câmara Municipal de Lisboa (Bogalho, V.; Louro, A.; Luz, N.; Souto Cruz, C.; Ventinhas, N.), competentes na matéria. Foi assim incluída a totalidade das espécies referenciadas, considerando-se o período entre 2005 e 2010 como o estado atual, de modo a permitir a comparação com as futuras avaliações. No entanto, muitas destas referências limitam-se a listas cumulativas de espécies observadas e pecam pela ausência de menções temporais ou espaciais. De referir que não foi realizado trabalho de campo neste estudo.

No referente à flora vascular foram utilizadas as listagens de espécies dos espaços geridos pela Câmara Municipal de Lisboa, estudos e trabalhos de fim de curso efetuados no Parque Florestal de Monsanto, e as listas do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências, Jardim Botânico da Ajuda, Jardim Botânico do Ultramar, Parque Expo, Tapada da Ajuda, Tapada das Necessidades, Parque do Monteiro-Mor e Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian. Tratando-se de espécies vegetais, os exemplares referenciados são naturalmente localizados.

Quanto aos fungos, líquenes e briófitas, foram utilizadas diversas listagens publicadas ou de trabalho fornecidas por entidades especializadas.

Não foi possível caracterizar a diversidade faunística existente em cada ecótopo com a informação disponível.

⁵ Ecótopo (do grego casa + lugar): biótopo e respectivas condições de suporte (solo, topografia, clima, etc.); Biótopo (do grego vida + lugar): local onde se encontra vida, ou seja onde determinadas comunidades animais e vegetais encontram condições de sobrevivência; Habitat (do latim, ele habita): conjunto do espaço físico e fatores abióticos e bióticos que condicionam a ocorrência de determinadas espécies e comunidades animais e vegetais.

Assim, optou-se por descrever especificamente os biótopos para os quais existem dados mais detalhados, nomeadamente a zona ribeirinha (Costa, 2010) e o Parque Florestal de Monsanto (Pinheiro & Carrapato, 1999; Central Nacional de Anilhagem do ICNB; Bastardo, 2005; Carvalho, 2005). Os restantes ecótopos considerados foram agrupados de acordo com as similaridades das suas características mais relevantes para a fauna e englobados no que designámos por “mosaico urbano”. Posteriormente, com base nas referências de listas cumulativas existentes, relatórios anuais do LxCRAS – Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa – e na validação dos técnicos acima referidos (observações pessoais), as diversas espécies foram assignadas aos seus *habitats* característicos.

Os dados sobre fauna são apresentados por grupo taxonómico (mamíferos, aves, peixes, répteis, anfíbios, insetos e macroinvertebrados bentónicos), tendo em conta a classe, ordem e família. Para cada espécie é referenciada a categoria de ameaça atribuída pela UICN, quando aplicável, segundo o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal” (Cabral, *et al*, 2005):

LC – Pouco Preocupante;
DD – Informação Insuficiente;
NT – Quase Ameaçado;
VU – Vulnerável;
EN – Em Perigo;
CR – Criticamente em Perigo;
RE – Regionalmente Extinto;
NA – Não Aplicável;
NE – Não Avaliado.

Relativamente às aves, a cada espécie é ainda atribuída uma categoria relativa ao tipo de ocorrência: residente (espécies que ocorrem durante todo o ano, reproduzindo-se dentro dos limites da área do concelho), invernante (espécies migradoras que ocorrem sobretudo no outono e inverno, incluindo migradores de passagem), estival (espécies migradoras que ocorrem sobretudo na primavera e verão, incluindo migradores de passagem) e ocasional (engloba espécies que apenas são observadas pontualmente e aves não autóctones de Portugal de ocorrência acidental, associando-se às categorias anteriores sempre que aplicável). Recorreu-se ainda, neste caso, aos dados do *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal* (Equipa Atlas, 2008) e do *Anuário Ornitológico da SPEA* (Jara, *et al*, 2011) – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Para os répteis e anfíbios, foi também consultado o *Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal* (Loureiro, *et al*, 2008).

CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA DO TERRITÓRIO

1. CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA E INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO

Segundo a carta ecológica de Pina Manique e Albuquerque⁶, Lisboa localiza-se integralmente na zona fitoclimática Atlante-Mediterrânea (Figura 11), em andar basal (abaixo dos 400 m) e tendo como indicadores fitoclimáticos *Olea europaea* var. *sylvestris*, *Pinus pinea*, *Pinus pinaster*, *Quercus faginea* e *Quercus suber*.

O Plano de Ordenamento Territorial da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML) estabelece, de entre as diversas medidas de ordenamento de território, uma estrutura ecológica hierarquizada onde o conceito de “corredores ecológicos”, ou na atual revisão do PROT-AML “corredores estruturantes”, constitui a base de um *continuum naturale*. Esta rede é suportada a nível nacional por grandes áreas (Figura 12) incluídas na Rede Nacional de Áreas Protegidas e na Rede Natura 2000 (Sítios de Importância Comunitária e Zonas de Protecção Especial): Sintra/Cascais, Arrábida/Espichel, Estuário do Tejo, Estuário do Sado, Fernão Ferro/Lagoa de Albufeira, Lagoa Pequena, Cabo Espichel, Arriba Fóssil da Costa da Caparica e Açude da Murta. A estrutura é complementada com a proteção das linhas de água e áreas envolventes.

6 Albuquerque, J. de Pina Manique (1982) - Carta Ecológica de Portugal (1:500 000) - Direção Geral dos Serviços Agrícolas. Lisboa.



FIGURA 11 Zonagem ecológica de Portugal (Albuquerque, 1982).

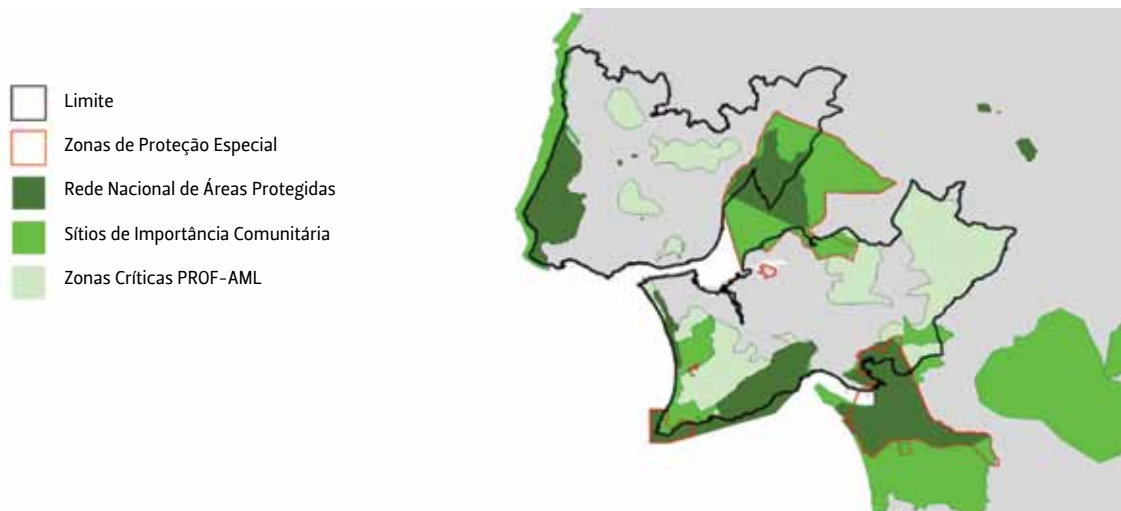


FIGURA 12 Áreas Protegidas na Área Metropolitana de Lisboa (segundo dados do ICNB e Autoridade Florestal).

Para o caso concreto do concelho de Lisboa, são particularmente significativos os eixos ribeirinhos, um ao longo da margem direita do Tejo e outro ao longo do litoral desde Cascais, um terceiro eixo associado ao vale da Ribeira de Odivelas e às encostas do Parque da Várzea e das Costeiras e ainda um quarto eixo, pouco definido, associado às áreas ainda livres nos concelhos da Amadora, Odivelas e Oeiras.

O PROT-AML destaca apenas como área relevante da Estrutura Ecológica Metropolitana no município de Lisboa o Parque Florestal de Monsanto. No entanto, ao nível do PDM de Lisboa foi definido como um dos elementos da Estrutura Ecológica Fundamental, uma estrutura contínua de características diferentes das definidas no PROT-AML, mas igualmente designada como “Corredores Estruturantes”, que inclui para além de espaços verdes e outras áreas seminaturais, as áreas urbanizadas ou urbanizáveis. A “Estrutura Ecológica Municipal” (Figura 13) estabelecida constitui, assim, a delimitação em sede de PDM das áreas fundamentais

para a concretização dos pressupostos de desenvolvimento sustentável, o qual inclui a melhoria da qualidade de vida das populações (onde se destaca a proteção aos riscos naturais), o incremento da biodiversidade e a proteção dos valores e recursos naturais, culturais, agrícolas e florestais existentes no município. Esta estrutura visa assegurar a continuidade e complementaridade dos sistemas naturais no território urbano, a sustentabilidade ecológica e física do meio, as funções dos sistemas biológicos, a biodiversidade, o controlo dos escoamentos hídricos e circulação do vento, o conforto bioclimático e a valorização do património paisagístico.

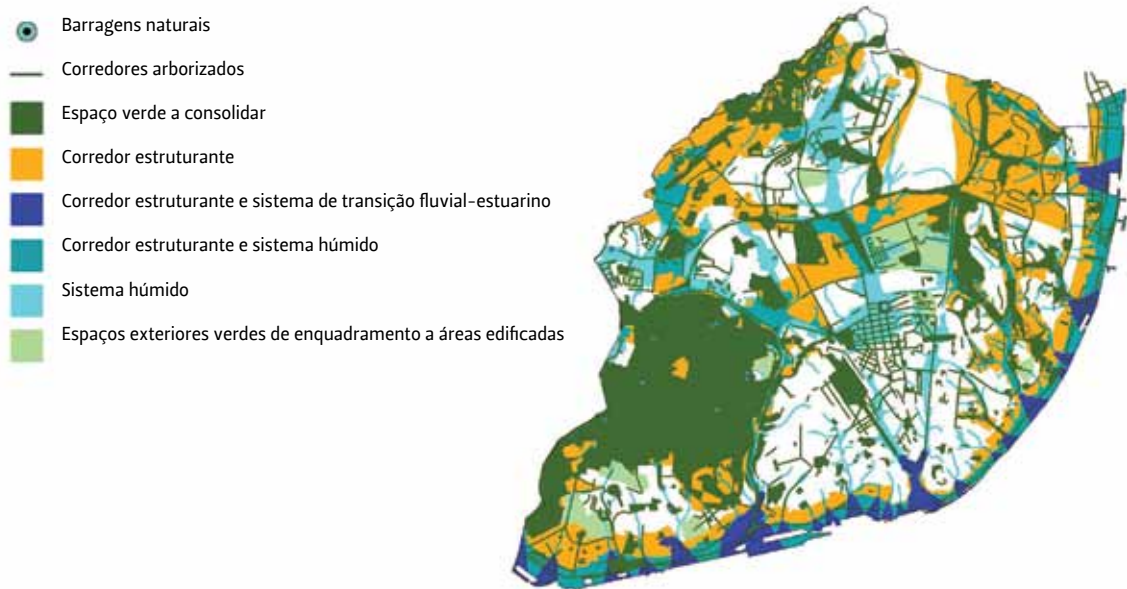


FIGURA 13 Estrutura Ecológica Municipal (segundo dados de CML, 2012a).

No concelho de Lisboa a Estrutura Ecológica inclui:

- a) Estrutura Ecológica Fundamental, constituída pelos Sistema Húmido (que inclui o sub-sistema de transição Fluvial Estuarino) e o Sistema de Corredores Estruturantes, que procura definir uma estratégia espacial de valorização e salvaguarda dos sistemas naturais fundamentais, em articulação com a rede ecológica definida à escala metropolitana;
- b) Estrutura Ecológica Integrada, que inclui os sistemas descontínuos ou integrados nas malhas urbanas, designadamente os espaços verdes, corredores arborizados, espaços verdes de enquadramento a áreas edificadas e os logradouros verdes e permeáveis.

No entanto, a Estrutura Ecológica do município envolve ainda um conjunto diverso de componentes ambientais que em sede de PDM são tratadas de forma individualizada, concretamente os Riscos Naturais (Vulnerabilidade ao Incêndio Florestal, Vulnerabilidade à Inundação, Suscetibilidade a Efeitos de Maré Diretos, Suscetibilidade a Movimentos de Massa e Vulnerabilidade Sísmica dos Solos), o Sistema de Vistas e o Sistema de Retenção e Infiltração de Águas Pluviais.

2. ÁREAS NATURAIS E ÁREAS DE PROTEÇÃO

Existem diversos métodos para classificar o grau de naturalidade dos sistemas ecológicos, consoante os objetivos e os locais de ensaio dessas classificações. Steinhardt (1999), por exemplo, sugere uma classificação

generalista, bem adaptada a escalas de baixo detalhe. Por sua vez, Machado (2004), procurou estabelecer uma classificação orientada para espaços de grandes dimensões dotados de áreas naturais significativas (eventualmente algumas mesmo prístinas) e com um impacto humano muito variável ao longo do território em termos de pressão.

No caso de Lisboa, estamos a tratar de ecossistemas profundamente modificados e suscetíveis de avaliação a escalas de elevado detalhe. Em determinadas áreas ocorre um fenómeno específico que não foi encontrado em nenhuma das classificações avaliadas: a renaturalização dos sistemas por gestão (não considerado por Machado), que também pode ocorrer por abandono (Machado, 2004, classifica tal situação ao nível 7 de naturalidade).

O termo “seminatural” é considerado de forma muito variada nas diversas classificações, mas foi adaptado para o caso de Lisboa por corresponder a espaços fortemente intervencionados, mas onde uma parte significativa das funções dos sistemas naturais ainda ocorre mesmo que de uma forma residual ou muito localizada (caso dos jardins e dos parques de pequena dimensão).

Assim, entendemos como espaços naturais exclusivamente aqueles que são de origem natural.

Quando se interage com a Natureza é possível lidar com os materiais naturais, catalizando os processos, até se atingirem condições de equilíbrio próximas das naturais, mas de génese humana: a estes espaços chamamos naturalizados por gestão.

Designamos por naturalizados por abandono os espaços que já sofreram em tempos uma intervenção humana mas que depois foram abandonados, passando a ter um desenvolvimento espontâneo, e que poderão evoluir, hipoteticamente, para ecossistemas naturais completos.

Existem outros espaços que, qualquer que tenha sido a sua origem, não se podem manter sem uma intervenção clara do Homem. Neles os ciclos naturais não estão completos, muitas pirâmides ecológicas não estão completas e o ecossistema por eles formado não é estável. A intervenção humana é imprescindível para a sua manutenção, apesar de um olhar menos atento revelar um espaço aparentemente natural: são os espaços seminaturais.

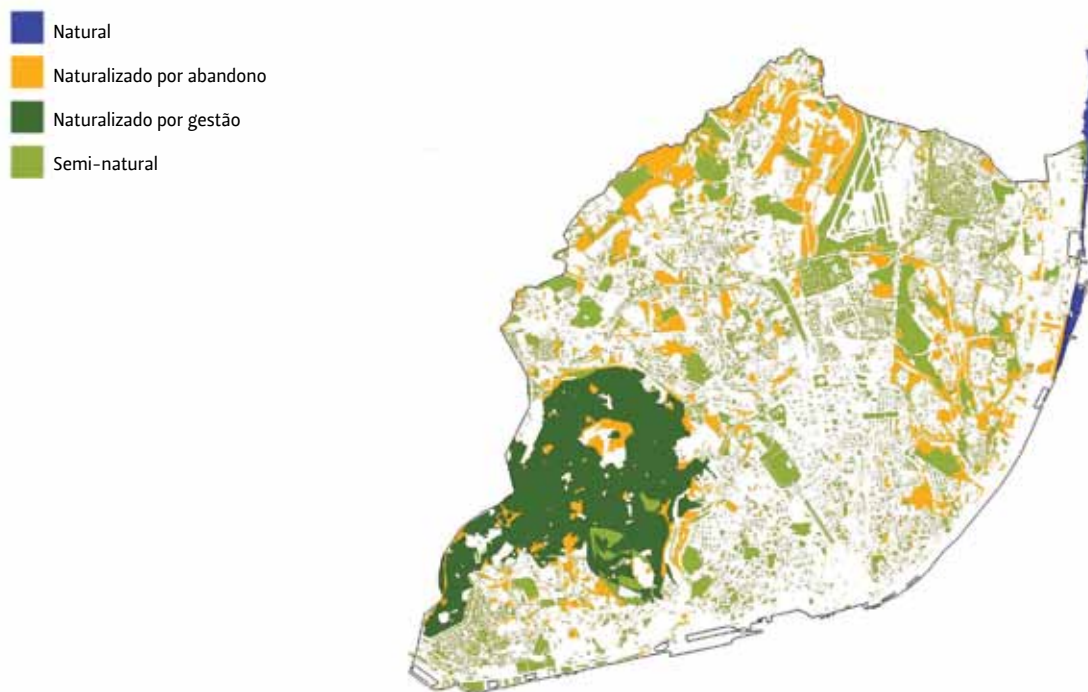


FIGURA 14 Áreas naturais em Lisboa (segundo dados de CML, 2012a).

No concelho de Lisboa não ocorrem áreas naturais, uma vez que a totalidade do território foi fortemente alterada pela intervenção humana, excetuando-se o caso dos lodaçais (e eventualmente dos sapais) que, no entanto, se situam fora do perímetro do município. Ainda assim, ocorrem vastas áreas ruderais com origem em antigos terrenos agrícolas atualmente abandonados, assim como os carrascais e os silvados que se podem considerar como naturalizados por abandono.

Quanto ao Parque Florestal de Monsanto e à Tapada da Ajuda, constituem efetivamente espaços naturalizados por gestão onde os processos das fito-sucessões embora se desenvolvam naturalmente, derivam de formações totalmente instaladas pelo Homem.

Em 2006 o município de Lisboa apresentava (Figura 14): 61,3 ha de espaços naturais (na realidade fora dos limites do município), 935,5 ha (11,1% da área do município) de espaços naturalizados por abandono e 920,7 ha (10,9 % da área do município) de espaços naturalizados por gestão.

Cerca de 1512,5 ha (17,9% da área do município) correspondem a espaços verdes, hortas, jardins, logradouros permeáveis, entre outros, todos de forte intervenção antrópica considerados como seminaturais.

Não ocorrem em Lisboa áreas protegidas no âmbito da Rede Nacional de Áreas Protegidas, nem Sítios Natura 2000, na medida em que a totalidade do município é considerada como área urbana. No entanto, existem árvores, alamedas e maciços classificados pela Autoridade Florestal Nacional como de interesse público (classificados no PDM como Fitomonumentos), Geomonumentos (classificados em sede de PDM) e áreas sujeitas ao Regime Florestal.

Os fitomonumentos (Figura 15) ocupam uma área global de 113,3 ha e as respetivas áreas de proteção 134 ha, totalizando 24 povoamentos (alamedas, arvoredos, bosquetes e maciços) e 65 árvores isoladas classificadas.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 15 Exemplos de fitomonumentos em Lisboa: povoamento misto sobreiral/azinhal e dois *Metrosideros excelsa*.

Os Geomonumentos (Figura 16) constituem monumentos naturais de origem geológica. Estes valores naturais exibem importância do ponto de vista científico, cultural e pedagógico, pelo que se devem contemplar ações que visem a sua preservação e divulgação. Uma parte significativa destas áreas é relevante para a biodiversidade nativa embora o objetivo original da sua classificação não tenha tido esse fim concreto. De facto, os geomonumentos constituem elementos significativos na diversidade natural de uma cidade (ecodiversidade) e mesmo em termos restritos do termo biodiversidade a sua relevância reside no facto de constituírem igualmente *habitats* para as comunidades rupícolas quer ao nível da flora quer da fauna. Os geomonumentos ocupam uma área global de 9,9 ha e as respetivas áreas de proteção 7 ha.

Em Lisboa existe uma área de 1 355,8 ha (16,1 % da área do concelho) sujeita a Regime Florestal⁷, dos quais 1 046,8 ha em Regime Florestal Total⁸ e Mata Modelo⁹, 104,8 ha em Regime Florestal Total e 204,2 ha em Regime Florestal Parcial (Quadro 2).



FIGURA 16 Exemplos de geomonumentos em Lisboa, a escarpa calcária no Alto dos Sete Moinhos e o banco de coral com 20 milhões de anos.

QUADRO 2 Área de Lisboa sujeita ao regime florestal (CML, 2012)

PERÍMETRO	TIPOLOGIA DE REGIME	ÁREA (m ²)
Parque Florestal de Monsanto	Regime Florestal Total e Mata Modelo	10467784
Tapada da Ajuda	Regime Florestal Total	953347
Tapada das Necessidades	Regime Florestal Total	94115
Parque Central de Chelas	Regime Florestal Parcial	139825
Parque da Bela Vista	Regime Florestal Parcial	891677
Parque da Madre de Deus	Regime Florestal Parcial	55133
Parque de Alvalade	Regime Florestal Parcial	191102
Parque do Vale do Silêncio	Regime Florestal Parcial	84669
Parque do Vale Fundão	Regime Florestal Parcial	209782
Parque dos Moinhos de Santana	Regime Florestal Parcial	51378
Parque Silva Porto	Regime Florestal Parcial	40273
Quinta das Conchas e dos Lilazes	Regime Florestal Parcial	246043
Encosta da Calçada do Carriche	Regime Florestal Parcial (em curso)	132455

7 Conjunto de disposições destinadas não só à criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também à proteção do revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias no litoral marítimo.

8 Aplica-se às Matas Nacionais que são constituídas por património fundiário pertencente ao domínio privado do Estado. Por Decreto-lei de 1939 o Parque Florestal de Monsanto, embora propriedade municipal, encontra-se igualmente sujeito a esse regime. Os restantes perímetros florestais estatais, municipais ou particulares podem ser sujeitos ao Regime Florestal Parcial.

9 Perímetro florestal que funciona como um laboratório vivo onde são ensaiadas e aplicadas práticas silvícolas que os proprietários podem adoptar, tendo como objectivo a valorização dos seus espaços florestais. Estes espaços modelo devem ser alvos de estudos de investigação, desenvolvimento, aplicação e monitorização de técnicas alternativas de gestão florestal, e devem ser locais especialmente vocacionados para a demonstração de boas práticas silvícolas.

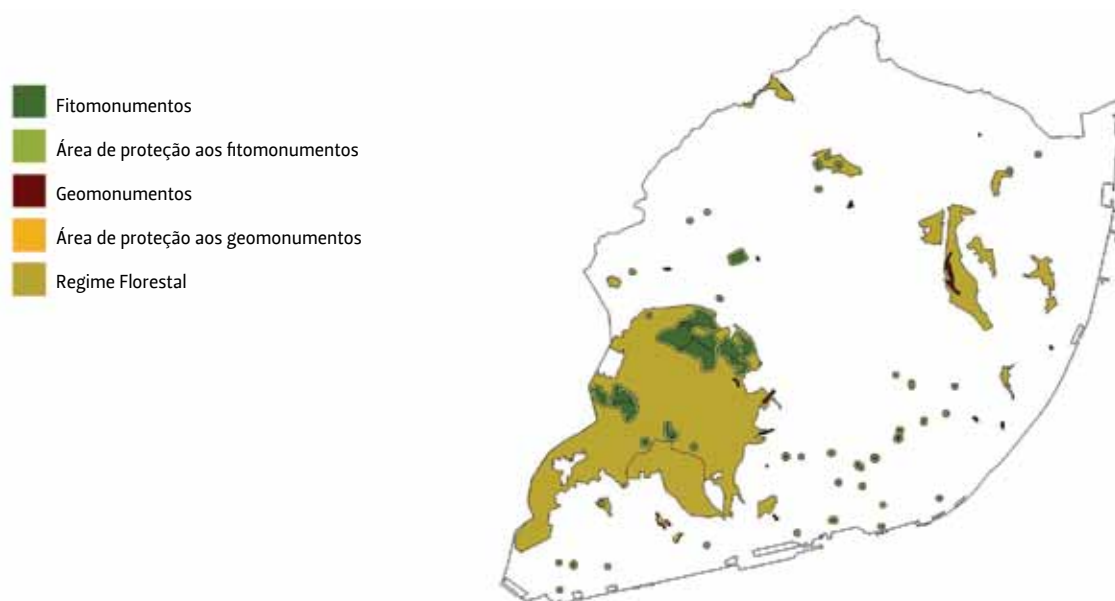


FIGURA 17 Áreas de património natural classificado em Lisboa (fito e geomonumentos) e áreas sujeitas ao regime florestal (segundo dados de CML, 2012a).

Nos Quadros I e II do Anexo I listam-se todos os monumentos fitológicos e geológicos classificados em Lisboa. Destas, as áreas de proteção mais relevantes para a biodiversidade nativa (Quadro 3) correspondem aos maciços de zambujais, sobreirais, azinhais e carvalhais (94 ha), aos geomonumentos (9,6 ha) e à Reserva Botânica da Tapada da Ajuda (3 ha).

QUADRO 3 Áreas com estatuto de protecção em Lisboa, com relevância para a biodiversidade nativa

DESCRIÇÃO	ÁREA (ha)
Povoamentos mistos com dominância de zambujeiros	19,1
Povoamentos mistos com dominância de sobreiros e azinheiras	74,1
Povoamentos mistos com dominância de carvalhos cerquinhos	0,8
Geomonumentos	9,9
Reserva Botânica da Tapada da Ajuda	3,0
TOTAL	106,9

3. ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS

Para a caracterização espacial dos espaços verdes públicos foi utilizado um índice em que estes são classificados de acordo com as respetivas funções e dimensões, sendo-lhes atribuído um determinado raio de influência (Souto Cruz, com base em informações de outros autores, nomeadamente Normas Urbanísticas (Lobo *et al*, 1990):

- Espaços verdes com funções de parques peri-urbanos - com área superior a 50 ha e raio de influência de 7000 m;
- Espaços verdes centrais - com área entre 10 e 50 ha e raio de influência de 1000 m;
- Espaços verdes urbanos - com área entre 2,5 e 10 ha e raio de influência de 500 m;
- Espaços verdes de vizinhança - com área entre 0,75 e 2,5 ha ou inferiores quando considerados como jardins históricos ou inseridos em conjuntos com área superior a 1 ha e raio de influência de 250 m.



FIGURA 18 Espaços verdes públicos em Lisboa em 2006 (segundo dados de CML, 2012a).

Com base na cartografia da cidade (Figura 18) a área total de espaços verdes (EV) públicos é de 1 303,6 ha, o que corresponde ao somatório dos diversos tipos de espaços, concretamente:

- Parques periurbanos (Parque Florestal de Monsanto/Tapada da Ajuda) – 978,2 ha;
- Parques centrais – 165,6 ha;
- Parques urbanos – 122,9 ha;
- Parques de vizinhança – 36,9 ha.

Neste cálculo não foi considerado um conjunto significativo de espaços verdes (cerca de 649,5 ha), designadamente:

- Espaços verdes locais e de enquadramento de zonas edificadas, geralmente de uso público ou com restrições – 478,2 ha;
- Espaços verdes de enquadramento a ferro e rodovias – 67,7 ha;
- Espaços verdes de enquadramento a pistas aeronáuticas – 103,6 ha.

A carência em espaços verdes num determinado município pode ser avaliada de duas formas: através de valores globais, obtidos pela capitação de espaços verdes ou através de uma avaliação espacial, em que se verifica quais as áreas habitadas situadas fora dos raios de influência dos diversos tipos de espaços verdes.

Os cálculos da população com carências dos diversos tipos de espaços verdes foram feitos com base nos dados de 2001 do Instituto Nacional de Estatística.

As normas da CCDR-LVT, relativas à capitação de espaços verdes, apontam como valores de referência 30 m²/habitante, sendo 20 m² de espaços incluídos na Estrutura Verde Principal e 10 m² de espaços incluídos na Estrutura Verde Secundária. Temos para 2007, com aproximadamente 500 000 habitantes:

QUADRO 4 Capitação de espaços verdes em Lisboa

	ÁREA (ha)	ÁREA POR HABITANTE (m ² / HAB)
EV Principal	978,2	20,8
EV Secundária	325,4	7,0
TOTAL	1303,6	27,8



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 19 Jardim da Estrela, um exemplo de parque urbano.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 20 Mata de Alvalade, espaço verde florestal em Lisboa.

Neste cálculo não se consideraram os espaços verdes locais (inferiores a 0,75 ha ou de maior dimensão desde que não considerados com espaços verdes de vizinhança) cuja influência é tida como meramente local.

Constata-se que a cobertura de espaços verdes dos tipos em referência é insuficiente, em especial na zona Noroeste da cidade, onde as áreas classificadas como espaços verdes no PDM em vigor, mas ainda não instalados, poderão assegurar em parte essa carência.

Outra zona de fortes carências em espaços verdes corresponde à zona histórica central (Figuras 21 e 22), onde sendo possível resolver parcialmente a carência de espaços verdes de vizinhança, tal já não o é ao nível de espaços de dimensão superior, pelo que a implementação de espaços públicos de desafogo urbano terá de contribuir para suprir parcialmente essa falha.

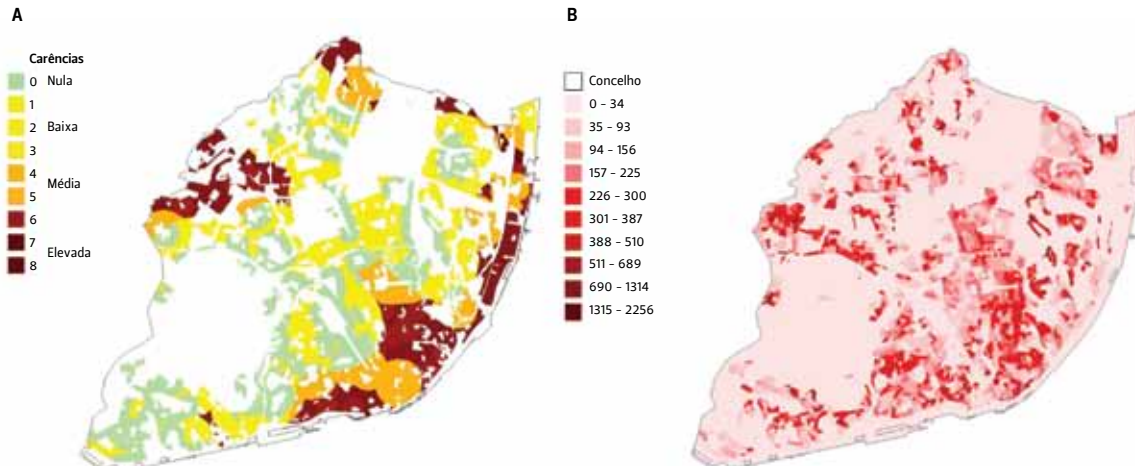


FIGURA 21 (A) Carência de espaços verdes nas áreas edificadas e (B) Densidade da população residente em Lisboa (segundo dados de CML, 2012b).

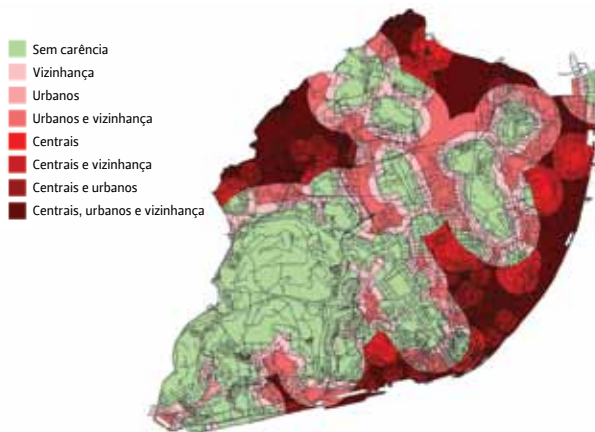


FIGURA 22 Áreas de carência de espaços verdes (CML, 2012b).

Na globalidade da cidade apenas 184 377 habitantes se encontram em área sem carências de Espaços Verdes (Quadro 5).

QUADRO 5 População servida pelos diversos tipos de espaços verdes

	POPULAÇÃO SERVIDA (hab)	PERCENTAGEM (%)
Parques peri-urbanos	564 564	100,0
Parques centrais	385 192	68,2
Parques urbanos	348 771	61,8
Parques de vizinhança	286 636	50,8
Todos os tipos de espaços verdes	184 377	32,7

Na figura seguinte não estão representados os parques peri-urbanos, uma vez que 100% da população lisboeta é servida por este tipo de espaço verde, como se pôde constatar no Quadro 5.

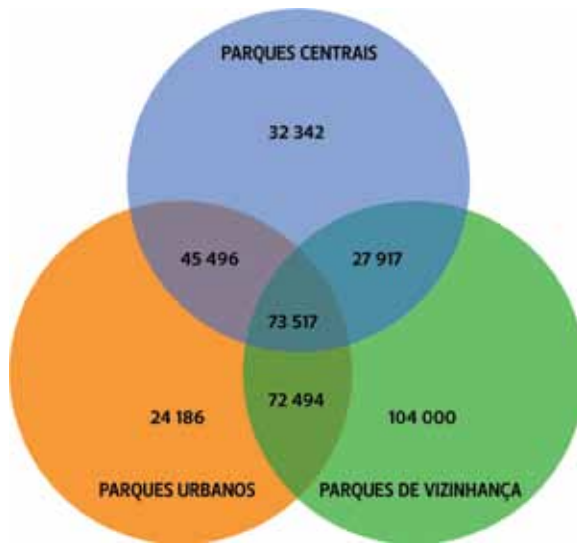


FIGURA 23 Tipologia de carências em espaços verdes e população afetada, em número de habitantes.

4. COBERTURA ARBÓREA

Com o objetivo de obter um indicador simultaneamente fiável e comparável para o sequestro de carbono, filtro de partículas e regulação climática pela vegetação, tomou-se como referência a cartografia das copas do arvoredo, árvores isoladas e manchas arbustivas densas, obtida com base em fotografias aéreas da cidade (2006). No caso das manchas de arvoredo a cartografia foi suficiente para se obterem as áreas de cobertura; para o caso do arvoredo em alinhamentos, estabeleceu-se uma cartografia em linhas que posteriormente foi traduzida na área equivalente por 1 km linear.

No cálculo da área dos alinhamentos foram efetuados diversos ensaios que resultam numa área média de cerca de 6 000 m² (0,6 ha) por cada km linear.

Assim, a cartografia elaborada (Figura 24) determinou a existência de 1 352 ha de manchas arborizadas e 206 ha de alinhamentos de árvores (343,6 km de alinhamentos multiplicado por 0,6 ha), o que corresponde a uma área equivalente de copas de árvores e manchas arbustivas densas total de 1 558 ha.

Estes dados constituem uma primeira referência, mas seria de todo o interesse que as monitorizações posteriores da cobertura arbórea fossem efetuadas por imagens de satélite que possibilitam uma análise mais elaborada.



FIGURA 24 Área de copas de árvores e de arbustos de porte elevado representada a verde (CML, 2012c).

Para estimar o sequestro de carbono pela vegetação da cidade efectuaram-se cálculos (Quadro 6) com base em diversas referências. Estas referências indicam que este sequestro varia entre 1 e 10 toneladas por ha/ano.

QUADRO 6 Estimativa do sequestro de carbono no concelho

				ESTIMATIVA DO SEQUESTRO DE CARBONO POR ÁREA		
	Espécie	Área (ha)	t CO ₂ /ha ano	Cálculo	Somatório	Total
POVOAMENTOS (PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO)	Acácia [1]	20,10	2,30	46,23	5917,13	6583 t CO ₂ ano
	Carvalho [2]	58,70	5,30	311,11		
	Cupressal [3]	45,90	6,00	275,40		
	Eucaliptal [4]	163,80	10,00	1638,00		
	Pinhal [4]	266,67	7,50	2000,03		
	Prados de Sequeiro e Ruderais [5]	74,50	1,00	74,50		
	Olivais e Zambujais [5]	55,70	1,50	83,55		
	Povoamentos mistos [2]	280,80	5,30	1488,24		
ÁREAS ARBÓREAS (CONCELHO)	Manchas [5]	460,30	1,00	460,30	666,30	
	Alinhamentos [5]	206,00	1,00	206,00		

[1] PEREIRA, F. S., 2009.

[2] PEREIRA, J. S., *et al*, 2007.

[3] ICNB, 2011.

[4] EMBRAPA, 2005.

[5] TEIXEIRA, E. R., *et al*, 2008.

5. ÁREA PERMEÁVEL

A existência de áreas permeáveis numa cidade é essencial para uma boa gestão do ciclo da água. Também em matéria da estabilidade dos solos, das toalhas freáticas, do carregamento da água no solo e, no caso de Lisboa, para estabilidade do edificado, a existência de áreas permeáveis ganha especial importância.

Com base na cartografia das áreas permeáveis superficiais da cidade foi calculada a sua totalidade em 2006, obtendo-se o valor de 3331,3 ha (39,37% da área do município), não incluindo os 8,8 ha de planos de água existentes (ver Quadro 7 e figura 25).

QUADRO 7 Áreas permeáveis em Lisboa

	ÁREA (ha)	%
Agricultura e hortas urbanas	129,4	1,5
Espaços verdes centrais ou de dimensão inferior	876,1	10,4
Parques periurbanos	917,7	10,8
Logradouros permeáveis	230,0	2,7
Lodaçais e sapais (fora do perímetro de Lisboa)	61,2	0,7
Prados intervencionados	171,3	2,0
Prados ruderalizados	945,6	11,2
TOTAL	3331,3	39,37

Nota: Recentemente, uma estimativa baseada em dados de satélite calculou a área permeável da cidade de Lisboa em 39,34% (Agência Europeia de Ambiente, 2010).

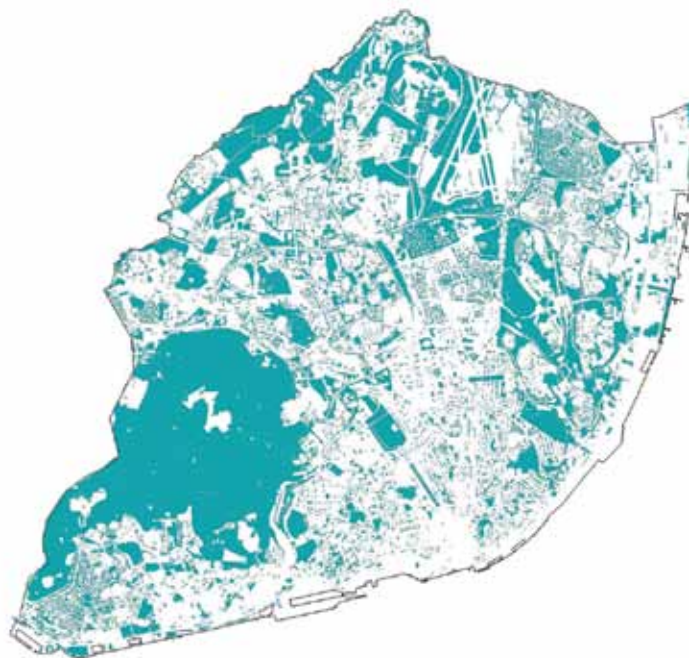


FIGURA 25 Espaços permeáveis superficiais em Lisboa (CML, com base em fotografias aéreas de 2010).

6. CORREDORES E FRAGMENTAÇÃO

Independentemente da dimensão dos espaços verdes, um dos principais fatores que pode limitar o seu interesse para a biodiversidade reside na sua fragmentação em parcelas isoladas e na ausência de continuidade.

Este constitui um dos indicadores de maior dificuldade de aferição. Efetivamente, a tipologia de conexão varia de acordo com os elementos biológicos de referência: enquanto que no caso dos animais alados (insetos, aves, morcegos) a conexão pode limitar-se à existência de manchas de arvoredo/espços com vegetação situados a pequenas distâncias, condicionados à inexistência de obstáculos físicos significativos; para os animais terrestres e muitas plantas (por eles disseminadas) exigem-se continuidades físicas bem definidas, algumas vezes assentes em espaços permeáveis.

Diversas metodologias podem ser utilizadas para aferir este indicador, por exemplo:

- Estabelecimento de quadrículas de dimensões normalizadas e avaliação da conectividade pelo número de quadrículas necessário para estabelecer continuidades ao longo dos corredores estruturantes definidos na Estrutura Ecológica Fundamental do PDM;
- Avaliação pelo número de intervenções efetuadas nos locais de descontinuidade física ao longo dos corredores estruturantes acima referidos;
- Dimensionamento da continuidade física ao longo dos corredores estruturantes já referidos.

Relativamente à micro-escala, nas descontinuidades entre espaços de vizinhança não nos foi possível avaliar o impacto dos diversos obstáculos e a sua relação com a continuidade exigida pelos diferentes seres vivos, pelo que apenas estudos científicos mais aprofundados poderão responder cabalmente a estas questões. De qualquer modo, existem poucos estudos publicados relativos à avaliação da conectividade ao longo do território e os diversos métodos que têm sido ensaiados geralmente apresentam resultados pouco relevantes para o caso de Lisboa.



FIGURA 26 Espaços permeáveis (a verde) e corredores estruturantes (a laranja) (CML, 2012c).

Entretanto, no 3.º encontro de peritos para o desenvolvimento do CBI, realizado em Singapura em outubro de 2011, foi apresentada uma proposta de metodologia para o cálculo deste indicador, utilizando como base imagens do satélite LANDSAT 7 cujo grau de resolução é da ordem dos 30 m. Estas imagens foram interpretadas em cartografias temáticas pelo “United States Geographic Survey” (USGS). As zonas consideradas como “natural areas” para a avaliação da conectividade correspondem às classes do USGS de “Forest” e “Park/Garden”. A dimensão das manchas de vegetação, dita “natural”, avaliadas apresentam uma dimensão mínima variável (1 ha para o caso de Nagoya e 0,5 ha para o caso de Bruxelas). Consideram-se

como conectadas as manchas que distam menos de 100 m uma das outras, situação que pode ser avaliada cartograficamente pela criação de “buffers” com largura de 50 m.

Para o caso de Lisboa, optou-se por uma metodologia comparável, embora baseada em fotografias aéreas de elevado grau de resolução, que conseqüentemente foram traduzidas em cartografias bastante pormenorizadas. Optou-se igualmente por avaliar dois tipos diferentes de ligação de acordo com as características dos diferentes “nichos”, ou seja, um tipo de conectividade ao nível do solo, essencial para a fauna terrestre e grande parte da flora; e outro ao nível do copado do arvoredo (a cerca de 10 m de altura) para a avifauna, morcegos e insetos alados.

Para o caso da conectividade ao nível do solo, foi utilizada a cartografia das áreas permeáveis, estabelecendo sobre elas um “buffer” de 10 m (ou seja, considera-se que ao nível do solo a ligação entre manchas se processa a distâncias máximas de 20 m).

Para o caso da conectividade ao nível do copado, foi utilizada a cartografia das copas do arvoredo e do arvoredo em alinhamentos, estabelecendo sobre elas um “buffer” de 20 m (ou seja considera-se que ao nível do copado, a cerca de 10 m de altura, a ligação entre manchas se processa a distâncias máximas de 40 m).

Para a avaliação da conectividade, em ambos os casos, foi analisada a totalidade das áreas cartografadas para obter as áreas em contínuo superiores a 0,5 ha, 1 ha, 5 ha e 10 ha. Constatou-se que a espacialização da conectividade para áreas em contínuo superiores a 10 ha correspondem de forma bastante próxima às amostragens efetuadas, pelo que as mesmas foram seleccionadas como indicadores de conexão para Lisboa (Figura 27).

Para a cartografia da conectividade foram retiradas as áreas edificadas e, no caso da conectividade ao nível do solo, também os sistemas de barreiras (ferro e rodovias de grandes dimensões).

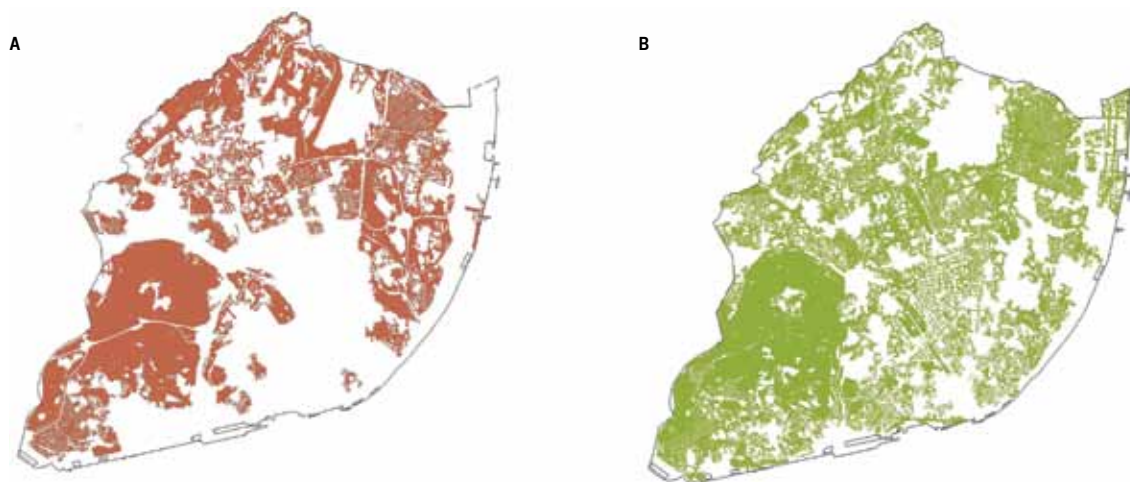


FIGURA 27 Conectividade em Lisboa ao nível do solo (A) e do copado (B) (CML).

No quadro seguinte apresenta-se o resultado da análise da cartografia das áreas conectadas no concelho de Lisboa:

QUADRO 8 Medidas de conectividade ao nível do solo e do copado

CONECTIVIDADE	NÍVEL DO SOLO (ha)	NÍVEL DO SOLO (%)	NÍVEL DO COPADO (ha)	NÍVEL DO COPADO (%)
Global	5 090	60,3	5 642	66,9
- 0,5 ha	4 836	57,3	5 499	65,2
- 1 ha	4 652	55,1	5 411	64,1
- 5 ha	4 258	50,5	5 214	61,8
- 10 ha	4 046	48	5 112	60,6
- 10 ha excluindo áreas de barreiras	3 616	42,9	-	-

7. LISTA DE ECÓTOPOS

Os ecossistemas presentes na cidade podem ser classificados de diversas formas, de acordo com os objetivos, e posteriormente traduzidos cartograficamente em ecótopos. As principais diferenças nas classificações advêm do facto de a escala de perceção em termos de *habitat* para o coberto vegetal poder ser bastante mais elevada do que no caso da fauna, cuja dinâmica e mobilidade implicam uma caracterização menos detalhada.

Não existem tipificações detalhadas para os ecossistemas urbanos, mas trabalhos recentes, a escalas de reduzido detalhe, do “Corine Landcover” (Guiomar, 2006 & 2011) e da cartografia dos habitats EUNIS (European Nature Information System), permitem definir alguns dos *habitats* tipo.

De acordo com a última versão da classificação EUNIS de 2003, podem ser identificados em Lisboa quase 70 tipos diferentes de habitats (incluindo representações relevantes dos mesmos, embora em termos quase vestigiais em alguns casos).

No entanto, de acordo com a metodologia referida e face aos dados disponíveis, os ecossistemas relevantes para a biodiversidade no Município de Lisboa são traduzidos cartograficamente em apenas 23 ecótopos, descritos de seguida, que procuram refletir os habitats das diversas espécies vegetais:

Agricultura e hortas urbanas

As hortas urbanas podem ser classificadas como hortas sociais, hortas de recreio, hortas de recreio coletivas e hortas pedagógicas. Em Lisboa as mais frequentes são as hortas sociais, de uso individual ou familiar, cujo principal objetivo é complementar as necessidades alimentares de pessoas e/ou famílias de poucos recursos, ou contribuir para o respetivo rendimento através da eventual venda de produtos. As hortas de recreio e as de recreio coletivas são menos frequentes e as que se prendem com fins de educação ambiental e de ensino das ciências da natureza são relativamente frequentes em especial junto a escolas.

De facto, a zona envolvente à cidade de Lisboa, hoje quase totalmente abrangida pelo tecido urbano, teve no passado uma grande tradição hortícola (os “alfacinhas”), em áreas agrícolas dispersas, quase sempre na proximidade das habitações.

Com o abandono das práticas agrícolas nas quintas e campos, as hortas proliferaram entre os anos 30 a 60 do século passado, principalmente a partir dos anos 70 com a expansão dos bairros de génese ilegal, onde a horta era essencial para a sobrevivência de muitas famílias (Quadro 9).

A título de exemplo, apresenta-se na figura 28 a evolução da situação entre os anos de 1987 e 2006.

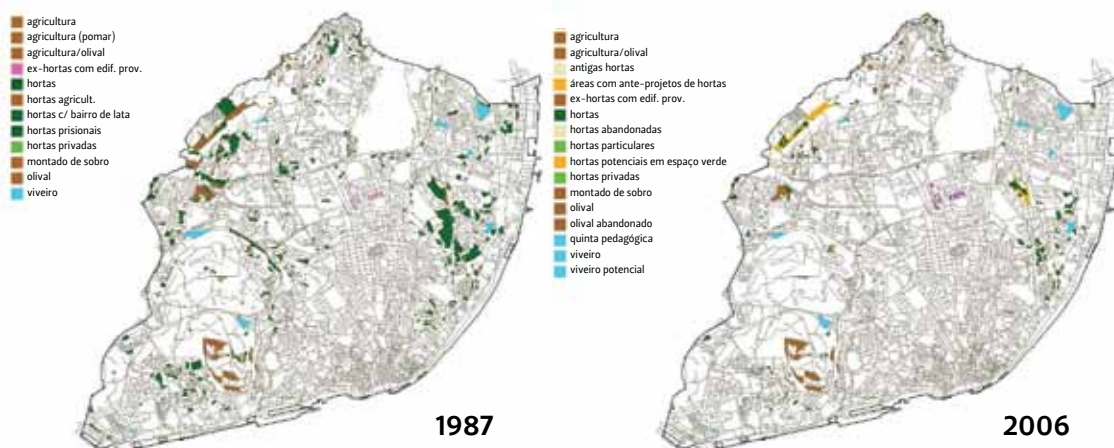


FIGURA 28 Agricultura e hortas urbanas em 1987 e 2006 (CML, 2012b).

Com base em fotografias aéreas do concelho foi possível caracterizar a ocupação do solo no que respeita às áreas de produção hortícola. Em 2008 as funções de produção encontravam-se associadas a apenas 129,4 ha (cerca de 1,6 % da área do Município de Lisboa) onde se incluem 75,5 ha de hortas urbanas e 53,9 ha de agricultura indiferenciada.

QUADRO 9 Evolução da área de hortas urbanas em Lisboa (m²)

	1947	1967	1987	1995	2001	2006	2008
Hortas	380 818	1 286 734	3 011 326	1 118 130	964 185	792 304	722 280
Hortas prisionais		15 033	7 210				
Hortas privadas	1 406 634	1 102 806	215 19	36 849	36 849	34 913	32 851
Hortas abandonadas				13 939	13 939	13 939	81 003
Hortas privadas abandonadas		66 803					
Hortas em bairros de lata			6 654	6 654	6 654		
Ex-hortas com edificações provisórias			53 449	53 449	53 449	53 449	53 449
Viveiros			352 729	286 166	286 166	286 166	286 166
Agricultura				549 594	542 829	542 829	539 829
Agricultura remanescente	5 544 422	3 863 737	1 028 338				
Agricultura (pomar)			1 261				
Agricultura / olival			15 636	15 636	15 636	15 636	15 636
Olival			161 425	163 753	158 503	135 829	141 080
Montado de sobreiro			2 430	2 430	2 430	2 430	2 430

Áreas edificadas: conjunto dos espaços edificados impermeabilizados (incluindo vias e passeios).

Arvoredo em alinhamento: árvores ou arbustos de grande porte instalados em caldeira, formando ou não conjuntos alinhados, conjuntos esses que podem assegurar uma continuidade ecológica ao nível do dossel mas sempre sujeitos a uma forte pressão urbana no sub-coberto. As respetivas caldeiras podem funcionar como poços de infiltração (recarga dos freáticos).

Carrascal e silvado: formações de *Quercus coccifera* e/ou *Rubus ulmifolius* associadas a antigas sebes de compartimentação de campos agrícolas que em determinadas áreas, geralmente associadas a fortes declives, se expandiram formando densos matagais e brenhas. Constituem *habitat* de refúgio a diversas espécies animais.

Coberturas com vegetação: *habitat* ainda pouco significativo na cidade mas suscetível de algum interesse no futuro, quer para a avifauna quer em termos de albedo, de conforto climático e interferindo na evapotranspiração e aumentando a eficiência da água ao longo do ciclo.

Espaços de coleção - Viveiros e Jardins Botânicos e Zoológicos: *habitat* de elevada fitodiversidade, quase exclusivamente composto por espécies exóticas e que apresentam relevância para a avifauna e como reserva biogenética. Estes espaços apresentam igualmente um interesse importante para recreio.

Espaços públicos impermeabilizados: conjunto de espaços de desafogo urbano, de uso público pedonal geralmente intenso. Na sua generalidade, são espaços impermeáveis com elementos arbóreos dispersos ou em alinhamentos, mas que podem permitir, em certos casos, a conexão entre áreas e que facilitam o arejamento e a melhoria da qualidade do ar pela ausência da combustão dos veículos motorizados.

Espaços verdes centrais e urbanos: espaços verdes públicos de dimensão superior a 2,5 ha que podem constituir reservas de biodiversidade e que, em certas situações, funcionam quase como ecossistemas funcionais com reduzida intervenção humana.

Espaços verdes de enquadramento de vias: espaços permeáveis na envolvente de ferrovias e rodovias, sem uso público intenso, mas com possibilidade de introdução de ciclovias e percursos desportivos e com intervenções culturais frequentes (cortes). Podem funcionar como eixos estruturantes do *continuum naturale* em meio urbano.

Espaços verdes de vizinhança e locais: espaços verdes públicos de dimensão superior a 0,75 e inferior a 2,5 ha que podem constituir reservas de biodiversidade e que, em certas situações, funcionam quase como ecossistemas funcionais, mas com intensa intervenção humana.

Espaços verdes ribeirinhos: espaços verdes públicos situados na proximidade da linha de costa, a distâncias variáveis (até 500 m). Este tipo de ecótopo foi destacado dos restantes espaços verdes pelo facto de corresponder a um tipo específico de *habitat* para a avifauna litoral.

Lodaçais e sapais: *habitats* naturais na zona entre-marés, ocorrentes fora do perímetro da cidade mas adjacente a ela, concretamente na zona do Parque das Nações. Os lodaçais constituem a estrutura dominante, mas a norte, na periferia do concelho de Loures, ocorrem manchas de sapais dominados por gramíneas e arbustos halófilos. Para além da ictiofauna, constituem *habitats* importantes para a avifauna litoral e em particular das limícolas e são dotados de uma elevada biodiversidade em termos de macroinvertebrados bentónicos.

Logradouros: espaços verdes de uso privado no interior da malha urbana que constituem espaços de desafogo urbano e que podem ser reservas de biodiversidade, funcionando por vezes como substrato para hortas, onde para além do interesse cultural próprio pode também ocorrer uma diversidade biológica específica. São igualmente fundamentais na infiltração das águas pluviais.

Olivais: formações dominadas por *Olea europaea* var. *europaea* com subcoberto de gramíneas e outros terófitos.

Olivais e zambujais em Parques Periurbanos: formações dominadas por *Olea europaea* com subcoberto arbustivo mais ou menos denso.

Planos de água: conjunto de lagos e albufeiras nos parques, jardins e campos de golfe, que para além de constituírem *habitats* para fauna residente, funcionam algumas vezes como local de paragem para aves migradoras.

Povoamentos de folhosas perenifólias exóticas em Parques Periurbanos: povoamentos em parques periurbanos dominados por eucaliptos, embora associados a uma elevada diversidade de espécies arbóreas exóticas, apresentam no subcoberto espécies arbustivas naturais em regeneração.

Povoamentos de quercíneas em Parques Periurbanos: povoamentos em parques periurbanos onde predominam sobreiros e azinheiras e ainda carvalhos marcescentes ou caducifólios, apresentando no subcoberto uma elevada diversidade de espécies arbustivas nativas. Ao fim de algumas dezenas de anos estes povoamentos apresentam já parte do subcoberto típico dos ecossistemas naturais potenciais, com herbáceas, arbustos e trepadeiras. Associada a esta estrutura de vegetação, tem vindo a instalar-se, sem a intervenção humana, a fauna correspondente em termos ecológicos.

Povoamentos de resinosas em Parques Periurbanos: povoamentos em parques periurbanos onde predominam resinosas (*Pinus* spp. e *Cupressus* spp.), apresentando no subcoberto uma presença muito variável de espécies arbustivas nativas, que se encaminham para as conjunturas ecológicas potenciais cumprindo a função pioneira com que foram instalados.

Povoamentos mistos em Parques Periurbanos: povoamentos em parques periurbanos onde predominam folhosas e resinosas, apresentando no subcoberto espécies arbustivas nativas em regeneração.

Prados de sequeiro intervencionados (aeroporto): comunidades dominadas por gramíneas e terófitos, mantidas em portes baixos por intervenções culturais frequentes, mas onde ocorre um número significativo de espécies autóctones.

Prados ruderais: *habitats* seminaturais com origem no abandono de áreas agrícolas que se encontram dominadas por comunidades de gramíneas e de outros terófitos, por comunidades ruderais dominadas por *Ditrichia viscosa* e ainda por comunidades exóticas de espécies invasoras, onde predominam os canaviais e ainda comunidades arbustivas de *Ricinus communis*, *Nicotiana glauca* e diversas *Acacia* spp. Constituem *habitats* de interesse para espécies de fauna.

Reserva Botânica Xavier Pereira Coutinho (Tapada da Ajuda): *habitat* destacado por constituir o único espaço no perímetro de Lisboa onde, desde o início do século XX, se optou pela preservação do património natural vegetal.

A cartografia existente permitiu obter os valores apresentados no Quadro 10, referentes à área de distribuição de cada um destes ecótipos no concelho de Lisboa. A extensão do arvoredo em alinhamentos é de 343,6 km.

QUADRO 10 Levantamento dos ecótipos relevantes existentes em Lisboa

	ÁREA (ha)	PERCENTAGEM (%)
Agricultura e hortas urbanas	129,4	1,50
Carrascal e silvado	3,0	0,04
Cemitérios	88,1	1,05
Coberturas ajardinadas	1,7	0,02
Espaços de coleção - Viveiros e Jardins Botânicos e Zoológicos	78,1	0,90
Espaços públicos impermeabilizados	185,8	2,20
Espaços verdes centrais e urbanos	285,1	3,40
Espaços verdes de enquadramento de vias	67,7	0,80
Espaços verdes de vizinhança e locais	513,0	6,10
Lodaçais e sapais	61,2	0,70
Logradouros	230,0	2,70
Olivais	12,8	0,20
Planos de água	8,8	0,10
Povoamentos de folhosas perenifólias exóticas	161,1	1,90
Povoamentos mistos em PPU	328,7	3,90
Povoamentos de quercíneas em PPU	58,9	0,70
Povoamentos de resinosas em PPU	312,5	3,70
Prados de sequeiro intervencionados (aeroporto)	103,6	1,20
Prados ruderais	929,8	11,00
Reserva Botânica da Tapada da Ajuda	3,0	0,04
Olivais e zambujais em PPU	53,8	0,60
Sub-TOTAL	3 616,1	43,30
Áreas edificadas, vias e passeios	4 820,0	56,70
TOTAL	8 436,1	100,00

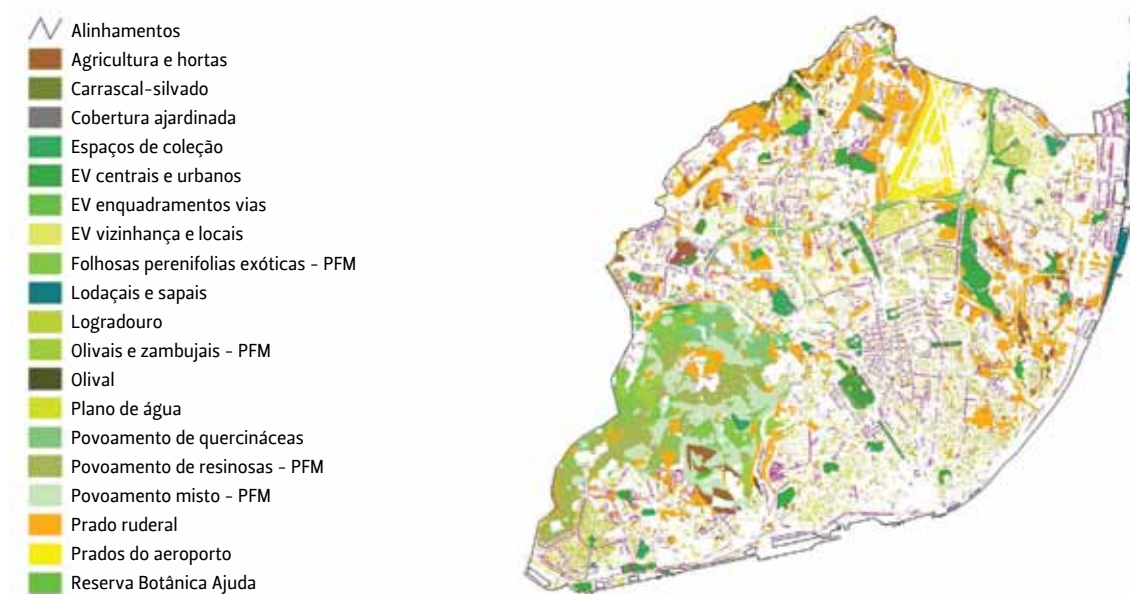










FIGURA 29 Ecótipos relevantes identificados em Lisboa (CML, segundo dados do PDM de Lisboa, 2012).

Para efeitos de identificação de *habitat* para a fauna, a classificação dos ecótopos foi aglutinada face à similitude entre alguns dos ecótopos, diversos em termos fítics mas semelhantes em termos faunísticos. Definiram-se, assim, os seguintes ecótopos, conforme consta no Quadro 11:

QUADRO 11 Definição dos ecótopos relevantes para a fauna.

ECÓTOPOS DEFINIDOS	ECÓTOPOS PARA A FAUNA
Agricultura e hortas urbanas	Agricultura e hortas urbanas
Carrascal e silvado	Prados ruderais e outros habitats seminaturais
Prados ruderais	
Olivais	
Cemitérios	Alinhamentos (de árvores)
Arvoredo em alinhamentos	
Coberturas ajardinadas	Espaços urbanos
Espaços públicos impermeabilizados	
Áreas edificadas, vias e passeios	
Espaços de coleção - Viveiros e Jardins Botânicos e Zoológicos	Espaços verdes (inclui ribeirinhos)
Espaços verdes centrais e urbanos	
Espaços verdes de enquadramento de vias	
Espaços verdes de vizinhança e locais	
Logradouros	
Planos de água	
Lodaçais e sapais	
Povoamentos de folhosas perenifólias exóticas	Parques periurbanos
Povoamentos mistos em PPU	
Povoamentos de quercíneas em PPU	
Povoamentos de resinosas em PPU	
Reserva Botânica da Tapada da Ajuda	
Olivais e zambujais em PPU	
Prados de sequeiro intervencionados (aeroporto)	Prados do aeroporto

-  Alinhamentos
-  Agricultura e hortas
-  Espaço verde
-  Espaço verde ribeirinho
-  Lodaçais e sapais
-  Parque periurbano
-  Prados do aeroporto
-  Prados ruderalizados

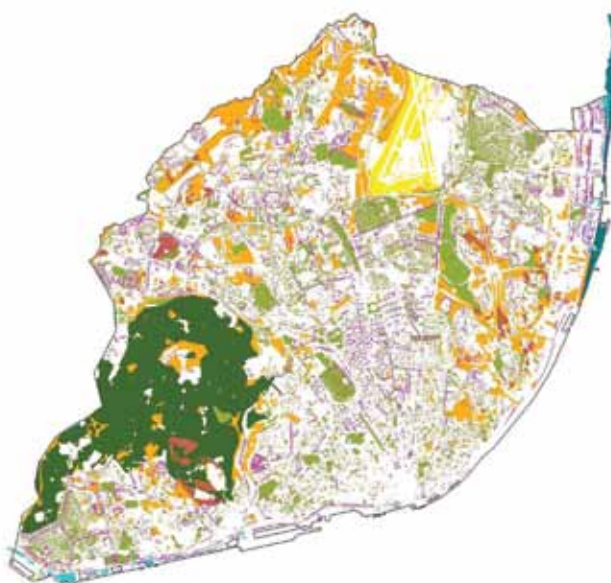


FIGURA 30 Ecótopos relevantes para a fauna em Lisboa (CML, segundo dados do PDM de Lisboa, 2012).

8. HOTSPOTS PARA A BIODIVERSIDADE

A identificação de *hotspots* para a biodiversidade (locais com características notáveis em matéria de biodiversidade, quer pela sua riqueza quer pelo risco de perda do seu valor) é um trabalho ainda não realizado para a cidade. Estes *hotspots* representam os locais/zonas que deveriam ser alvo de um processo de gestão mais atenta, tendente à conservação da biodiversidade por eles albergada.

Serão de incluir locais de ocorrência e/ou nidificação de espécies com algum estatuto de ameaça, espécie-chave¹⁰ e/ou espécies que possam actuar como espécies-chapéu-de-chuva¹¹.

Serão, à partida, espaços a privilegiar nesta abordagem, por exemplo, aqueles onde ocorrem as espécies indicadoras referidas no capítulo “Fitogeografia”, assim como os ecótopos onde ocorrem predadores de topo.

Alguns estudos apontam para a necessidade de privilegiar os espaços onde ocorre a *Silene longicilia*, um endemismo português, bem como os locais onde ocorrem orquídeas e outras bolbosas, cogumelos e regeneração abundante de espécies lenhosas autóctones.

Também as zonas onde exista alguma informação (mesmo não confirmada) sobre a presença de valores biológicos significativos para a cidade deverão ser considerados na definição dos *hotspots*, tal como a zona ribeirinha.

Da mesma forma, alguns usos do solo tradicionais e de grande valor serão de preservar, até pelas espécies associadas (biodiversidade genética e biodiversidade específica). Nestes espaços também há que ter um olhar atento e estabelecer normas de proteção capazes de travar o avanço da urbanização. São disso exemplo: fitomonumentos, geomonumentos, jardins clássicos, tapadas, cercas, jardins botânicos, quintas históricas e Reserva Botânica da Tapada da Ajuda.

FLORA

A vegetação natural em Lisboa encontra-se representada nas matas, matos e prados. Nos olivais, hortas, pomares e nas quintas de recreio encontram-se as espécies representativas da flora cultural. De facto, o clima da região e a abundância de água permite que muitas das espécies exóticas que existem em avenidas, jardins públicos e quintas tradicionais, possam ser consideradas como características da cidade e muitas outras espécies, também exóticas, como “pioneiras” na recuperação do coberto vegetal. Os jardins botânicos, para além do interesse científico e histórico, dão, por sua vez, uma ideia das potencialidades ecológicas da região.

1. FITOGEOGRAFIA

Segundo Franco (1996), Lisboa encontra-se quase totalmente na zona fitogeográfica do Centro-Sul Plistocénico, com exceção da Serra de Monsanto que se inclui na zona do Centro-Oeste Olissiponense (Figura 31). Esta classificação apresenta-se ainda como relevante na medida em que a distribuição da Nova Flora de Portugal se remete a esta distribuição.

Numa classificação mais recente (Costa *et al*, 1998), Lisboa pertence ao Superdistrito Olissiponense, Sub-setor Oeste-Estremenho, Setor Divisório Português, Província Gaditano-Onubo-Albarviense, Superprovíncia Mediterrâneo-ibero-atlântica, Sub-região Mediterrânica Ocidental, Região Mediterrânica e do Reino Holártico.

¹⁰ Espécies cuja abundância relativa ou biomassa podem ser significativas ou não mas, por desempenharem um papel fundamental na estrutura da comunidade onde se inserem, o seu estado evolutivo actual reflete grandes impactos em toda a comunidade.

¹¹ Espécies que, se sobre elas incidirem esforços de conservação, eles repercutir-se-ão indirectamente sobre muitas outras, por terem requisitos ecológicos comuns.

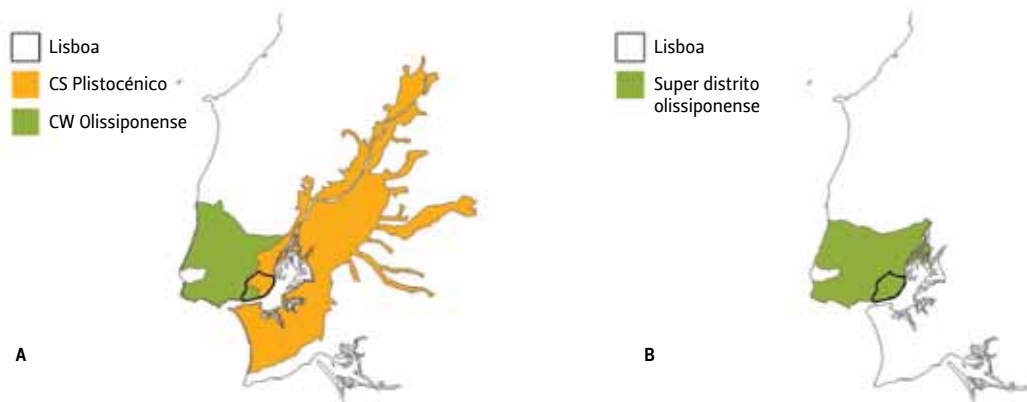


FIGURA 31 Zonagem fitogeográfica segundo (A) Franco (1996) e (B) Costa et al (1998).

“A paisagem agrária de minifúndio de pequenas hortas, pomares e searas separadas por sebes de *Prunus spinosa* subsp. *insititoides* (*Lonicera hispanicae*-*Rubetum ulmifoliae prunetosum insititoidis*) é muito típica desta unidade. (...) *Asparagus albus*, *Acanthus mollis*, *Ballota nigra* subsp. *foetida*, *Biarum galiani*, *Cachrys sicula*, *Capnophyllum peregrinum*, *Ceratonia siliqua*, *Convolvulus farinosus*, *Erodium cium*, *Euphorbia transtagana*, *Euphorbia wehviichii*, *Halimium lasianthum*, *Orobanche densiflora*, *Ptilostemmon casabonae*, *Rhamnus oleoides*, *Reichardia picroides*, *Scrophularia peregrina*, são alguns táxones diferenciais do Superdistrito.

A vegetação climácica nos solos vérticos termomediterrânicos é constituída por um zambujal arbóreo com alfarrobeiras (*Viburno tini-Oleetum sylvestris*), que por degradação resulta no *Asparago albi-Rhamnetum oleoidis* e no arrelvado *Carici depressae-Hyparrhenietum hirtae*.

Nas rochas vulcânicas ácidas e nos arenitos observam-se os sobreirais do *Asparago aphylli-Quercetum suberis*. Este sobreirial, em solos mal drenados de arenitos duros cretácicos, tem como etapa de substituição um tojal endémico do território – *Halimio lasianthi-Ulicetum minoris*.

Por seu turno, nos aluissolos e cambissolos calcários a série florestal é a do carvalhal cerquinho *Arisaro-Querceto broteroi* Sigmetum., onde o tojal resultante da sua degradação - *Salvio sclareoidis-Ulicetum densi ulicetosum densi* tem a sua maior área de distribuição.” (Costa 1998).

2. VEGETAÇÃO NATURAL POTENCIAL

Considera-se como vegetação natural potencial de hoje a estrutura vegetal que se estabilizaria ao fim de um determinado período de tempo se toda a sequência sucessional fosse completada sem qualquer interferência por parte do Homem, sob as atuais condições edáficas e climáticas (incluindo as criadas pelo Homem) e, simultaneamente, fosse colocada à disposição da estação a totalidade dos elementos taxonómicos vegetais tidos por espontâneos na região (seg. Tuxen, 1956, modificado).

Em termos gerais, a vegetação potencial de Lisboa (Figura 32) é o carvalhal, substituído por formações ribeirinhas nas áreas associadas ao sistema húmido.

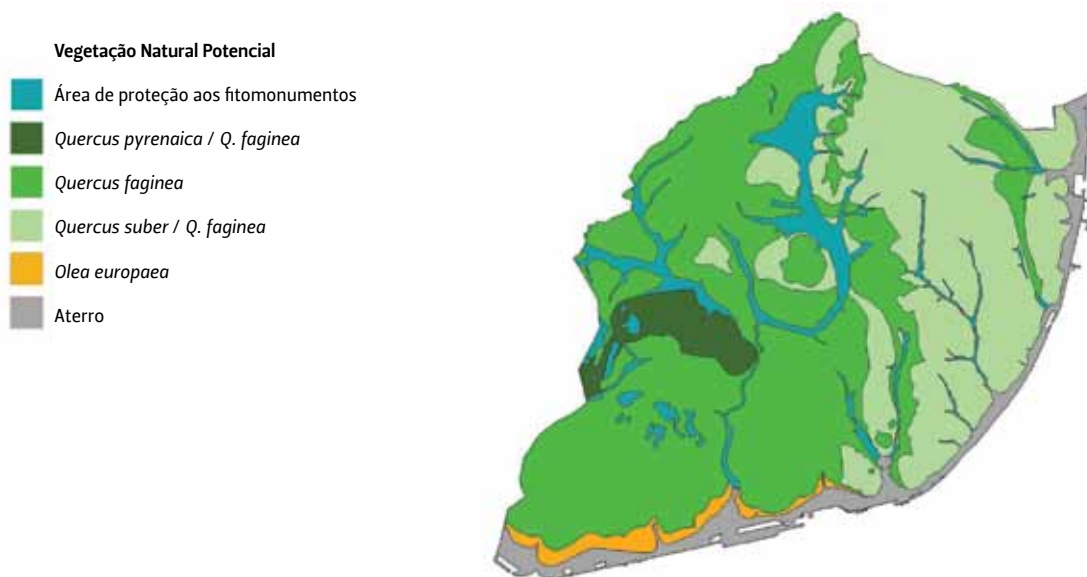


FIGURA 32 Vegetação natural potencial de hoje (estruturas climax-climáticas) (CML, 2012c).

O estabelecimento da vegetação natural potencial no concelho de Lisboa não é fácil face à degradação do coberto vegetal. Apenas a ocorrência de pés espontâneos de *Quercus pyrenaica*, *Ulmus minor*, *Prunus spinosa* subsp. *insititoides* (Figura 33), *Quercus coccifera* e *Olea europaea* var. *sylvestris* (estes últimos de grande porte e idade) permitem esclarecer algumas dúvidas.

A presença de algumas manchas de *Quercus suber* não é representativa, dado essa espécie ser frequentemente plantada (o que não é impeditivo de constituir um dos principais elementos do coberto vegetal natural original). Quanto à *Quercus faginea*, espécie que seria a dominante nas comunidades vegetais originais, é provável que os exemplares conhecidos tenham sido introduzidos (Figura 36).

Assim, atualmente e com a informação disponível, considera-se que em Lisboa, o principal agrupamento vegetal potencial associado a solos evoluídos e bem drenados corresponde ao carvalhal marcescente dominado por *Quercus faginea*.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 33 A espécie autóctone Abrunheiro-bravo, *Prunus spinosa* subsp. *insititoides*.

Na zona oriental de Lisboa e em solos areníticos a vegetação potencial é representada pelo sobreiral (dominado por *Quercus suber*).

Em solos verticos sub-higrófilos da encosta norte da Serra de Monsanto a vegetação potencial corresponde ao carvalhal caducifólio dominado por *Quercus pyrenaica*.

Nas zonas próximas do litoral, onde a influência oceânica determinaria condições ambientais de elevada xericidade, o domínio corresponderia ao zambujal (dominado por *Olea europaea* var. *sylvestris*¹²), o qual seria substituído na franja mais próxima do litoral por matagais xerófilos com *Pistacia lentiscus* e *Juniperus turbinata*.

Nas zonas de aterro sobre os aluviões ribeirinhos não foi definida qualquer tipologia de vegetação potencial devido à diversidade de condições do substrato onde ocorre um mosaico de *habitats* higrófilos, halo-higrófilos e xerófilos.

Na zona ribeirinha junto ao Parque das Nações desenvolveram-se lodaçais que atualmente se encontram a descoberto na baixa-mar (Figura 34). Nesses lodaçais a vegetação atual corresponde a comunidades de algas diversas e pontualmente começam a surgir macrofanerófitos de sapal. Estes tipos de comunidades seriam as eventualmente existentes na envolvência de Lisboa nas áreas atualmente cobertas por aterros.



Verónica Bogalho

FIGURA 34 Zona ribeirinha no Parque das Nações.

12 Segundo Costa (1998), o zambujal seria igualmente a comunidade potencial na generalidade dos solos verticos.

3. ESPÉCIES DE OCORRÊNCIA REGISTRADA

3.1 PLANTAS VASCULARES

O caso de Lisboa é, em termos de diversidade vegetal (fitodiversidade), bastante peculiar, na medida em que tradicionalmente (pelo menos desde o século XIV) numerosas espécies exóticas foram introduzidas na área de Lisboa e favorecidas pelas condições de grande amenidade climática (em termos de amplitudes térmicas) que favoreceram o desenvolvimento de espécies provenientes dos mais diversos *habitats*.

Lisboa é hoje bem conhecida pelo elevado número de jardins botânicos e outros espaços de coleções vegetais e mesmo as quintas urbanas e os jardins apresentam uma diversidade de espécies significativa. A própria imagem de Lisboa deve muito a espécies exóticas como *Jacaranda ovalifolia* (Figura 35), *Tipuana tipu*, *Araucaria heterophylla*, *Phoenix canariensis* e *Dracaena draco*, entre outras.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 35 Uma espécie exótica bem adaptada a meio urbano, *Jacaranda ovalifolia*.

Nesse sentido, e embora o interesse principal seja a biodiversidade nativa, não se pode colocar de lado um património vegetal que tantos anos levou a desenvolver, pelo que foi elaborada uma listagem cumulativa das espécies autóctones e alóctones (naturais e exóticas) referenciadas para o concelho de Lisboa (ver Anexo II), destacando-se as ocorrências confirmadas depois de 2005 (ver quadros seguintes) e enquadradas em:

- Espécies autóctones na região de Lisboa;
- Espécies autóctones em Portugal mas não ocorrentes na região de Lisboa (sub-autóctones);
- Espécies exóticas adaptadas;
- Espécies exóticas de coleção;
- Espécies cultivares¹³ adaptadas;
- Espécies cultivares de coleção.

Esta listagem é provisória, tendo sido baseada em diversas listagens parcelares publicadas ou de trabalho, algumas delas com classificações não actualizadas, provenientes da Câmara Municipal de Lisboa para o Parque Florestal de

¹³ Conjunto de plantas que foi seleccionado tendo em visto um atributo particular, ou combinação de atributos, e que é claramente distinto, uniforme e estável nas suas características e que, quando propagado pelos métodos apropriados, retém essas características.

Monsanto, jardins municipais, arvoredo em alinhamento, Estufa Fria (Caixinhas, 1994), e áreas ruderalizadas; do Instituto Superior de Agronomia para a Tapada da Ajuda (Vasconcelos, 2010), Reserva Botânica da Ajuda (ISA, 2010) e Jardim Botânico da Ajuda (Santo, 2009 e 2010); do Instituto de Investigação Científica Tropical para o Jardim Botânico Tropical (Duarte, 2010); Parque Botânico do Monteiro-Mor (Franco, 1987, atualizada); da Fundação Gulbenkian para os Jardins da Fundação Gulbenkian (Fundação Calouste Gulbenkian, 2010); ex-Estação Florestal Nacional para a Tapada das Necessidades (Estação Florestal Nacional, 1990, atualiz.); Parque Expo para o arvoredo do Parque das Nações (Gaspar, 2003) e Jardins Garcia de Horta (Parque Expo 98, 1998, atualiz.).

QUADRO 12 Número total de *taxa*¹⁴ vegetais referenciadas em Lisboa

	TOTAL	OCORRÊNCIA 2005 - 2010
Autóctones	482	232
Subautóctones	110	109
Autóctones de coleção (a)	98	97
Exóticas	1721	1710
Exóticas adaptadas	409	389
Cultivares	209	201
Cultivares adaptadas	44	44
TOTAL	3074	2782

(a) Espécies autóctones de Portugal instaladas em jardins botânicos.

QUADRO 13 Número de espécies vegetais referenciadas, por local

	A	SA	AC	EA	EC	CA	CC	TOTAL
Parque Florestal de Monsanto	243	23	0	101	1	3	6	378
Tapada da Ajuda	391	45	0	236	624	5	19	1320
Tapada das Necessidades	9	4	0	22	6	0	0	41
Arruamentos	15	16	0	104	0	6	14	155
Jardins públicos	38	26	3	316	5	39	2	429
Estufa Fria	8	4	2	55	126	12	67	274
Jardim Botânico da FCUL	132	84	75	192	718	9	51	1261
Jardim Botânico da Ajuda	45	15	18	82	164	3	11	338
Jardim Botânico Tropical	16	12	1	128	284	3	44	488
Parque Monteiro-Mor	18	12	0	89	50	4	15	188
Jardim da Gulbenkian	27	19	8	81	53	4	17	209
Parque Expo	12	6	0	50	0	8	1	77
Jardim Garcia de Horta	3	3	1	58	293	0	7	365
Áreas Ruderais	247	2	0	20	0	0	0	269
Reserva Botânica	75	2	0	0	6	0	0	83

A-Autóctone, SA-Sub-autóctone, AC-Autóctone de coleção, EA-Exótica adaptada, EC-Exótica de coleção, CA-Cultivar adaptada, CC-Cultivar de coleção.

No Anexo II – Quadro 2 apresentam-se apenas as espécies florísticas autóctones referenciadas em Lisboa após 2005 (um total de 232 *taxa*), indicando-se para cada uma a respetiva família e o tipo de porte, contando-se 145 espécies herbáceas, 52 de porte arbustivo, 24 de porte arbóreo e 12 trepadeiras.

¹⁴ Plural de *taxon*; Grupo de organismos que se consideram pertencentes a uma mesma categoria na classificação dos seres vivos. Exemplos de *taxa*: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Género, Espécie.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 36 Exemplar de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*) em Montes Claros, Monsanto.

Das espécies referidas, apenas as seguintes se encontram sujeitas a medidas de proteção ao abrigo da Diretiva N° 92/43/CEE, do Conselho de 21 de maio de 1992, relativa à conservação dos Habitats Naturais e da Fauna e da Flora Selvagens, e que se encontra transposta para o direito interno de Portugal através do Decreto-lei n° 140/99, de 24 de abril.

- *Jonopsidium acaule* (Desf.) Rchb. (*Cruciferae*), espécie prioritária no Anexo II e IV da Diretiva Habitats;
- *Silene longicilia* (Brot.) Otth ssp. *cintrana* (Rothm.) Jeanmonod (*Caryophyllaceae*), espécie protegida no Anexo II e IV da Diretiva Habitats;
- *Narcissus bulbocodium* L. subsp. *obesus* (Salisb.) Maire (*Amaryllidaceae*), espécie protegida no Anexo V da Diretiva Habitats;
- *Ruscus aculeatus* L. (*Liliaceae*), espécie protegida no Anexo V da Diretiva Habitats (Figura 37).
- A *Narcissus bulbocodium* subsp. *obesus* e a *Spiranthes spiralis* encontram-se igualmente protegidas pelo Decreto-lei n.º 316/89, de 22 de setembro (transposição da Convenção de Berna).

¹⁵ Esta Diretiva apresenta os seguintes anexos:

Anexo II (P) – inclui as espécies vegetais prioritárias de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação II.

Anexo II – inclui as espécies vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação.

Anexo IV – inclui as espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa.

Anexo V – inclui as espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 37 Exemplos de gilbardeira (*Ruscus aculeatus*).

De referir ainda as seguintes espécies constantes em listagens nacionais:

- *Cynara tournefortii* Boiss. & Reut. (*Asteraceae*), nas listagens de flora a proteger, Lopes (1990) e IUCN (1997);
- *Prunus spinosa* L. subsp. *insitoides* (Fic. & Coutinho) Franco (*Rosaceae*), na listagem de flora a proteger do IUCN (1997).

Na Serra de Monsanto encontram-se registos de espécies com interesse para a conservação, como *Orchis simia*, que não foi encontrada nos últimos 30 anos, e na zona da Ajuda existem referências relativas à *Vulpia unilateralis* (L.) Stace, considerada atualmente como extinta para Portugal.

De assinalar que em termos gerais o concelho de Lisboa tende, no caso das plantas vasculares, para uma eventual redução do seu número global, quer através da urbanização de áreas atualmente ruderalizadas (onde a presença de espécies autóctones é relevante), quer através do incremento do grau de cobertura arbóreo no Parque de Monsanto que se tem traduzido numa redução das herbáceas de revestimento em solo descoberto, em particular das *Orquidaceae* e outras bolbosas.



Verónica Bogalho

FIGURA 38 Zona de prado de herbáceas no Parque Florestal de Monsanto.

3.2 PLANTAS EXÓTICAS INVASORAS

As espécies não naturais (alóctones, introduzidas ou exóticas) podem ser incluídas em diversas categorias: casuais, naturalizadas (ou subespontâneas), invasoras ou transformadoras. As duas últimas categorias podem também ser classificadas através do respetivo grau de invasão¹⁶ (DI), como:

- DI 1 – possível ou potencialmente invasora;
- DI 2 – moderadamente invasora;
- DI 3 – altamente invasora.

As espécies invasoras (e em particular as transformadoras¹⁷) são as espécies exóticas que se propagam naturalmente (sem apoio direto do Homem) em *habitats* naturais ou seminaturais, produzindo mudanças significativas nos ecossistemas em termos de composição, estrutura e/ou processos.

O processo de invasão desenrola-se geralmente através das seguintes fases distintas:

- 1 – Introdução, correspondendo à chegada dos elementos vegetais;
- 2 – Colonização, que implica o estabelecimento de uma colónia suscetível de se manter no *habitat*;
- 3 – Naturalização, que corresponde a uma fase de autorregeneração;
- 4 – Expansão para outras áreas;
- 5 – Incremento da interação com outras plantas e animais;
- 6 – Estabilização da população.

Neste processo dever-se-ão ter em conta as características da espécie invasora (*invasiveness*), a suscetibilidade do *habitat* invadido (*invasibility*) e a pressão de propágulos, isto é o número de propágulos ocorrentes ou chegando a uma determinada estação ecológica (*site*). De facto, grande parte das espécies introduzidas não ultrapassam as etapas de introdução ou naturalização, não chegando a tornar-se invasoras.

Em Portugal são atualmente listadas cerca de 550 espécies de plantas subespontâneas (incluindo espécies casualmente escapadas de cultura, naturalizadas e invasoras) (Marchante *et al* 2001; Almeida & Freitas 2006). O número seria muito mais elevado se se considerassem todas as espécies de plantas exóticas que foram introduzidas mas que nunca foram assinaladas como estando escapadas de cultura (como é o caso de muitas espécies ornamentais, agrícolas e florestais).

Apesar de muitas das espécies introduzidas nunca se tornarem invasoras, todas as novas espécies a introduzir devem ser monitorizadas e consideradas como potenciais invasoras, até prova que são realmente inofensivas.

Há ainda a considerar a classificação das espécies exóticas naturalizadas segundo Kornas (1990):

- Arqueófitos – introduzidos antes de 1500;
- Neófitos – introduzidos depois de 1500:
 - Holoagriófitos (N1) – plantas exóticas permanentemente estabelecidas em *habitats* naturais;
 - Hemiagriófitos (N2) – plantas exóticas permanentemente estabelecidas em *habitats* seminaturais;
 - Epecófitos (N3) – plantas exóticas permanentemente estabelecidas em *habitats* ruderais;
- Efemerófitos (N4) – plantas exóticas introduzidas de forma temporária;
- Ergasiofigófitos (N5) – plantas permanentemente estabelecidas, fugidas de cultura;
- Casos dúbios (N6) – plantas de espontaneidade incerta ou exóticas sem outro estatuto seguro.

No entanto, a questão das espécies invasoras torna-se muito complexa face às características das diferentes espécies envolvidas e à variação das condições do meio. Mesmo em áreas contíguas as características invasoras podem ser bastante diferentes, como se constata nos resultados obtidos na Tapada da Ajuda e no Parque Florestal de Monsanto.

¹⁶ Neste caso consideramos como sinónimos os termos invasora e infestante (embora alguns autores utilizem este último termos para incluir também espécies autóctones suscetíveis de invadirem áreas agrícolas).

¹⁷ Espécies vegetais exóticas invasoras com capacidade de alterar as condições, estrutura e composição dos ecossistemas que invade.

No caso de Lisboa (Figura 39), interessa essencialmente identificar as espécies exóticas invasoras com capacidade de reduzir a biodiversidade natural, quer na estrutura vegetal quer na fauna natural. Nesse sentido não se consideram relevantes espécies exóticas anuais que, embora muito abundantes, determinam impactos pouco significativos ou ainda não avaliados (caso das *Oxalis pescaprae*, *Arctotheca calendula*, etc.) ou então de espécies lenhosas (caso das *Pinus halepensis* e *Pinus canariensis*) cuja introdução apresenta vantagens na evolução do coberto vegetal na medida em que têm estratégias similares a espécies naturais pioneiras. Outras espécies exóticas como a *Cupressus lusitanica* e *Eucalyptus* spp. regeneram por semente mas não apresentam caráter invasor.



FIGURA 39 Localização das principais espécies vegetais exóticas invasoras em Lisboa, 2008.

Em Lisboa a espécie exótica com maior caráter invasor corresponde à *Arundo donax* de distribuição generalizada pelos terrenos abandonados. Igualmente frequentes e com caráter invasor em *habitats* fortemente ruderalizados encontram-se a *Nicotiana glauca*, *Ricinus communis*, *Albizia lophanta*, *Cortaderia selloana* e *Phytolacca americana* (esta última frequente em zonas de matas e suas orlas). Também de caráter fortemente invasor é a *Pittosporum undulatum* devido à sua estratégia de dispersão similar à das espécies lenhosas autóctones que atualmente colonizam naturalmente os espaços arborizados artificialmente.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 40 *Pittosporum undulatum* e *Ailanthus altissima*, exóticas invasoras presentes em Monsanto.

Já as *Ailanthus altissima*, *Acacia longifolia*, *Acacia dealbata*, *Acacia mearnsii*, *Acacia karoo*, *Acacia cyanophylla*, *Acacia retinodes*, *Acacia pycnantha*, *Opuntia ficus indica* e *Pittosporum tobira* apresentam um caráter invasor significativo, embora algumas delas estejam muito localizadas em Lisboa.

De igual forma é de referir a presença de lianas “assassinas de árvores”, com impacto significativo no arvoredo já instalado, caso da *Ipomoea acuminata* e da *Fallopia baldschuanica*.



FIGURA 41 *Fallopia baldschuanica*, uma liana “assassina de árvores”.

Em zonas de matas introduzidas ocorrem espécies como *Acer negundo*, *Robinia pseudacacia* e *Schinus terebinthifolia* que apresentam algum caráter invasor mas sem nunca dominarem sobre as restantes espécies estabelecidas. Nas matas ocorrem outras espécies consideradas genericamente como invasoras, mas que em Lisboa não apresentam essa característica, como é o caso da *Hakea sericea* (devido à ausência de fogos intensos) e da *Acacia melanoxylon* (face à má adaptação ecológica da espécie a esta região).

Em Lisboa as espécies vegetais invasoras foram classificadas nas seguintes categorias (adaptado de Cronk & Fuller, 2001):

- 0 - Não invasora;
- 1 – Invasora pouco importante, de ambiente muito alterado ou campo cultivado (paisagens alteradas pelo Homem);
 - 1.5 - Invasora do tipo 1, muito agressiva ou expandida;
- 2 - Invasora das pastagens para gado, plantações florestais ou locais artificiais com água;
 - 2.5 - Invasora do tipo 2, muito agressiva ou expandida;
- 3 - Invasora de *habitats* seminaturais ou naturais;
 - 3.5 - Invasora do tipo 3, muito agressiva ou expandida;
- 4 - Importante invasora de *habitats* seminaturais ou naturais (i.e. vegetação rica em espécies, áreas protegidas, áreas com espécies raras ou endémicas);
 - 4.5 - Invasora do tipo 4, muito agressiva ou espalhada;
- 5 - Invasoras que ameaçam outras espécies em vias de extinção.

Complementarmente, foram ainda classificadas as espécies invasoras em função da sua agressividade e forma de propagação (Tipo AP):

- A – invasoras pouco agressivas;
- B – invasoras em *habitats* ruderais;
- C – invasoras de propagação seminal autocórica ou anemocórica;
- D – invasoras de propagação seminal zoocórica;
- E – invasoras de propagação radicular;
- F – invasoras de propagação radicular e seminal autocórica;
- G – invasoras por ação física (trepadeiras assassinas);
- H – invasoras pelo fogo.

No Anexo II as espécies invasoras são classificadas de acordo com as várias categorias descritas acima, num total de 32 espécies invasoras.

3.3 FUNGOS

Em Lisboa encontram-se referenciadas 233 espécies de fungos (Anexo III, Quadro I), dos quais 140 tiveram a sua presença (re-)confirmada depois de 2005 (Melo, 2010; Ecofungos, 2010). Da totalidade, a maioria são saprófitos (177), 50 são micorrízicos, sendo os restantes cinco parasitas ou parasitas/saprófitos.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 42 *Lactarius lusitanicus* e *Ganoderma resinaceum*, exemplos de cogumelos presentes em Lisboa.

3.4 LÍQUENES E BRIÓFITOS

A vegetação epífita da região mediterrânea é constituída principalmente por líquenes (Sérgio, 2007). Os líquenes são sensíveis aos poluentes presentes na atmosfera, razão pela qual são considerados indicadores de qualidade do ar. A utilização deste grupo taxonómico para avaliação da qualidade do ar iniciou-se em 1959 e foi utilizado em 1981 no concelho de Lisboa (Anexo III, Quadro II) onde, com base na sua distribuição, foi produzida cartografia das áreas mais poluídas da cidade. Foram referenciados para Lisboa 29 espécies de líquenes.

A partir dessa data poucos estudos foram efectuados nesse âmbito, tendo recentemente sido desenvolvidos alguns projectos que por não terem ainda sido publicados não foi possível enquadrá-los nesta caracterização.

Relativamente aos briófitos, estão confirmadas 6 espécies para o período de 2005 a 2010.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 43 Dois líquenes frequentemente observados nos troncos das árvores em Lisboa (*Parmotrema* sp. num fundo de *Xanthoria parietina*).

FAUNA

1. ZOOGEOGRAFIA

O padrão actual da distribuição geográfica da fauna é resultado de inúmeros fenómenos relacionados não só com a história geológica do planeta, mas também com muitos outros fatores e acontecimentos bióticos e abióticos. Alguns eventos como os movimentos das placas tectónicas (separação ou colisão das massas continentais, aparecimento de novas cadeias montanhosas, oceanos ou barreiras continentais), alterações do nível do mar e alterações climáticas, tiveram um impacto continuado e determinante na zoogeografia. Os fenómenos de especiação¹⁸, adaptação e extinção de espécies, predação, competição e dispersão também afectam a distribuição das espécies de animais.

A Península Ibérica, desde a era Paleozóica até aos tempos atuais, esteve sujeita a inúmeros processos deste tipo, passando por vários períodos de contacto e disjunção de outras massas continentais. Depois da separação das grandes massas continentais após o Paleozóico, o desaparecimento do Mar de Obik no início do Oligocénico permitiu uma continuidade de terreno emerso desde a designada Ibéria até à Sibéria, através da Europa Central. Foi especialmente importante a formação dos Pirinéus, que vieram a representar uma importante barreira física e climática para muitos grupos animais, e que decorreu no Miocénico. No mesmo período, parece ter havido comunicação entre a Península Ibérica e a África, devido à dessecação do Mar Mediterrâneo, que apenas foi interrompida no Pliocénico.

A Península Ibérica esteve também sujeita ao clima adverso das idades glaciais, embora no Quaternário não tenha sido afetada de forma tão severa como o foi, por exemplo, a Europa do Norte. Num período relativamente recente ter-se-á assistido a uma “pequena idade glacial”, entre 1550 e 1850 d.C., com consequências na distribuição de muitas espécies, primeiro com movimentos dispersivos das latitudes mais altas para as mais baixas e, no final desse período, novamente para norte. Os refúgios que algumas espécies com maior capacidade de dispersão ocuparam durante os períodos glaciares, onde as condições eram mais favoráveis para os seus ciclos de vida, foram sobretudo algumas manchas isoladas de floresta, picos montanhosos, faces das montanhas viradas a sul e regiões costeiras sujeitas a forte influência oceânica. Neste sentido, a Península Ibérica desempenhou um papel fundamental, tendo servido como refúgio para muitas espécies que se extinguíram no resto da Europa, apesar de grande parte do território espanhol ter sido coberto por tundra.

De uma forma geral, o posicionamento geográfico de Portugal implica a sua inclusão na região Holártica (segundo Wallace, 1876; dividida em duas regiões: Neoártica – América do Norte; e Paleoártica – Europa e África). No entanto, em termos da fauna terrestre, consoante o grupo de animais que se considere, pode-se incluir o território português em diferentes regiões zoogeográficas.

Do ponto de vista dos invertebrados terrestres cavernícolas, Portugal integra dois dos oito distritos bioespeleológicos, nomeadamente Baético (apenas a região Algarvia) e Lusitânico, sendo que Lisboa está inserida no distrito Lusitânico. Considerando os invertebrados aquáticos cavernícolas, apesar de se distinguirem apenas três distritos, os distritos onde se insere Portugal são designados da mesma forma, sendo que o Lusitânico tem influência atlântica (e inclui as bacias hidrográficas do Tejo, Sado e Douro) e o Baético, mediterrânica (inclui a bacia do Guadiana).

Quanto aos peixes dulciaquícolas, sugerem a existência de três sub-regiões na península ibérica, a Ebro-Cantábrica, a Atlântica e a Meridional, sendo que Portugal abrange as duas últimas. A ictiofauna autóctone da Península Ibérica pertence, na sua grande maioria, à família *Cyprinidae*, com origem provável na Ásia Oriental, cujo grande número de endemismos reflete o isolamento da península e consequente diversificação, sob influência da evolução da rede hidrográfica.

A herpetofauna ibérica é relativamente pobre em endemismos e relaciona-se com a europeia e norte-africana. Em termos gerais, considera-se a existência em Portugal de três subáreas não muito diferenciadas:

¹⁸ Evolução de determinadas espécies de tal forma que origina o surgimento de novas espécies.

uma a Norte (presença de *Chioglossa lusitanica*, *Triturus helveticus* e *Vipera seoane*), uma central (*Lacerta monticola*) e uma meridional (tipicamente com *Alytes cisternasi*, *Chamaleo chamaleon* e *Hemidactylus turcicus*).

A fauna marinha ibérica pertence à região atlântico-mediterrânica, que se subdivide em três províncias: lusitânica, mediterrânica e mauritânica, embora esta divisão não seja consensual.

Por outro lado, a influência do Homem na dispersão das espécies é um fator importante, dada a sua grande mobilidade por todo o planeta. Por exemplo os Murídeos (ratos e ratazanas) são cosmopolitas, ocorrendo quase por todo o planeta, no entanto, considera-se que essa distribuição foi devida à ação do homem, pelo que as suas áreas de distribuição podem ser vistas como não-naturais. De facto, o Homem formou muitas vezes ligações (por exemplo, marítimas) que permitiram a dispersão de algumas espécies de animais para locais onde naturalmente não surgiriam.

A introdução de espécies, intencional ou acidentalmente, é hoje muito mais frequente, apesar das medidas legislativas criadas para o impedir devido às potenciais consequências nefastas para as espécies autóctones.

O Homem afectou também a distribuição das espécies ao modificar as paisagens naturais e os ecossistemas, levando à sua fragmentação, deterioração ou mesmo destruição. Criou ainda novos biótopos como os parques e jardins, áreas florestais e agrícolas, áreas edificadas, entre outros.

2. ESPÉCIES DE OCORRÊNCIA REGISTADA

2.1 MAMÍFEROS

Encontram-se referenciadas no concelho de Lisboa 29 espécies de mamíferos (ver Anexo IV, Quadro I), sendo 26 autóctones, uma exótica (sacarrabos, *Herpestes ichneumon*, considerado naturalizado em Portugal) e duas de origem feral (cão e gato).

Do total das espécies, 21 consideram-se confirmadas para o período 2005-2010 (sendo 19 autóctones e 2 de origem feral). De salientar que a maioria das referências existentes são relativas ao Parque Florestal de Monsanto, no entanto, dadas as características e preferências de *habitat* das espécies, muitas podem-se considerar como prováveis também no mosaico urbano.

Este é um grupo que habitualmente nos é mais familiar e relativamente visível, pelo que existem algumas referências disponíveis que permitiram elaborar a listagem apresentada. Contudo, tal como noutros grupos de animais, são necessários estudos mais específicos no sentido de se obter uma imagem mais detalhada da situação atual, nomeadamente quanto à abundância relativa de cada espécie e respetivos ecótopos onde ocorrerão. A título de exemplo, algumas espécies de morcegos que são referenciadas como de ocorrência provável.

Refira-se também o caso do esquilo-vermelho (*Sciurus vulgaris*), que foi introduzido em 1993 no Parque Florestal de Monsanto, tendo-se rapidamente distribuído por todo o parque, dadas as boas condições do *habitat* para esta espécie. O esquilo-vermelho estava aparentemente extinto em Portugal desde o século XVI, apesar de nas últimas décadas ter regressado naturalmente de Espanha a partir do Norte do país. Já foram observados alguns indivíduos em áreas verdes de Lisboa, fora de Monsanto, no entanto consideram-se estas dispersões como deslocações pontuais. A população do esquilo está hoje bem estabelecida no PFM, contudo, seria aconselhável um trabalho de monitorização desta população.



FIGURA 44 Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) e esquilo-vermelho (*Sciurus vulgaris*) no Parque Florestal de Monsanto.

Do total das espécies registadas, três têm um estatuto *vulnerável*, uma considera-se *quase ameaçada* e quatro têm o estatuto *informação insuficiente*, de acordo com o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal”. Segundo esta classificação, às espécies ferais não é atribuído estatuto, enquanto a ratazana-preta (*Rattus norvegicus*) tem estatuto *não aplicável* e a situação das restantes é considerada *pouco preocupante*.

2.2 AVES

No Quadro I, apresentado no Anexo V, encontra-se a listagem cumulativa das espécies de aves referenciadas para Lisboa, num total de 191 (incluindo 21 exóticas, duas acidentais e duas domésticas), sendo que 148 foram confirmadas no período de 2005-2010 (incluindo 16 exóticas, duas acidentais e duas domésticas).

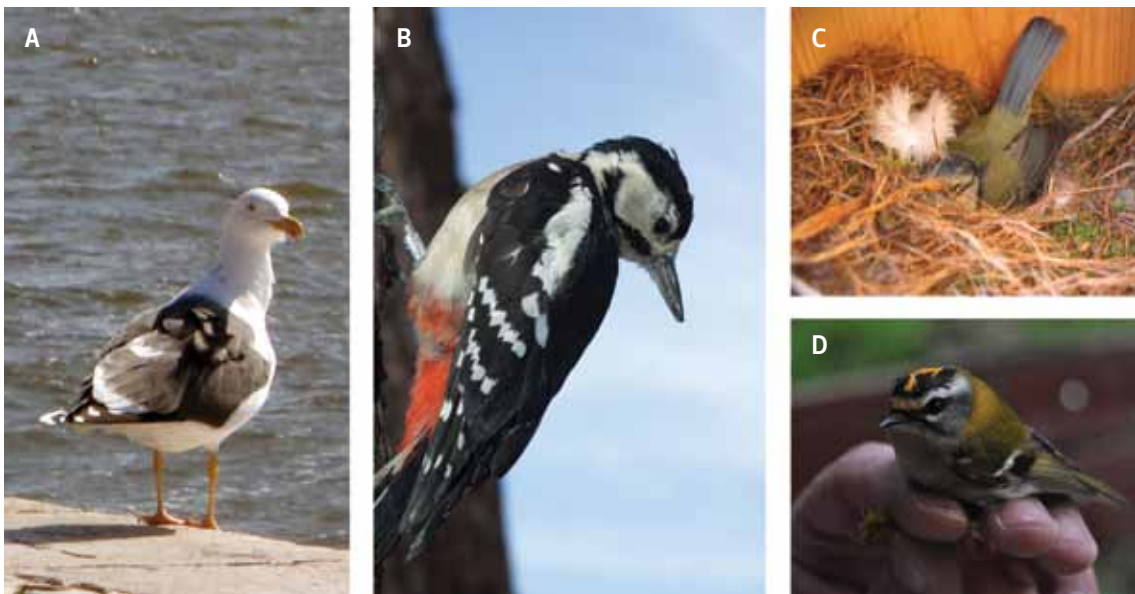
A diversidade da avifauna presente em Lisboa é bem demonstrada pelo número de famílias representadas: 52 famílias de 18 ordens diferentes, desde aves aquáticas e limícolas, passando pelas aves de rapina diurnas e noturnas, até aos inúmeros passeriformes.

Sendo uma listagem cumulativa e não havendo dados suficientes para estimar as respectivas abundâncias, mesmo distinguindo dois períodos temporais, na realidade não é possível deduzir alterações significativas na composição da avifauna a partir dos dados disponíveis. Empiricamente, constatamos a maior densidade e ubiquidade de algumas espécies comuns, bem conhecidas da população em geral, como por exemplo, o pardal (*Passer domesticus*), o pombo-doméstico (*Columba livia domesticus*) e o melro-preto (*Turdus merula*), presentes em toda a cidade. São espécies mais tolerantes à presença humana e, no caso dos primeiros, dependem muitas vezes de desperdícios associados à actividade humana. Outras aves parecem ser bastante conspícuas em zonas verdes como o pintassilgo (*Carduelis carduelis*), o chamariz (*Serinus serinus*), o chapim-real (*Parus major*) e até mesmo o gaio (*Garrulus glandarius*). Algumas, normalmente associadas a zonas mais rurais ou naturais, têm expandido as suas áreas vitais de zonas mais periféricas para a malha urbana, como é o caso do peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*), da coruja-do-mato (*Strix aluco*) ou da águia-d’asa-redonda (*Buteo buteo*). Na zona ribeirinha, é comum observar gaivotas-de-patas-amarelas (*Larus michaellis*), guinchos (*Larus ridibundus*) e rolas-do-mar (*Arenaria interpres*) e frequentemente avistam-se também corvos-marinhos (*Phalacrocorax carbo*) e andorinhas-do-mar (*Sterna* sp.). Monsanto, continua a apresentar maior diversidade de avifauna, o que pode ser explicado por vários factores, os mais evidentes serão o tipo de ecossistema dominante, florestal, e a sua maior dimensão, mas também por exemplo os diversos nichos que o compõem (zonas de clareira, lagos, construções em ruínas, etc.).



Câmara Municipal de Lisboa, Verónica Bogalho

FIGURA 45 Peneireiro vulgar (*Falco tinnunculus*) e coruja-das-torres (*Tito alba*), aves de rapina residentes que nidificam na cidade.



Verónica Bogalho

FIGURA 46 Algumas espécies de aves que se podem encontrar em Lisboa: (A) gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*), (B) pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), (C) chapim-azul (*Cyanistes caeruleus*) e (D) estrelinha-de-cabeça-listada (*Regulus regulus*).

Quanto à fenologia e tipo de ocorrência das espécies autóctones, a lista designa 44 espécies residentes, 43 invernantes (das quais 23 ocasionais), 48 estivais (das quais 28 ocasionais). Outras 28 espécies foram já observadas em Lisboa mas, dada a raridade das suas observações, foram consideradas apenas como *ocasionais*.

A título de curiosidade pode ainda referir-se a gaivota-branca (*Larus glaucoides*) e a felosa-assobiadeira (*Phylloscopus sibilatrix*), cujas observações se consideram como acidentais, uma vez que a sua área de distribuição natural não inclui Lisboa (registadas na zona ribeirinha e Monsanto, respectivamente).

No Quadro 14 contabiliza-se a totalidade de espécies de avifauna existentes na zona ribeirinha, PFM e “mosaico urbano”, de acordo com a sua origem, distinguindo-se as referências totais e as do período 2005-2010.

QUADRO 14 Número de espécies de aves autóctones, exóticas e acidentais referenciadas em Lisboa (sem contabilizar as espécies autóctones introduzidas)

	TOTAL REFS				REFS. 2005-2010			
	A	E	C	T	A	E	C	T
Zona ribeirinha	94	2	1	97	77	2	1	80
Parque Florestal de Monsanto	103	6	1	110	83	5	1	89
Mosaico urbano	83	20	0	103	75	16	0	91
TOTAL LISBOA	163	21	2	186	125	16	2	143

A – Autóctones, E - Exóticas, C – Acidentais, T – Total

Do total das espécies registadas, 24 têm um estatuto de *ameaça* (*vulnerável* - 17; *em perigo* - 7) e 9 *quase ameaçadas*, segundo o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal” (2005).

É também de mencionar a presença de três espécies de patos que, apesar de serem espécies autóctones, surgiram nos parques e jardins da cidade por introdução, com fins ornamentais. Com o mesmo propósito, oito espécies exóticas ocorrem nalguns espaços verdes públicos de Lisboa.



Verónica Bogalho

FIGURA 47 Gansos domésticos (*Anser anser*) habitam lagos em espaços verdes como o Miradouro de Montes Claros em Monsanto.

No que respeita às restantes treze espécies exóticas listadas (Passeriformes e Psittaciformes), a sua presença deve-se sobretudo a fugas de cativeiro e, na grande maioria dos casos considera-se não haver prova definitiva de reprodução em liberdade (Jara *et al*, 2011). No entanto, existem algumas espécies que já se consideram naturalizadas, como o bico-de-lacre (*Estrilda astrild*) e o periquito-de-colar (*Psittacula krameri*). A sua presença em Lisboa foi detectada há vários anos e, no caso da última, é possível observar, praticamente por toda a cidade, nas suas deslocações entre os locais de alimentação e dormitório.

A diversidade de ecótopos que Lisboa apresenta reúne as condições para que estas espécies exóticas possam sobreviver e/ou reproduzir-se, podendo efectivamente levar ao estabelecimento das suas populações na cidade.

No entanto, as espécies exóticas competem geralmente pelos mesmos recursos utilizados pela fauna autóctone, como o alimento ou locais de nidificação, tornando-os mais escassos. Por esta razão, algumas são classificadas como invasoras e muitas outras como comportando risco ecológico¹⁹ (DL565/99). Em Lisboa, existem três espécies classificadas nesta última categoria: os já referidos bico-de-lacre e periquito-de-colar, e o periquito-monge (*Myiopsitta monachus*).

2.3 RÉPTEIS

Encontram-se referenciadas no concelho de Lisboa 19 espécies de répteis (sendo 17 autóctones). Destas, foi confirmada a ocorrência de 18 no período de 2005-2010 (Anexo VI, Quadro I). Quase todas estas espécies estão confirmadas para o Parque Florestal de Monsanto, mas foi ainda possível validar a presença de 10 nos *habitats* do “mosaico urbano”. Este é um grupo com hábitos muito discretos, no geral, e pouco estudado no concelho, pelo que um estudo mais aprofundado poderá revelar a presença de outras espécies.

Do total das espécies registadas, apenas uma tem um estatuto de ameaça (cágado-de-carapaça-estriada, *Emys orbicularis* – *em perigo*) e uma é considerada quase ameaçada (lagartixa-do-mato-ibérica, *Psammodromus hispanicus*), segundo o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal”.

De referir a presença da tartaruga-da-Florida (*Trachemys scripta*), introduzida nalguns lagos de espaços verdes, cuja origem se pensa estar sobretudo relacionada com o seu abandono naqueles locais por parte dos proprietários, uma vez que é vulgarmente mantida em cativeiro como animal de companhia, apesar de ser proibida a sua posse em Portugal (DL 565/99, de 21 de dezembro). Esta espécie é omnívora e bastante agressiva em termos competitivos pela ocupação dos nichos de espécies autóctones, predando intensivamente inúmeras espécies de invertebrados, peixes, anfíbios e répteis nas suas diversas fases.

Além desta, uma espécie de lagartixa não autóctone, a lagartixa-italiana (*Podarcis sicula*), cuja presença em Lisboa foi detetada em 1998 na zona ribeirinha (Parque das Nações), tem vindo a expandir-se pelas margens do Rio Tejo (Loureiro *et al*, 2008), constituindo uma ameaça às populações de espécies autóctones.



Commons Wikimedia

FIGURA 48 Exemplar de lagartixa-ibérica (*Podarcis hispanica*).

¹⁹ No DL 565/99, risco ecológico é definido como um impacto negativo potencial, susceptível de causar uma modificação significativa nos ecossistemas de um dado território.

2.4 ANFÍBIOS

Os anfíbios são animais que apresentam geralmente um ciclo de vida com duas fases, aquática (larvar) e terrestre (adulto), sendo suscetíveis a toxinas devido à grande permeabilidade da sua epiderme e possuindo baixa capacidade de dispersão, tornando-se assim, por um lado, mais exigentes e, por outro lado, mais vulneráveis às alterações de *habitat*. O número de espécies de anfíbios autóctones em Portugal é menor relativamente a outros grupos de animais (apenas 20 espécies), apesar de se verificar proporcionalmente um grande número de endemismos ibéricos.



Verónica Bogalho

FIGURA 49 Rã-verde (*Pelophylax perezi*), fase de adulto.

No Quadro II do Anexo VI listam-se as espécies de anfíbios referenciadas no concelho de Lisboa, num total de 12 espécies, todas elas autóctones e confirmadas como ocorrentes no período de 2005 a 2010. Tal como no caso dos répteis, todas as espécies de anfíbios se consideram residentes, devido à sua reduzida mobilidade.

Segundo o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal”, do total das espécies registadas, apenas uma tem o estatuto de *quase ameaçada* (rã-de-focinho-pontiagudo, *Discoglossus galganoi*). Esta espécie constitui um endemismo ibérico. Quanto ao sapinho-de-verrugas-verdes (*Pelodytes* spp.), dado o seu estatuto taxonómico indefinido, foi-lhe atribuída a categoria *não avaliado* pelo Livro Vermelho.

2.5 PEIXES

No Anexo VII, Quadro I, encontram-se enumeradas 45 espécies de peixes que ocorrem no estuário do Tejo, junto aos limites do concelho de Lisboa. Juntamente com os macroinvertebrados bentónicos, representam um dos grupos taxonómicos mais bem estudados, uma vez que a monitorização das comunidades biológicas da zona ribeirinha do Parque das Nações, iniciada aquando da construção da Ponte Vasco da Gama, tem sido continuada até aos dias de hoje. Este programa de monitorização, assegurado desde 2003 pela CML através de protocolo com o Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi recentemente alargado às zonas de influência das principais descargas de Lisboa.

Refira-se a ocorrência registada de três espécies anádromas, ou seja, que utilizam o estuário do Tejo exclusivamente na fase reprodutora do seu ciclo de vida: a lampreia-do-rio (*Lampetra fluviatilis*), a savelha (*Alosa fallax*) e a corvina-legítima (*Argyrosomus regius*). Já no caso da enguia (*Anguilla anguilla*), da solha-das-pedras (*Platichthys flesus*) e da tainha-fataça (*Liza ramada*), vivem no estuário e deslocam-se para o mar para se reproduzirem (catádromas). Contam-se ainda na listagem dez espécies marinhas e dez residentes no estuário.

O estuário tem também um papel importante como viveiro, ou seja, em algumas espécies os adultos reproduzem-se no mar e posteriormente as larvas ou juvenis utilizam o estuário como abrigo de predadores e zona de alimentação durante o seu crescimento (normalmente entre 6 meses a 2 anos, consoante as espécies). Após este período retornam ao mar onde atingem a maturidade. A lista identifica as 18 espécies que utilizam o estuário com este fim.



Câmara Municipal de Lisboa

FIGURA 50 Xarroco (*Halobatrachus didactylus*) no estuário do Tejo.

Note-se ainda a presença de algumas espécies de importante valor comercial como o congro (*Conger conger*), a corvina-legítima (*Argyrosomus regius*) ou a enguia (*Anguilla anguilla*), sendo esta última uma espécie em perigo, segundo o “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Vol. III – Peixes Marinhos e Estuarinos” (1993).

Estão ainda referenciados no Quadro II do mesmo Anexo as espécies de peixes dulciaquícolos, ou seja, que ocorrem nos lagos de água doce. Todas estas espécies são exóticas e foram introduzidas sobretudo para fins ornamentais nos espaços verdes da cidade.

2.6 INSETOS

No que respeita à classe dos insetos, a informação existente é muito limitada. Apenas foram realizados alguns estudos pontuais e muito localizados sendo que nalguns os exemplares recolhidos apenas foram identificados até à ordem. No caso das borboletas diurnas (*Rhopalocera*) apresentam-se no Quadro I do Anexo VIII os dados referenciados em Pereira (2010), que compilam a informação histórica, e os registos mais actuais de Marabuto (comunicação pessoal).



Verónica Bogalho

FIGURA 51 Borboleta-zebra (*Iphiclides feisthamelii*) em Monsanto.

Para o concelho de Lisboa, registam-se 63 espécies de borboletas diurnas autóctones das quais 33 espécies com ocorrência confirmada desde 2005. Doze das espécies foram recentemente observadas próximo dos limites do concelho de Lisboa em *habitats* com condições semelhantes a outros que se encontram na cidade, pelo que se consideram de ocorrência provável no período em análise. Registam-se ainda 16 de ocorrência pouco provável, uma vez que no município não se encontram *habitats* com os seus requisitos ecológicos. Duas das espécies listadas consideram-se ausentes para o referido período.

O Quadro II do Anexo VIII enumera algumas espécies de insetos cuja ocorrência ubíqua nos permite validar a sua presença em Lisboa. Esta lista é, contudo, claramente insuficiente dada a grande diversidade, conspicuidade e abundância deste grupo taxonómico.



Wikimedia Commons, Verónica Bogalho

FIGURA 52 Joaninha-de-sete-pintas (*Coccinella septempunctata*) e abelha-europeia (*Apis mellifera*), exemplos de insectos frequentes em Lisboa.

Refira-se a existência de algumas espécies consideradas como pragas, como é o caso do gorgulho-da-palmeira (*Rinchoforus ferrugineus*), cujo combate é obrigatório segundo as recomendações da Comunidade Europeia. É também de destacar a processionária-do-pinheiro (*Thaumatopeoa pytiocampa*), em alguns espaços verdes de Lisboa, inseto desfolhador que ataca todas as espécies de pinheiros e, por vezes, alguns cedros. Este inseto, para além de debilitar as árvores infetadas, tem repercussões ao nível da saúde pública, pois na sua fase de lagarta, estas soltam os seus pelos urticantes de elevado potencial alérgénico para os humanos e outros animais. Como tal a CML procede habitualmente ao seu combate utilizando diversas técnicas.

2.7 MACROINVERTEBRADOS BENTÓNICOS

Para avaliar o estado de conservação das comunidades aquáticas e o grau de perturbação causado pela atividade humana, o grupo mais utilizado são os macroinvertebrados bentónicos. Estes, pela sua dependência do substrato, sedentarismo e ciclo de vida relativamente curto, são bastante sensíveis e respondem de forma bastante rápida a perturbações no seu *habitat*. Presentemente o trabalho de monitorização (ver 2.5) centra-se nestas comunidades e nos parâmetros ambientais que mais diretamente os condicionam.

Os macroinvertebrados bentónicos que ocorrem no estuário do Tejo, junto aos limites do concelho de Lisboa, encontram-se enumerados no Quadro I do Anexo IX, sendo que nalguns casos, não se fez a identificação até ao nível da espécie (como por exemplo os poríferos). Foram identificados 257 *taxa*, dos quais os anelídeos são o grupo mais bem representado, seguido dos artrópodes.

Estes organismos ocorrem na zona intermareal (38 *taxa*), zona entre marés que fica a descoberto durante a maré baixa, e na zona submareal (100 *taxa*), ou seja a zona permanentemente imersa, sendo que muitas são comuns às duas zonas (119 *taxa*).



FIGURA 53 Exemplos de crustáceos existentes no estuário do Tejo: *Carcinus maenas*, *Corophium* spp. e *Crangon crangon*.

A diferença verificada no número de espécies registadas antes e após 2005, não se pode atribuir unicamente a um aumento efectivo dos *taxa* presentes no estuário. De facto, esta variação pode resultar também de atualmente se proceder a uma identificação taxonómica mais aprofundada, comparativamente à realizada no início dos trabalhos de monitorização.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Como referido ao longo do texto, a caracterização da biodiversidade no concelho de Lisboa apresenta fortes lacunas de informação. Tal deve-se à inexistência de um programa global de monitorização da biodiversidade e ao facto de os dados provirem quase exclusivamente de estudos ou de informações parcelares pontuais.

O único programa de monitorização efetuado de forma continuada, assegurado pela CML desde 2003, é a monitorização da frente ribeirinha realizada pelo Instituto de Oceanografia da FCUL. Considera-se, assim fundamental a continuidade deste projeto e a realização de estudos similares nos restantes ecótopos da cidade de Lisboa.

Sabe-se que o ambiente urbano contém alguns ecótopos adequados para determinados grupos taxonómicos, como por exemplo os morcegos (ordem Quiróptera), no entanto, carecemos de estudos mais aprofundados que possam detetar ou confirmar a ocorrência destes animais. Este, é de facto um grupo com uma grande proporção de espécies ameaçadas e um papel muito importante na Natureza, seja no meio natural, seja em ambiente urbano, sendo por isso essencial conhecer melhor a sua distribuição em Lisboa.

Esta caracterização procurou preencher, pelo menos parcialmente, uma lacuna significativa no conhecimento da biodiversidade em Lisboa. O esforço serve também de ponto de partida para a constituição de uma base de dados suscetível de permitir a avaliação da evolução da biodiversidade no concelho e simultaneamente compará-la com outros ambientes urbanos, a nível nacional ou mesmo internacional.

ESTRATÉGIA PARA A BIODIVERSIDADE EM LISBOA



ESTRATÉGIA PARA A BIODIVERSIDADE EM LISBOA

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM AMBIENTE URBANO

A responsabilidade ética do Homem em contribuir para a preservação da biodiversidade, consignada na Constituição Portuguesa, conduz a ganhos em qualidade de vida e do ambiente, fatores relevantes de competitividade. Muitos cidadãos preferirão viver numa cidade com mais qualidade de vida e governada por responsáveis preocupados com a sustentabilidade e a biodiversidade da sua cidade.

Assim, a preocupação de um município deve ser:

- Caracterizar, tão rigorosamente quanto possível, o município em matéria de biodiversidade;
- Encontrar indicadores dessa biodiversidade, que permitam a avaliação da sua evolução ao longo do tempo e que sejam comparáveis com os de outros locais;
- Encontrar modelos que espelhem a relação entre os indicadores e a realidade, para que se possam fazer previsões de evolução e simulações de medidas de intervenção e previsão das suas consequências;
- Monitorizar a realidade através dos seus indicadores e verificar se a evolução está a acontecer de acordo com os modelos pré-estabelecidos.

Uma estratégia para a biodiversidade em ambiente urbano deverá passar pela avaliação e discussão das interdependências entre os estilos de vida das populações e a proteção da estrutura verde e restantes áreas de suporte de vida animal e vegetal. Num contexto de gestão sustentável do território municipal, os valores patrimoniais, as situações de riscos naturais, o modo de funcionamento dos diferentes ecossistemas, constituem as premissas base deste processo, perspetivando a criação de uma estrutura ecológica como um passo essencial para a gestão da biodiversidade numa cidade.

Não perdendo de vista o objetivo da CDB de proteção da diversidade biológica nativa (ou autóctone), o património genético das coleções de plantas exóticas existentes nos numerosos jardins botânicos e o património paisagístico imprimido pela presença de alguns desses elementos representam para a cidade (e em particular para a cidade de Lisboa) um valor acrescido.

Lisboa tem forte responsabilidade ética enquanto município ratificante da “Agenda Local XXI” e enquanto cidade “apadrinhadora” da Carta de Lisboa para as cidades sustentáveis (Plano de Ação de Lisboa de 1996). Tem assim obrigação de dispor de uma estratégia de Gestão Sustentável, assim como de uma Agenda Local XXI.

Deste modo, Lisboa deve adotar uma estratégia avaliativa que reflita os seguintes pressupostos:

A biodiversidade deve ser avaliada

Aquilo que não pode ser avaliado dificilmente se lhe pode reconhecer valor. A valorização conduz à apropriação partilhada e esta ao esforço de conservação. Para tal, preconiza-se a elaboração de uma matriz de indicadores de biodiversidade. Estes indicadores devem permitir avaliações em termos territoriais, devem ser mensuráveis (em número ou em área) e ser apoiados por listagens cumulativas: tipologias de ocupação do solo permeável, listagem de espécies animais e vegetais, património natural protegido, por exemplo.

Deverão abranger os ecótopos previamente definidos, os *hotspots* identificáveis e os ecótopos particularmente ameaçados. Assim, também permitirão identificar casos tipo e definir modelos de aferição.

Por outro lado, devem ser ainda incluídos indicadores que traduzam a contribuição dos ecossistemas para a melhoria da qualidade de vida das populações urbanas ao nível da amenidade climática, qualidade do ar, redução dos riscos naturais, utilização dos espaços verdes, desafogo urbano, valorização da paisagem, entre outros.

A qualidade da decisão dos diferentes agentes que intervêm na biodiversidade no município também deve ser avaliada com base em indicadores que possibilitem aferir: a evolução da área e qualidade dos espaços verdes públicos; as ações de sensibilização e educação ambiental realizadas, incluindo programas de envolvimento ativo dos cidadãos; a existência de uma agenda, programas, políticas ou planos para o município na área da biodiversidade; programas de recuperação de fauna selvagem; colaboração com agentes de biodiversidade e os custos associados.

No seu conjunto, esta matriz de indicadores de biodiversidade urbana deve cumprir vários objetivos:

- Ser comparável com outros municípios a nível internacional (usando os mesmos padrões de delimitação de área de intervenção e os mesmos indicadores).
- Possibilitar uma boa caracterização da situação de referência para que, uma vez assumidas medidas de salvaguarda da biodiversidade, a sua eficiência final possa ser avaliada por comparação com a primeira.
- Os indicadores devem assentar em variáveis quantificáveis (ou qualificáveis com intervalos seguros), atendendo aos meios e recursos existentes ou expectáveis.
- Os indicadores devem poder ser enriquecidos, à medida que o conhecimento aumente, mas deve assegurar-se a construção de séries de dados para os indicadores primordiais.
- Os indicadores devem ser estabelecidos em função dos diferentes níveis de abordagem à biodiversidade, por exemplo: sistémica, específica, genética e associada à cultura.
- Os indicadores devem abordar (tanto quanto possível) todos os Reinos, podendo estender o conceito ao da Geodiversidade e também aos valores culturais afetos às populações humanas de origens distintas.
- Como indicadores base deverão ser avaliados os que constituirão o perfil da cidade, ou seja uma tipologia de ocupação do território e a listagem das espécies vegetais e animais ocorrentes no referido território.

A biodiversidade deve ser monitorizada

A definição de uma estratégia sofre influências não controláveis que a podem desviar do seu objetivo inicial. Só uma monitorização adequada pode aferir da eficácia das medidas assumidas e possibilitar o redirecionamento estratégico em caso de inadequação.

- A ação de monitorização não pode sobrepor-se enquanto investimento às medidas que visem a promoção da biodiversidade.
- Os resultados obtidos devem possibilitar outro tipo de análises, sobretudo para os valores ambientais de que afinal a biodiversidade também é naturalmente um indicador.
- As parcelas piloto referidas podem ser integradas em estratégias de visitação, com impactes controlados, para reduzir os custos de monitorização e para envolver as populações nos valores em causa.

A biodiversidade deve ser cada vez mais conhecida e divulgada

Ninguém querará proteger aquilo que não conhece e espera-se que o conhecimento da biodiversidade conduza a uma melhoria da Cidadania. Esta será direcionada, numa primeira leitura, à cidadania ambiental mas refletir-se-á interativamente no respeito generalizado pelos outros seres vivos, pelas outras pessoas, pelo Património e por tudo o que nos rodeia.

- Deve ser realizado um levantamento da situação de referência adequado e reportado a fontes fidedignas.
- Deve ser alargado o leque de seres vivos estudados ao máximo de grupos taxonómicos conhecidos através de um banco de informação (fidedigno).
- Deve proceder-se a uma ampla divulgação pela população dos dados conhecidos relativos à biodiversidade.

Deve-se atuar em prol da biodiversidade junto dos agentes de intervenção

Deve ser elaborado um conjunto de recomendações de atuação, a converter em ações concretas, dirigidas a todos os agentes com intervenção na cidade, focando-se os mais determinantes:

- Nos decisores municipais e noutros decisores de índole institucional pública com intervenção sobre o território.
- Nas Organizações Não Governamentais (de ambiente ou não) com maior capacidade de interação com as populações.
- Nas populações através de programas de Educação para a biodiversidade ou de Educação Ambiental ou de Educação para o Desenvolvimento Sustentável ou de outras Educações para os Valores²⁰. Estes programas podem ou não estar enquadrados no processo educativo formal e podem ser implementados direta ou indiretamente através de catalisadores capacitados.

Devem avaliar-se as iniciativas levadas a cabo no âmbito da Estratégia definida

A avaliação da implementação do programa realizado deve possibilitar a extrapolação de conclusões que possam direccionar a política municipal em matéria de qualidade quer de vida quer do ambiente (urbano) para além dos horizontes temporais do próprio programa.

INDICADORES DE AMBIENTE URBANO

1. INDICADORES DE QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO

Se atendermos aos indicadores de qualidade do ambiente urbano habitualmente considerados, verificamos que na maior parte a leitura se faz relativamente ao Homem, *i.e.*, na realidade podemos afirmar uma grande afinidade entre Qualidade do Ambiente Urbano e Qualidade do Ambiente do Ecossistema Urbano para o Homem.

A título de exemplo, podem considerar-se com particular relevância os seguintes Indicadores de Qualidade do Ambiente Urbano:

- Planeamento Urbanístico: construir uma imagem de cidade - Perfil da Cidade (*Skyline*), cénica, tipologia construtiva, desafogo urbano;
- Qualidade da paisagem urbana: elementos dissonantes, harmonia do conjunto, elementos e conjuntos, valores, publicidade exterior, pedestrianização, pistas para cicloturismo;
- Qualidade e quantidade da água na paisagem;
- Qualidade e quantidade dos espaços verdes urbanos;
- Qualidade e quantidade dos equipamentos necessários a distâncias-tempo úteis: hospitais, escolas, recreio e lazer, infraestruturas desportivas e culturais (inclusivamente as de desporto de ar livre, pistas cicláveis);
- Qualidade do ar;
- Qualidade da água de abastecimento;
- Qualidade do tratamento dos efluentes (ETAR);
- Ruído;
- Tráfego automóvel: fluidez, hierarquia viária, tipo de sinalização;
- Cultura;
- Segurança;
- Sistema de recolha de resíduos: deposição diferenciada, recolha diferenciada, transformação dos resíduos;
- Apropriação do espaço público;
- Participação pública;
- Fauna e a Flora: a Biodiversidade.

Note-se, no entanto, a teia complexa de relações que se podem estabelecer entre estes indicadores. Por exemplo, uma paisagem urbana de qualidade terá abundância de espaços verdes de qualidade e estes só terão efetivamente qualidade se cada um funcionar autonomamente como um ecossistema em equilíbrio, com a

20 Sob o conceito de Educação para os Valores têm sido desenvolvidos vários procedimentos: Educação Ambiental, Educação para a Cidadania, Educação para a Paz... Embora in extremis toda a Educação deva conduzir ao alicerçamento dos valores, mas na realidade, este tipo de actividades, diferentemente, visa a mudança de atitude e a implementação de comportamentos adequados à realidade e enquadrando padrões culturais e éticos comumente aceites pela sociedade. Para o seu desenvolvimento deve assentar em estratégias pedagógicas direccionadas para estes objectivos e não coadunáveis com metodologias mais directivas nem expositivas.

fauna e a flora que lhes permite diminuir os custos da intervenção humana necessária para a sua conservação. Verifica-se então que a biodiversidade pode ser considerada um Indicador de Qualidade do Ambiente Urbano.

Como já referido, a biodiversidade dos sistemas urbanos não pode, contudo, ser avaliada como nos outros ecossistemas. As espécies, os *habitats*, os sistemas, podem ser diferentes das conjunturas naturais.

Em muitas situações, a regeneração natural nas cidades não nos aproxima dos ecossistemas melhor adaptados à natureza do ecótopo, mas antes nos encaminha para os estádios menos evoluídos da sucessão, sendo reflexo de infestações por espécies mais rústicas (de ecossistemas ruderais, rupícolas, degradados ou caracteristicamente de escombeiras), pelo que existem poucos indicadores dos ecossistemas potenciais na matriz urbana.

2. INDICADORES DE BIODIVERSIDADE EM AMBIENTE URBANO

2.1 PROPOSTA DE SINGAPURA

O Índice de Biodiversidade da Cidade (CBI), proposto por Singapura, teve por objetivos:

- Servir como uma ferramenta de autoavaliação;
- Ajudar os governos nacionais e autoridades locais na aferição de esforços de conservação no contexto urbano;
- Ajudar a avaliar os progressos na redução da taxa de perda de biodiversidade em ecossistemas urbanos;
- Ajudar a medir a “pegada ecológica” das cidades;
- Servir como material para o desenvolvimento de diretrizes para a elaboração de planos Diretores das cidades e ações em prol da manutenção da biodiversidade;
- Tornar as cidades conscientes das importantes lacunas de informação sobre a sua biodiversidade.

Uma matriz de indicadores urbanos definitiva encontra-se ainda em fase de discussão, após uma primeira matriz desenvolvida em Curitiba (1990), foi proposta uma segunda matriz em Singapura (2008) e presentemente foram estabelecidos estudos de caso em cinco cidades numa tentativa de aferir esta última matriz.

Com base na matriz elaborada em Singapura, posteriormente, equipas internacionais de especialistas desenvolveram uma nova matriz recentemente aprovada em Nagoya e na qual se propõem, para além do estabelecimento de um perfil da cidade, um conjunto de índices destinados a avaliar o desempenho das cidades em três vertentes:

- A biodiversidade nativa da cidade;
- Os serviços ambientais prestados pela biodiversidade na cidade;
- A governança e gestão da biodiversidade na cidade.

Concretamente, os indicadores incluídos atualmente na Matriz de Singapura são os seguintes:

a) Perfil da Cidade

- Diversidade de ecossistemas (tipologia de ocupação dos espaços);
- Listagem das espécies animais e vegetais.

b) Biodiversidade Nativa

- 1 – Proporção de áreas naturais na cidade;
- 2 – Medidas de conectividade ou rede ecológica para reduzir a fragmentação;
- 3 – Biodiversidade natural em áreas edificadas (espécies de aves);
- 4 – Variação numérica das espécies nativas (plantas vasculares);
- 5 – Variação numérica das espécies nativas (aves);
- 6 – Variação numérica das espécies nativas (borboletas);
- 7 – Variação numérica das espécies nativas (ex: répteis);
- 8 – Variação numérica das espécies nativas (ex: anfíbios ou fungos, libelinhas, aranhas, etc.);

- 9 – Proporção de áreas naturais protegidas;
- 10 – Proporção de espécies exóticas invasoras.

c) Serviços dos Ecossistemas prestados pela biodiversidade na cidade

- 11 – Regulação da quantidade de água - proporção da área permeável;
- 12 – Regulação climática – sumidouro de carbono e efeito climático da vegetação;
- 13 - Serviços de recreio e educacional – área dos espaços verdes públicos /1000 hab.;
- 14 - Serviços de recreio e educacional – número de visitas formais para crianças abaixo dos 16 anos;

d) Governança e Gestão da biodiversidade na cidade

- 15 – Orçamento atribuído à biodiversidade;
- 16 – Número de projetos relativos à biodiversidade implementados anualmente;
- 17 – Regulamentos e política – existência de estratégias locais de biodiversidade e planos de ação;
- 18 – Capacidade institucional – número de funções essenciais para a biodiversidade (jardins zoológicos, jardins botânicos, *herbarium*, *insectarium*);
- 19 – Capacidade institucional – número de agências locais envolvidas em ações e projetos interdepartamentais de cooperação relativa à biodiversidade;
- 20 – Participação e parceiros - existência de consultas públicas relativas a projetos relacionados com a biodiversidade;
- 21 – Participação e parceiros – número de agentes, instituições académicas, ONG, companhias privadas, instituições internacionais;
- 22 – Educação e sensibilização – inclusão da biodiversidade nos currícula escolares;
- 23 – Educação e sensibilização – número de programas e eventos de sensibilização, informação e educação efetuados.

Finalmente, foi considerada a possibilidade de desenvolvimento de um conjunto de medidas positivas, que visam aumentar a biodiversidade através da reabilitação e recuperação de *habitats* e reintrodução de espécies.

2.2 PROPOSTA DE INDICADORES PARA LISBOA

2.2.1 ENQUADRAMENTO DO CASO DE LISBOA

No caso de Lisboa propõe-se uma adaptação da Matriz de Singapura, tendo em consideração as suas particularidades. Como já referido no perfil da cidade, Lisboa encontra-se na orla entre o Mediterrâneo e o Atlântico e entre a África e a Eurásia, o que lhe confere uma biodiversidade natural relativamente elevada. A paisagem natural no local onde Lisboa se implanta reúne características (em especial a reduzida amplitude térmica) que nos levam a crer que será provavelmente dos locais europeus com maior biodiversidade potencial. Possui na sua envolvente, mais ou menos próxima, várias áreas classificadas no âmbito da conservação da natureza, conferindo-lhe um valor único no contexto das capitais europeias.

A conjuntura de orla (fronteira) confere-lhe ainda características dos espaços do entorno. Apresenta a biodiversidade desses espaços e ainda espécies migradoras que passam para um e outro lado, fazendo paragens e permitindo observações mais ou menos casuais. Acresce a essa situação privilegiada o facto já mencionado de Lisboa ter sido local de receção de numerosas espécies vegetais, provenientes dos mais longínquos territórios, muitas das quais passaram a ser verdadeiros *ex libris* da cidade. Este facto deveu-se em parte à filosofia romântica do retorno ao selvagem, do Naturalismo oitocentista e do colecionismo naturalista que dominava aquando da grande reconstrução da cidade após o terramoto de 1755.

Lisboa dispõe de uma rede significativa de jardins botânicos de renome e diversos espaços verdes, como o Jardim da Estrela, o Parque do Monteiro-Mor, a Quinta das Conchas e Lilases, os Jardins Garcia de Orta, entre outros, constituem verdadeiros jardins botânicos, face à diversidade de espécies exóticas que neles ocorrem.

Sob outra perspetiva, mais ampla, de referir a existência em Lisboa de dois bancos de Germoplasma (Faculdade de Ciências e Instituto Superior de Agronomia).

Em termos de fauna salienta-se a existência de um Jardim Zoológico, o primeiro parque com fauna e flora da Península Ibérica, constituído por inúmeras espécies exóticas, sobretudo vindas de África e do Brasil, tendo atualmente uma das coleções de animais mais vasta e diversificada, com mais de 360 espécies.

Além disso, em Lisboa, concretamente no Parque Florestal de Monsanto as intervenções foram corretas e propositadamente direcionadas no sentido da naturalização. De facto, a experiência na gestão do PFM aponta-nos que a conservação interventiva pode funcionar como catalizadora dos processos sucessionais, tornando os resultantes de muitas sucessões secundárias como bastante próximos dos obtidos através das sucessões naturais primárias. Não obstante, torna-se discutível assumir como naturais, mas sim como naturalizadas, as estruturas resultantes de um processo onde a intervenção humana tem um peso significativo, apesar da semelhança nos resultados finais. Esta perspetiva reflete uma noção, internacionalmente aceite, de que a conservação não corresponde a um ato de mera proteção mas antes a um processo de gestão adequado e específico para cada caso.

Este facto poderia levar-nos à discussão de qual o grau de antropização máxima aceitável para que um ecossistema fechado (inserido na malha urbana) possa ser considerado uma estrutura ecológica naturalizada, na cidade.

Assim, tendo em consideração os dados sobre biodiversidade disponíveis e os elementos já incluídos no Plano Diretor Municipal em fase de aprovação, os indicadores propostos refletem:

- Diversidade de ecossistemas: tipologia de ocupação do espaço – situação de referência;
- Listagem das espécies vegetais e animais: designadamente plantas vasculares, fungos, mamíferos, aves, répteis, anfíbios, borboletas, peixes, macroinvertebrados bentónicos; as listagens foram compiladas para o período de 2005-2010 e incluem espécies autóctones e exóticas;
- Locais com características notáveis em matéria de biodiversidade: quer pela sua riqueza quer pelo risco de perda do seu valor;
- Tipos de uso com interesse para a biodiversidade: tipologias de uso tradicional, cuja alteração pode acarretar a perda da biodiversidade que encerram;
- Indivíduos ou conjuntos com interesse e respetivas áreas de proteção: algumas plantas (isoladas ou em maciço) possuem, ou devem vir a possuir, estatutos de proteção, através da sua classificação de interesse público, sob a égide da A.F.N. (fitomonumentos); outras podem ser consideradas de interesse municipal ao abrigo da nova conjuntura normativa;
- Estrutura Ecológica Municipal: constitui a delimitação, em sede de Plano Diretor Municipal, das áreas fundamentais para a concretização dos pressupostos de desenvolvimento sustentável, o qual incluiu a melhoria da qualidade de vida das populações (onde se destaca a proteção aos riscos naturais), o incremento da biodiversidade e proteção dos valores e recursos naturais, culturais, agrícolas e florestais existentes no município; no âmbito da biodiversidade, esta proposta de natureza espacial inclui o aumento das áreas naturalizadas bem como a respetiva conexão interna e aos corredores dos municípios da AML Norte.

Os indicadores propostos para uma correta avaliação da biodiversidade em Lisboa são os descritos de seguida (com correspondência aos indicadores propostos na Matriz de Singapura), concretamente:

- Indicadores de biodiversidade urbana;
- Indicadores de serviços ambientais proporcionados pela natureza na cidade;
- Indicadores de gestão e governança da diversidade.

2.2.2 INDICADORES DE BIODIVERSIDADE URBANA

O conjunto de indicadores diretamente relacionados com a diversidade biológica ocorrente na cidade é descrito de seguida (com correspondência aos indicadores propostos na Matriz de Singapura). Em Lisboa face aos dados existentes e de acordo com as diretrizes do CBI de Singapura foram incluídos outros grupos de animais para além dos expressamente propostos.

1. Áreas naturais (Singapura 1) – percentagem de espaços seminaturais (p. ex. áreas ruderais) e naturalizados (Parque de Monsanto e Tapada da Ajuda);
 2. Medidas de conectividade / Corredores Estruturantes ou Rede Ecológica para reduzir a fragmentação corredores ecológicos (Singapura 2) – comprimento dos espaços verdes em contínuo;
 3. Biodiversidade nativa em áreas edificadas (Aves) (Singapura 3);
 4. Variação das espécies vegetais autóctones (Singapura 4);
 5. Variação do número de espécies de aves (Singapura 5);
 6. Variação do número de espécies de mamíferos (adaptado de Singapura 4-8);
 7. Variação do número de espécies de borboletas (Singapura 6);
 8. Variação do número de espécies de répteis (adaptado de Singapura 4-8);
 9. Variação do número de espécies de anfíbios (adaptado de Singapura 4-8);
 10. Variação de outros grupos de plantas e animais, incluindo os do estuário (adaptado de Singapura 4-8);
 11. Áreas de proteção (diversidade natural protegida legalmente) (Singapura 9) – número e área ocupada por fitomonumentos (árvores, alamedas e maciços classificados pela Autoridade Florestal e/ou pelo Município de Lisboa) e também pelos geomonumentos; em número e área definida em PDM;
 12. Proporção das espécies exóticas invasoras relativamente às autóctones do mesmo grupo taxonómico (Singapura 10) e/ou área intervencionada para eliminação de exóticas invasoras.
- De notar que os indicadores de biodiversidade urbana 2 a 8 deverão ser aferidos por avaliações periódicas em locais pré-estabelecidos que correspondam a áreas ou mosaicos característicos dos ecossistemas urbanos.

2.2.3 INDICADORES DE SERVIÇOS AMBIENTAIS PROPORCIONADOS PELA NATUREZA NA CIDADE

Conjunto de indicadores relacionados com os ecossistemas da cidade e respetivos serviços direta ou indiretamente relacionados com a qualidade de vida da população humana (com correspondência aos indicadores propostos na Matriz de Singapura).

13. Percentagem de área permeável da cidade (Singapura 11);
14. Sequestro de CO₂ e regulação climática pela vegetação – cobertura arbórea (Singapura 12) e sequestro do CO₂ pelo estuário;
15. Área de espaços verdes públicos – serviços de lazer e recreio (adaptado de Singapura 13) ou tecido urbano consolidado servido por espaços verdes públicos de acordo com a respetiva classificação (Parques periurbanos, centrais, urbanos e de vizinhança);
16. Visitas a espaços verdes por menores de 16 anos – serviços educacionais (Singapura 14) – número de visitas e número de estudantes envolvidos.

2.2.4 INDICADORES DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE E GOVERNANÇA

Consideram-se como indicadores suscetíveis de revelarem o grau de intervenção dos organismos públicos e privados na diversidade biológica da cidade e nas funções dos ecossistemas os designados abaixo (com correspondência aos indicadores propostos na Matriz de Singapura). Estes envolvem nomeadamente o usufruto pelas populações, o conhecimento, a divulgação, a prevenção de riscos naturais e a proteção do património natural.

17. Percentagem do orçamento municipal atribuído a ações (programas e projetos) de biodiversidade, incluindo apoio financeiro a ONG (Singapura 15);
18. Número de projetos relativos à biodiversidade implementados ou financiados anualmente pela Autarquia (Singapura 16) onde se incluem projetos de:
 - Valorização de espécies autóctones;
 - Recuperação de animais selvagens;
 - Requalificação de espaços verdes;

- Uso sustentável da água (caso da utilização de água reciclada para regas e limpeza de ruas);
- Implementação de hortas urbanas;
- Renaturalização de logradouros;
- Renaturalização de linhas de água;
- Renaturalização da zona ribeirinha do estuário do Tejo.

19. Regulamentos e política – existência de estratégias locais de biodiversidade e planos de ação (Singapura 17) em particular os alinhados com a agenda nacional da CBD e a estratégia nacional para a conservação da natureza e biodiversidade na Estrutura Ecológica Municipal, onde se incluem:

- Medidas de proteção cénicas (sistemas de vistas do PDM);
- Medidas de proteção da qualidade do clima (corredores de ventilação definidos em regulamento no PDM);
- Medidas de implementação de meios de transporte suaves (vias pedonais e cicláveis);
- Medidas de prevenção de riscos naturais (inundações, sismos, incêndios, movimentos de massa, efeitos de maré);
- Medidas de redução de ruído.

20. Capacidade institucional – número de entidades com funções essenciais para a biodiversidade (jardins zoológicos, jardins botânico, herbarium, borboletário, etc.) (Singapura 18);

21. Capacidade institucional – número de agências locais envolvidas em ações e projetos interdepartamentais de cooperação relativa à biodiversidade (Singapura 19);

22. Participação e parceiros – existência de consultas públicas e inquéritos relativos a projetos relacionados com a biodiversidade (Singapura 20);

23. Participação e parceiros – número de agentes, instituições académicas, ONG, companhias privadas, instituições internacionais com os quais a cidade tem parcerias para as actividades, projetos ou programas (Singapura 21);

24. Educação e sensibilização (consciencialização) – inclusão da biodiversidade nos currícula escolares (Singapura 22);

25. Educação e sensibilização (consciencialização) – número de eventos de sensibilização efetuados anualmente (Singapura 23). Sugere-se a inclusão de ações/projectos de educação não formal e informação.

Estes indicadores no seu conjunto constituem uma matriz de base, apresentada em anexo, que permitirá uma avaliação da evolução da biodiversidade em Lisboa, a comparação com outras cidades, em particular as que adotem a matriz de Singapura, e a eventual reavaliação das estratégias e medidas aplicadas.

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA LISBOA

No início do projeto Biodiversidade Lisboa 2020 foi definido como principal objetivo o incremento da biodiversidade de 2010 a 2020 em 20%.

Entende-se este valor como um objetivo qualitativo na medida em que poucos são os indicadores suscetíveis de fornecerem dados quantitativos claros e indiscutíveis. Por outro lado, mesmo a variação de indicadores quantitativos (como a lista de taxa vegetais e animais) pode depender mais dos níveis de conhecimento do que representar um efetivo acréscimo de diversidade biológica.

Nesse sentido, a avaliação final da variação do valor da biodiversidade em Lisboa será calculada por uma análise ponderada dos diversos indicadores definidos.

Como situação de referência do estado a biodiversidade em 2010 foram adotados os dados avaliados e/ou validados para o período de 2005-2010, que se apresentam no quadro seguinte.

QUADRO 15 Situação de referência da biodiversidade no concelho de Lisboa, em 2010

IND LX	IND SING	DESIGNAÇÃO	VALOR DE REFERÊNCIA (2005-2010)
1A	1	Grau de naturalidade (Áreas naturais)	61,3 ha
1B		Grau de naturalidade (Áreas seminaturais)	1512,5 ha (17,9%)
1C		Grau de naturalidade (Áreas naturalizadas por abandono)	935,5 ha (11,1%)
1D		Grau de naturalidade (Áreas naturalizadas por gestão)	920,7 ha (10,9%)
2	2	Grau de conectividade	Nível do solo: 3616 ha (42,9%) Nível do copado: 5112 ha (60,6%)
3		Ecótopos relevantes	23
4		Hortas e agricultura indiferenciada	131,4 ha (1,5%)
5	3	Aves em <i>habitats</i> edificados	76 espécies nativas + 16 exóticas + 2 domésticas
6A		Flora vascular total (autóctone + alóctone + cultivares)	2782 taxa
6B	4	Flora vascular autóctone	232 taxa + 109 subautoctones = 341 taxa
7		Fungos	140 espécies
8	5	Aves	128 espécies nativas + 16 exóticas + 2 domésticas + 2 acidentais + 3 introduzidas = 148
9	8	Mamíferos	19 + 2 ferais = 21 espécies
10	7	Repteis	16 + 2 exóticas = 18 espécies
11	8	Anfíbios	12 espécies
12	8	Peixes	45 espécies
13	6	Borboletas	33 confirmadas + 12 prováveis + 16 pouco prováveis
14	8/9	Macroinvertebrados bentónicos	257 taxa
15A	9	Áreas protegidas (Perímetros florestais)	1355,8 ha (16,1%)
15B	9	Áreas protegidas (Fitomonumentos)	113,3 ha + 134 ha de áreas de proteção = 247,3 ha
15C	9	Áreas protegidas (Geomonumentos)	9,9 ha + 7 ha de áreas de proteção = 16,9 ha
15D	9	Áreas protegidas (Monumentos naturais relevantes para a biodiversidade nativa)	106,6 ha
16	10	Flora invasora	32 espécies
		Mamíferos invasores	0
		Aves invasoras	0
		Répteis invasores	0
		Anfíbios invasores	0
		Peixes invasores	2 espécies dulciaquícolas
17	11	Área permeável	3331,3 ha (39,37%)
18	12	Área de copado como indicador da regulação climática pela vegetação e sumidouro de CO ₂	1558 ha
19A	13	Áreas verdes públicas	1303,6 ha (+ 649,5 ha de uso não público)
19B	13	Áreas verdes / habitante	27 m ² / hab
19C	13	População servida adequadamente de espaços verdes de dimensão superior a 7500 m ²	184377 hab (32,7% da população residente na cidade)
20	14	Visitas aos espaços verdes	sem dados
21	15	Orçamento para a biodiversidade	46 319 898 euros
22	16	Projetos relativos à biodiversidade	17
23	17	Regras, regulamentos e políticas – existência de estratégia para a biodiversidade e de planos de ação	Sim
24	18	Capacidade institucional – entidades ligadas à biodiversidade	102 entidades
25	19	Entidades associadas em termos de cooperação a temas ligados à biodiversidade	57 entidades
26	20	Processos de consultas públicas relativas a temas ligados à biodiversidade	Não existe qualquer processo formal ou informal de consulta pública para ações ligadas à biodiversidade
27	21	Agentes ligados à biodiversidade em cooperação internacional	4
28	22	Curricula escolares ligados à biodiversidade	Elementos da biodiversidade encontram-se incluídos nos curricula escolares
29	23	Eventos ligados à biodiversidade	811 (CML/DESA)

Com o objectivo de contribuir para a avaliação de um City Biodiversity Index (CBI) normalizado, atualmente a ser testado em mais de 15 cidades, foi elaborada uma Matriz para o Município de Lisboa (anexo XII).

É de assinalar, no entanto, que a avaliação da biodiversidade se restringe ao concelho de Lisboa e não à conglomeração urbana de Lisboa, como é entendido no âmbito da proposta de Singapura. Assim, as indicações dadas na Matriz, independentemente do interesse que apresentam para o município de Lisboa, deverão servir essencialmente como modelo para a avaliação do CBI ao conjunto da Área Metropolitana.

PROPOSTA DE AMOSTRAGEM

A avaliação do eventual incremento da biodiversidade deverá processar-se por ecossistemas característicos e significativos no município de Lisboa, os quais deverão ser monitorizados periodicamente em termos de composição florística e faunística.

Sendo o principal objetivo do presente projeto o incremento da biodiversidade natural no município de Lisboa, tal implica o aumento da área de espaços verdes, de preferência localizada na Estrutura Ecológica Municipal, o enriquecimento biótico de cada um deles (uma composição florística com predomínio de espécies naturais), a criação de formas de continuidade espacial capazes de melhorar as condições dos *habitats* para um maior número de espécies animais e a disponibilização dos propágulos necessários à ocorrência das espécies naturais. Assim, uma política para a biodiversidade deve promover a sua conservação e possibilitar o surgimento de novos espaços e a articulação dos existentes, seguindo um plano de sustentabilidade e de catalisação da sucessão paraclimática no sentido de aumentar a biodiversidade total existente.

Com vista a assegurar a monitorização da biodiversidade para cumprimento desta estratégia, serão promovidos acordos de cooperação entre o Município de Lisboa e as Universidades sediadas em Lisboa com perfil curricular adequado, no sentido de promover trabalhos académicos com temas associados à caracterização de ecossistemas urbanos.

O programa de monitorização consistirá na caracterização específica da fauna e flora dos locais a amostrar que deverão corresponder aos diversos ecótopos-tipo definidos para Lisboa.

A amostragem deverá focar a flora vascular (árvores, arbustos e trepadeiras), bem como fungos e líquenes, abrangendo quer as espécies nativas quer as exóticas, e em particular as espécies invasoras. Para a fauna, a monitorização deverá incidir sobre os seguintes grupos: aves, mamíferos, répteis, anfíbios, peixes, borboletas e macroinvertebrados bentónicos.

As campanhas de amostragem deverão ser efetuadas com uma regularidade trienal (em 2014, 2017 e 2020), na primavera, no verão e no outono. O levantamento será feito por observação direta, observação indireta por indícios de presença (rastros, excrementos, ovos ou outros), recolhas em armadilhas e outros métodos considerados como adequados para os objetivos em questão. Este trabalho será complementado por pesquisa bibliográfica.

Os dados assim obtidos serão ainda complementados por um programa de envolvimento dos cidadãos na monitorização da biodiversidade. Este realizar-se-á anualmente durante a década de 2010-2020, ou coincidindo com a monitorização científica e será coordenado pelos serviços municipais, contando com a participação de escolas, ONG e público interessado. Incluirá, em cada ano de referência, três campanhas de observação de um dia (na primavera, verão e outono). Os resultados das observações efetuadas neste programa terão de ser validados por especialistas e/ou instituições universitárias.

Face à ausência prévia de uma estratégia para a biodiversidade, a caracterização relativa ao período de 2005-

2010 (Capítulo: Caracterização da Biodiversidade de Lisboa) incidiu na recolha de todas as referências relativas à presença das espécies dos grupos taxonómicos de referência e alguns trabalhos realizados pontualmente. Assim, embora constitua uma avaliação de índole científica, a inexistência prévia de um processo de avaliação sistemática poderá condicionar a comparação com os dados obtidos posteriormente.

PRINCIPAIS EIXOS A DESENVOLVER EM LISBOA

Em Lisboa, os principais eixos a desenvolver de modo a diminuir a perda e/ou aumentar a biodiversidade, devem traduzir-se num conjunto de iniciativas, projetos e procedimentos, a serem efetuados entre 2010 e 2020, que incidam concretamente em:

- a) Aumento da área de espaços verdes públicos através de Planos de Urbanização e de Pormenor que apresentem área de espaços verdes superiores aos mínimos definidos no Plano Diretor Municipal;
- b) Implementação da conexão física entre os espaços verdes públicos e eliminação de obstáculos físicos nessas conexões, através de uma organização espacial nos Planos de Urbanização e de Pormenor localizados dentro dos corredores estruturantes definidos no PDM do conjunto de espaços verdes, espaços públicos não verdes, alinhamentos de árvores, vias pedonais, cicláveis e de outros meios de transporte suaves e ainda dos corredores de transportes públicos dedicados e zonas 30;
- c) Aumento do número e área abrangida por projetos instalados de espaços verdes sem sistemas de rega e com predominância de espécies vegetais autóctones na região e/ou relevantes para o incremento da fauna autóctone na cidade;
- d) Beneficiação dos espaços verdes em termos de diversidade estrutural e florística;
- e) Aumento da área de maciços classificados como fitomonumentos;
- f) Aumento do número de bacias de retenção/infiltração instaladas;
- g) Aumento do comprimento total de linhas de água naturalizadas;
- h) Implementação de zonas com hortas urbanas;
- i) Renaturalização de linhas de água e da zona ribeirinha do estuário do Tejo;
- j) Renaturalização de logradouros públicos e privados, estes últimos com campanhas junto dos proprietários;
- k) Avaliação da evolução do número de espécies vegetais e animais dos grupos pré-selecionados ocorrentes em Lisboa;
- l) Implementação de medidas de conservação de áreas naturais (zona ribeirinha, por exemplo) e monitorização biológica destes ecótopos;
- m) Aumento da sensibilidade dos cidadãos de todos os escalões etários relativamente à biodiversidade, valorizando-a e tornando-os defensores quer da biodiversidade, dos habitats que a albergam, quer da qualidade do ambiente em geral, através de ações de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável;
- n) Estabelecimento de percursos, painéis e edição de informação acerca dos hotspots e de outros valores da biodiversidade em Lisboa.
- o) Inclusão da componente biodiversidade na gestão e governança da autarquia.

O município de Lisboa deveria, ainda, integrar o ICLEI na medida em que ali se desenvolve o conhecimento e se adquirem compromissos para a Sustentabilidade na gestão da cidade.

Em suma, considera-se que a Estratégia para a Biodiversidade no Concelho de Lisboa assenta nos seguintes pontos:

- Na avaliação da biodiversidade tendo como base a matriz de indicadores de Singapura, aprovados em 2010 em Nagoya, os quais possibilitam a comparação com diversas cidades designadamente aquelas que presentemente estão a servir de modelo de aferição da metodologia aprovada;

- Na monitorização dos ecossistemas característicos e significativos no Município de Lisboa em termos de biodiversidade florística e faunística;
- No estabelecimento de uma Estrutura Ecológica Municipal (EEM) dentro dos instrumentos de ordenamento da cidade, nomeadamente no novo Plano Diretor Municipal e onde, tanto a EEM como a cartografia das condicionantes ambientais e dos riscos naturais, constituem elementos da Planta de Ordenamento;
- No reconhecimento que um olhar atento ao estado da biodiversidade passará, no futuro, pela sua avaliação ao nível da Área Metropolitana de Lisboa, uma vez que as questões ambientais não reconhecem fronteiras administrativas. Os ecossistemas são sempre sistemas abertos e todas as tentativas de os fechar resultam sempre na perda de importantes variáveis que contribuem para o conhecimento do todo e a atuação consequente;
- No aumento de beneficiação em termos estruturais e de composição florística dos espaços verdes da cidade e incremento da conexão entre eles.

Estes procedimentos deverão ser implementados a curto prazo com base nas propostas do Plano de Ação Local apresentadas pelo Grupo de Missão à Câmara Municipal de Lisboa, envolvendo, através de protocolos, um conjunto alargado de entidades com interesse na biodiversidade e nos serviços ecossistémicos.

BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

ALBUQUERQUE, J. de Pina Manique (1982). *Carta Ecológica de Portugal* (1:500 000) - Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Lisboa

ALMEIDA, J. D. & FREITAS H. (2006). *Exotic naturalized Flora of Continental Portugal - a reassessment*. *Botanica Complutensis*. 30: 117-130

BASTARDO, Ana Raquel (2005). *Elaboração de Percursos Pedestres na Zona Vedada do Parque Florestal de Monsanto*. Estágio Profissionalizante da Licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais, variante Terrestres, Lisboa

CABRAL, M. J. (coord.); ALMEIDA J.; ALMEIDA P. R.; DELLINGER T. R.; FERRAND de Almeida N.; OLIVEIRA M. E.; PALMEIRIM, J. M.; QUEIROZ A. I.; ROGADO L. & SANTOS-REIS (Eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. 660 pp. Bertrand

CAIXINHAS, Maria Lisete (1994). *Flora da Estufa Fria de Lisboa*. Editorial Verbo, Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (2012a). *Planta de Ordenamento*. Plano Diretor Municipal de Lisboa de 2012

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (2012b). *Relatório do Estado do Ordenamento do território em 2009*. Plano Diretor Municipal de Lisboa de 2012

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (2012c). *Relatório de Caracterização Biofísica de Lisboa*. Plano Diretor Municipal de Lisboa de 2012

CARVALHO, Rita (2005). *A comunidade avifaunística na diferente cobertura vegetal existente no Parque Florestal de Monsanto*. Relatório não publicado, Câmara Municipal de Lisboa

CASTEL-BRANCO, C.; REGO, F. C. (Eds) (1998). *O livro verde - The green book*. EXPO'98, Lisboa. 241 pp.

CILLIERS, Sarel; MELLER S., Norbert & DREWES, Ernst (2004). A overview on urban nature conservation: situation in the western-grassland biome of South Africa. *Urban Forestry & Urban Greening*. 3: 49-62

COSTA, J. C.; AGUIAR, C.; CAPELO, J. H.; LOUSÁ, M. & NETO, C. (1998). Biogeografia de Portugal Continental. *Quercetea*. 0: 1-56

COSTA, M. J.; CAÇADOR, I.; ALMEIDA, P. R.; COSTA, J. L.; SILVA, G.; AZEDA, C.; MEDEIROS, J. P.; SÁ E.; TAVARES, M. J.; DUARTE, B. & GASPAR, I. (2010). *Monitorização Biológica da Zona de Intervenção do Parque das Nações. Relatório Final*. IO/FCUL, Lisboa

CRONK, Q. C. B. & FULLER, J. L. (2001). *Plant invaders, the threat to natural ecosystems*. Earthscan Publication. London, UK

DUARTE, Maria Cristina (2010). *Listagens das espécies vegetais do Jardim Botânico Tropical*. Documento de trabalho

ECOFUNGOS - Associação Micológica (2010). *Listagem dos fungos de Lisboa*. Documento de trabalho

EMBRAPA (2005). *Indicadores de Custos, Produtividade, Renda, e Créditos de Carbono de Plantio de Eucaliptos e Pinus em pequenas propriedades rurais*. Comunicado Técnico 136. Colombo, Paraná

EQUIPA ATLAS (2008). *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005)*. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim, Lisboa

ESTAÇÃO FLORESTAL NACIONAL (2010). *Listagem das espécies vegetais da Tapada das Necessidades*. Documento de trabalho

- FRANCO, Amaral & AFONSO M. L. M. Rocha (1987). *Parque de Monteiro-Mor*. Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Cultural. Museu Nacional do Traje. Lisboa
- FRANCO, Amaral (1996). Zonas Fitogeográficas predominantes em Portugal Continental. *Anais do Instituto Superior de Agronomia*. 44 (1): 39:56
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (2010). *Listagem das Espécies Vegetais do Jardim da Fundação Gulbenkian*. Documento não publicado
- GASPAR, Sérgio & CANELAS, Manuel Prates (2003). *As Árvores do Parque das Nações*. Parque Expo, Lisboa
- GUIOMAR, Nuno; BAPTISTA, Teresa; FERNANDES, João Paulo & CRUZ, Carlos Souto (2006). *Large Scale Land Cover Classification Systems - a pragmatical appraisal*. CEEM, Universidade de Évora
- GUIOMAR, Nuno; BAPTISTA, Teresa; FERNANDES, João Paulo & CRUZ, Carlos Souto (2011). *Corine Landcover nível 5 - Contribuição para a Carta de Uso do Solo de Portugal Continental*. Associação dos Municípios do Distrito de Évora
- INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE (2011). *Floresta Lusa "Plante connosco a biodiversidade na floresta portuguesa"*. Disponível em: <http://portal.icnb.pt/NR/rdonlyres/4469353C-349A-41D7-86F2-C28197319BA5/0/campanhaflorestalusa.pdf>
- INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA (2010). *Listagem de espécies vegetais da Reserva Botânica Xavier Pereira Coutinho*. Documento não publicado
- IUCN (1997) – *List of Threatened species. International Union for Conservation of Nature* (Walter, K. S. & Gillet H. J.). Cambridge. UK.
- JARA, João; ALFREY, Peter; COSTA, Hélder; MATTIAS, Rafael; MOORE, C. C.; SANTOS, José Lima & TIPPE, Ray (2011). Relatório do Comité Português de Raridades referente aos anos de 2008 e 2009. *Anuário Ornitológico*. SPEA. 7: 5-75
- KORNAS, J. (1990). Plants invasions in Central Europe: Historical and Ecological aspects. In Di Castri *et al.* (Eds). *Biological invasions in Europe and Mediteranean Basin* (pp. 105-133). Kluwer Academic Publishers. Amsterdam, Netherlands
- LOBO, Manuel Costa; PARDAL, S. C.; CORREIA, P. V. D. & M. S. LOBO (1990). *Normas Urbanísticas Volume I - Princípios e Conceitos Fundamentais*. DGOT – UTL, Lisboa
- LOPES, M. H. RAMOS & CARVALHO, M. L. SERPA (1990). *Lista des espécies botânicas a proteger em Portugal continental*. Documento de trabalho. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (Núcleo de Botânica. Lisboa)
- LOUÇÃ, Maria Amélia (2010). *Listagem das espécies vegetais do Jardim Botânico da Faculdade de Ciências*. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Documento não publicado
- LOUREIRO, A.; FERRAND DE ALMEIDA, N.; CARRETERO, M. A. & PAULO, O. S. (Eds.) (2008). *Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- LxCRAS (2010). *Listagens dos animais recolhidos, provenientes do concelho de Lisboa*. Câmara Municipal de Lisboa. Dados não publicados
- MACHADO, António (2004). An Index of Naturalness. *Journal for Nature Conservation*. 12: 95-110
- MARCHANTE, Elisabete; MARCHANTE, Helia, & FREITAS, Helena comp. (2005). *Plantas Invasoras em Portugal - Fichas para identificação e controle*. Ed. dos autores, Coimbra. Disponível em: <http://www.ci.uc.pt/invasoras/files/introducao%20capa.pdf>
- MELO, Irineia (2010). *Listagem dos fungos de Lisboa*. Jardim Botânico de Lisboa. Documento não publicado.

MILLARD, A. (2010). Cultural Aspects of Urban Biodiversity. In N. Müller; P. Werner and J. G. Kelcey (Eds). *Urban Biodiversity and Design*. Wiley-Blackwell, Oxford, UK

NAVEH, Zev & LIEBERMAN, Arthur (1994). *Landscape and Ecology, Theory and application*. Springer-Verlag (2ªEd). New York. 360 pp.

PEREIRA, J. S.; MATEUS, J. A.; AIRES, L. M.; PITA, G.; PIO, C.; DAVID, J. S.; ANDRADE, V.; BANZA, J.; DAVID, T. S.; PAÇO, T. A. & RODRIGUES, A. (2007). Net ecosystem carbon exchange in three contrasting Mediterranean ecosystem – the effect of drought. *Biogeosciences*. 4: 791-802

PEREIRA, F. S. (2009). *O Reflorestamento Inteligente e Ecologicamente Correto*. Centro de Inteligência em Florestas. Minas Gerais, Brasil

PEREIRA, Henrique Miguel; DOMINGOS, Tiago; MARTA-PEDROSO, Cristina; PROENÇA, Vânia; RODRIGUES, Patrícia; FERREIRA, Margarida; TEIXEIRA, Ricardo; MOTA, Rui & NOGAL, Alexandra (2009). Uma avaliação dos serviços dos ecossistemas em Portugal In *Ecossistemas e Bem-Estar Humano: Resultados da Avaliação para Portugal do Millennium Ecosystem Assessment. Relatório Final*. (pp 687-716) Escolar Editora. Lisboa. Disponível em: <http://ecossistemas.org/pt/relatorios.htm>

PEREIRA, Patrícia Garcia (2010). *Lista das Rhopalocera referenciadas para Lisboa*. Tagis. Documento não publicado

PINHEIRO, Ana & CARRAPATO, Carlos (1999). *Aves do Parque Florestal de Monsanto*. Relatório não publicado, Lisboa

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (2002). Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo

SANTO, Dalila Espírito (2009). *Lista de plantas medicinais e aromáticas existentes do Jardim Botânico da Ajuda*. Documento não publicado

SANTO, Dalila Espírito (2010). *Lista das espécies do Jardim Botânico da Ajuda*. Documento não publicado

SAVARD, J-P. L.; CLERGEAU, P. & MENNECHEZ, G. (2000). Biodiversity concepts and urban ecosystems. *Landscape and Urban Planning*. 659: 1-12

SERGIO, C.; BRUGÉS, M.; CROS, R. M.; CASAS, C. & GARCIA, C. (2007). The 2006 Red List and an updated Check List of Bryophytes of Iberian Peninsula (Portugal, Spain and Andorra). *Lindbergia*. 3 (3): 109-125

SOCIEDADE PORTUGUESA PARA O ESTUDO DAS AVES (2011). *Anuário Ornitológico 2009-2010*.

STEINHARDT, U.; HERZOG, F.; LAUSCH, A.; MÜLLER, E. & LEHMANN, S. (1999). Hemeroby Index for Landscape and Evaluation In Pykh, Y. A., Hyatt, D. E. Lenz, R. J. (Eds). *Environmental Indices – System Analysis Approach* (pp. 237-254). Oxford, EOLSS Publ

TEEB. (2010). *The economics of ecosystems and biodiversity: Mainstreaming the Economics of Nature: A synthesis of the approach, conclusions and recommendations of TEEB*. Disponível em: http://www.teebweb.org/Portals/25/TEEB%20Synthesis/TEEB_SynthReport_09_2010_online.pdf

TEIXEIRA, R.; DOMINGOS, T.; CAVANEIRA, P.; OLIVEIRA, A.; AVELAR, T.; BASCH, G.; BELO, C.; CALOURO, F.; CRESPO, D.; FERREIRA, V. G. & C. MARTINS (2008). Carbons sequestration in biodiverse sown grasslands. *Options Méditerranéennes- Serie A, Séminaires Méditerranéens*. 78: 123-126

TELLES, Gonçalo Ribeiro (1997). *Plano Verde de Lisboa*. Edições Colibri

TELLES, Gonçalo Ribeiro & MAGALHÃES, Manuela Raposo (2002). *Aprofundamento do Plano Verde de Lisboa*. Documento de trabalho.

TUXEN, R. (1956) - *Die heutige potentielle natürliche Vegetation für Forachung und Praxis*. Heft II. Franz Steiner. Wiesbaden.

UNFPA (2007), *State of the World Population 2007: Unleashing the Potential of Urban Growth*. [Versão electrónica] United Nations Population Fund, New York. Disponível em: http://www.unfpa.org/swp/2007/presskit/pdf/sowp2007_eng.pdf

VASCONCELOS, Tereza (2010). *Listagens das espécies vegetais da Tapada da Ajuda*. Documento não publicado

WALLACE, A. Russel (1876). *The geographical distribution of animals*. Harpers & Brothers Retrieved (2008)

WHITTAKER, R. H. (1977). Species diversity in land communities. *Evolutionary Biology*, 10:1-67

WILSON, E. O. & PETER, F. M. (Eds.) (1988). *Biodiversity*. Washington, USA, National Academic Press

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ACAR, Cengiz; ACAR, Habibe & EROGLUB, Engin (2007). *Evaluation of ornamental plant resources to urban biodiversity and cultural changing: A case study of residencial landscapes in Trabzon city (Turkey)*. Building and Environment. 42, 1: 218-229

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE. *Registo Nacional de ONGAs e equiparadas*. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território. Disponível em: <http://www.apambiente.pt/Paginas/default.aspx> (16/01/2012)

AHERN, Jack (2009). *Sustainability, Urbanism and Resilience*. Palestra na Primeira Conferência de Humanidades e Indústria Criativa (pp. 4-22), Universidade de Tecnologia Nacional Chyn-Yi, Taichung, Taiwan, 4 de Junho de 2009.

ALCOFORADO, M. J., LOPES, A., ANDRADE, H. & VASCONCELOS, J. (2005). *Orientações climáticas para o ordenamento em Lisboa – 4.º Relatório*. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa

ALVES, Fernando Louro (1983). *Aspectos de fitodinâmica no Parque Florestal de Monsanto*. Trabalho de fim de curso, Lisboa

ALVES, Fernando Louro (2010). *Uma estratégia para a biodiversidade em Lisboa* (documento de trabalho). Câmara Municipal de Lisboa

ARH DO TEJO, I.P., GOT (2009). *O Plano de Ordenamento do Estuário do Tejo – Saberes e reflexões*. [Versão electrónica] ARH do Tejo, I.P. Lisboa. Tágides, 4. 167 pp. Disponível em: <http://www.arhtejo.pt/web/guest/documentacao-poe> (12/10/2011)

ATAURI, José A. & LUCIO, José V. (2001). The role of landscape structures in species richness distribution of birds, amphibians, reptiles and lepidopterans in Mediterranean landscapes. *Landscape Ecology*, Netherlands. 16: 147-159

BRUFORD, Michael W. (2002). Biodiversity – Evolution, species, genes. In Norris, Ken; and Pain, Deborah J. (Eds.) *Conserving Bird Biodiversity: General Principles and their Application* (pp. 1-19). Cambridge University Press, New York

BRUNEL, Sarah & TISON, Jean-Marc (2005). A method of selection and hierarchization of the invasive and potentially invasive plants in continental Mediterranean France. *International Workshop Invasive Plants in Mediterranean Type Regions of the World*. (pp. 37-47). Montpellier, França, 25-27 Maio

BUNN, A. G., URBAN, D. L. and KEITTI, T. H. (2000). Landscape connectivity: A conservation application of graph theory. *Journal of Environmental Management*. 59: 265-278

CALVARIO, Rita (2009). *Agricultura urbana*. Câmara Municipal de Lisboa. Documento não publicado.

CARAPINHA, Aurora [Coord.] (2006). *O Jardim*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

CARTA ESTRATÉGICA DE LISBOA (2010). Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em: <http://cartaestrategica.cm-lisboa.pt/>

CAZVODA, Davarin (1999). Planning Urbanization Inside Natural Urban Landscapes. *Habitat mapping as a Part of a Complex Landscape Planning Process. Agriculture Conspectus Scientificus*. Slovenia. 64 (4): 253-258

COOK, Edward A. (2002). Landscape structure indices for assessing urban ecological networks. *Landscape and Urban Planning*. 58: 269-280

COSTA, Helder & OLIVEIRA, Marcos (2000). *Lisboa Aves*. Coleção Lisboa Viva 1. Câmara Municipal de Lisboa/Instituto da Conservação da Natureza, Ed.1, Lisboa. 61 pp.

COSTA, M. J.; CAÇADOR, I.; ALMEIDA, P. R.; COSTA, J. L.; SILVA, G.; AZEDA, C.; MEDEIROS, J. P.; SÁ E.; TAVARES, M. J.; DUARTE, B. & GASPAR, I. (2010). *Monitorização Biológica das principais zonas de descarga de efluentes no estuário do Tejo na área ribeirinha de Lisboa. Relatório Final*. IO/FCUL, Lisboa

CREEDY, Allen; ZUIDEMA, Christian; PORTER, Geoff & ROO, Gert de (2007). *Liveable Cities and Towns*. Guidance for Sustainable Urban Management. Eurocities

CRUZ, Carlos Souto (2008). *La gestion de la végétation dans le parc de Monsanto (Lisbonne)*

DASMANN, Raymond F. (1968). *A Different Kind of Country*. MacMillan, New York. 276 pp.

DECRETO-LEI n.º 111/2002, de 16 de Abril. Diário da República n.º89/2001 - I Série - A. Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, Lisboa. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2002/04/089A00/37113722.pdf>

DECRETO-LEI n.º 209/2002, de 17 de Outubro. Diário da República n.º240/2002 - I Série - A. Ministério da Educação, Lisboa. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2002/10/240A00/68076810.pdf>

DECRETO-LEI n.º 6/2001, de 18 de Janeiro. Diário da República n.º15/2001 - I Série - A. Ministério da Educação, Lisboa. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2001/01/015A00/02580265.PDF>

DECRETO-LEI n.º 102/2010, de 23 de Setembro. Diário da República n.º 186/2010, Série I. Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, Lisboa. <http://dre.pt/pdf1sdip/2010/09/18600/0417704205.pdf>

DGIDC, Ministério da Educação [s. d.] *Programas e Orientações Curriculares*. Disponível em: http://www.dgdc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares.aspx (12/09/2011)

DIRETIVA 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro de 2000 - Directiva Quadro da Água. Jornal Oficial das Comunidades Europeias L327. Disponível em: http://dqa.inag.pt/dqa2002/pdf/D_Q.pdf

EEA Technical Report N.º 11/2007. *Halting the loss of biodiversity by 2010: proposal for a first serie o indicators to monitor progress in Europe*. Luxembourg EC

ESBAH, H.; DENIZ, B. & COOK, E. A. (2004). *Isolation Trends of Urban Open Spaces*. ISPRS Archives

GODINHO, A. L. B. & NUCCI, J. C. (2011). *Hemerobia das Paisagens: Conceito, classificação e aplicação no bairro Pici - Fortaleza, Ceará*

GODINHO, C.A. *et al.* (1998) - *O estuário do Tejo*. Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: [Campus.fct.unl.pt/aft/ipa_9899/grupo0024_natureza/](http://campus.fct.unl.pt/aft/ipa_9899/grupo0024_natureza/)

HABER, W. (1990). Using Landscape Ecology in Planning and Management. In ZONNEVELD, I. S.; FORMAN, R. T. T. (Eds.) *Changing Landscapes: an ecological perspective*. Springer-Verlag, New York. 286 pp.

HERZOG, Cecilia P. (2010). Green infrastructure as a strategy to reinstate resilience to an urban watershed in Rio de Janeiro, Brazil. In *Sessão paralela - Intelligent Urban Fabric*. 1st World Congress on Cities and Adaptation to Climate Change. Resilient Cities 2010. Bonn, 28 a 30 de Maio. Disponível em: <http://resilient-cities.iclei.org/bonn2010/program/sunday-30-may/parallel-sessions>

HILL, M. O.; ROY, D. B. & THOMPSON, K. (2002). Hemeroby, urbanity and ruderality: bioindicators of disturbance and human impact. *Journal of Applied Ecology*. 38: 708-720

- HOLMAN, Nancy *et al.* (2010). *User's Manual for the city biodiversity index*.
- IHSE, Margareta & LANDAHL, Christina (2000). A holistic model for landscape ecology in practice: the Swedish survey and management of ancient meadows and pastures. *Landscape and Urban Planning*, 50 (1-3): 59-84
- JAEGER, Jochen (2004). *Landscape fragmentation due to transportation infrastructure an urban development*. Disponível em: <http://www.fragmentation.de/English/Slides/Talk%20JJaeger.pdf>
- JAEGER, Jochen (2008). *Using measures of landscapes fragmentation for cumulative effects assessment*. IAIA Calgary. Disponível em <http://gpe.concordia.ca/faculty-and-staff/jjaeger/>
- JAEGER, Jochen; ESSWEIN, Heide & SCHWARZ-von RAUMER, Hans (2010). *Measuring Landscape Fragmentation with the Effective Mesh Size*. Disponível em: http://gpe.concordia.ca/documents/faltblatt_engl.pdf
- JALAS, J. (1955). Hemerobe und hemerochore Pflanzenarten. Ein terminologischer Reformversuch. *Acta SocFauna Flora Fenn.* 72 (11): 1-15
- JARVIS, Peter J. & YOUNG, Christopher H. (2005). *The Mapping of Urban Habitat and its Evaluation*. Urban Forum of the United Kingdom, Man in the Biosphere Program, University of Wolverhampton
- KETTUNEN, M., TERRY, A., TUCKER G. and JONES, A. (2007). *Guidance on the maintenance of landscape connectivity features of major importance for wild flora and fauna*. Institute For European Environmental Policy
- KOTTER, Theo & FRIESECKE, Frank (2008). *Developing urban indicators for Managing Mega Cities*. Institute of Beodesy and Geoinformation, Bonn
- KRÖKER, R. (2008). *Transformação da Paisagem e estado hemerobiótico do bairro de Santa Felicidade, Curitiba/PR. Curitiba*. Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Brasil. 113 pp.
- LEI n° 49/2005 de 30 de Agosto. Diário da República n°166/2001 - I Série - A. Assembleia da República, Lisboa. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2005/08/166A00/51225138.pdf>
- LEICESTER, Biodiversity Report (2008). *Enhancing urban nature through a global network of local governments*. Leicester City Council, Leicester, UK
- LISBOA E-NOVA - AGÊNCIA MUNICIPAL DE ENERGIA - AMBIENTE DE LISBOA (2009). *Estratégia energético-ambiental para Lisboa*. Edição Lisboa E-Nova. Lisboa
- LOPES, A. (2002). *The influence of the growth of Lisbon on summer wind fields and its environmental implications*. Tyndall/CIB International Conference on Climate Change and the Built Environment, UMIST, Manchester, UK
- MARQUES, Alexandra S. F. (2001). *Gestão de invasoras lenhosas no Parque Florestal de Monsanto*. Trabalho de fim de curso
- MARQUEZ, Rodrigo dos Reis (2001). *Contribuição de 3 espécies do género Pinus – P. pinea L., P. halepensis Mill, P. canariensis Sweet – para os objetivos de conservação e recreio do Parque Florestal de Monsanto*. Trabalho de fim de curso
- MASUYAMA, Tetsuo (2000). *GIS Approach to Landscape Evaluation Baesd on Small Watershed Units*. Comission VII, WG VII/3
- MATIAS, Rafael (2011). Aves Exóticas em Portugal, 2005-2008. *Anuário Ornitológico*. SPEA. 7: 95-108
- MICHELOT, Jean-Louis (2010). *The commitment to biodiversity in peri-urban areas*. Disponível em: <http://www.fedenatur.org/docs/docs/314.pdf>
- MORCELA, M. M. Comendadinha (2002). *Estratégias de recolha, processamento e armazenamento de sementes de espécies espontâneas, adaptadas aos Viveiros da Divisão de Matas da Câmara Municipal de Lisboa*. Trabalho de fim de curso
- NOSS, Reed F. & HARRIS, Larry D. (1986). Node, Networks and MUMs: Preserving Diversity al All Scales. *Environmental Management*. 10 (3): 299-309.

NOSS, Reed F. (2004). *Can urban areas have ecological integrity?* Proceedings of the 4th International Urban Wildlife Symposium Shaw et al. (Eds.). [Versão electrónica] Disponível em: <http://ag.arizona.edu/pubs/adjunct/snr0704/snr07041a.pdf>

OKE, T. R. (1987). *Boundary Layer Climates*. 2nd Ed., Routledge, London. 435 pp.

ONU/IAS REPORT (2003). *Urban Ecosystem Analysis, Identifying Tools and Methods*. United Nations University, Institute of Advanced Studies.

PATROESCU, Maria; ROZYLOWICZ, Laurentiu & IOJA, Cristian (2007). Indicators used in assessing the fragmentation generated by the transportation infrastructure on the habitats of a communitarian importance in Romania. [Versão electrónica] *Present Environment and Sustainable Development*, 1: 46-59

Disponível em: <http://pesd.ro/articole/nr.1/Marian%20Patroescu.pdf>

PETERSEN, L. K.; LYYTIMÄKI, J.; NORMANDER, B.; HALLIN-PIHLATIE, L.; BEZÁK, P.; CIL, A.; VARJOPURO, R.; MÜNIER, B. & HULST, N. (2007). *Urban lifestyle and urban biodiversity*. ALTER-Net Research reports (ANet_WPR1_2007_03)

PICKETT, Steward T. & GROVE, J. M. (2009). Urban ecosystems: What would Tansley do? *Urban Ecosystem*. 12:1-8

PIRACHA, A. L. & P. J. MARCOTULLIO (2003). *UNU/IAS Report - Urban Ecosystem Analysis: Identifying Tools and Methods*. [Versão electrónica] United Nations University Institute of Advanced Studies, Tokyo, Japan 22 pp. Disponível em: http://www.ias.unu.edu/binaries/UNUIAS_UrbanReport2.pdf

PLATT, Rutherford H. (2006). Epilogue Pathways to More Humane Urban Places. *In The Humane Metropolis: People and Nature in the 21st-Century*. [Versão electrónica] City University of Massachusetts Press, Lincoln Institute of Land Policy, USA. Disponível em: http://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1000&context=umpress_thm

RABINO, Giovanni & SCARLATTI (2004). *The Perception of the Territory Naturalness, an Application in the Bergamo Area*. ERSA 2004 Congress

RANDS, Michael R.W.; ADAMS, William M.; BENNUN, Leon; BUTCHART, Stuart H. M.; CLEMENTS, Andrew; COOMES, David; ENTWISTLE, Abigail; HODGE, Ian; KAPOS, Valerie; SCHARLEMANN, Jörn P. W.; SUTHERLAND, William J. & VIRA, Bhaskar (2010). Biodiversity Conservation: Challenges Beyond 2010. *Science*. 329: 1298-1303

RICHARDSON David; M. PYSEK, P.; REJMÁNEK, M.; BARBOUR, M. G.; PANETTA, F. D. & WEST, C. J. (2000). Naturalization and Invasion of alien plants, concepts and definitions. *Diversity and Distribution*. 6: 93-107

RODRIGUES, Pedro. [s.d.]. *Zoogeografia*. Sebenta de Zoogeografia do Curso de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

SAILOR, David J. & LU, Lu (2004). A top-down methodology for developing diurnal and seasonal anthropogenic heating profiles for urban areas. *Atmospheric Environment*, 38: 2737-2748

SANTOS, Gonçalo Pedro de Oliveira Leão (1995). *O subcoberto vegetal do Parque Ecológico*. Trabalho de fim de curso

SCHAEFER, Valentin (2003). *Green links and urban biodiversity – an experiment in connectivity*. Institute of Urban Ecology, Douglas College

SECRETARIAT of the Convention on Biological Diversity (CBD) & Global Partnership on Cities and Biodiversity (GPCB) (2010). *User's manual for the City Biodiversity Index*. [Montreal]: CBD. Disponível em: <http://www.cbd.int/authorities/doc/User's%20Manual-for-the-City-Biodiversity-Index27Sept2010.pdf>

SILVA, Ana Maria Lopes Ferreira (1990). *Contribuição para o estudo dos rebvados e ervados de sequeiro*. Trabalho de fim de curso

STRATEGIE NATIONALE POUR LA BIODIVERSITE (2006). *Présentation des indicateurs de suivi de la biodiversité proposés pour la métropole*. Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de la Mer. République Française

TISCHENDORF, Ltz & FAHRIG, Leonore (2000). How should we measure landscape Connectivity? *Landscape Ecology*. 15: 633-641

UNEP (2002). UNEP in 2002: *Environment for Development*. Disponível em: http://www.unep.org/pdf/annualreport/UNEP_Annual_Report_2002.pdf

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (2002). *Annual Report*.

VELASCO, G. D. N. (2003). *Arborização viária x sistemas de distribuição elétrica: avaliação dos custos, estudo das podas e levantamento de problemas fitotécnicos*. Piracicaba, SP

VERHOOG, H.; LAMMERTS VAN BUEREN, E.T.; MATZE, M. & T. BAARS (2007). The Value of “Naturalness” in Organic Agriculture. *NJAS, Wageningen Journal of Life Sciences*, 54(4): 333-345

WHITTAKER, R. H. (1965). Dominance and diversity in landplant communities. *Science*. 147: 250-260

WU, Kang-Li (2004). *Integrating the Concept of Ecological Planning and Design into Planning Permit Reviewing Process of Taiwan*. Department of Urban Planning, National Cheng-Kung University. Tainan, Taiwan

ZITKOVIC, Maja (2008). *Managing green spaces for urban biodiversity*. Local and Regional Authorities for Biodiversity 2010

SITES CONSULTADOS

AML – Área Metropolitana de Lisboa

<http://www.aml.pt/web/index.php?&iLevel1=gaml&iLevel2=territorio&iContent=index.html>

APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais

<http://www.apemeta.pt>

AVES DE PORTUGAL

<http://lisboa.avesdeportugal.info>

DIRETIVA QUADRO DA ÁGUA

http://dqa.inag.pt/dqa2002/pdf/D_Q.pdf

EUNIS – European Nature Information System

<http://eunis.eea.europa.eu/habitats.jsp>

INE – Instituto Nacional de Estatística

<http://www.ine.pt>

INSTITUTO DE METEOROLOGIA, IP PORTUGAL

<http://www.meteo.pt>

LISBOA VERDE - Câmara Municipal de Lisboa

<http://lisboaverde.cm-lisboa.pt>

NATURLINK – Ligação à natureza

<http://naturlink.sapo.pt>

ORGANIZAÇÃO PARA A PROTEÇÃO AMBIENTAL

<http://www.opa.org.br>

PLANO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DO AR

<http://www.apambiente.pt/instrumentos/planoacao/avaliacaoqualidadear>

PLANO DE ORDENAMENTO DO ESTUÁRIO DO TEJO

<http://www.arhtejo.pt/web/guest/plano-de-ordenamento-do-estuario-do-tejo>

PROGRAMAS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO 1º CICLO - Estudo do Meio; Programas e orientações curriculares do 2º ciclo - Ciências da Natureza; Programas e orientações curriculares do 3º ciclo - Ciências Físicas e Naturais

<http://www.dgisd.min-edu.pt/>

PROJECTO “Plantar uma Árvore”

<http://www.plantarumaarvore.org>

RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA - Proposta curricular para os 1º, 2º e 3º ciclos.

<http://sitio.dgisd.min-edu.pt>

www.agriculturaurbana.org.br

www.fomezero.gov.br/download/agricultura_urbana_parte1.pdf



ANEXO I FITOMONUMENTOS E GEOMONUMENTOS

QUADRO I
ÁRVORES E POVOAMENTOS CLASSIFICADOS COMO FITOMONUMENTOS EM LISBOA

DESCRIÇÃO / ESPÉCIE	TIPO	Nº DE EXEMPLARES	PROPRIEDADE	REGISTO AFN 2010
Domínio de <i>Quercus suber</i> L. e <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. ¹	Povoamento	nc	CML	KNJ3/054
Domínio de <i>Quercus suber</i> L. e <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. ²	Povoamento	nc	CML	KNJ3/059
Domínio de <i>Quercus suber</i> L. e <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. ⁴	Povoamento	nc	CML	KNJ3/060
Domínio de <i>Quercus suber</i> L. e <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. ⁴	Povoamento	nc	CML	KNJ3/061
Domínio de <i>Olea europaea</i> L. var. <i>sylvestris</i>	Povoamento	nc	CML	KNJ3/057
Domínio de <i>Olea europaea</i> L. var. <i>sylvestris</i> ⁴	Povoamento	nc	CML	KNJ3/058
<i>Quercus suber</i> L.	Povoamento	nc	CML	KNJ3/062
<i>Zelkova carpinifolia</i> (Pallas) K. Koch	Povoamento	12	CML	KNJ3/037
<i>Eucalyptus globulus</i> Labillardiere	Povoamento	0	CML	KNJ3/038
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	Povoamento	8	CML	KNJ3/030
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	Povoamento	8	CML	KNJ1/079
<i>Ficus macrophylla</i> Desf. Ex Pers.	Povoamento	4	CML	KNJ3/017
<i>Phoenix dactylifera</i> L.	Povoamento	3	CML	KNJ3/008
Povoamento misto ³	Povoamento	nc	CML	KNJ2/021
<i>Pinus canariensis</i> C. Sm.	Povoamento	nc	CML	KNJ3/031
Domínio de <i>Quercus suber</i> L. e <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. ⁴	Povoamento	nc	CML	KNJ3/055
Domínio de <i>Quercus suber</i> L. e <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. ⁴	Povoamento	nc	CML	KNJ3/055
Domínio de <i>Quercus suber</i> L. e <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. ⁴	Povoamento	nc	CML	KNJ3/056
<i>Populus × canadensis</i> Moench	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/376
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/275
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/277
<i>Platanus × acerifolia</i>	Árvore isolada	1	Estado	KNJ1/064
<i>Dracaena draco</i> L.	Árvore isolada	1	CML	
<i>Celtis australis</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/405
<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Árvore isolada	1	Estado	KNJ1/322
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Árvore isolada	1	Estado	KNJ1/321
<i>Araucaria bidwillii</i> Hook	Árvore isolada	1	Privado	KNJ1/332
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	Privado	KNJ1/331
<i>Platanus</i> sp.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/079
<i>Quercus faginea</i> Lam.	Povoamento	nc	CML	KNJ1/431
<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartweg ex Gordon	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/375
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/297
<i>Chorisia crispiflora</i> H. B. et K	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/404
<i>Platanus orientalis</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/371
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/090
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/091
<i>Metrosideros excelsa</i> Soland ex Gaert.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/367
<i>Metrosideros excelsa</i> Soland ex Gaert.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/368
<i>Pinus pinea</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/092
<i>Cedrus deodara</i> (Roxb.) G. Don	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/157
<i>Taxus baccata</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/369
<i>Ficus benjamina</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/159
<i>Taxus baccata</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/161
<i>Casuarina cunninghamiana</i> Miquel	Povoamento	16	CML	KNJ3/007
<i>Ficus benjamina</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/160
<i>Phoenix dactylifera</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/402

DESCRIÇÃO / ESPÉCIE	TIPO	Nº DE EXEMPLARES	PROPRIEDADE	REGISTO AFN 2010
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/400
<i>Brachychiton</i> spp.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/401
<i>Taxodium distichum</i> (L.) Richards	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/079
<i>Sequoia sempervirens</i> (D. Don.) Endl.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/080
<i>Metrosideros excelsa</i> Soland ex Gaert.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/081
<i>Metrosideros excelsa</i> Soland ex Gaert.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/082
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/460
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/347
<i>Celtis australis</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/279
<i>Celtis australis</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/280
<i>Cupressus lusitanica</i> Miller	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/013
<i>Chorisia crispiflora</i> H. B. et K	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/345
<i>Ficus macrophylla</i> Desf. Ex Pers.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/432
<i>Araucaria columnaris</i> Hook.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/102
<i>Ficus macrophylla</i> Desf. Ex Pers.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/430
<i>Ficus macrophylla</i> Desf. Ex Pers.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/431
<i>Chorisia speciosa</i> St. Hill	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/084
<i>Chorisia crispiflora</i> H. B. et K	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/343
<i>Metrosideros excelsa</i> Soland ex Gaert.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/087
<i>Metrosideros excelsa</i> Soland ex Gaert.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/088
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/085
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/087
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/095
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/096
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/350
<i>Cedrus atlantica</i> (Endl.) Manetti	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/089
<i>Ficus macrophylla</i> Desf. Ex Pers.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/094
<i>Melaleuca styphelioides</i> Smith	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/278
<i>Ginkgo biloba</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/271
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/403
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/355
<i>Dracaena draco</i> L.	Árvore isolada	1	Privado	KNJ1/496
<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i>	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/513
<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i>	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/514
<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i>	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/516
<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i>	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/515
<i>Platanus orientalis</i> L. ⁴	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/551
<i>Ficus macrophylla</i> Desf. Ex Pers. ⁴	Árvore isolada	1	CML	KNJ1/552

¹Incluindo ainda *Pinus pinea* L., *Quercus robur* L., *Quercus faginea* Lam., *Arbutus unedo* L., *Phillyrea latifolia* L., *Pistacia lentiscus* L..

²Incluindo ainda *Pinus pinea* L., *Pinus halepensis* Miller, *Cupressus sempervirens* L., *Quercus rotundifolia* Lam., *Arbutus unedo* L., *Phillyrea latifolia* L., *Viburnum tinus* L., *Quercus coccifera* L., *Rhamnus alaternus* L., *Asparagus* spp..

³Incluindo *Aesculus* spp., *Acer* spp., *Cedrus deodara*, *Cercis siliquastrum*, *Cupressus lusitanica*, *Eucalyptus globulus* Labillardiere, *Fraxinus*, *Pinus pinea* L., *Pinus halepensis*, *Phoenix canariensis*, *Platanus* spp., *Prunus*, *Quercus ilex*, *Quercus robur*, *Quercus suber* L., *Robinea pseudacacia*.

QUADRO II
FORMAÇÕES GEOLÓGICAS CLASSIFICADAS COMO GEOMONUMENTOS EM LISBOA

DESIGNAÇÃO	ÁREA (m2)
Geomonumento do Rio Seco	3 674,5
Geomonumento da Rua Sampaio Bruno	125,9
Geomonumento da Av. Calouste Gulbenkian	13 939,6
Geomonumento da Av. Duarte Pacheco	5 341,3
Geomonumento da Av. Infante Santo	667,0
Geomonumento da Rua Aliança Operária	1 674,3
Geomonumento da Calçada de Carriche	1 065,8
Geomonumento da Rua Mestre Lima de Freitas	1 765,8
Geomonumento da Rua Virgílio Correia	1 012,7
Geomonumento da Quinta do Lambert	5 941,8
Geomonumento do Forte de Santa Apolónia	2 889,7
Geomonumento da Rua Mouzinho de Albuquerque	2 147,3
Geomonumento da Rua Capitão Leitão	1 151,5
Geomonumento da Rua dos Eucaliptos	141,5
Geomonumento do Parque da Pedra	3 586,2
Geomonumento do Rio Seco 2	2 129,3
Geomonumento da Av. Infante Santo 2	602,7
Geomonumento do Parque da Bela Vista	47 710,1
TOTAL	95567,0

ANEXO II PLANTAS VASCULARES

Esta listagem é provisória, tendo sido baseada em diversas listagens parcelares publicadas ou de trabalho, algumas com classificações não actualizadas, provenientes da Câmara Municipal de Lisboa (para o Parque Florestal de Monsanto, Jardins Municipais, arvoredo em alinhamento, Estufa Fria e áreas ruderalizadas), Faculdade de Ciências de Lisboa (para o Jardim Botânico da FCL), Instituto Superior de Agronomia (para a Tapada da Ajuda, Reserva Botânica da Ajuda e Jardim Botânico da Ajuda), Instituto de Investigação Científica Tropical (para o Jardim Botânico Tropical), Parque Botânico do Monteiro-Mor, Fundação Gulbenkian (para o jardim da FG), Estação Florestal Nacional (para a Tapada das Necessidades) e Parque-Expo (para o arvoredo da Parque das Nações e Jardins Garcia de Horta).

Não foram incluídos na listagem os exemplares ocorrentes em Lisboa em viveiros ou em jardins particulares.

QUADRO I
LISTAGEM CUMULATIVA DAS ESPÉCIES VEGETAIS VASCULARES NATURAIS E EXÓTICAS REFERENCIADAS PARA O CONCELHO DE LISBOA

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Caprifoliaceae	<i>Abelia floribunda</i> (M. Martens et Galeotti) Decne.	Árbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Caprifoliaceae	<i>Abelia</i> × <i>grandiflora</i> (Rovelli ex André) Rehd. (= <i>Abelia rupestris</i>)	Árbusto							x		x		x					Pós 2005	Cultivar
Malvaceae	<i>Abelmoschus manihot</i> (L.) Medik.	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Abies alba</i> Miller (= <i>Abies pectinata</i> (Lam.) DC)	Árvore		x								x						Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Abies pinsapo</i> Boiss. var. <i>pinsapo</i>	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Abutilon auritum</i> Sweet	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Abutilon megapotamicum</i> (A. Spreng.) A. St.- Hil. et Naudin	Árbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Malvaceae	<i>Abutilon pictum</i> (Gilles) Walp.	Árbusto		x	x						x							Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Abutilon striatum</i> Dickson	Árbusto							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Abutilon theophrasti</i> Medik.	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Abutilon venosum</i> Lem.	Árbusto													x			Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Abutilon</i> × <i>hybridum</i> Hort.	Árbusto					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia albida</i> Del.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia confusa</i> Merr.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia cultriformis</i> A. Cunn.	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia cyclops</i> G. Don fil.	Árvore	x				x											Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia dealbata</i> Link	Árvore	x	x														Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia decurrens</i> Willd.	Árvore	x				x											Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia farnesiana</i> (L.) Willd.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia holosericea</i> A. Cunn. ex G. Don.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia karoo</i> Hayne	Árvore	x	x					x						x			Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia longifolia</i> (Andrews) Willd.	Árvore	x	x		x	x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia mearnsii</i>	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia melanoxylon</i> R. Br.	Árvore	x	x			x				x		x					Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia nilotica</i> (L.) Del.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia pycnantha</i> Benth	Árvore	x	x														Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia retinoides</i> Schlecht	Árvore	x	x					x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia salicina</i> Lindl.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia saligna</i> (Labill.) H. L. Wendl. (= <i>Acacia cyanophylla</i> Lindl.)	Árvore	x	x								x						Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Acacia verticillata</i> (L'Hér.) Willd.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Acacia victoriae</i> Benth.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Acalypha hispida</i> Burm. f.	Árbusto									x							Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Acalypha wilkesiana</i> Müll. Arg.	Árbusto									x							Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Acanthaceae	<i>Acanthus hungaricus</i> (Borbás) Baenitz	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Acanthus mollis</i> L.	Herbácea	x	x	x		x	x			x	x	x					Pós 2005	Autóctone
Acanthaceae	<i>Acanthus mollis</i> L. var. <i>niger</i> (Willd.) Nees	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Acanthaceae	<i>Acanthus spinosus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Aceraceae	<i>Acer buergerianum</i> Miq.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Aceraceae	<i>Acer campestre</i> L.	Árvore		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Aceraceae	<i>Acer hircanum</i> Fish. et C. A. Mey	Árvore																Pós 2005	Exótica
Aceraceae	<i>Acer japonicum</i> Thunb.	Árvore																Pós 2005	Exótica
Aceraceae	<i>Acer monspessulanum</i> L.	Árvore		x			x		x									Pós 2005	Autóctone
Aceraceae	<i>Acer negundo</i> L.	Árvore	x	x		x	x		x			x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Aceraceae	<i>Acer palmatum</i> Thunb.	Árvore		x		x			x									Pós 2005	Exótica adaptada
Aceraceae	<i>Acer palmatum</i> Thunb. cv. 'Vitifolium'	Árvore											x					Pós 2005	Cultivar
Aceraceae	<i>Acer platanoides</i> L.	Árvore				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Aceraceae	<i>Acer pseudoplatanus</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x		x		x	x	x					Pós 2005	Sub autóctone
Orchidaceae	<i>Aceras anthropophorum</i> (L.) W. T. Aiton	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Achillea ageratum</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Achillea filipendula</i> Lam. (= <i>Achillea eupatorium</i>) ?	Herbácea					x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Achillea filipendulina</i> Lam. (= <i>Achillea tharacica</i>) ?	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Achillea millefolium</i> L. ssp. <i>millefolium</i>	Herbácea		x			x		x	x			x					Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Achillea tomentosa</i> Fraas ex Nyman	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Gesneriaceae	<i>Achimenes coccinea</i> (Scop.) Pers.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Gesneriaceae	<i>Achyranthes bettzickiana</i> (Regel) Standl	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Iridaceae	<i>Acidanthera bicolor</i> Hochst.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Acokanthera oblongifolia</i> (Hochst.) Codd	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Acokanthera oppositifolia</i> (Lam.) Codd	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Bombacaceae	<i>Adansonia digitata</i> L.	Árvore		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. et Schult	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Adenocarpus telonensis</i> (Loisel.) DC.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Acanthaceae	<i>Adhatoda vasica</i> (L.) Nees (= <i>Justicia adhatoda</i> L.)	Arbusto							x			x						Pós 2005	Exótica
Adiantaceae	<i>Adiantum aneitense</i> Carr.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Adiantaceae	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Adiantaceae	<i>Adiantum raddianum</i> C. Presl	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Adonis baetica</i> Cosson	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Ranunculaceae	<i>Adonis microcarpa</i> DC.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Bromeliaceae	<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Aechmea fasciata</i> (Lindl.) Baker	Herbácea							x		x				x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Aechmea fulgens</i> var. <i>discolor</i> (C. Morren) Brongn. ex Baker	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Aechmea miniata</i> (Beer) hortus ex Baker	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Aegilops geniculata</i> Roth.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Aegilops triuncialis</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Crassulaceae	<i>Aeonium arboreum</i> (L.) Webb et Berth.	Arbusto							x			x						Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Crassulaceae	<i>Aeonium glandulosum</i> (Aiton) Webb et Berth	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Aeonium glutinosum</i> (Aiton) Webb et Berth	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Gesneriaceae	<i>Aeschynanthus marmoratus</i> T. Moore	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Hippocastanaceae	<i>Aesculus flava</i> Aiton	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Hippocastanaceae	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x				Pós 2005	Exótica adaptada
Hippocastanaceae	<i>Aesculus hippocastanum</i> L. cv. 'Baumannii' = 'Flore pleno'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Hippocastanaceae	<i>Aesculus</i> × <i>carnea</i> Hayne	Árvore		x		x	x		x	x	x	x						Pós 2005	Cultivar adaptada
Zingiberaceae	<i>Aframomum daniellii</i> (Hook. f.) K. Schum.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Zingiberaceae	<i>Aframomum melegueta</i> K. Schum.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Afrocarpus manii</i> Hook. f.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Agapanthus africanus</i> (L.) Hoffm.	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Agapanthus orientalis</i> F. M. Leight cv. 'Albidus'	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Agapanthus praecox</i> Willd. subsp. <i>orientalis</i> (Leighton) Leighton	Herbácea		x			x	x	x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Araucariaceae	<i>Agathis australis</i> (D. Don) Salisb.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Araucariaceae	<i>Agathis robusta</i> (C. Moore ex F. Muell.) F. M. Bailey	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Agathosma imbricata</i> (L.) Willd.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Agave albicans</i> Jacobi	Arbusto			x				x									Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Agave americana</i> L.	Arbusto	x	x			x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Agave americana</i> L. var. <i>marginata-aurea</i> Trel.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Agave americana</i> L. var. <i>marginata</i> Trel.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Agave atrovirens</i> Karw. ex Salm-Dyck	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Agave attenuata</i> Salm-Dyck	Arbusto					x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Agave sisalana</i> Perrine ex Engelm.	Arbusto					x				x							Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Ageratina riparia</i> (Regel) R. M. King et H. Rob.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Ageratina adenophora</i> (Spreng.) R. M. King et H. Robinson	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Aglaonema crispum</i> (Pitcher et Manda) Nicolson	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Agonis flexuosa</i> (Willd.) Lindl.	Árvore							x			x						Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Agrimonia eupatoria</i> L.	Herbácea		x					x	x							x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Agrimonia procera</i> Wallr.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Agropyron repens</i> (L.) Beauv. ssp. <i>aristata</i> Doll	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Agrostemma githago</i> L.	Herbácea		x					x								x	Ante 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Agrostis castellana</i> Boiss. et Reuter	Herbácea		x													x	Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Agrostis pourretii</i> Willd.	Herbácea		x													x	Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Agrostis stolonifera</i> L.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Simaroubaceae	<i>Ailanthus altissima</i> (Miller) Swingle	Árvore	x	x	x	x	x		x		x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ajuga iva</i> (L.) Schreb.	Arbusto		x													x	Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ajuga reptans</i> L.	Herbácea	x	x			x		x			x	x					Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ajuga reptans</i> L. cv. 'Atropurpurea'	Herbácea											x					Pós 2005	Cultivar
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ajuga reptans</i> L. cv. 'Variegata'	Herbácea					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ajuga reptans</i> L. cv. 'Purpurea'	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Lardizabalaceae	<i>Akebia quinata</i> (Houtt.) Decne.	Trepadeira					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Albizia forbesii</i> Benth.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Albizia julibrissin</i> Duraz (= <i>Acacia julibrissin</i> (Duraz) Willd. = <i>Mimosa nemu</i> Poir.)	Árvore		x		x								x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Albizia lebeck</i> (L.) Benth.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Albizia lophanta</i> (Willd.) Benth. (= <i>Albizia distachya</i> (Venten.) Macbr. = <i>Paraserianthes lophanta</i> (Willd.) I. C. Nielson)	Árvore	x	x			x		x							x		Pós 2005	Exótica adaptada
Mimosaceae	<i>Albizia versicolor</i> Welw. ex Oliv.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Alchornea cordifolia</i> (Schum. et Thonn.) Mull. Arg.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Alcea rosea</i> (L.) Cav.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Aleurites moluccana</i> (L.) Willd.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Alismataceae	<i>Alisma plantago-aquatica</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Apocynaceae	<i>Allamanda nerifolia</i> W. J. Hook.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium ampeloprasum</i> L.	Herbácea		x						x						x		Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium carinatum</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium fistulosum</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium neapolitanum</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium nigrum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium paniculatum</i> L. subsp. <i>paniculatum</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium roseum</i> L.	Herbácea		x												x	x	Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium sativum</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Allium triquetum</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Betulaceae	<i>Alnus cordata</i> (Loisel) Desf.	Árvore							x				x					Pós 2005	Exótica
Betulaceae	<i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertner	Árvore	x	x		x	x		x									Pós 2005	Autóctone
Araceae	<i>Alocasia macrorrhiza</i> (L.) G. Don. (= <i>A. macrorrhizos</i> (L.) G. Don)	Herbácea						x			x							Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe arborescens</i> Miller	Arbusto	x	x	x		x	x	x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Asphodelaceae	<i>Aloe aristata</i> Haw.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe bainesii</i> Dyer	Arbusto							x	x	x				x			Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe bakeri</i> Scott Elliot	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe barberae</i> Dyer	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe brevifolia</i> Mill.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe camperi</i> Heper et P. M. L. Jaeger	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe candelabrum</i> Berger	Arbusto		x			x	x			x							Pós 2005	Exótica adaptada
Asphodelaceae	<i>Aloe castanea</i> S. Schön.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe ciliaris</i> Haw.	Arbusto		x			x		x	x	x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Asphodelaceae	<i>Aloe daviana</i> Schönland	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe dichotoma</i> L. f.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe distans</i> Haw.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica

FAMILIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asphodelaceae	<i>Aloe ferox</i> Miller	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Asphodelaceae	<i>Aloe marlothii</i> A. Berg.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe mitriformis</i> DC.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe parvibracteata</i> Schönland	Arbusto							x	x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe plicatilis</i> Mill.	Arbusto					x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Asphodelaceae	<i>Aloe pluridens</i> Haw.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe purpurascens</i> Aiton.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe rauhii</i> Reynolds	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe rupestris</i> Baker	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe saponaria</i> Haw.	Arbusto		x						x	x							Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe striatula</i> Haw.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe succotrina</i> Lam.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> L.	Arbusto		x						x					x			Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe virens</i> Haw.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Aloe zebrina</i> Baker	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Alopecurus pratensis</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Verbenaceae	<i>Aloysia citrodara</i> Palau (= <i>Verbena citrodara</i> Cav.) (<i>Lippia citrodara</i>)	Arbusto								x					x			Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Aloysia triphylla</i> L'Her. (= <i>Verbena triphylla</i> L'Her.) (<i>Lippia triphylla</i>)	Arbusto		x			x		x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Zingiberaceae	<i>Alpinia malaccensis</i> (Burm.) Roscoe	Herbácea						x			x							Pós 2005	Exótica
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Persoon.) Burtt Smith	Herbácea							x		x							Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Alstroemeria psittacina</i> Lehm.	Herbácea										x						Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Althaea cannabina</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Alyssoides utriculatas</i> (L.) Medik.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Alyssum argenteum</i> All.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Alyssum spinosum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Amaranthaceae	<i>Amaranthus albus</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Amaranthaceae	<i>Amaranthus blitoides</i> S. Watson	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Amaranthaceae	<i>Amaranthus caudatus</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Amaranthaceae	<i>Amaranthus graecizans</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Amaranthaceae	<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Exótica adaptada
Amaranthaceae	<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Amaryllidaceae	<i>Amaryllis belladonna</i> L.	Herbácea					x		x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Ambrosia artemisioides</i> (Willd.) Meyen et Valp.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lythraceae	<i>Ammannia coccinea</i> Rothb.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Ammi majus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Ammoides pusilla</i> (Brot.) Breistr.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Amorpha fruticosa</i> L.	Arbusto					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Araceae	<i>Amorphophalus paeoniifolius</i> (Dennst.) Nicholson var. <i>campanulatus</i> (Decne.) M. Sivadasan	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Vitaceae	<i>Ampelopsis aconitifolia</i> Bunge	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Amsonia tabernaemontana</i> Walt.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Orchidaceae	<i>Anacamptis pyramidalis</i> (L.) Rich.	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Anacyclus radiatus</i> Loisel	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Primulaceae	<i>Anagallis monelli</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Anchusa italica</i> Retz	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Andryala integrifolia</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Ranunculaceae	<i>Anemone baldensis</i> Lam.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Anemone hybrida</i> Paxt.	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Ranunculaceae	<i>Anemone palmata</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Angelica archangelica</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Anisodonteia × hypomadara</i> (Sprague) D. M. Bates	Arbusto								x								Pós 2005	Cultivar
Malvaceae	<i>Anisodonteia capensis</i> (L.) D. M. Bates	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Annonaceae	<i>Annona cherimola</i> Mill.	Árvore		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Annonaceae	<i>Annona senegalensis</i> Pers.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Basellaceae	<i>Anredera cordifolia</i> (Ten.) Steen.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Ansellia africana</i> Lindl.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Anthemis arvensis</i> L. subsp. <i>incrassata</i> (Loisel) Nyman	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Anthemis cotula</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Anthemis tinctoria</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Anthoxanthum aristatum</i> Boiss.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Araceae	<i>Anthurium andraeanum</i> Lind.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Anthurium coriaceum</i> G. Don	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Anthurium crystalinum</i> Lind. et André	Herbácea							x		x							Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G. Don	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Anthurium scherzerianum</i> Schott	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Anthurium × ferrierense</i> Bergman	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Anthyllis vulneraria</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Antirrhinum majus</i> L. subsp. <i>linkianum</i> (Boiss. et Reuter) Rothm.	Trepadeira	x	x														Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Aphanes nicrocarpa</i> (Boss et Reuter) Rothm.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Apium graveolens</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Icacinaceae	<i>Apodytis dimidiata</i> E. Meyer ex Arn.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Lauraceae	<i>Apollonia barbujana</i> (Cav.) Bornm.	Árvore		x					x		x				x			Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Aptenia cordifolia</i> (L. f.) Schwantes	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Aquilegia canadensis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Aquilegia chrysantha</i> Gray	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Aquilegia dichroa</i> Freyn (= <i>Aquilegia vulgaris</i> L. ssp. <i>vulgaris</i>)	Herbácea					x		x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Ranunculaceae	<i>Aquilegia skinneri</i> Hook.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Arabidopsis thaliana</i> (L.) Heywood	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Arabis planisiliqua</i> (Pers.) Rchb. (= <i>Arabis lusitanica</i> Boiss.)	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Araucariaceae	<i>Araucaria bidwillii</i> Hook.	Árvore		x			x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Araucariaceae	<i>Araucaria columnaris</i> (G. Forst.) Hook (= <i>Araucaria cookii</i> R. Br.)	Árvore	x				x		x		x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Araucariaceae	<i>Araucaria cunninghamii</i> Aiton D. Don	Árvore		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Araucariaceae	<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco (= <i>Araucaria excelsa</i> (Lamb.) R. Br.)	Árvore	x	x		x	x		x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Asclepiadaceae	<i>Araujia sericifera</i> Brot.	Trepadeira		x					x									Pós 2005	Exótica
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i> L.	Árvore	x	x	x		x		x			x	x	x			x	Pós 2005	Autóctone
Arecaceae (Palmae)	<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> (H. Wendl) Wendl. et Drude	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Arctium lappa</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Arctium minus</i> Bernh. ssp. <i>minus</i>	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Arctotheca calendula</i> (L.) Levyns	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Arctotis stoechadifolia</i> P. J. Bergius	Herbácea					x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Myrsinaceae	<i>Ardisia sieboldii</i> Miq.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Areca catechu</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Arecastrum romazoffianum</i> (Cham.) Becc.	Árvore												x				Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Arenga pinnata</i> (Wurm.) Merr.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Papaveraceae	<i>Argemone mexicana</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Argyranthemum dissectum</i> Lowe	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Argyranthemum frutescens</i> (L.) Sch. Bip.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Argyranthemum pinnatifidum</i> (L. fil.) Lowe ssp. <i>succulentum</i> (Lowe) Humphr.	Arbusto		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Arisarum vulgare</i> Targ.-Taz	Herbácea	x	x					x							x	x	Pós 2005	Autóctone
Iridaceae	<i>Aristea echnonii</i> Baker	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia baetica</i> L.	Trepadeira							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia longa</i> L.	Trepadeira																Pós 2005	Autóctone
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia paucinervis</i> Pomel	Trepadeira		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia tomentosa</i> Sims	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Plumbaginaceae	<i>Armeria beirana</i> Franco	Herbácea		x														Pós 2005	Sub autóctone
Plumbaginaceae	<i>Armeria maritima</i> (Mill.) Willd.	Herbácea		x			x											Pós 2005	Sub autóctone
Plumbaginaceae	<i>Armeria pseudarmeria</i> (Murr.) Mansf.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Sub autóctone
Plumbaginaceae	<i>Armeria pungens</i> (Link) Hoffgg. et Link	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Plumbaginaceae	<i>Armeria verlotiorum</i>	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Plumbaginaceae	<i>Armeria welwitschii</i> Boiss.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Armoracia rusticana</i> (Lam.) P. Gaert.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Arrhenatherum album</i> (Vahl) W. C. Clayton (<i>Arrhenatherum elatius</i> (L.) P. Beauv. ex S. et K.B. Presl ssp. <i>erianthum</i> (Bss. et Reut.) Trab.)	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Artemisia drancunculus</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Artemisia gorgoneum</i> Webb.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Sub autóctone
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Arthropodium cirrhatum</i> (G. Forst.) R. Br.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Arum italicum</i> Mill.	Herbácea		x	x				x	x							x	Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Arundinaria falconeri</i> Gamble (= <i>A. f.</i> (Munro) Riv.)	Bambu						x	x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Arundo donax</i> L.	Bambu							x									Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Asclepias fruticosa</i> L.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Asclepias incarnata</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Asclepias physocarpa</i> (E. Mey.) Schltr.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Asclepias speciosa</i> Torr.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Annonaceae	<i>Asimina triloba</i> (L.) Dunal	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus albus</i> L.	Arbusto	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus aphyllus</i> L.	Arbusto	x	x												x	x	Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus asparagoides</i> (L.) W. F. Wight	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus crispus</i> Lam.	Trepadeira						x										Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus densiflorus</i> (Kunth) Jessop	Trepadeira		x				x		x	x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus densiflorus</i> (Kunth) Jessop 'Sprengeri-Gr.'	Arbusto		x							x							Pós 2005	Cultivar
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus falcatus</i> L.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus falcatus</i> L. var. <i>falcatus</i>	Arbusto						x	x									Pós 2005	Cultivar
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus officinalis</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus plumosus</i> Baker (= <i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) Jessop 'Plumosus')	Herbácea		x				x		x		x	x					Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth.) Jessop cv. 'Cupressoides'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus sprengeri</i> Regel	Herbácea	x									x						Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asparagus tenuifolius</i> Lam.	Herbácea				x												Ante 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Asperula tinctoria</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asphodelus aestivus</i> Brot.	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asphodelus albus</i> Miller	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asphodelus fistulosus</i> L.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asphodelus lusitanicus</i> Cout. var. <i>lusitanicus</i>	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Asphodelus ramosus</i> L. subsp. <i>distalis</i> Z. Diaz et Valdés	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Aspidistra elatior</i> Blume	Herbácea		x				x			x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asparagaceae)	<i>Aspidistra lurida</i> Ker-Gawl.	Herbácea										x						Pós 2005	Exótica
Aspleniaceae	<i>Asplenium bulbiferum</i> Forster	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Aspleniaceae	<i>Asplenium nidus</i> L.	Herbácea						x			x				x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Aster alpinus</i> L.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Aster ericoides</i> L.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Aster squamatus</i> (Sprengel) Hieron	Herbácea	x	x														Pós 2005	Exótica adaptada
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Astilbe astilboides</i> (Maxim.) Lem.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Astragalus cicer</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Astragalus hamosus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Astragalus lusitanicus</i> Lam.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Astragalus massiliensis</i> (Miller) Lam. (= <i>Astragalus tragacantha</i> var. <i>vicentinus</i>)	Arbusto							x									Pós 2005	Subautóctone
Chenopodiaceae	<i>Atriplex halimus</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Autóctone
Chenopodiaceae	<i>Atriplex hortensis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Chenopodiaceae	<i>Atriplex portulacoides</i> L. (= <i>Halimione portulacoides</i> (L.) Aell.)	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Solanaceae	<i>Atropa bella-donna</i> L.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Aucuba japonica</i> Thunb.	Arbusto		x				x	x		x				x			Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Aucuba japonica</i> Thunb. f. <i>variegata</i> (Dombrain) Rehder	Arbusto						x	x		x	x	x					Pós 2005	Cultivar
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Aurinia saxatilis</i> (L.) Desv. (= <i>Alyssumsaxatile</i> (L.) R. Br.)	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Austrocedrus chilensis</i> (D. Don) Florin et Boutelje	Árvore																Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Avena barbata</i> Poll.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Avena sterilis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Theaceae	<i>Azalea indica</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Baccharis halimifolia</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Baekea virgata</i> Andr.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ballota acetabulosa</i> (L.) Benth.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ballota hirsuta</i> Benth.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ballota nigra</i> L. ssp. <i>foetida</i> (Visc.) Hayek	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Baloghia lucida</i> Endl.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J. C. Wendl.	Bambu									x				x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Bambusa vulgaris</i> var. <i>aureovariegata</i> Beadle	Bambu									x							Pós 2005	Cultivar
Proteaceae	<i>Banksia integrifolia</i> L. fil.	Árvore		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Proteaceae	<i>Banksia serrata</i> L. fil.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Barbarea vulgaris</i> R. Br.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Barlia longibracteata</i> (F. W. Schmidt) Parl.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Barlia robertiana</i> (Loisel) W. Rich	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Bauhinia acuminata</i> L.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Bauhinia blakeana</i> Dunn	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Árvore					x				x							Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Bauhinia galpinii</i> N. E. Br.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Bauhinia glauca</i> Watt. ex C. B. Clarke	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Bauhinia purpurea</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Árvore		x		x	x				x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia subacida</i> Irmsch. var. <i>cleopatra</i>	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia</i> × <i>ricinifolia</i> A. Dietr.	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia aconitifolia</i> A. DC.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia bowerae</i> Ziesenh. 'Bow-arriola'	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia boweri</i> Ziesenh. 'China Doll'	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia conchifolia</i> A. Dietr.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia cucullata</i> Ruiz ex A. DC. (= <i>B. semperflorens</i> Hook.)	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia deliciosa</i> Linden ex Fotsch	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia foliosa</i> Humb. Bonpl. et Kunth	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia grandis</i> Dryand.	Herbácea		x				x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia grandis</i> Dryand. subsp. <i>evansiana</i> (Andrews) Irmsch.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia heracleifolia</i> Schldt. et Cham.	Herbácea						x			x							Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia heracleifolia</i> Schldt. et Cham. var. <i>nigricans</i> Hook.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia manicata</i> Cels	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia scharffii</i> Hook. f.	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia ulmifolia</i> Willd.	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Begoniaceae	<i>Begonia</i> × <i>allery</i> Hort.	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia</i> × <i>argenteoguttata</i> M. Lemoine	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia</i> × <i>erythrophylla</i> Hérincq	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia</i> × <i>fuscomaculata</i> A. E. Lange	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia</i> × <i>rex-cultorum</i> Bailey	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Begoniaceae	<i>Begonia</i> × <i>tuberhybrida</i>	Herbácea													x			Pós 2005	Cultivar
Scrophulariaceae	<i>Bellardia trixago</i> (L.) All.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Bellis perennis</i> L.	Herbácea	x						x			x						Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Bellis sylvestris</i> (L.) Cyr.	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Bencomia madeirensis</i> Bornm	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis aggregata</i> C. K. Schneider	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis amurensis</i> Rupr.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis aristata</i> DC.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis bergmanniae</i> C. K. Schneider	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis buxifolia</i> Lam.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis canadensis</i> Mill.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis candida</i> Schneid.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis chinensis</i> Hort. Paris ex Poir.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis darwinii</i> Hook.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis dictyophylla</i> Franch.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis dielsiana</i> Fedde	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis francisci-ferdinandi</i> C. K. Schneid.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis gagnepaini</i> C. K. Schneid.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis heteropoda</i> Schrenk ex Fisch et C. A. Mey	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis jamesiana</i> Forrest et W. Smith	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis julianae</i> C. K. Schneid.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Berberidaceae	<i>Berberis koreana</i> Palib.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis lycium</i> Royle	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis maderensis</i> Lowe	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis oblonga</i> (Regel) C. K. Schneid.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis panlanenesis</i> Ahrendt.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis prattii</i> C. K. Schneid.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis pruinosa</i>	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis sanguinea</i> Franch	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis thunbergii</i> DC.	Arbusto		x	x		x				x		x					Pós 2005	Exótica adaptada
Berberidaceae	<i>Berberis thunbergii</i> DC. f. <i>atropurpurea</i>	Arbusto											x					Pós 2005	Cultivar
Berberidaceae	<i>Berberis verna</i> C. K. Schneider	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis verruculosa</i> Hemsl. et E. H. Wilson	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis vulgaris</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis wilsoniae</i> Helms.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Berberis</i> × <i>macracantha</i> Schrader var. <i>pulchra</i> Schneid.	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Berberidaceae	<i>Berberis</i> × <i>parsonsii</i> Schneid.	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Berberidaceae	<i>Berberis</i> × <i>spaethii</i> Schneid.	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Bergenia crassifolia</i> (L.) Fritsch	Herbácea					x	x	x		x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Mesembryanthemaceae	<i>Bergeranthus scapiger</i> (Haw.) N. E. Brown	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Berula erecta</i> (Huds.) Coville	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Chenopodiaceae	<i>Beta vulgaris</i> L. subsp. <i>maritima</i> (L.) Arcangeli	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Chenopodiaceae	<i>Beta vulgaris</i> L. subsp. <i>vulgaris</i>	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Betulaceae	<i>Betula celtiberica</i> Rothm. et Vasc. (= <i>B. pubescens</i> J. F. Herh = <i>B. alba</i> L. = <i>B. pendula</i> Rothwell) <i>Betula pubescens</i> Ehr. ssp. <i>celtiberica</i> (Rothm. et Vasc.) Rivas Martínez	Árvore				x			x				x					Pós 2005	Sub autóctone
Betulaceae	<i>Betula utilis</i> D. Don	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Bidens aurea</i> (Aiton) Small	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Bidens frondosa</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Bidens sulphurea</i> (Cav.) Sch. Bip.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Bifora testiculata</i> (L.) Roth.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Bromeliaceae	<i>Billbergia nutans</i> H. Wendl.	Herbácea		x					x		x				x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Billbergia vittata</i> Brongn. ex Morel	Trepadeira		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Polygonaceae	<i>Birderdykia convolvulus</i> (L.) Dumort	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Biscutella auriculata</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Biserrula pelecinus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Arecaceae (Palmae)	<i>Bismarckia nobilis</i> Hildebrandt et H. Wendl.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Gentianaceae	<i>Blackstonia perfoliata</i> (L.) Hudson subsp. <i>perfoliata</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Blechnaceae	<i>Blechnum capense</i> (L.) Schlecht.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Blechnaceae	<i>Blechnum occidentale</i> L.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Urticaceae	<i>Boehmeria cylindrica</i> (L.) Sw.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Urticaceae	<i>Boehmeria nivea</i> (L.) Gaud.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Bombacaceae	<i>Bombax ceiba</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Borago officinalis</i> L.	Herbácea	x	x					x	x						x		Pós 2005	Autóctone
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea faustosa</i> Hérica.	Trepadeira								x								Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Trepadeira		x		x			x		x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy 'San Diego Red'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy 'Snow White'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy cv. 'Variegata'	Trepadeira						x										Pós 2005	Exótica
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	Trepadeira	x	x			x		x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd. 'Lateritia'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea</i> × <i>buttiana</i> Holtt. et Standl. 'Golden Glow'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea</i> × <i>buttiana</i> Holttum et Standl.	Trepadeira		x							x							Pós 2005	Cultivar
Basellaceae	<i>Boussingaultia cordifolia</i> Ten.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Sterculiaceae	<i>Brachychiton acerifolium</i> (A Cunn.) J. F. Muell (ou <i>Macarthur</i> et C. Moore) (= <i>Sterculea acerifolia</i> G. Don)	Árvore	x				x	x	x		x			x				Pós 2005	Exótica adaptada
Sterculiaceae	<i>Brachychiton populneus</i> (Schott et Endl.) R. Br. (= <i>Sterculea diversifolia</i> G. Don)	Árvore	x	x		x	x			x	x	x		x				Pós 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Brachypodium distachyon</i> (L.) Beauv.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Brachypodium phoenicoides</i> (L.) Roem et Sch.	Herbácea							x								x	Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Brachypodium sylvaticum</i> (Hudson) Beauv.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Brachysema lanceolatum</i> (<i>Gastrobilum celsianum</i> (Lemaire) G. Chandler et Crisp)	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Brahea armata</i> S. Watson	Árvore		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Brahea edulis</i> (H. Wendl. ex S. Watson) S. Watson	Árvore							x		x							Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Brassica drepanensis</i> (Caruel) Damanti	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Brassica oleracea</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Brassica rupestris</i> Rafn.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Breynia disticha</i> G. Forst.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Phyllanthaceae	<i>Bridelia stenocarpa</i> Mull.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Briza maxima</i> L.	Herbácea		x					x				x			x		Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Briza media</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Briza minor</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus driandrus</i> Roth.	Herbácea	x	x														Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus hordeaceus</i> L. subsp. <i>hordeaceus</i>	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus lanceolatus</i> Roth	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus madritensis</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus mollis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus sterilis</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus tectorum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Moraceae	<i>Broussonetia papyrifera</i> (L.) L'Hérit. ex Vent.	Árvore				x			x		x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Brugmansia suaveolens</i> (Humb. et Bonpl. ex Willd) Bercht et Presl.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Solanaceae	<i>Brugmansia versicolor</i> Lagerh.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Brugmansia</i> × <i>candida</i> Pers.	Arbusto									x							Pós 2005	Cultivar
Solanaceae	<i>Brunfelsia latifolia</i> (Pohl.) Benth.	Arbusto						x	x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. et Schtdl.) Benth. 'Floribunda'	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl.) D. Don	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Bryonia dioica</i> Jacq. (= <i>B. cretica</i> L. subsp. <i>dioica</i> (Jacq. Tutin)	Herbácea		x					x	x							x	Pós 2005	Autóctone
Crassulaceae	<i>Bryophyllum daigremontianum</i> (Hamet et Perr.) Berg.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Bryophyllum tubiflorum</i> Harv.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Buddlejaceae	<i>Buddleja asiatica</i> Lour.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Buddlejaceae	<i>Buddleja davidii</i> Franch	Arbusto	x	x			x		x			x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Buddlejaceae	<i>Buddleja globosa</i> J. Hope	Arbusto		x			x			x		x						Pós 2005	Exótica adaptada
Buddlejaceae	<i>Buddleja lindleyana</i> Fort.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Buddlejaceae	<i>Buddleja madagascariensis</i> Lam.	Arbusto		x			x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Buddlejaceae	<i>Buddleja saligna</i> Willd.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Bulbine alooides</i> (L.) Willd.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Bulbine frutescens</i> (L.) Willd.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Bulbine latifolia</i> (L. f.) Haw	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Bupleurum fruticosum</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Bupleurum salicifolium</i> R. Br. ssp. <i>salicifolium</i> var. <i>salicifolium</i>	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc. var. <i>elegantissima</i> Becc.	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Arecaceae (Palmae)	<i>Butia eriospatha</i> (Marte ex Drude) Becc.	Árvore		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i> L.	Arbusto	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x					Pós 2005	Sub autóctone
Buxaceae	<i>Buxus sempervirens</i> L. cv. 'Variegata'	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Bystropogon maderensis</i> Webb. et Berth.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Cachrys sicula</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Caesalpinia spinosa</i> (Molina) Kuntze	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Caesalpinia paraguariensis</i> (D. Parodi) Burkart	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Caesalpinia spinosa</i> (Molina) Kuntze	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Calamintha ascendens</i> Jordan	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Calamintha baetica</i> Boiss. et Reuter	Arbusto		x						x							x	Pós 2005	Autóctone
Maranthaceae	<i>Calathea zebrina</i> (Sims) Lindl.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Calcedrus decurrens</i> (Torr.) Florin	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Calceolaria pavonii</i> Benth.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Calendula arvensis</i> L.	Herbácea	x	x													x	Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Calendula officinalis</i> L.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Calendula suffruticosa</i> Vahl subsp. <i>lusitanica</i> (Boiss.) Ohle	Arbusto		x													x	Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Calendula suffruticosa</i> Vahl ssp. <i>algarbiensis</i> (Bss.) P. Cout.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Calliandra confusa</i> Sprangue et Riley	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Calliandra tweedii</i> Benth.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Callicarpa japonica</i> Thunb.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Callicarpa pedunculata</i> R. Br.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Callisia fragrans</i> (Lind.) Woods.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Callistemon citrinus</i> (Curtis) Skeels	Arbusto		x								x						Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Callistemon lanceolatus</i> (J. E. Smith) Sweet	Arbusto																Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Callistemon linearis</i> DC.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Callistemon rigidus</i> R. Br.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Callistemon speciosus</i> (Sims) Sweet	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Callistemon teretifolius</i> F. Muell	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G. Don	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Callistephus chinensis</i> (L.) Nees	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Callitris rhomboidea</i> R. Br.	Árvore																Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Calodendron capense</i> (Christm.) Thunb.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Calotropis procera</i> (Aiton) Aiton fil.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Calycanthaceae	<i>Calycanthus fertilis</i> Walt.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Calycanthaceae	<i>Calycanthus floridus</i> L.	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Calycanthaceae	<i>Calycanthus occidentalis</i> Hook. et Arn	Arbusto		x				x										Pós 2005	Exótica
Calycanthaceae	<i>Calycanthus praecox</i> Link	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Calycotome infesta</i> (Presl.) Guss.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Calystegia sepium</i> (L.) R. Br. subsp. <i>sepium</i>	Trepadeira	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'Alba Plena'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'Augusto Leal Gouveia Pinto'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'Betty Sheffield'	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'Chandleri elegans'	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'D. Herzilia de Freitas Guimarães'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'Magnoliiflora'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'Mathotiana Rosea'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L. cv. 'Mathotiana Rubra'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Theaceae	<i>Camellia japonica</i> L.	Arbusto		x							x	x	x		x			Pós 2005	Exótica
Theaceae	<i>Camellia sasanqua</i> Thunb.	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Arbusto						x			x				x			Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Campanula alliarifolia</i> Willd.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Campanula erinus</i> L.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Campanulaceae	<i>Campanula lusitanica</i> L. subsp. <i>lusitanica</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Campanulaceae	<i>Campanula medium</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Campanula poscharskyana</i> Degen	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Campanulaceae	<i>Campanula primulifolia</i> Brot.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Campanulaceae	<i>Campanula rapunculoides</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Campanulaceae	<i>Campanula vidalii</i> H. C. Watson (= <i>Azorina vidalii</i> (H. C. Watson) Feer)	Herbácea							x						x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Campomanesia phaea</i> (Berg.) Landrum	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Campsis radicans</i> (L.) Seem. ex Bureau	Arbusto		x					x	x	x	x						Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Campsis</i> × <i>tagliabuana</i> (Vis.) Rehd.	Arbusto									x	x						Pós 2005	Cultivar
Cannaceae	<i>Canna angustifolia</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Cannaceae	<i>Canna indica</i> L.	Herbácea	x	x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Cannaceae	<i>Canna</i> × <i>generalis</i> L. Bailey	Herbácea		x						x	x							Pós 2005	Cultivar
Cannaceae	<i>Canna</i> × <i>hybrida</i> Hort.	Herbácea										x						Ante 2005	Cultivar
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Capnophyllum peregrinum</i> (L.) Lange	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Capparaceae	<i>Capparis spinosa</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Capsella bursa-pastoris</i> (L.) Med.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Capsella rubella</i> Reuter	Herbácea	x	x						x						x		Pós 2005	Autóctone
Solanaceae	<i>Capsicum annuum</i> L.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Capsicum chinensis</i> Jacq.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Capsicum pubescens</i> Ruiz et Pav.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Capsium frutescens</i> L.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Cardamine hirsuta</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Cardaria draba</i> (L.) Desv.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Cardiospermum grandiflorum</i> Sw. fo. <i>hirsutum</i> (Willd.) Radlk.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Carduncellus caeruleus</i> L. C. Persl.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Carduus tenuifolius</i> Curtis	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Cyperaceae	<i>Carex divulsa</i> Stokes	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Cyperaceae	<i>Carex pendula</i> Hudson	Herbácea		x				x	x				x					Pós 2005	Sub autóctone
Cyperaceae	<i>Carex pseudocyperus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Cyperaceae	<i>Carex testacea</i> Sol. ex Boot	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Cyperaceae	<i>Carex vulpina</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Caricaceae	<i>Carica pubescens</i> Lenne et C. Koch	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Caricaceae	<i>Carica quercifolia</i> (St.-Hill) Hieron	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i>	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Carissa bispinosa</i> (L.) Desf. ex Brenan	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Carissa grandiflora</i>	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Carissa macrocarpa</i> (Ecklon) A. DC.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Carlina corymbosa</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Carlina salicifolia</i> (L. fil) Cav. var. <i>salicifolia</i>	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Carpobrotus edulis</i> (L.) N. E. Br.	Herbácea	x				x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Carthamus lanatus</i> L. subsp. <i>lanatus</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Carthamus tinctorius</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Juglandaceae	<i>Carya illionensis</i> (Wangenh.) Koch	Árvore		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Dipsacaceae	<i>Caryota mitis</i> Lour	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Caryota urens</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Casimiroa edulis</i> La Llave et Lex.	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cassia bicapsularis</i> L.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cassia didymobotrya</i> Fresen.	Arbusto							x	x	x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cassia fistula</i> L.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cassia floribunda</i> Cav.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cassia simea</i> Lamk.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Fagaceae	<i>Castanea sativa</i> Miller	Árvore	x	x		x												Pós 2005	Sub autóctone
Casuarinaceae	<i>Casuarina cunninghamiana</i> Miq.	Árvore		x			x		x		x	x	x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Casuarinaceae	<i>Casuarina equisetifolia</i> J. R. Forst. et G. Forst.	Árvore	x	x		x	x						x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Casuarinaceae	<i>Casuarina glauca</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Casuarinaceae	<i>Casuarina stricta</i> Ait.	Árvore		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Casuarinaceae	<i>Casuarina torulosa</i> Ait.	Árvore					x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Casuarinaceae	<i>Casuarina verticillata</i> Lam.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Catalpa bignonioides</i> Walter	Árvore	x	x		x	x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Bignoniaceae	<i>Catalpa ovata</i> G. Don	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Catalpa speciosa</i> (Walder ex Barney) Engelm.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Catalpa × erubescens</i> Carr	Árvore		x														Pós 2005	Cultivar
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Arbusto		x				x		x								Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Cattleya labiata</i> Lindl.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Ceanothus americanus</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Cedrus atlantica</i> (Endl.) G. Manetti	Árvore		x		x	x				x							Pós 2005	Exótica adaptada
Pinaceae	<i>Cedrus deodara</i> (D. Don) G. Don fil.	Árvore		x			x		x		x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Pinaceae	<i>Cedrus libani</i> A. Rich.	Árvore		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Malvaceae	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Celastraceae	<i>Celastrus orbiculatus</i> Thunb.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Amaranthaceae	<i>Celosia argentea</i> (L.) Voss.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Ulmaceae	<i>Celtis australis</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x				Pós 2005	Autóctone
Ulmaceae	<i>Celtis occidentalis</i> L.	Árvore		x		x			x									Pós 2005	Exótica adaptada
Ulmaceae	<i>Celtis occidentalis</i> L. var. <i>pumila</i> (Pursh) Gray	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Ulmaceae	<i>Celtis sinensis</i> Pers.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea africana</i> Lam.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea calcitrapa</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea ornata</i> Willd. ssp. <i>interrupta</i> (Hoffmanns. et Link) Franco	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea pullata</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea sphaerocephala</i> L. ssp. <i>lusitana</i> (Boiss. et Reut.) Nyman	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea sphaerocephala</i> L. ssp. <i>polyacantha</i> (Willd.) Dostál	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea sphaerocephala</i> L. ssp. <i>sphaerocephala</i>	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea triumfetti</i> All. subsp. <i>liagulata</i>	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Gentianaceae	<i>Centaurium erithraea</i> Rafn.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Gentianaceae	<i>Centaurium pulchellum</i> (Swartz) Druce	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Valerianaceae	<i>Centranthus calcitrapae</i> (L.) Dufresne subsp. <i>calcitrapae</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Valerianaceae	<i>Centranthus ruber</i> (L.) DC.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Orchidaceae	<i>Cephalanthera longifolia</i> (L.) Fritsch	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Dipsacaceae	<i>Cephalaria uralensis</i> (Murr.) Roem. et Schult.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Cephalotaxaceae	<i>Cephalotaxus fortunei</i> Hook	Árvore		x								x						Pós 2005	Exótica
Cephalotaxaceae	<i>Cephalotaxus harringtonia</i> (J. Forbes) K. Koch var. <i>drupacea</i> (Siebold et Zucc.) Koidz.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Cerastium glomeratum</i> Thull.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Cerastium tomentosum</i> L.	Herbácea		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Ceratochloa unioloides</i> (Willd.) Beauv.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ceratonia siliqua</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x				Pós 2005	Sub autóctone
Ceratophyllaceae	<i>Ceratophyllum demersum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Ceratozamia mexicana</i> Brongn.	Arbusto		x				x	x									Pós 2005	Exótica
Cercidiphyllaceae	<i>Cercidiphyllum magnificum</i> (Nakai) Nakai	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cercis siliquastrum</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Cactaceae	<i>Cereus dayamii</i> Speg.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Arbusto						x	x		x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Cereus uruguayanus</i> R. Kiesling	Árvore						x			x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Cereus uruguayanus</i> R. Kiesling var. <i>monstruosus</i>	Árvore									x							Pós 2005	Cultivar
Boraginaceae	<i>Cerithe major</i> L.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Asclepiadaceae	<i>Ceropegia linearis</i> E. Mey. ssp. <i>woodii</i> (Schlecht.) H. Huber	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Ceropegia woodii</i> Schltr.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Cestrum aurantiacum</i> Lindl.	Arbusto					x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Cestrum cultum</i> Francey	Arbusto		x					x			x						Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Cestrum fasciculatum</i> (Endl.) Miers	Arbusto		x								x						Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Arbusto		x			x		x			x			x			Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Cestrum parqui</i> L'Hérit.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Cestrum purpureum</i> (Lind) Standl (= <i>Cestrum elegans</i> (Brong.) Schldl.)	Arbusto		x			x		x				x					Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Cestrum roseum</i> H. B. et K.	Arbusto		x			x						x					Pós 2005	Exótica adaptada
Aspleniaceae	<i>Ceterach officinarum</i> Willd. subsp. <i>officinarum</i>	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Chaenomeles japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Arbusto		x			x				x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Chaenomeles speciosa</i> (Sweet) Nakai	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Chaenomeles superba</i> (Frahm.) Rehder	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis formosensis</i> (A. Murray) Parl.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis funebris</i> (Endl.) Franco	Árvore																Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (Murray) Parl.	Árvore	x	x		x	x		x		x	x						Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (Murray) Parl. cv. 'Erecta viridis'	Árvore										x						Ante 2005	Cultivar
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis obtusa</i> (Sieb. et Zucc.) Sieb. et Zucc.	Árvore		x			x	x										Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis obtusa</i> (Sieb. et Zucc.) Sieb. et Zucc. cv. 'Nana'	Arbusto										x	x					Pós 2005	Cultivar
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis pisifera</i> (Sieb. et Zucc.) Endl. var. <i>plumosa</i> E. Otto	Árvore																Pós 2005	Cultivar
Cupressaceae	<i>Chamaecyparis pisifera</i> (Sieb. et Zucc.) Endl. Var. <i>squarrosa</i> (Sieb et Zucc.) Hochst.	Árvore																Pós 2005	Cultivar
Arecaceae (Palmae)	<i>Chamaedorea elegans</i> Mart.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Chamaedorea karvinskyana</i> H. A. Wendl.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Chamaedorea pochutlensis</i> Liebm.	Arbusto						x			x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Chamaeleon gummifer</i> (L.) Cass.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Chamaemelum fuscatum</i> (Brot.) Vasc.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Chamaemelum mixtum</i> (L.) All.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Chamaemelum nobile</i> (L.) All	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Arecaceae (Palmae)	<i>Chamaerops excelsa</i> Thunb. (= <i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) A Henry)	Árvore				x		x	x		x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Chamaerops humilis</i> L.	Árvore		x	x		x		x		x	x	x					Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Cheirolophus canariensis</i> (Brouss. ex Willd.) Holub var. <i>subexpinnatus</i> (Burch.) A. Hans. et P. Sund	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Asteraceae (Compositae)	<i>Cheirolophus canariensis</i> (Wied.) Holub.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Cheirolophus sempervirens</i> (L.) Pomel	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Papaveraceae	<i>Chelidonium majus</i> L.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Sub autóctone
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium album</i> L. subsp. <i>album</i>	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium giganteum</i> D. Don	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium multifidum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium opulifolium</i> Koch et Ziz	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium vulvaria</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Calycanthaceae	<i>Chimonanthes praecox</i> (L.) Link	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Chloris gayana</i> Kunth	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Chlorophytum capense</i> (L.) Druce	Herbácea	x										x					Pós 2005	Exótica adaptada
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Chlorophytum capense</i> (L.) Druce var. <i>aureomarginatum</i>	Herbácea											x					Pós 2005	Cultivar
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques	Herbácea		x			x	x	x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques cv. 'Vittatum'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques cv. 'Variegatum'	Herbácea										x						Ante 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques 'Mandaianum'	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Chlorophytum orchidastrum</i> Lindl.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Chondrilla juncea</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Bombacaceae	<i>Chorisia crispifolia</i> H. B. et K.	Árvore					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Bombacaceae	<i>Chorisia insignis</i> Kunth	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i> St. Hill	Árvore		x		x	x			x	x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Thelypteridaceae	<i>Christela dentata</i> (Forsk.) Browney et Jermy	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Chrysanthemum coronarium</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Chrysanthemum coronarium</i> L. var. <i>discolor</i> Batt.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Chrysanthemum frutescens</i> L.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Chrysanthemum grande</i> Hook. f.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Chrysanthemum segetum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Chrysocoma coma-aurea</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Chrysopsis villosa</i> (Pursh) Nutt.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Dicksoniaceae	<i>Cibotium glaucum</i> (Sm.) Hook et Arn	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Cichorium intybus</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Cinchorium endivia</i> L. subsp. <i>divaricatum</i> (Schousboe) P. D. Sell	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Lauraceae	<i>Cinnamomum burmannii</i> (Nees et T. Nees) Blume	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Lauraceae	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl	Árvore		x			x		x		x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J. S. Presl.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Cirsium latifolium</i> Lowe	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Cirsium vulgare</i> (Svi) Tem. (= <i>Cirsium strigosum</i> (Hoffgg. et Link) P. Cout.)	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Vitaceae	<i>Cissus quadrangularis</i> L.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Vitaceae	<i>Cissus rhombifolia</i> Vahl.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Vitaceae	<i>Cissus rotundifolia</i> (Forssk.) Vahl.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Cistaceae	<i>Cistus albidus</i> L.	Arbusto	x	x					x									Pós 2005	Autóctone
Cistaceae	<i>Cistus crispus</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Cistaceae	<i>Cistus ladanifer</i> L.	Arbusto	x				x		x	x								Pós 2005	Autóctone
Cistaceae	<i>Cistus monspeliensis</i> L.	Arbusto	x	x			x		x									Pós 2005	Autóctone
Cistaceae	<i>Cistus populifolius</i> L. ssp. <i>major</i> (Dunal) Heywood	Arbusto					x		x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Cistaceae	<i>Cistus psilosepalus</i> Sweet	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Cistaceae	<i>Cistus salviifolius</i> L.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Autóctone
Verbenaceae	<i>Citharexylum ligustrinum</i> van Houtte	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Citrus aurianticum</i> L.	Árvore		x		x	x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	Árvore				x					x							Pós 2005	Exótica adaptada
Rutaceae	<i>Citrus maxima</i> (Burm.) Merr.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Árvore				x			x						x			Pós 2005	Exótica adaptada
Cyperaceae	<i>Cladium mariscus</i> (L.) Pohl ssp. <i>mariscus</i>	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Ranunculaceae	<i>Clematis campaniflora</i> Brot. ssp. <i>campaniflora</i> (Brot.) O. Kuntze	Trepadeira							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Ranunculaceae	<i>Clematis flammula</i> L.	Trepadeira							x									Pós 2005	Autóctone de coleção

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Ranunculaceae	<i>Clematis heracleifolia</i> DC.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Clematis recta</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Clematis × durandii</i> T. Durand ex Kuntze	Trepadeira							x									Pós 2005	Cultivar
Verbenaceae	<i>Clerodendron speciosum</i> Gurke	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Clerodendrum speciosissimum</i> Van Geert ex Morr.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Clerodendrum splendens</i> G. Don	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Clerodendrum trichotomum</i> Thunb. var. <i>trichotomum</i>	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Clerodendrum ugandense</i> Prain	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Clethraceae	<i>Clethra arborea</i> Ait.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Clinopodium vulgare</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Amaryllidaceae	<i>Clivia × cyrtanthiflora</i> (Lindl. ex K. Koch et Fintelm.) T. Moore	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Amaryllidaceae	<i>Clivia cyrtanthiflora</i> Wittm.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Clivia miniata</i> (Lindl.) Bosse ou Regel	Herbácea		x			x	x		x		x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Amaryllidaceae	<i>Clivia nobilis</i> Lindl.	Herbácea					x	x										Pós 2005	Exótica adaptada
Amaryllidaceae	<i>Clivia × cyrtanthiflora</i> (Van Houte) Voss	Herbácea					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Euphorbiaceae	<i>Clutia pulchella</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cneoraceae	<i>Cneorum tricoccon</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Polemoniaceae	<i>Cobaea scandens</i> Cav.	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Menispermaceae	<i>Cocculus laurifolius</i> DC.	Árvore							x			x						Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Cocos nucifera</i> L.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Blume var. <i>petra</i>	Arbusto													x			Pós 2005	Cultivar
Euphorbiaceae	<i>Codiaeum variegatum</i> var. <i>pictum</i> (Lodd.) Müll. Arg.	Arbusto		x				x			x							Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	Arbusto		x				x			x				x			Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Coffea canephora</i> Pierre ex A. Froehner	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Coffea liberica</i> W. Bull ex Hiern	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Cochicaceae)	<i>Colchicum autumnale</i> L. ssp. <i>algeriense</i> Batt.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Coleonema album</i> (Thunb.) Bartl et Wendl	Arbusto							x	x	x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Coleostephus myconis</i> (L.) Reichenb. Fil.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Coleus hybridus</i> Hort. ex Cobeau	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Rhamnaceae	<i>Colletia cruciata</i> Gill. et Hook.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Colletia paradoxa</i> (Spreng.) Escal.	Arbusto		x							x							Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Colletia spinosissima</i> Gmel.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	Herbácea		x				x			x				x			Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott cv. 'Fontanesii'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Araceae	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott var. <i>antiquorum</i> (Schott) Hubbard et Rehd.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Colutea arborescens</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Colutea × media</i> Willd.	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Burseraceae	<i>Commiphora abyssinica</i> (O. Berg) Engl.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Burseraceae	<i>Commiphora dulcis</i> Engl.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Burseraceae	<i>Commiphora humberti</i> H. Perrier	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Burseraceae	<i>Commiphora opobalsamum</i> (L.) Engl.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Burseraceae	<i>Commiphora saxicola</i> Engl.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Adiantaceae	<i>Coniogramme japonica</i> (Thunb.) Diels	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Conium maculatum</i> L.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Convallaria majalis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Convolvulus althaeoides</i> L. subsp. <i>althaeoides</i>	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i> L. subsp. <i>arvensis</i>	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Convolvulaceae	<i>Convolvulus cneorum</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Convolvulus farinosus</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Convolvulaceae	<i>Convolvulus tricolor</i> L. subsp. <i>tricolor</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.	Herbácea	x															Ante 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronq.	Herbácea	x															Ante 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Copaifera officinalis</i> (L.) Jacq. (= <i>C. Langsdorffii</i>)	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Coprosma baueri</i> Endl.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rubiaceae	<i>Coprosma repens</i> A. Rich.	Arbusto						x	x		x							Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Coprosma repens</i> A. Rich. cv. 'Variegata'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Cucurbitaceae	<i>Corallocarpus bainesii</i> (Hook) A. Meeuse	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Corallocarpus boehmii</i> (Cogn.) C. Jeffery	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Cordyline australis</i> (Forst.) Hook fil.	Árvore		x				x	x		x	x	x					Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Cordyline australis</i> (Forst.) Hook fil. cv. 'Atropurpurea'	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Cordyline fruticosa</i> (L.) Chevalier	Árvore		x				x			x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Cordyline rubra</i> Kunth	Árvore		x				x										Pós 2005	Exótica
Empetraceae	<i>Corema album</i> (L.) D. Don	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Coreopsis grandiflora</i> Hogg.	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Coreopsis heterogyna</i> Fern.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Herbácea		x					x	x						x		Pós 2005	Exótica adaptada
Coriariaceae	<i>Coriaria myrtifolia</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Cornus capitata</i> Wall.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Cornus florida</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Cornus mas</i> L.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Cornus officinalis</i> Sieb. et Zucc.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Cornus paucinervis</i> Hance	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Cornus sanguinea</i> L. subsp. <i>sanguinea</i>	Arbusto		x					x				x					Pós 2005	Sub autóctone
Cornaceae	<i>Cornus sericea</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Coronilla scorpioides</i> (L.) Koch	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Coronilla valentina</i> L. subsp. <i>glauca</i> (L.) Batt. et Trabut	Arbusto	x	x			x		x		x	x	x				x	Pós 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Coronopus didymus</i> (L.) SM	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Cortaderia selloana</i> (Schult. et Schult. f.) Aschers. et Graebn.	Herbácea		x			x		x		x		x			x		Pós 2005	Exótica adaptada
Corylaceae	<i>Coryllus avellana</i> L.	Árvore	x	x			x		x		x							Pós 2005	Sub autóctone
Corylaceae	<i>Coryllus avellana</i> L. cv. 'Contorta'	Arbusto											x					Pós 2005	Cultivar
Corylaceae	<i>Corylus colurna</i> L.	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Corymbia maculata</i> (Hook.) K. D. Hill et L. A. S. Johnson	Árvore									x							Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Corynocarpaceae	<i>Corynocarpus laevigata</i> Forst et Forst. f. (= <i>Corynocarpus laevigatus</i> J. R. et G. Forst.)	Árvore		x		x	x		x	x	x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Costaceae	<i>Costus afer</i> Kel-Gawl.	Trepadeira													x			Pós 2005	Exótica
Costaceae	<i>Costus giganteus</i> Kuntze	Trepadeira													x			Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Cotinus coggygria</i> Scop.	Arbusto							x				x					Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster amoenus</i> E. H. Wilson	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster bullatus</i> Boiss.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster buxifolius</i> Wall. ex Lindl	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster conspicua</i> C. V. B. Marquand cv. <i>decora</i> P. G. Russel	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster dammeri</i> C. K. Schneid	Arbusto		x			x						x					Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Cotoneaster dielsianus</i> E. Pritz.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster franchetii</i> Boiss.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Cotoneaster hjelmqvistii</i> Flinck et B. Hylmö	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster horizontalis</i> Decne	Arbusto		x			x					x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Cotoneaster integerrimus</i> Medik.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster lacteus</i> W. W. Smith	Arbusto		x							x		x					Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster microphyllus</i> Wall. ex Lindl	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Cotoneaster niger</i> (Thunb.) Fr.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster obscurus</i> Rehder et E. H. Wilson (= <i>C. obscura</i> Rehder et E. H. Wilson)	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster pannosus</i> Franch.	Arbusto	x	x			x		x			x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Cotoneaster roseus</i> Edgew. (= <i>C. rosea</i> Edgew.)	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster salicifolius</i> Franch.	Arbusto					x						x					Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Cotoneaster serotinus</i> Hutch.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Cotoneaster typocarpus</i> Pojar K.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster wardii</i> W. W. Sm.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cotoneaster</i> × <i>watereri</i> Exell	Arbusto		x														Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Cotoneaster zabeli</i> C. K. Schneid.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Cotyledon orbiculata</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Crambe cordifolia</i> Steven	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Crambe koktebelica</i> (Junge) J. Busch	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula argentea</i> Thunb.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula lactea</i> Sol.	Arbusto							x	x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula multicava</i> Lem.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula ovata</i> (Mill.) Druce	Arbusto							x	x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula perfoliata</i> (Wendl) Toelken	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula portulacae</i> Lam.	Arbusto							x			x						Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula</i> sp.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Crassula tetragona</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Crataegus azarolus</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Crataegus douglasii</i> Lindl.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Crataegus laevigata</i> (Poir.) DC. cv. 'Paul's Scarlett'	Árvore																Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i> Jacq. subsp. <i>brevispina</i> (G. Kunze) Franco	Árvore	x	x			x		x	x			x				x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Crataegus oxyacantha</i> L.	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Rosaceae	<i>Crataegus lavallei</i> Hort. Paris	Árvore		x														Pós 2005	Cultivar
Asteraceae (Compositae)	<i>Crepis foetida</i> L. ssp. <i>commutata</i> (Spreng.) Babç.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Crepis palaestina</i> (Bss.) Bornm.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Crepis vesicaria</i> L. subsp. <i>haenseleri</i> (DC) P. D. Sell	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Elaeocarpaceae	<i>Crinodendron patagua</i> Mol.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Crinum delagoense</i> Verd.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Crinum moorei</i> Hook. fil.	Herbácea						x	x	x								Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Crithmum maritimum</i> L.	Herbácea							x						x			Pós 2005	Autóctone de coleção
Iridaceae	<i>Crocus clusii</i> Gay	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Crocus serotinus</i> Salib. subsp. <i>clusii</i> (Gay) B. Mathew	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Crotalaria capensis</i> Jacq.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Crupina vulgaris</i> Cass.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Bromeliaceae	<i>Cryptanthus acaulis</i> (Lindl.) Beer	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Cryptanthus beuckeri</i> Morr.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Taxodiaceae	<i>Cryptomeria japonica</i> (L. fil.) D. Don	Árvore		x			x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Taxodiaceae	<i>Cryptomeria japonica</i> (L. fil.) D. Don cv. 'Elegans'	Árvore	x						x									Pós 2005	Cultivar
Bromeliaceae	<i>Crytanthus zonatus</i> (Visiani) Beer	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Maranthaceae	<i>Ctenanthe lubbersiana</i> (E. Morren) Eichler	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Maranthaceae	<i>Ctenanthe oppenheimiana</i> (E. Morren) K. Schum.	Herbácea									x				x			Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Cucubalus baccifer</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Dicksoniaceae	<i>Culcita dubia</i> (R. Br.) Maxon	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Lythraceae	<i>Cuphea gracilis</i> H. B. K.	Arbusto							x						x			Pós 2005	Exótica
Lythraceae	<i>Cuphea hyssopifolia</i> Kunth.	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Lythraceae	<i>Cuphea ignea</i> A. DC.	Arbusto		x				x	x				x					Pós 2005	Exótica
Lythraceae	<i>Cuphea micropetala</i> (Humb. Bonpl. et Kunth) Link	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Lythraceae	<i>Cuphea llavea</i> La Llave et Lex.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	x <i>Cupressocyparis leylandii</i> (A. B. Jack. et Dallim) Dallim	Árvore		x														Pós 2005	Cultivar
Cupressaceae	x <i>Cupressocyparis leylandii</i> (A. B. Jack. et Dallim) Dallim var. <i>castlewelland gold</i>	Árvore					x											Pós 2005	Cultivar
Cupressaceae	<i>Cupressus arizonica</i> Greene	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Cupressus glabra</i> Sudw.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Cupressus guadalupensis</i> S. Watson	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Cupressus lusitanica</i> Miller	Árvore	x	x	x	x	x		x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Cupressus macnabiana</i> A. Murray	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartweg	Árvore	x	x	x	x	x				x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartweg cv. 'Goldcrest'	Árvore									x							Pós 2005	Cultivar
Cupressaceae	<i>Cupressus sempervirens</i> L. for. <i>Horizontalis</i> (Miller) Voss.	Árvore	x	x		x				x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Cupressus sempervirens</i> L. for. <i>Sempervirens</i>	Árvore	x	x	x	x				x	x	x	x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Zingiberaceae	<i>Curcuma longa</i> L.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Curtisia dentata</i> (N. L. Burm.) A. C. Smith	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Cyatheaaceae	<i>Cyathea australis</i> (R. Br.) Domin	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Cyatheaaceae	<i>Cyathea cooperi</i> (F. Mueller) Domin	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Cyatheaaceae	<i>Cyathea cunninghamii</i> Hook. f.	Árvore						x										Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Cycadaceae	<i>Cycas circinalis</i> L.	Arbusto							x						x			Pós 2005	Exótica
Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Arbusto		x				x	x	x	x		x		x			Pós 2005	Exótica
Cycadaceae	<i>Cycas rumphii</i> Miq.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cycadaceae	<i>Cycas tourarsii</i> R. Br. ex Gaudich	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Cydonia oblonga</i> Miller	Árvore	x	x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Scrophulariaceae	<i>Cymbalaria muralis</i> G. Gaerter, B. Meyer et Scherb.	Herbácea										x						Ante 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Cymbidium lowianum</i> Rchb. f.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Cymbidium pendulum</i> (Roxb.) Sw.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Cymbidium simulans</i> Rolfe	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara cardunculus</i> L. subsp. <i>cardunculus</i>	Herbácea	x	x					x									Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara cardunculus</i> L. var. <i>ferocissima</i>	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara humilis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara humilis</i> L. cv. 'Leucantha'	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara scolymus</i> L.	Herbácea		x					x			x						Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara tournefortii</i> Boiss. et Reut.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers	Herbácea	x	x											x	x		Pós 2005	Autóctone
Boraginaceae	<i>Cynoglossum clandestinum</i> Desf.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Boraginaceae	<i>Cynoglossum creticum</i> Miller	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Cynosurus cristatus</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Cynosurus echinatus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Cyperaceae	<i>Cyperus alternifolius</i> L.	Herbácea		x									x					Pós 2005	Exótica
Cyperaceae	<i>Cyperus alternifolius</i> L. subsp. <i>flabelliformis</i> (Rottb.) Kuk	Herbácea							x			x						Pós 2005	Exótica
Cyperaceae	<i>Cyperus difformis</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Sub autóctone
Cyperaceae	<i>Cyperus eragrostis</i> Lam.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Autóctone
Cyperaceae	<i>Cyperus involucratus</i> Rottb	Herbácea					x	x			x							Pós 2005	Exótica adaptada
Cyperaceae	<i>Cyperus papyrus</i> L.	Herbácea							x		x		x					Pós 2005	Exótica
Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i> L.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Solanaceae	<i>Cyphomandra betacea</i> (Cav.) Sendtn.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Vitaceae	<i>Cyphostemma juttae</i> (Dint. et Gilg.) Desc.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Vitaceae	<i>Cyphostemma lanigerum</i> (Harv.) Desc.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Cyrtanthus elatus</i> (Jacq.) Traub.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Dryopteridaceae	<i>Cyrtomium falcatum</i> (L. fil.) C. Presl.	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cytisus laburnum</i> L.	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cytisus scoparius</i> (L.) Link. subsp. <i>scoparius</i>	Arbusto	x															Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cytisus striatus</i> (Hill.) Rothm. (INCL. subsp. <i>eriocarpus</i> (Bss. et Reut.) Heywood)	Arbusto	x						x									Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cytisus villosus</i> Pourr.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Dactylis glomerata</i> L. ssp. <i>hispanica</i> (Roth) Nym.	Herbácea							x							x		Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Dactylis glomerata</i> L. subsp. <i>glomerata</i>	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Dahlia excelsa</i> Benth.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Dahlia imperialis</i> Roetzl.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Dahlia merckii</i> Lehm.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Trymelaaceae	<i>Dais cotinifolia</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Danae racemosa</i> (L.) Moench	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Thymelaaceae	<i>Daphne gnidium</i> L.	Arbusto	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Thymelaaceae	<i>Daphne laureola</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Thymelaaceae	<i>Daphne odora</i> Thunb.	Arbusto					x	x										Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Dasylyrion acrotrichum</i> (Schiede) Zucc.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Datura arborea</i> L. (= <i>Brugmansia arborea</i>)	Arbusto		x									x					Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Datura aurea</i> (Lagerheim) Safford	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Datura candida</i> (Pers.) Safford	Arbusto							x			x						Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Datura metel</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Datura sanguinea</i> Ruiz et Pavon (= <i>Brugmansia sanguinea</i> Ruiz et Pavon)	Arbusto							x			x	x					Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Datura stramonium</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Datura suaveolens</i> Hunb. et Bonpl.	Arbusto				x						x						Pós 2005	Exótica adaptada
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Daucus carota</i> L. subsp. <i>maximus</i> (Desf.) Ball.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Daucus muricatus</i> (L.) L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Davalliaceae	<i>Davallia canariensis</i> (L.) Sm.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Amaranthaceae	<i>Deeringia amaranthoides</i> (Lam.) Merr. cv. 'Variegata'	Trepadeira						x										Pós 2005	Exótica
Amaranthaceae	<i>Deeringia amherstiana</i> Wall.	Trepadeira					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Delairea odorata</i> Lem.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Delonix regia</i> (Boj.) Raf.	Árvore		x											x			Pós 2005	Exótica
Mesembryanthemaceae	<i>Delosperma cronemeyerianum</i> (A. Berger) H. Jacobsen	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Delosperma echinatum</i> (Ait.) Schwant.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Delphinium elatum</i> L. ssp. <i>elatum</i>	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Ranunculaceae	<i>Delphinium requienii</i> DC.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Cornaceae	<i>Dendrobenthamia capitata</i> (Wall. ex Roxb.) J. Hutch.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Dendrobium pulchellum</i> Roxb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Dendrocalamus strictus</i> (Roxb.) Nees	Bambu													x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Desmanthus virgatus</i> (L.) Willd.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Desmazeria rigida</i> (L.) Tutin	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Desmodium canadense</i> (L.) DC.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Hydrangeaceae	<i>Deutzia crenata</i> Sieb. et Zucc.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Hydrangeaceae	<i>Deutzia gracilis</i> Sieb. et Zucc.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Hydrangeaceae	<i>Deutzia scabra</i> Thunb.	Arbusto					x		x			x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae	<i>Dianella laevis</i> R. Br.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Dianthus arenarius</i> L.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Caryophyllaceae	<i>Dianthus armeria</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Caryophyllaceae	<i>Dianthus barbatus</i> (= <i>D. cintronus</i> Boiss et Reuter subsp. <i>barbatus</i> R. Fernandes et Franco)	Arbusto					x											Pós 2005	Autóctone de coleção
Caryophyllaceae	<i>Dianthus giganteus</i> d'Urv.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Dianthus japonicus</i> Thunb.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Dianthus liburnicus</i> Bartl. et H. L. Wendl.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Dianthus plumarius</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Diascia barberae</i> Hook. f.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Dichondra micrantha</i> Urban	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Dichondra repens</i> J. R. et G. Forester	Herbácea	x															Ante 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Dichrostachys cinerea</i> (L.) Wight and Arn.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia antarctica</i> Labill	Árvore						x					x					Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Dicliptera suberecta</i> (André) Bremek	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Dieffenbachia maculata</i> (Lodd.) G. Don	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Dietis grandiflora</i> (Salisb.) N. E. Br.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Digitalis purpurea</i> L. subsp. <i>purpurea</i>	Herbácea	x	x			x		x									Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Dimorphotheca sinuata</i> DC.	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Droseraceae	<i>Dionaea muscipula</i> Ellis	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Dioon edule</i> Lindl.	Arbusto		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Dioon spinulosum</i> Dyer	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Diosma ericoides</i> L.	Arbusto					x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Ebenaceae	<i>Diospyros kaki</i> L. fil.	Árvore							x		x	x			x			Pós 2005	Exótica
Ebenaceae	<i>Diospyros lotus</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Ebenaceae	<i>Diospyros virginiana</i> L.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Dipcadi serotinum</i> (L.) Medic.	Herbácea							x						x			Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Diplotaxis catholica</i> (L.) DC. subsp. <i>catholica</i>	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Diplotaxis tenuifolia</i> (L.) DC.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Dischidia bengalensis</i> Colebr.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Dischidia ruscifolia</i> Decne. ex Becc.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Dittrichia viscosa</i> (L.) W. Greuter subsp. <i>viscosa</i>	Arbusto	x	x														Pós 2005	Autóctone
Araliaceae	<i>Dizygotheca elegantissima</i> Vig. et Guillemín	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Dodonaea viscosa</i> (L.) Jacq.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Dolichos lablad</i> L.	Herbácea							x						x			Pós 2005	Exótica
Sterculiaceae	<i>Dombeya burgesiae</i> Gerr. ex Harv.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Sterculiaceae	<i>Dombeya rotundifolia</i> (Hochst.) Planch.	Árvore					x		x						x			Pós 2005	Exótica adaptada
Sterculiaceae	<i>Dombeya × cayeuxii</i> E. André	Arbusto		x					x	x	x		x					Pós 2005	Cultivar
Blechnaceae	<i>Doodia aspera</i> R. Br.	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Dorstenia contrajerva</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Dorstenia foetida</i> (Forsk.) Schweinf.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Doryanthes excelsa</i> Correa	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Doryanthes palmeri</i> W. Hill	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Dorycnium rectum</i> (L.) Ser.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Flacourtiaceae	<i>Dovyalis caffra</i> (J. D. Hook. et Harv.) Warb.	Árbusto		x					x	x	x							Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Doxantha unguis-cati</i> (L.) Miers	Trepadeira										x						Ante 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena hookeriana</i> K. Koch.	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena arborea</i> (Willd.) Link.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena aubryana</i> Brongn. ex E. Morren	Árbusto									x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena concinna</i> Kunth	Árvore								x								Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena deremensis</i> Engl.	Árbusto		x							x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena draco</i> (L.) L.	Árvore		x	x		x		x	x	x	x			x			Pós 2005	Exótica adaptada
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena reflexa</i> (Knowles et Westc.) Decne.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Dracaena umbraculifera</i> Jacq.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Dracunculus vulgaris</i> Schott	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Drimiopsis maculata</i> Lindl. et Paxton	Herbácea							x	x								Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Drosanthemum floribundum</i> (Haw.) Schwant.	Árbusto							x	x								Pós 2005	Exótica
Droseraceae	<i>Drosera binata</i> Labill.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Droseraceae	<i>Drosera capensis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Winteraceae	<i>Drymis winteri</i> J. R et G. Forst. var. <i>chilensis</i> (DC.) A. Gray	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris dentata</i> (Forsk.) C. Chr.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Duchesnea indica</i> (Andr.) Focke (= <i>Fragaria indica</i>)	Herbácea		x			x	x				x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Dunalia tubulosa</i> (Benth.) Macbr.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Duranta erecta</i> L. (= <i>D. repens</i> L.)	Herbácea		x			x		x		x		x					Pós 2005	Exótica adaptada
Verbenaceae	<i>Duranta erecta</i> L. 'Alba'	Herbácea		x														Pós 2005	Cultivar
Malvaceae	<i>Durio zibethirus</i> Rumph. ex Murray	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Palmae	<i>Dyopsis madagascariensis</i> (Becc.) Beentje et Dransf.	Árvore				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ebenus cretica</i> L.	Árbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Ecbalium elaterium</i> (L.) A. Rich.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Echinacea purpurea</i> (L.) Moench	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Echinacea tennesseensis</i> (Beadle) Small	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Echinacea angustifolia</i> DC.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Echinacea pallida</i> (Nutt.) Nutt.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Echinacea purpurea</i> (L.) Moench	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Echinops ritro</i> L. ssp. <i>ritro</i>	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Echinops sphaerocephalus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Echium boissieri</i> Steud.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Echium candicans</i> L. fil.	Árbusto					x	x	x						x			Pós 2005	Exótica adaptada
Boraginaceae	<i>Echium fastuosum</i> Aiton.	Árbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Boraginaceae	<i>Echium hypertropicum</i> Webb.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Echium lusitanicum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Boraginaceae	<i>Echium nervosum</i> Dryand	Árbusto							x						x			Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Boraginaceae	<i>Echium tuberculatum</i> (Hoffm. et Link)	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Echium wildpretii</i> H. Pearson	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Ehretia anacua</i> (Terán et Berlandier) J. M. Johnston	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Ehretia thyrsoflora</i> (Sieb. et Zucc.) Nakai	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Pontederiaceae	<i>Eichornia crassipes</i> (Mart.) Solms	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus angustifolia</i> L.	Árvore	x	x		x	x		x		x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus commutata</i> Bernh.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus ebbingei</i> Boom	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus loureirii</i> Champ.	Árvore												x				Pós 2005	Exótica
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus pungens</i> Thunb.	Árvore		x										x				Pós 2005	Exótica
Elaeagnaceae	<i>Elaeagnus umbellata</i> Thunb.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Elaeophorbium drupifera</i> (Thonn.) Stapf	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Elaoselinum gummiferum</i> (Desf.) Tutin (= <i>Margotia gummifera</i> (Desf.) Lange)	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Poaceae (Graminae)	<i>Eleusine tristachya</i> (Lam.) Lam.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Hydrocharitaceae	<i>Elodea canadensis</i> Michx.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos altensteinii</i> Lehm.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos ferox</i> Bertol. f.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos Friderici-Guilielmi</i> Lehm.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos horridus</i> (Jacq.) Lehm.	Arbusto							x	x	x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos lebomboensis</i> Verd.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos lehmannii</i> Lehm.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos paucidentatus</i> Stapf et Burt Davy	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos transvenosus</i> Stapf et Burt Davy	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos villosus</i> (Gaertn.) Lem.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Encephalartos ferox</i> (G. Bertol.) Lehm.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Endymion hispanicus</i> (Mill.) Chouard	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Ensete ventricosum</i> (Welw.) Cheesman	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Tiliaceae	<i>Entelea arborescens</i> R. Br.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Ephedraceae	<i>Ephedra altissima</i> Desf.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Ephedraceae	<i>Ephedra fragilis</i> Desf.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Orchidaceae	<i>Epidendrum ibaguense</i> Kunth.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Onagraceae	<i>Epilobium hirsutum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Epipremnum aureum</i> (Linden et André) G.S. Bunting	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Gesneriaceae	<i>Episcia cupreata</i> (Hook.) Hanst.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Equisetaceae	<i>Equisetum arvense</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Eranthemum nervosum</i> R. Br.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Ericaceae	<i>Erica arborea</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Ericaceae	<i>Erica lusitanica</i> Rud.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Ericaceae	<i>Erica scoparia</i> L. subsp. <i>scoparia</i>	Arbusto		x														Pós 2005	Autóctone
Ericaceae	<i>Erica scoparia</i> subsp. <i>azorica</i> (Hochst.) D. A. Weeb	Arbusto		x					x						x			Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Ericaceae	<i>Erica umbellata</i> L.	Árbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Erigeron karvinskianus</i> DC. (= <i>Erigeron mucronatus</i>)	Herbácea		x			x	x	x			x	x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindley	Árvore		x		x			x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Eriocephalus africanus</i> L.	Árbusto	x	x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Geraniaceae	<i>Erodium cicutarium</i> (L.) L'Her.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Erodium malacoides</i> (L.) L'Her.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Erodium moschatum</i> (L.) L'Her.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Eruca sativa</i> L. (= <i>E. vesicaria</i> (L.) Cav. subsp. <i>sativa</i> (Miller) Thell.	Herbácea								x								Pós 2005	Sub autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Eryngium campestre</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. et Schlechtend.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Eryngium serra</i> Cham. et Schlecht.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Erysimum bicolor</i> (Hornem.) DC.	Herbácea		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Erysimum cheiri</i> Crantz	Árbusto							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Erysimum scoparium</i> (Brouss. ex Willd.) Wettst.	Árbusto							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Erysinum cheri</i> (L.) Crantz	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Palmae	<i>Erythea edulis</i> S. Watson	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythina falcata</i> Benth.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina berteriana</i> Urb.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina caffra</i> Thunb.	Árvore							x		x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina corallodendron</i> L.	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina coralloides</i> DC.	Árvore		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Árvore		x		x	x		x				x	x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina fusca</i> Lour.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina humeana</i> Spreng.	Árvore												x				Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina lysistemon</i> Hutch.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	Árvore				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Erythrina variegata</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Escalloniaceae	<i>Escallonia bifida</i> Link et Otto	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Escalloniaceae	<i>Escallonia floribunda</i> Humb. Bonpl. et Kunth.	Árbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Escallonia macrantha</i> Hook et Arn.	Árbusto										x						Ante 2005	Exótica
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Escallonia montevidensis</i> (Cham. et Schlechtend.) DC.	Árbusto											x					Pós 2005	Exótica
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Escallonia rubra</i> (Ruiz et Pav.) Pers.	Árbusto		x					x		x		x					Pós 2005	Exótica
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Escallonia rubra</i> (Ruiz et Pav.) Pers. var. <i>macrantha</i> (Hook et Arn.) Reiche	Árbusto						x	x									Pós 2005	Cultivar
Papaveraceae	<i>Eschscholzia californica</i> Cham.	Herbácea		x											x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus affinis</i> Deane et Mearns	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus alba</i> Reinw.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus caesia</i> Benth.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus camaldulensis</i> Dehnh	Árvore	x	x						x	x							Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Myrtaceae	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook	Árvore	x	x														Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Eucalyptus cladocalyx</i> F. Muell	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus cornuta</i> Labill.	Árvore	x	x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Eucalyptus deanei</i> Maiden	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus diversicolor</i> F. Muell.	Árvore	x	x						x		x						Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Eucalyptus ficifolia</i> F. Muell.	Árvore		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Árvore	x	x		x	x		x		x		x					Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Eucalyptus gomphocephala</i> A. Cunn. ex DC.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus kirtoneana</i> F. Muell.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus lehmannii</i> (Schauer) Benth	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus maculata</i> Hook	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus ovata</i> Labill.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus robusta</i> Sm.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus sideroxylon</i> A. Cunn. ex Benth.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus tereticornis</i> Sm.	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eucalyptus urophylla</i> S. T. Blake	Árvore												x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Amaryllidaceae	<i>Eucharis grandiflora</i> Planch. et Lindl.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Eucomis punctata</i> (Thunb.) L'Hérit.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Eucommiaceae	<i>Eucommia ulmoides</i> Oliv.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eugenia dombeyi</i> (Spreng.) Skeels	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eugenia paniculata</i> Banks var. <i>australis</i> (Wendl.) Bailey	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformes</i> Camb.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Árvore		x					x	x	x				x			Pós 2005	Exótica
Celastraceae	<i>Euonymus europaeus</i> L.	Arbusto		x		x			x									Pós 2005	Sub autóctone
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb. cv. 'Albomarginatus' (= 'Albomarginata')	Arbusto						x	x		x	x						Pós 2005	Cultivar
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb. cv. 'Aureomarginatus' (= 'Aureomarginata' (Rehd) Rehd)	Arbusto	x							x		x						Pós 2005	Cultivar
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb. cv. 'Aureus'	Arbusto										x						Ante 2005	Cultivar
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb. cv. 'Japonicus'	Arbusto	x				x					x	x					Pós 2005	Cultivar adaptada
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i> Thunb.	Arbusto		x			x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Celastraceae	<i>Euonymus latifolius</i> (L.) Miller	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Celastraceae	<i>Euonymus verrucosus</i> Scop.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Eupatorium cannabinum</i> L.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Eupatorium ligustrinum</i> DC.	Arbusto					x		x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia atropurpurea</i> Brouss.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia balsamifera</i> Ait. ssp. <i>adenensis</i> (Defl.) Bally	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia bergeri</i> N. E. Brown	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia bourgeauana</i> Gay	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia caducifolia</i> Haines	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia canariensis</i> L.	Arbusto		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia ceratocarpa</i> Ten.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia chamaesyce</i> L. subsp. <i>chamaesyce</i>	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia characias</i> L. subsp. <i>characias</i>	Arbusto	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia coerulescens</i> Haw.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia dendroides</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia exigua</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia flanaganii</i> N. E. Br.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia globosa</i> (Haw.) Sims	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia grandicornis</i> Goebel	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia helioscopia</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia ingens</i> E. Mey. ex Boiss.	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia lactea</i> Haw.	Herbácea			x													Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia lophogona</i> Lam.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia mammillaris</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia marginata</i> Pursh.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia mauritanica</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia mellifera</i> Aiton	Árvore												x				Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia meloformis</i> Aiton	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul. var. <i>splendens</i> (Bojer ex Hook.) Ursch et Leandri	Arbusto						x	x									Pós 2005	Cultivar
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia milii</i> Desm. var. <i>tananarivae</i> Leandri	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia milii</i> Desmoul.	Arbusto		x						x	x							Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia obesa</i> Hook. f.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia officinarum</i> L. ssp. <i>officinarum</i>	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia palustris</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia paniculata</i> Desf. ssp. <i>monchiquensis</i> (Franco et P. Silva) Vicens	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia pedroi</i> Molero et Rovira	Arbusto		x					x									Pós 2005	Sub autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia peplus</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia piscatoria</i> Aiton	Arbusto							x						x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia prostrata</i> Ait.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia pseudocactus</i> Berger	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia pterococca</i> Brot.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch 'Ecke's White'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klozsch	Arbusto		x			x	x	x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia regis-jubae</i> P. Webb et Berthel.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia resinifera</i> Berg.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia serrata</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia spinosa</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia stygiana</i> H. C. Watson	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tetragona</i> Haw.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Arbusto		x				x			x				x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia triangularis</i> Desf. ex A. Berger	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia trigona</i> Haw.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia tuckeyana</i> Steud. ex Webb.	Arbusto		x											x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia valida</i> N. E. Br.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Theaceae	<i>Eurya japonica</i> Thunb.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Euryops chrysanthemoides</i> (DC.) B. Nord.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Euryops pectinatus</i> (L.) Cass.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Euryops virgineus</i> Less.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Exochorda racemosa</i> (Lindl.) Rehder	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Solanaceae	<i>Fabiana imbricata</i> Ruiz et Pav.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fagaceae	<i>Fagus sylvatica</i> L.	Árvore		x					x									Pós 2005	Sub autóctone
Fagaceae	<i>Fagus sylvatica</i> L. cv. 'Atropunicea'	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Fagaceae	<i>Fagus sylvatica</i> L. cv. 'Roseomar ginata'	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Fagaceae	<i>Fagus sylvatica</i> L. var. <i>atropurpurea</i> West.	Árvore										x						Ante 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Farfugium japonicum</i> (L.) Kitam.	Herbácea		x							x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Farfugium japonicum</i> (L.) Kitam. 'Argenteum'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Bromeliaceae	<i>Fascicularia pitcariniifolia</i> (B. Verl.) Mez.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Araliaceae	x <i>Fatsyhedera lizei</i> (C. Cochet) Guillaumin	Árvore						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Fatsia japonica</i> (Thunb.) Dcne. et Planch. (= <i>Aralia</i> <i>japonica</i>)	Árvore						x	x		x	x	x					Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Fatsia japonica</i> (Thunb.) Dcne. et Planch. cv. 'Variegata'	Árvore						x										Pós 2005	Cultivar
Valerianaceae	<i>Fedia cornucopiae</i> (L.) Gaertner (= <i>Valerianella</i> <i>cornucopiae</i> (L.) Gaertner)	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Myrtaceae	<i>Feijoa sellowiana</i> A Berg. (= <i>Acca sellowiana</i> (A Berg.) Burret)	Árvore		x			x		x		x		x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Felicia amelloides</i> (L.) Voss.	Herbácea		x			x			x								Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Ferraria undulata</i> Thunb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Ferula communis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Festuca arundinaceae</i> Schreb.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Festuca erundinaceae</i> var. <i>barbizon</i>	Herbácea													x			Pós 2005	Cultivar
Poaceae (Graminae)	<i>Festuca ovina</i> L.	Herbácea	x										x					Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Festuca petreia</i> Guthnick ex Seub.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Festuca plicata</i> Hacker	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Festuca rubra</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Moraceae	<i>Ficus altissima</i> Blume	Árvore		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus benghalensis</i> L.	Árvore						x							x			Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus benjamina</i> L.	Árvore		x		x	x	x		x	x		x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Moraceae	<i>Ficus binnendijkii</i> Miq.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus carica</i> L.	Árvore	x	x		x			x		x	x						Pós 2005	Sub autóctone
Moraceae	<i>Ficus coronata</i> Spin	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	Árvore		x		x				x	x		x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem. cv. 'Decora' Guillaumin	Árvore						x			x							Pós 2005	Cultivar
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem. cv. 'Robusta'	Árvore						x										Pós 2005	Cultivar
Moraceae	<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem. cv. 'Variegata'	Árvore						x			x							Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus habrophylla</i> G. Benn. ex Seem.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus lyrata</i> Warb.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus macrophylla</i> Desf ex Pers.	Árvore		x		x	x		x	x	x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Moraceae	<i>Ficus microcarpa</i> L. f.	Árvore		x							x			x				Pós 2005	Exótica adaptada
Moraceae	<i>Ficus monckii</i> Hassl.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus natalensis</i> Hochst.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus ovata</i> Vahl.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Moraceae	<i>Ficus pumila</i> L. (= <i>Ficus repens</i> Hort.)	Trepadeira		x				x	x		x		x					Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus religiosa</i> L.	Árvore							x		x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Moraceae	<i>Ficus retusa</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus rubiginosa</i> Desf. ex Vent.	Árvore		x					x				x					Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus rumphii</i> Blume	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus superba</i> Miq. var. <i>japonica</i> Miq.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus sur</i> Forssk.	Árvore							x						x			Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus sycomorus</i> L.	Árvore							x		x							Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus thonningii</i> Blume	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Ficus virens</i> Aiton	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Filago pyramidata</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Filipendula ulmaria</i> (L.) Maxim.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Sub autóctone
Rosaceae	<i>Filipendula vulgaris</i> Moench	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Sterculiaceae	<i>Firmiana simplex</i> (L.) W. F. Wight	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Fittonia verschaffeltii</i> (Lem.) Van Houtte var. <i>verschaffeltii</i>	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Foeniculum vulgare</i> Miller subsp. <i>piperitum</i> (Ucria) Coutinho	Herbácea	x	x					x	x						x	x	Pós 2005	Autóctone
Oleaceae	<i>Fontanesia fortunei</i> Carrière	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Fontanesia phillyraeoides</i> Labill. ssp. <i>phillyraeoides</i>	Arbusto					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Forsythia suspensa</i> (Thunb.) Vahl.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Forsythia × intermedia</i> Zabel	Arbusto		x			x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Rosaceae	<i>Fragaria vesca</i> Benth.	Herbácea		x						x				x				Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Fragaria × ananassa</i> (Weston) Decne. et Naudin	Herbácea		x														Pós 2005	Cultivar
Rhamnaceae	<i>Frangula alnus</i> Miller (= <i>Rhamnus frangula</i> L.)	Árvore				x			x									Pós 2005	Sub autóctone
Rhamnaceae	<i>Frangula azorica</i> Grubov	Arbusto							x						x			Pós 2005	Exótica
Frankeniaceae	<i>Frankenia laevis</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Fraxinus americana</i> L.	Árvore	x															Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl subsp. <i>angustifolia</i>	Árvore	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x				Pós 2005	Autóctone
Oleaceae	<i>Fraxinus excelsior</i> L.	Árvore				x	x											Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Fraxinus ornus</i> L.	Árvore		x		x	x		x					x				Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Fraxinus pennsylvanica</i> Marshall	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Freylinia cestroides</i> Colla	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Scrophulariaceae	<i>Freylinia lanceolata</i> (L. f.) Don	Arbusto		x						x			x					Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Fritillaria lusitanica</i> Wickstr.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Onagraceae	<i>Fuchsia arborescens</i> Sims	Arbusto		x			x	x	x									Pós 2005	Exótica adaptada
Onagraceae	<i>Fuchsia corymbiflora</i> Ruiz et Pav.	Arbusto					x	x										Pós 2005	Exótica adaptada
Onagraceae	<i>Fuchsia magellanica</i> Lam.	Arbusto		x			x	x	x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Onagraceae	<i>Fuchsia triphylla</i> L.	Arbusto		x			x	x	x									Pós 2005	Exótica adaptada
Onagraceae	<i>Fuchsia × hybrida</i> Vilm.	Arbusto		x			x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Papaveraceae	<i>Fumaria agraria</i> Lag.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Papaveraceae	<i>Fumaria capreolata</i> L. subsp. <i>capreolata</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Papaveraceae	<i>Fumaria officinalis</i> L. subsp. <i>officinalis</i>	Herbácea	x	x						x						x		Pós 2005	Autóctone

FAMILIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Furcraea foetida</i> (L.) Haw	Arbusto		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Gaillardia</i> × <i>grandiflora</i> Van Houtte	Herbácea		x														Pós 2005	Cultivar
Asteraceae (Compositae)	<i>Galactites tomentosa</i> Moench	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Galega officinalis</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Herbácea	x															Ante 2005	Exótica adaptada
Rubiaceae	<i>Galium aparine</i> L.	Herbácea	x	x						x						x		Pós 2005	Autóctone
Rubiaceae	<i>Galium mollugo</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Rubiaceae	<i>Galium verrucosum</i> Hudson	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Clusiaceae	<i>Garcinea indica</i> (Thouars) Choisy	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Clusiaceae	<i>Garcinia livingstonei</i> T. Anders.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Gardenia augusta</i> (L.) Merr.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Gardenia thunbergia</i> L. fil.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Gasteria acinacifolia</i> (J. Jacq.) Haw.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Gasteria carinata</i> Duval	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Asphodelaceae	<i>Gasteria nitida</i> (Salm-Dyck) Haw.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Gasteria verrucosa</i> (Mill.) Duval	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Gastridium ventricosum</i> (Gouan) Schinz et Thell.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Gaudinia fragilis</i> (L.) Beauv.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Gazania pinnata</i> DC.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Gazania rigans</i> (L.) Gaerth. (= <i>Gazania splendens</i> Lem.)	Herbácea		x			x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Genista monspessulana</i> (L.) L. Johnson	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Genista triacanthus</i> Brot.	Arbusto	x						x									Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Genista tridentata</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Gennara diphylla</i> (Link) Parl.	Herbácea	x															Pós 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Geranium albanum</i> Bieb	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Geranium dissectum</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Geranium grandiflorum</i> L.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Geraniaceae	<i>Geranium maderense</i> P. F. Yeo	Herbácea						x	x		x				x			Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Geranium molle</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Geranium nepalense</i> Sweet	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Geranium palmatum</i> Picard	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Geranium purpureum</i> Vill.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Geranium robertianum</i> L.	Herbácea	x							x								Pós 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Geranium rotundifolium</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Geraniaceae	<i>Geranium sanguineum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Gerbera jamesonii</i> Adlam	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Geum atrosanguineum</i>	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Geum chilense</i> Balb.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Geum coccineum</i> Sibth. et Sm.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Geum quellyon</i> Sweet	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Geum urbanum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Ginkgoaceae	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Árvore		x		x	x		x		x	x		x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Iridaceae	<i>Gladiolus italicus</i> Miller (= <i>Gladiolus segetum</i> Ker-Gawl.)	Herbácea		x					x							x		Ante 2005	Autóctone
Papaveraceae	<i>Glaucium flavum</i> Crantz	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Glechoma hederacea</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Gleditsia caspica</i> Desf.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Gleditsia triacanthos</i> L.	Árvore	x	x		x	x		x		x	x		x				Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Gleditsia triacanthos</i> L. cv. 'Sunburst'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Globulariaceae	<i>Globularia salicina</i> Lam.	Arbusto		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Colchicaceae	<i>Gloriosa superba</i> L.	Arbusto		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Glycyrrhiza glabra</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Goethea strictiflora</i> Hook.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Gomphocarpus fruticosus</i> (L.) R. Br	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Gomphocarpus physocarpus</i> E. Mey	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Gossypium barbadense</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Grabowskia boerhaaviaefolia</i> (L. fil.) Schlecht	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Gratiola officinalis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Proteaceae	<i>Grevillea robusta</i> A. Cunn ex R. Br.	Árvore	x	x		x	x		x		x	x	x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Proteaceae	<i>Grevillea rosmarinifolia</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Tiliaceae	<i>Grewia biloba</i> G. Don.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Tiliaceae	<i>Grewia occidentalis</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Tiliaceae	<i>Grewia occidentalis</i> L. var. <i>occidentalis</i>	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Grindelia robusta</i> Nutt.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Gunneraceae	<i>Gunnera chilensis</i> Lam.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Gunneraceae	<i>Gunnera manicata</i> Linden ex Andre	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Gynandrisis sisyrrinchium</i> (L.) Parl.	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Gypsophila paniculata</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Haemanthus coccineus</i> L.	Herbácea						x	x	x	x							Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Haemanthus katherinae</i> Bak.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Hainardia cylindrica</i> (Willd.) W. Greuter	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Proteaceae	<i>Hakea acicularis</i> (Vent.) Knight	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Proteaceae	<i>Hakea eriantha</i> R. Br.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Protaceae	<i>Hakea salicifolia</i> (Vent) B. L. Burt	Árvore	x	x														Pós 2005	Exótica adaptada
Protaceae	<i>Hakea saligna</i> (Andrews) Knight	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Proteaceae	<i>Hakea sericea</i> Schrad.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Halleria lucida</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Hamamelidaceae	<i>Hamamelis vernalis</i> Sarg.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Hamamelidaceae	<i>Hamamelis virginiana</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Harpephyllum caffrum</i> Bernh. ex Krauss	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Haworthia attenuata</i> (Haw.) Haw.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Haworthia cymbiformis</i> (Haw.) Duval	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Haworthia icosiphilla</i> Baker	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Haworthia radula</i> (Jacq.) Haw.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Haworthia Reinwardtii</i> (Salm-Dick) Haw.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Haworthia tortuosa</i> (Haw.) Baker	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Hebe bollansii</i> (Cockayne) Cockayne et Allan	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Hebe elliptica</i> (G. Forst.) Pennell	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Scrophulariaceae	<i>Hebe H. × Andersonii</i> (Lindl. et Paxt.) Ckn.	Arbusto					x		x									Pós 2005	Cultivar adaptada
Scrophulariaceae	<i>Hebe imperialis</i> (Bonch.) Cockayne	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Hebe salicifolia</i> (G. Forster) Pernel	Arbusto					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Scrophulariaceae	<i>Hebe speciosa</i> (A Cunn.) Andersen ou Cockayne et Allan	Arbusto				x	x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Scrophulariaceae	<i>Hebe speciosa</i> (A Cunn.) Andersen cv. 'Variegata'	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Scrophulariaceae	<i>Hebe × andersonii</i> (Lindl. et Paxton.) Cockayne.	Arbusto					x				x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Adam'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Angularis Aurea'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Gracilis'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Helvetica'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Königer'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Luzii'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Pedata'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. 'Gloire de Marengo'	Trepadeira									x							Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. subsp. <i>canariensis</i> (Willd.) Coutinho	Trepadeira	x	x	x		x	x	x	x		x	x					Pós 2005	Autóctone
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. subsp. <i>canariensis</i> (Willd.) Coutinho cv. 'Variegata'	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. var. <i>marginata</i>	Trepadeira								x								Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Hedera maderensis</i> K. Koch ex A. Rutherf. subsp. <i>iberica</i> McAllister (<i>H. hibernica</i> G. Kirchn.) Bean	Trepadeira		x				x			x						x	Pós 2005	Exótica
Zingiberaceae	<i>Hedychium gardnerianum</i> Rosc. (= <i>H. g. Ker-Gawl.</i>) ou Sheppard ex Ker-Gawl.	Herbácea		x			x	x	x		x	x	x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Hedynois cretica</i> (L.) Dum-Courset	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Hedysarum coronarium</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lythraceae	<i>Heimia salicifolia</i> (H. B. et K.) Link	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Helenium autumnale</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Helianthus annuus</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Helianthus maximilianii</i> Schrad.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Helianthus tuberosus</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Helichrysum italicum</i> (Roth) G. Don f. subsp. <i>picardi</i> (Boiss. et Reuter) Franco	Arbusto		x														Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Helichrysum melaleucum</i> Rchb. ex Holl.	Arbusto		x											x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Helichrysum petiolare</i> (L.) DC. (= <i>Gnaphalum lanatum</i>)	Herbácea		x			x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Helichrysum stoechas</i> (L.) Moench	Arbusto											x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Heliconiaceae	<i>Heliconia aurantiaca</i> Ghiesbr.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Heliconiaceae	<i>Heliconia rostrata</i> Ruiz et Pav.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Helicrysum italicum</i> (Roth) G. Don. f	Arbusto								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Heliopsis helianthoides</i> (L.) Sweet	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Heliotropium arborescens</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Heliotropium peruvianum</i> L.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Ranunculaceae	<i>Helleborus foetidus</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Liliaceae	<i>Hemerocallis aurentiaca</i> Baker	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Liliaceae	<i>Hemerocallis fulva</i> L. cv. 'Flora Pleno'	Herbácea					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Heracleum sphondylium</i> L. ssp. <i>sphondylium</i>	Herbácea		x					x									Pós 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Herniaria glabra</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Herniaria lusitanica</i> Chaudhri	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Herniaria scabrada</i> Boiss. subsp. <i>scabrada</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Hesperis matronalis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Heteromorpha trifoliata</i> (Wendl.) Eckl. et Zeyh.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Hexachlamys edulis</i> (O. Berg) Kausel et D. Legrand	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Dilleniaceae	<i>Hibbertia scandens</i> (Willd.) Gilg var. <i>scandens</i>	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Hibiscus calyphyllus</i> Cav.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	Arbusto		x											x			Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Hibiscus mutabilis</i> L. cv. 'flore pleno'	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Malvaceae	<i>Hibiscus palustris</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Arbusto		x		x	x	x	x	x	x	x	x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. 'Cooperi'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Malvaceae	<i>Hibiscus syriacus</i> L.	Arbusto		x	x	x	x				x	x	x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Hieracium caespitosum</i> Dumort ssp. <i>caespitosum</i>	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum vittatum</i> (L. Hérít.) Herb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Hippobromus pauciflorus</i> (L. fil.) Radkl.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Hippocrepis emerus</i> (L.) Lassen	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Elaeagnaceae	<i>Hippophae rhamnoides</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Hippuridaceae	<i>Hippuris vulgaris</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Hirschfeldia incana</i> (L.) Lagrece-Fossat	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Holcus lanatus</i> L.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Euphorbiaceae	<i>Homalanthus populneus</i> (Geisel.) Pax	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Polygonaceae	<i>Homalocladium platycladum</i> (F. Muell.) L. H. Bailey	Arbusto		x			x		x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Iridaceae	<i>Homeria breyniana</i> (L.) Lewis	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Hordeum secalinum</i> Schreb.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Howea belmoreana</i> (Moore et F. V. Muell.) Becc.	Árvore						x	x									Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Howea forsteriana</i> (More et F. V. Muell.) Becc. (= <i>Kentia f.</i>)	Árvore		x				x	x	x	x	x	x					Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Hoya australis</i> R. Br. ex Traill	Trepadeira		x					x									Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Hoya bella</i> Hook.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Hoya carnosa</i> (L. f.) R. Br.	Trepadeira		x				x			x							Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Hoya imperialis</i> Lindley	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Hyacinthoides vicentina</i> (Hoffm. et Link) subsp. <i>vicentina</i> (= <i>Scilla</i> <i>vicentina</i> Hoffgg. et Link)	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Liliaceae	<i>Hyacinthus dubius</i> Guss.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Sér. subsp. <i>macrophylla</i>	Arbusto	x	x			x		x		x	x			x			Pós 2005	Exótica adaptada
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Hydrangea macrophylla</i> 'Merveille Sanguinea'	Arbusto									x							Pós 2005	Cultivar
Cactaceae	<i>Hylocereus undatus</i> (Haw.) Britton et Rose	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Hyoscyamus albus</i> L.	Herbácea																Pós 2005	Autóctone de coleção

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Solanaceae	<i>Hyoscyamus niger</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Hyoseris scabra</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Hyparrhenia hirta</i> (L.) Stapf sensu lato	Herbácea	x												x			Pós 2005	Autóctone
Hypericaceae	<i>Hypericum androsaemum</i> L.	Arbusto						x		x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Hypericaceae	<i>Hypericum calycinum</i> L.	Arbusto					x		x			x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Hypericaceae	<i>Hypericum canariense</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Hypericaceae	<i>Hypericum canariense</i> L. var. <i>floribundum</i> (Aiton) Bornm.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Hypericaceae	<i>Hypericum foliosum</i> Aiton	Herbácea		x											x			Pós 2005	Exótica
Hypericaceae	<i>Hypericum grandifolium</i> Choisy	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Hypericaceae	<i>Hypericum humifusum</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Hypericaceae	<i>Hypericum patulum</i> Thunb.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Herbácea		x						x							x	Pós 2005	Autóctone
Hypericaceae	<i>Hypericum</i> × <i>inodorum</i> Mill.	Herbácea		x														Pós 2005	Cultivar
Asteraceae (Compositae)	<i>Hypochaeris glabra</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Acanthaceae	<i>Hypoestes phyllostachya</i> Baker	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Hypoxidaceae	<i>Hypoxis rooperi</i> T. Moore	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Hyssopus officinalis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Iberis amara</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Iberis gibraltaria</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Iberis sempervirens</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Martyniaceae	<i>Ibicella lutea</i> (Lindl.) Van Esetline	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Flacourtiaceae	<i>Idesia polycarpa</i> Maxim.	Árvore							x						x			Pós 2005	Exótica
Aquifoliaceae	<i>Ilex aquifolium</i> L.	Árvore	x	x			x		x				x	x				Pós 2005	Sub autóctone
Aquifoliaceae	<i>Ilex aquifolium</i> L. cv. 'Aureo-marginata'	Árvore						x										Pós 2005	Cultivar
Aquifoliaceae	<i>Ilex canariensis</i> Poir.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Aquifoliaceae	<i>Ilex integra</i> Thunb.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Aquifoliaceae	<i>Ilex mitis</i> (L.) Radlk.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Aquifoliaceae	<i>Ilex perado</i> Aiton	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Illecebrum verticillatum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Balsaminaceae	<i>Impatiens balsamina</i> L.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Balsaminaceae	<i>Impatiens oliveri</i> Wright	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Balsaminaceae	<i>Impatiens scabrida</i> DC.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Balsaminaceae	<i>Impatiens tinctoria</i> A. Rich.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Balsaminaceae	<i>Impatiens walleriana</i> J. D. Hook	Herbácea		x				x	x		x							Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Imperatoria lowei</i> Coss.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Indigofera gerardiana</i> Wall. ex Bak.	Arbusto						x	x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Indigofera tinctoria</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Inula helenium</i> L. ssp. <i>orgyalis</i> (Boiss.) Grierson	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Ipochroma coccineum</i> Scheidw. (ou <i>I. Coccinea</i>)	Arbusto		x					x			x						Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Ipochroma cyaneum</i> (Lindl.) M. L. Green	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Ipochroma warszewiczii</i> Regel	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Ipheion uniflorum</i> (Lindl.) Raf. (= <i>Brodiaea uniflorum</i>)	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Amaranthaceae	<i>Iresine herbstii</i> Hook. f.	Herbácea		x			x	x	x						x			Pós 2005	Exótica adaptada
Iridaceae	<i>Iris germanica</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Iris albicans</i> Lange	Herbácea		x													x	Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Iridaceae	<i>Iris foetidissima</i> L.	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Iridaceae	<i>Iris planifolia</i> (Mill.) Fiori	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Iridaceae	<i>Iris pseudacorus</i> L.	Herbácea							x				x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Iridaceae	<i>Íris subbiflora</i> Brot.	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Iridaceae	<i>Iris unguicularis</i> Poir.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Iris x germanica</i> Hort.	Herbácea										x						Ante 2005	Cultivar
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Isatis tinctoria</i> L.	Herbácea							x						x			Pós 2005	Exótica
Plantaginaceae	<i>Isoplexis spectrum</i> (L. f.) Loudon	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Jacaranda ovalifolia</i> R. Br. (= <i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don.)	Árvore	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Acanthaceae	<i>Jacobinia pohliana</i> (Nees) Lindau var. <i>obtusior</i> Voss	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Jasione montana</i> L. subsp. <i>montana</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Oleaceae	<i>Jasminum angulare</i> Vahl.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Jasminum azoricum</i> L.	Arbusto		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Jasminum beesianum</i> Forrest et Diels	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Jasminum fruticans</i> L.	Arbusto		x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Oleaceae	<i>Jasminum humile</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Jasminum humile</i> L. cv. 'revolutum'	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Oleaceae	<i>Jasminum mesnyi</i> Hance	Arbusto		x					x		x		x					Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Jasminum nudiflorum</i> Lindley	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Jasminum odorantissimum</i> L.	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Jasminum officinale</i> L. f. <i>grandiflorum</i>	Trepadeira													x			Pós 2005	Cultivar
Oleaceae	<i>Jasminum officinalis</i> L.	Trepadeira	x				x											Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Jasminum officinalis</i> L. var. <i>affine</i> (Lindl.) Dippel	Trepadeira						x										Pós 2005	Cultivar
Oleaceae	<i>Jasminum sambac</i> (L.) Ait.	Arbusto						x							x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	Árvore		x					x		x				x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Jatropha podagrica</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Jonopsidium acaule</i> (Desf.) Rchb.	Herbácea	ext														x	Pós 2005	Autóctone
Arecaceae (Palmae)	<i>Jubaea chilensis</i> (Molina) Baillon	Árvore		x							x	x		x				Pós 2005	Exótica adaptada
Juglandaceae	<i>Juglans nigra</i> L.	Árvore		x		x	x		x		x	x						Pós 2005	Sub autóctone
Juglandaceae	<i>Juglans regia</i> L.	Árvore	x	x		x	x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Juncaceae	<i>Juncus bufonius</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Juncaceae	<i>Juncus capitatus</i> Weigel	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Juncaceae	<i>Juncus effusus</i> L.	Herbácea											x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Cupressaceae	<i>Juniperus brevifolia</i> (Seub.) Antoine	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Juniperus cedrus</i> Webb. et Berth.	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Juniperus chinensis</i> L.	Árvore		x					x		x	x						Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Juniperus chinensis</i> L. 'Variegata'	Árvore									x							Pós 2005	Cultivar
Cupressaceae	<i>Juniperus horizontalis</i> Moench.	Arbusto					x						x					Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Juniperus turbinata</i> Guss. (= <i>J. phoenicea</i> L. subsp. <i>turbinata</i> (Guss.) Nyman)	Árvore	x	x									x					Pós 2005	Autóctone
Cupressaceae	<i>Juniperus virginiana</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Justicia adhatoda</i> L.	Arbusto		x			x						x		x			Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Acanthaceae	<i>Justicia brandegeana</i> Wasskausen L. B. Smith	Arbusto		x				x	x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Justicia carnea</i> Lindl.	Arbusto		x				x										Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Justicia furcata</i> Jacq.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Justicia hyssopifolia</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Valerianaceae	<i>Justicia rizzinii</i> Wassh.	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Schizandraceae	<i>Kadsura japonica</i> (L.) Dun.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe beharensis</i> Drake	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe bracteata</i> Scott-Elliot	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe daigremontiana</i> Raym.-Hamet et H. Perrier	Herbácea								x	x							Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe delagoensis</i> Ecklon et Zeyh.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe fedtschenkoi</i> Raym.-Hamet et H. Perrier	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe orgyalis</i> Baker	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pumila</i> Baker	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe teretifolia</i> Deflers	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe thyrsiflora</i> Harv.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Kalanchoe tomentosa</i> Baker	Herbácea								x	x							Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Kedrostis africana</i> (L.) Cogn.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Kedrostis foetisissima</i> (Jacq.) Congn.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Kennedy rubicunda</i> (Schneev.) Vent.	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Kerria japonica</i> (L.) DC.	Arbusto		x			x				x							Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Kleinia</i> sp.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Dipsacaceae	<i>Knautia dipsacifolia</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Asphodelaceae)	<i>Kniphofia uvaria</i> (L.) Hook.	Herbácea		x					x	x			x					Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Kniphofia</i> × <i>hybrida</i> Otto Mann ex Gumbleton	Herbácea	x															Ante 2005	Cultivar
Liliaceae	<i>Kniphofia uvaria</i> cv. 'Royal standard'	Herbácea					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Koeleria cristata</i> (L.) Pers.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Koelreuteria bipinnata</i> Franch.	Árvore							x		x							Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Koelreuteria paniculata</i> Laxm	Árvore		x		x	x		x					x				Pós 2005	Exótica adaptada
Sapindaceae	<i>Koelreuteria paniculata</i> Laxm cv. 'Fastigiata'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Gesneriaceae	<i>Kohleria eriantha</i> (Benth.) Hanst.	Herbácea						x			x							Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Kolkwitzia amabilis</i> Graebn.	Trepadeira									x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lablab niger</i> Medik.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Laburnum anagyroides</i> Med.	Arbusto										x						Ante 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Lactuca serrioides</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Lactuca serriola</i> L.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Cucurbitaceae	<i>Lagenaria brevifolia</i> (Benth.) Roberty	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Lythraceae	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	Árvore		x		x	x		x	x	x		x	x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Malvaceae	<i>Lagunaria patersonii</i> (Andrews) G. Don f.	Árvore		x		x	x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Lagurus ovatus</i> L.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lamium galeobdolon</i> (L.) Ehrend. et Polatch. (= <i>Lamium g.</i>)	Herbácea		x								x						Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lamium galeobdolon</i> (L.) Ehrend. et Polatch. cv. 'Variegatum'	Herbácea					x	x										Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lamium amplexicaule</i> L. subsp. <i>amplexicaule</i>	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lamium maculatum</i> (L.) L.	Herbácea											x					Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lamium purpureum</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Sub autóctone
Aizoaceae	<i>Lampranthus aurantiacus</i> (DC.) Schwantes	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Lampranthus aureus</i> N. E. Br.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Lampranthus bicolor</i> (L.) Jacobsen	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Mesembryanthemaceae	<i>Lampranthus deltoides</i> (L.) Glen	Arbusto							x	x								Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Lampranthus multiradiatus</i> (Jacq.) N. E. Br.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Lampranthus watermeyerii</i> N. E. Br.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Arbusto	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L. cv. 'Flava'	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L. cv. 'Alba'	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L. cv. 'Mista'	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L. cv. 'Mutabilis'	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Verbenaceae	<i>Lantana montevidense</i> K. Spreng. Briq. (= <i>Lantana delicatissima</i> Hort.)	Arbusto		x			x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Verbenaceae	<i>Lantana sellowiana</i> Link et Otto	Arbusto											x					Pós 2005	Exótica
Aizoaceae	<i>Lapidaria margeratae</i> (Schwantes) Dinter et Schwantes	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus annuus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus aphaca</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus cicera</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus clymenum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus ochrus</i> (L.) DC.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus odoratus</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus sylvestris</i> L. (incl. <i>Lathyrus latifolius</i> L.)	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus tingitanus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Rosaceae	<i>Laurocerasus officinalis</i> M. Roem.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Lauraceae	<i>Laurus azorica</i> (Seub.) Franco var. <i>azorica</i>	Árvore		x					x		x				x			Pós 2005	Exótica
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x					Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula angustifolia</i> Miller var. <i>rosea</i>	Arbusto								x								Pós 2005	Cultivar
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula angustifolia</i> Miller	Arbusto	x	x					x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula canariensis</i> Mill.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula dentata</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula luisieri</i> (Rozeira) Rivas-Martinez	Arbusto	x															Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula multifida</i> L.	Arbusto							x	x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula pinnata</i> L. fil.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula stoechas</i> L.	Arbusto					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula viridis</i> L'Hér.	Arbusto							x	x								Pós 2005	Autóctone de coleção

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Malvaceae	<i>Lavatera cretica</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Malvaceae	<i>Lavatera trimestris</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Leeaceae	<i>Leea guineensis</i> G. Don	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Legousia hybrida</i> (L.) Delarb.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Leonotis leonurus</i> (L.) R. Br.	Herbácea		x			x	x	x	x		x						Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Leontodon taraxacoides</i> (Vill.) Mérat subsp. <i>longirostris</i> Finch et P. D. Sell	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Leontodon tuberosus</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Leonurus cardiaca</i> L.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Lepidium graminifolium</i> L. ssp. <i>suffruticosum</i> (L.) P. Monts.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Lepidium latifolium</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Rubiaceae	<i>Leptodermis lanceolata</i> Wall.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Leptospermum laevigatum</i> (Gaertn.) F. V. Muell.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Leptospermum polygalifolium</i> Salib.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Árvore		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Leucanthemum lacustre</i> (Brot.) Samp.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Leucanthemum sylvaticum</i> (Hoffmanns. et Link) Nyman	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Amaryllidaceae	<i>Leucojum autumnale</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Proteaceae	<i>Leucospermum erubescens</i> Rourke	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Levisticum officinale</i> Koch	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Leycesteria formosa</i> Wall.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Liabum discolor</i> Benth. et J. D. Hook.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Libertia formosa</i> Graham	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Ligularia tussilaginea</i> (Burm. fil.) Mak.	Herbácea					x	x	x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Ligularia tussilaginea</i> (Burm. fil.) Mak. cv. 'Argentea'	Herbácea					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Ligularia tussilaginea</i> (Burm. fil.) Mak. cv. 'Aureo-maculata'	Herbácea					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Ligularia tussilaginea</i> (Burm. fil.) Mak. cv. 'Gigantia'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Oleaceae	<i>Ligustrum henryi</i> Hemsl.	Arbusto		x							x							Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Ligustrum henryi</i> 'Variegatum'	Arbusto									x							Pós 2005	Cultivar
Oleaceae	<i>Ligustrum indicum</i> (Lour.) Merrill	Arbusto						x			x	x						Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb.	Arbusto		x		x			x	x	x							Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Ligustrum lucidum</i> Ait. fil.	Árvore	x	x	x	x	x				x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Ligustrum nepalense</i> Hort. ex Decne.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Ligustrum obtusifolium</i> Hornem.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Ligustrum ovalifolium</i> Hassk.	Arbusto		x			x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Ligustrum sinense</i> Lour.	Arbusto		x		x	x				x		x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Oleaceae	<i>Ligustrum vulgare</i> L.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Sub autóctone
Oleaceae	<i>Ligustrum vulgare</i> L. 'atrovirens'	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Liliaceae	<i>Lilium candidum</i> L.	Herbácea					x					x						Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae	<i>Lilium martagon</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Liliaceae	<i>Lilium regale</i> Wils.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Plumbaginaceae	<i>Limoniastrum monopetalum</i> (L.) Bss.	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Plumbaginaceae	<i>Limonium algarvense</i> Erben	Arbusto		x														Pós 2005	Sub autóctone
Plumbaginaceae	<i>Limonium sinuatum</i> (L.) Miller	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Linaria spartea</i> (L.) Willd. subsp. <i>spartea</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Linaceae	<i>Linum bienne</i> Mill.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Linaceae	<i>Linum perenne</i> L.	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Linaceae	<i>Linum strictum</i> L. subsp. <i>strictum</i>	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Verbenaceae	<i>Lippia nodiflora</i> (L.) Michx.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Hamamelidaceae	<i>Liquidambar formosana</i> Hance	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Hamamelidaceae	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Árvore		x		x	x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Magnoliaceae	<i>Liriodendron tulipifera</i> L.	Árvore				x	x							x				Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Liriope muscari</i> (Decne) Bailey cv. 'Variegata'	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Liriope spicata</i> Lour.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Sapinaceae	<i>Litchi chinensis</i> Sonn.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Lithodora prostata</i> (Loisel) Griseb. subsp. <i>prostata</i>	Arbusto	x															Pós 2005	Autóctone
Arecaceae (Palmae)	<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br.	Árvore		x					x					x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Palmae	<i>Livistonia australis</i> (R. Br.) Mart.	Árvore							x			x						Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Lobelia erinus</i> L.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Campanulaceae	<i>Lobelia siphilitica</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Lobelia x gerardii</i> Chabanne et Goujon ex Sauv.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Lobularia maritima</i> (L.) Dev.	Herbácea	x	x			x		x								x	Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Logfia gallica</i> (L.) Cosson et Germ.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Lolium multiflorum</i> Lam.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Lolium perenne</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Lolium temulentum</i> L.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Caprifoliaceae	<i>Lonicera etrusca</i> G. Santi	Arbusto	x	x			x										x	Pós 2005	Autóctone
Caprifoliaceae	<i>Lonicera ferdinandi</i> Franch.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Lonicera floribunda</i> Boiss. et Buhse	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Lonicera implexa</i> Aiton	Arbusto	x	x														Pós 2005	Autóctone
Caprifoliaceae	<i>Lonicera japonica</i> Thunb.	Trepadeira		x			x	x	x			x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Caprifoliaceae	<i>Lonicera maackii</i> (Rupr.) Maxim. var. <i>podocarpa</i> Franch.	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Lonicera morrowii</i> A. Gray	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Lonicera periclymenum</i> L. subsp. <i>periclymenum</i>	Trepadeira	x	x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Caprifoliaceae	<i>Lonicera purpusii</i> Rehder	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Lonicera ruprechtiana</i> Reg.	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Lophostemon confertus</i> (R. Br.) Peter G. Wilson et J. T. Waterh.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lotus berthelotii</i> Masf.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lotus conimbricensis</i> Brot.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lotus glaucus</i> Dryand. ex Aiton	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lotus purpureus</i> E. H. L. Krause	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lotus subbiflorus</i> Lag. subsp. <i>subbiflorus</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Cucurbitaceae	<i>Luffa cylindrica</i> (L.) Roem.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Lunaria annua</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lunulariaceae	<i>Lunularia cruciata</i> (L.) Dum	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lupinus albus</i> L. subsp. <i>albus</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lupinus angustifolius</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lupinus luteus</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Juncaceae	<i>Luzula nivea</i> (L.) DC.	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Lychnis coronaria</i> (L.) Ders.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Lycium barbarum</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Lycium barbatum</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Lycium fremontii</i> A. Gray var. <i>congestum</i> C. Hitchc.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Lycium horridum</i> Phil.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Lycium intricatum</i> Bss.	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Solanaceae	<i>Lycium obovatum</i> Ruiz et Pav.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill. cv. 'Yellow Pear shape'	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lygos monosperma</i> (L.) Heywood (= <i>Retama monosperma</i> L. Bss.)	Arbusto	x	x			x		x									Pós 2005	Sub autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lygos sphaerocarpa</i> (L.) Heywood (= <i>Retama sphaerocarpa</i> L. Bss.)	Arbusto	x	x			x		x								x	Pós 2005	Sub autóctone
Primulaceae	<i>Lysimachia vulgaris</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Lythraceae	<i>Lythrum hyssopifolia</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Lythraceae	<i>Lythrum junceum</i> Banks et Solander	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Lythraceae	<i>Lythrum salicaria</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Autóctone
Proteaceae	<i>Macadamia ternifolia</i> F. v. Muell.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Macaranga tanarius</i> DC. Podr.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Macfadyena unguis-cati</i> (L.) A. Gentry	Trepadeira		x			x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Acanthaceae	<i>Mackaya bella</i> Harv.	Arbusto						x	x									Pós 2005	Exótica
Papaveraceae	<i>Macleaya cordata</i> (Willd) R Br.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Moraceae	<i>Maclura pomifera</i> (Rafin) C. K. Schneider	Árvore	x	x			x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Myrsinaceae	<i>Maesa argentea</i> Wall.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Magnoliaceae	<i>Magnolia grandiflora</i> (L.) L.	Árvore	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Magnoliaceae	<i>Magnolia stellata</i> (Sieb. et Zucc.) Maxim.	Arbusto		x									x		x			Pós 2005	Exótica
Magnoliaceae	<i>Magnolia virginiana</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Magnoliaceae	<i>Magnolia × soulangeana</i> Hamel	Arbusto		x									x		x			Pós 2005	Cultivar
Berberidaceae	<i>Mahonia aquifolium</i> Nutt.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Berberidaceae	<i>Mahonia bealei</i> (Fortune) Carr.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Mahonia japonica</i> (Thunb.) DC.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Malcolmia</i> sp.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Euphorbiaceae	<i>Mallotus japonicus</i> (Thunb.) Mull. Arg.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Malvaviscus candidus</i> DC.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Malus baccata</i> (L.) Borkh.	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Malus domestica</i> Borkh. (= <i>M. communis</i> Samp.) cv. 'John Downie'	Árvore				x	x											Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Malus pumila</i> Mill. 'Niedzwetzkyana'	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Malus × purpurea</i> (Barbier) Rehder	Árvore									x							Pós 2005	Cultivar
Malvaceae	<i>Malva hispanica</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Malvaceae	<i>Malva parviflora</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Malvaceae	<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Garcke	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	Arbusto		x							x	x						Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav. var. <i>mexicanus</i> Schlechtend.	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Malvaceae	<i>Malvaviscus mollis</i> (Aiton) DC.	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Apocynaceae	<i>Mandevilla laxa</i> (Ruiz et Pav.) Woods.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Mandevilla sanderi</i> (Hemsl.) Woodson	Arbusto		x											x			Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Árvore		x				x			x				x			Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Mantisalca salmantica</i> (L.) Briq. et Cavillier	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Maranthaceae	<i>Maranta leuconeura</i> E. Morren var. <i>kerchoveana</i> (E. Morren) Petersen	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Maranthaceae	<i>Marcetella maderensis</i> (Bornm.) Svent.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Marcetella moquiniana</i> (P. Webb et Berthel.) Svent.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Marrubium vulgare</i> L.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Sapotaceae	<i>Martiusella imperialis</i> (Linden ex Koch) Pierre	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Mathiola incana</i> (L.) R. Br. ssp. <i>rupestris</i> (Rafn.) Nyman	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Matricaria nigellaefolia</i> DC.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Matthiola maderensis</i> Lowe	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Celastraceae	<i>Maurocentia frangula</i> Mill. (ou <i>M. frangularia</i> (L.) Mill.)	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Celastraceae	<i>Maytenus boaria</i> Molina	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Celastraceae	<i>Maytenus dryandri</i> (Lowe) Loes.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago aculeata</i> Gaertner	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago arabica</i> (L.) Hudson	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago arborea</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago blanchiana</i> Boiss.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago citrina</i> (Font Quer) Greuter	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago intertexta</i> (L.) Miller	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago lupinus</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago minima</i> (L.) Bartal	Herbácea	x															Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago nigra</i> (L.) Krockner	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago orbicularis</i> (L.) Bartal	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago rugosa</i> Desr.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago sativa</i> L. subsp. <i>falcata</i> (L.) Arcangeli	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago sativa</i> L. subsp. <i>sativa</i>	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago scutellata</i> (L.) Miller	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Melaleuca armilaris</i> Smith	Árvore	x	x			x				x							Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Melaleuca atyphelioides</i> Smith	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Myrtaceae	<i>Melaleuca diosmaefolia</i> Andrews	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Melaleuca hypericifolia</i> (Salib.) Sm.	Árvore		x			x				x							Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Melaleuca lanceolata</i> Otto	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Melaleuca preissiana</i> Schau.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Melaleuca thymifolia</i> Sm. cv. 'White lace'	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Melanoselinum decipiens</i> (Schrad. et J. C. Wendl.) Hoffm.	Herbácea		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Melastomataceae	<i>Melastoma sanguineum</i> Sims.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Meliaceae	<i>Melia azedarach</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x		x		x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Melanthaceae	<i>Melianthus major</i> L.	Herbácea		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Melica ciliata</i> L. ssp. <i>Magnolii</i> (Gren. et Godr.) Husn.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Melilotus elegans</i> Salzm. ex Ser.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Melilotus indica</i> (L.) All.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Melilotus segetalis</i> (Brot.) Ser. subsp. <i>segetalis</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Melissa officinalis</i> L. subsp. <i>officinalis</i>	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Menispermaceae	<i>Menispermum canadense</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha × piperita</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Cultivar
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha × rotundifolia</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Cultivar
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha aquatica</i> L.	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha cervina</i> L.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha pulegium</i> L.	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha spicata</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha spicata</i> L. var. <i>cripa</i> (Benth.) Danert	Herbácea								x								Pós 2005	Cultivar
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha suaveolens</i> Ehrh.	Herbácea	x	x						x						x		Pós 2005	Autóctone
Menyanthaceae	<i>Menyanthes trifoliata</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Mercurialis annua</i> L.	Herbácea	x						x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae (Cochicaceae)	<i>Merendera montana</i> (L.) Lange (= <i>Merendera bulbocodium</i> Ram.)	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Liliaceae (Cochicaceae)	<i>Merendera pyrenaica</i> (Pourret) P. Fourn.	Herbácea		x													x	Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hallier f.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Convolvulaceae	<i>Merremia tuberosa</i> (L.) Rendle	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Mesembryanthemaceae	<i>Mesembryanthemaceae lehmannii</i> (Eckl. et Zeyh.) Schwant.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Mespilus germanica</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Taxodiaceae	<i>Metasequoia glyptostroboides</i> Hu et Cheng	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Metrosideros excelsa</i> Gaertn.	Árvore		x			x		x		x			x				Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Metrosideros glomulifera</i> Sm.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Magnoliaceae	<i>Michaelia figo</i> (Lour.) K. Spreng.	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Magnoliaceae	<i>Michelia champaca</i> Noronha	Árvore												x				Pós 2005	Exótica
Magnoliaceae	<i>Michelia compressa</i> (Maxim.) Sarg.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Magnoliaceae	<i>Michelia figo</i> Spreng.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Dennstaedtiaceae	<i>Microlepia platyphylla</i> (D. Don) Sm.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Dennstaedtiaceae	<i>Microlepia setosa</i> (Sm.) Alson var. <i>cristata</i>	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Micromeria graeca</i> subsp. <i>graeca</i>	Arbusto		x													x	Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Micropyrum tenellum</i> (L.) Link	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Mimosa acanthocarpa</i> Poir.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Mimosa pudica</i> L.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis longiflora</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Miscanthus sinensis</i> (Thunb.) Anders.	Herbácea							x				x					Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Misopates orontium</i> (L.) Rafin.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Malvaceae	<i>Modiola caroliniana</i> (L.) G. Don	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Momordica rostrata</i> A. Zimm.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Monizia edulis</i> Lowe	Herbácea							x						x			Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Monstera deliciosa</i> Liebm.	Trepadeira			x			x	x		x	x	x		x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Montanoa bipinnatida</i> (Kunth) K. Koch	Arbusto		x			x		x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Moraceae	<i>Morus alba</i> L.	Árvore	x	x		x	x		x		x	x			x			Pós 2005	Exótica adaptada
Moraceae	<i>Morus alba</i> L. cv. 'Fruitless'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Árvore	x			x	x						x					Pós 2005	Sub autóctone
Polygonaceae	<i>Muehlenbeckia complexa</i> (Cunn.) Meissn.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Polygonaceae	<i>Muehlenbeckia complexa</i> Meissn. (= <i>Muehlenbeckia axillaris</i>)	Arbusto					x					x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Musa acuminata</i> Colla	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Musa</i> spp.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Musa</i> × <i>paradisica</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Cultivar
Liliaceae (Hyacinthaceae)	<i>Muscari comosum</i> (L.) Miller	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Hyacinthaceae)	<i>Muscari neglectum</i> Guss.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Liliaceae (Hyacinthaceae)	<i>Muscari racemosum</i> (L.) Mill.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Campanulaceae	<i>Musshia aurea</i> (L. f.) Dumort.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Myoporaceae	<i>Myoporum acuminatum</i> L.	Árvore			x	x	x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Myoporaceae	<i>Myoporum laetum</i> G. Forst.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Myoporaceae	<i>Myoporum tenuifolium</i> G. Forst.	Árvore	x									x						Pós 2005	Exótica adaptada
Boraginaceae	<i>Myosotis discolor</i> Pers. subsp. <i>dubia</i> (Arrondeau) Blaise	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Nyctaginaceae	<i>Myrabilis jalapa</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Myricaceae	<i>Myrica faya</i> Aiton	Árvore	x	x					x						x			Pós 2005	Sub autóctone
Urticaceae	<i>Myriocarpa longipes</i> Liebm.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Urticaceae	<i>Myriocarpa stipitata</i> Benth.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Haloragaceae	<i>Myriophyllum aquaticum</i> (Vellozo) Verdc.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Myrsinaceae	<i>Myrsine africana</i> L.	Arbusto							x	x	x				x			Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Myrtillocactus geometrizans</i> (Mart.) Console	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Myrtus communis</i> L. subsp. <i>communis</i>	Arbusto	x	x					x	x	x		x	x	x		x	Pós 2005	Autóctone
Myrtaceae	<i>Myrtus communis</i> L. var. <i>tarentina</i> (L.) Nyman	Arbusto					x		x									Pós 2005	Cultivar adaptada
Podocarpaceae	<i>Nageia nagi</i>	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Berberidaceae	<i>Nandina domestica</i> Thunb.	Arbusto					x	x	x		x		x					Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium</i> L. subsp. <i>obesus</i> (Salisb.) Maire	Herbácea		x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Amaryllidaceae	<i>Narcissus poeticus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Narcissus pseudo-narcissus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Amaryllidaceae	<i>Narcissus tazetta</i> L.	Herbácea	x	x			x		x								x	Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Nassella tenuissima</i> (Trin.) Barkworth	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Nelumbonaceae	<i>Nelumbo nucifer</i> Gaertn.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Neodypsis decaryi</i> Jum.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Neomirandaea araliaefolia</i> (Less.) R. M. King et H. Robinson	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Neoregelia carolinae</i> (Beer) L. B. Sm.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Neoregelia spectabilis</i> (T. Moore) L. B. Sm.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Neotinia maculata</i> (Desf.) Stearn	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Nepeta cataria</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Nepeta racemosa</i> Lam.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Nepeta tuberosa</i> L. subsp. <i>tuberosa</i>	Herbácea		x												x		Pós 2005	Autóctone
Davalliaceae	<i>Nephrolepis cordifolia</i> (L.) C. Presl 'Duffii'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Davalliaceae	<i>Nephrolepis cordifolia</i> (L.) Presl	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Davalliaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott 'Bostoniensis'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Davalliaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott 'Fluffy Ruffles'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Davalliaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott 'Mini Ruffle'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Davalliaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott 'Pieronii'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Davalliaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott.	Herbácea						x	x		x	x			x			Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Nerine flexuosa</i> Herb.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i> L.	Arbusto	x	x		x	x		x	x	x	x	x					Pós 2005	Sub autóctone
Buddlejaceae	<i>Nicodemia madagascariensis</i> (Lam.) R. Parker	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Nicotiana glauca</i> Grah.	Arbusto	x	x		x			x						x	x		Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Nicotiana rustica</i> L. var. <i>Pavonii</i> (Dun.) Goodsp.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Nicotiana sylvestris</i> Spig.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Herbácea		x				x	x						x			Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Nicotiana tomentosa</i> (Ruiz et Pav.) Spreng. var. <i>leguiana</i> (Macbride) Goodsp.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Nidularium innocentii</i>	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Nigella damascena</i> L.	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Nolina longifolia</i> (Karw.) Hemsl.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Nolina recurvata</i> (Lem.) Hemsl.	Árvore							x	x								Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Nolina stricta</i> (Lem.) Cif. et Giac.	Árvore								x								Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Nonea lutea</i> (Desr.) DC.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Nothoscordum inodorum</i> (Ait.) Nichols	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Notobasis syriaca</i> (L.) Cass.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Nymphaeaceae	<i>Nuphar lutea</i> (L.) Sm.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Sub autóctone
Oleaceae	<i>Nyctanthes arbor-tristis</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea</i> × <i>laydekeri</i> Hort Latur-Marliac ex Andre	Herbácea					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea alba</i> L.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Sub autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea alba</i> L. cv. 'Rubra'	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea caerulea</i> Savigny	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea mexicana</i> Zucc.	Herbácea							x			x						Pós 2005	Exótica
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea odorata</i> Ait.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Nymphaeaceae	<i>Nymphaea rubra</i> Roxb. et Salib.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Ochnaceae	<i>Ochna serrulata</i> (Hochst.) Walpers	Arbusto						x	x	x	x							Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ocimum carnosum</i> Link et Otto	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lauraceae	<i>Ocotea foetens</i> (Ait.) Baillon	Árvore					x		x	x	x	x			x			Pós 2005	Exótica adaptada
Acanthaceae	<i>Odontonema strictum</i> Kuntze	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Oenanthe crocata</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Oenanthe divaricata</i> (R. Br.) Mabb.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Onagraceae	<i>Oenothera biennis</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Onagraceae	<i>Oenothera glazioviana</i> M. Mich.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Onagraceae	<i>Oenothera rosea</i> Aiton.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Onagraceae	<i>Oenothera stricta</i> Ladeb.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Olea capensis</i> L. subsp. <i>capensis</i>	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i>	Árvore	x	x		x	x		x			x		x				Pós 2005	Subautóctone
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L. var. <i>sylvestris</i> (Mill.) Lehr.	Árvore	x	x		x	x				x		x				x	Pós 2005	Autóctone
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> subsp. <i>africana</i> (Mill.) P. S. Green	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Omphalodes linifolia</i> (L.) Moench	Herbácea		x													x	Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Oncidium sphacelatum</i> Lindl.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Salicaceae	<i>Oncoba kraussiana</i> Planch.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ononis natrix</i> L. subsp. <i>ramosissima</i> (Desf.) Batt. (<i>O. ramosissima</i> Desf.)	Arbusto	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ononis repens</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Onopordum nervosum</i> Bss.	Herbácea							x									Pós 2005	Subautóctone
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Ophiopogon jaburan</i> (Sieb.) Lodd	Herbácea					x	x										Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Ophiopogon jaburan</i> (Sieb.) Lodd. cv. 'Variegatus'	Herbácea					x	x	x									Pós 2005	Cultivar adaptada
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Ophiopogon japonicus</i> (L. f.) Ker-Gawl.	Herbácea		x				x	x		x	x	x		x			Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Ophrys apifera</i> Huds.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys bombyliflora</i> Link	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys dysris</i> Maire	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys fusca</i> Link	Herbácea	x						x									Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys lutea</i> (Gouan) Cav.	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys picta</i> Link	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys speculum</i> Link	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Orchidaceae	<i>Ophrys tenthredinifera</i> Willd. subsp. <i>praecox</i> Tyteca	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys tenthredinifera</i> Willd. subsp. <i>tenthredinifera</i>	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Ophrys vernixia</i> Brot.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Oplismenus compositus</i> (L.) P. Beauv. cv. 'Vittatus'	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia cylindrica</i> (Lam.) DC.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Miller	Arbusto	x	x			x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Cactaceae	<i>Opuntia leucotricha</i> DC.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia lindheimeri</i> Engelm.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia littoralis</i> (Engelm.) Cockerell	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Cactaceae	<i>Opuntia maxima</i> Mill.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia microdasys</i> (Lehm.) Pfeiff.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia monacantha</i> (Willd.) Haw.	Arbusto		x							x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia paraguayensis</i> K. Schum.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia robusta</i> Wendl. cv. 'Maxima'	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Opuntia stricta</i> Haw.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Orchis conica</i> Willd.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Orchis coryophora</i> L. subsp. <i>fragrans</i> (Pollini) K. Richt	Herbácea	x															Pós 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Orchis italica</i> Poir.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Orchis longicruris</i> Link	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Orchis mascula</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Araliaceae	<i>Oreopanax capitatus</i> (Jacq.) Decne. et Planch.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Oreopanax sanderianum</i> Hemsl.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Origanum majorana</i> L.	Herbácea					x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Origanum onites</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Origanum virens</i> Hoffmans et Link	Herbácea		x					x	x						x		Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Origanum vulgare</i> L.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Autóctone
Hyacinthaceae	<i>Ornithogalum caudatum</i> Ait.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Hyacinthaceae	<i>Ornithogalum gussonei</i> Ten.	Herbácea		x													x	Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Hyacinthaceae)	<i>Ornithogalum narbonense</i> L.	Herbácea		x											x	x		Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ornithopus compressus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Orobanchaceae	<i>Orobanche hederæ</i> Duby	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Orobanchaceae	<i>Orobanche ramosa</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Oryza sativa</i> L.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Osmanthus aurantiacus</i> (Mak.) Nakai var. <i>Thunbergii</i> (Mak.) Honda	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Osmanthus fragrans</i> (Thunb.) Lour.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Osmanthus heterophyllus</i> (G. Don) P. S. Greene	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Osmanthus heterophyllus</i> (G. Don) P. S. Greene cv. 'Variegatus'	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Osmundaceae	<i>Osmunda regalis</i> L.	Herbácea						x										Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Osteospermum barbaræ</i> (Harv.) Norlindh	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Osteospermum barbaræ</i> (Harv.) Norlindh var. <i>rosæ</i>	Herbácea		x														Pós 2005	Cultivar
Asteraceae (Compositae)	<i>Osteospermum ecklonis</i> (DC) Norl. (= <i>Dimorphoteca ecklonis</i> DC)	Herbácea		x					x				x					Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Osteospermum fruticosum</i> (L.) Norl.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Osteospermum jucundum</i> (E. P. Phill.) T. Norl.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Betulaceae	<i>Ostrya carpinifolia</i> Scop.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Santalaceae	<i>Osyris alba</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Santalaceae	<i>Osyris quadripartita</i> Salmz. ex Dcne.	Arbusto							x									Pós 2005	Subautóctone
Oxalidaceae	<i>Oxalis articulata</i> Sav.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Oxalidaceae	<i>Oxalis Bowiei</i> Herb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Oxalidaceae	<i>Oxalis corniculata</i> L.	Herbácea	x	x					x									Pós 2005	Subautóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Oxalidaceae	<i>Oxalis corymbosa</i> DC.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Oxalidaceae	<i>Oxalis hirta</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Oxalidaceae	<i>Oxalis latifolia</i> H. B. et K.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Oxalidaceae	<i>Oxalis pes-caprae</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Exótica adaptada
Oxalidaceae	<i>Oxalis purpurea</i> Thunb.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Oxalidaceae	<i>Oxalis tetraphylla</i> Cav.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Oxalidaceae	<i>Oxalis tuberosa</i> Molina	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Nyctaginaceae	<i>Oxybaphus nyctagineus</i> (Michx.) Sweet	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Ozoroa obovata</i> (Oliv.) A. Fern. et R. Fern.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Pachypodium bispinosum</i> (L. f.) A. DC.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Pachypodium lamerei</i> Drake	Arbusto		x				x										Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Pachypodium lealii</i> Welw.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Pachypodium rosulatum</i> Baker	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Pachystachys lutea</i> Nees	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Paeoniaceae	<i>Paeonia broteroi</i> Bss. et Reut.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Paeoniaceae	<i>Paeonia lutea</i> Delavay ex Franch.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Paeoniaceae	<i>Paeonia suffruticosa</i> Andr. cv. 'Banksii'	Arbusto					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Rhamnaceae	<i>Paliurus spina-christi</i> Mill.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Amaryllidaceae	<i>Pancreatium maritimum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Pandanaceae	<i>Pandanus utilis</i> Bory	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Pandanaceae	<i>Pandanus veitchii</i> Mast.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Pandorea jasminoides</i> (Lindl.) K. Schum.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Papaveraceae	<i>Papaver dubium</i> L. (<i>P. pinnatifidum</i> Moris)	Herbácea		x						x						x		Pós 2005	Autóctone
Papaveraceae	<i>Papaver hybridum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Papaveraceae	<i>Papaver orientale</i> L. var. <i>orientale</i>	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Papaveraceae	<i>Papaver somniferum</i> L.	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Parapholis incurva</i> (L.) C. E. Hubbard	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Scrophulariaceae	<i>Parentucellia viscosa</i> (L.) Caruel	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Urticaceae	<i>Parietaria mauritanica</i> Dur.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Urticaceae	<i>Parietaria punctata</i> Willd. (= <i>Parietaria diffusa</i> Mert. et Koch)	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Parkia biglobosa</i> (Jacq.) R. Br. ex G. Don	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	Árvore		x					x	x				x				Pós 2005	Exótica adaptada
Caryophyllaceae	<i>Paronychia argentea</i> Lam.	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Hamamelidaceae	<i>Parrotia persica</i> (DC.) C.A. Mey.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Vitaceae	<i>Parthenocissus quinquefolia</i> (L.) Planch	Trepadeira	x	x			x	x	x			x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Vitaceae	<i>Parthenocissus tricuspidata</i> (Sieb. et Zucc.) Planch.	Trepadeira		x			x	x	x		x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Paspalum dilatatum</i> Poirlet	Herbácea	x	x					x									Pós 2005	Exótica adaptada
Passifloraceae	<i>Passiflora adenopoda</i> DC.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Passifloraceae	<i>Passiflora biflora</i> Lam.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Passifloraceae	<i>Passiflora bryonioides</i> H. B. K.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Passifloraceae	<i>Passiflora caerulea</i> L.	Trepadeira	x	x			x		x	x					x			Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Passifloraceae	<i>Passiflora capsularis</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sms	Trepadeira		x			x		x	x	x							Pós 2005	Exótica adaptada
Passifloraceae	<i>Passiflora manicata</i> (Juss.) Pers.	Trepadeira					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Passifloraceae	<i>Passiflora suberosa</i> L.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Pauletia forficata</i> (Link) Schmitz.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Paulownia tomentosa</i> (Thumb. ex Murray) Steud	Árvore		x			x		x					x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Malvaceae	<i>Pavonia hastata</i> Cav.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Pavonia praemorsa</i> (L. fil.) Willd.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Pavonia sepium</i> St. Hil.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium alchemilloides</i>	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium alternans</i> Wendl.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium aridum</i> R. A. Dyer	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium capitatum</i> (L.) L'Hér.	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium carnosum</i> (L.) L'Hér.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium cristum</i> Bargius L'Hérit.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium domesticum</i> L. H. Bailey	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium exhibens</i> P. Vorster	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium gibbosum</i> (L.) L'Hér.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium grandiflorum</i> Willd.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hérit.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium hybridum</i> (L.) L'Hérit.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium inodorum</i> Willd.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium inquinans</i> (L.) L'Hér.	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Geraniaceae	<i>Pelargonium madagascariense</i> Baker	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium mollicomum</i> Hoffmanns	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium odorantissimum</i> (L.) L'Hér.	Herbácea		x			x			x								Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium papilionaceum</i> (L.) L'Her.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium peltatum</i> (L.) L'Her.	Herbácea	x	x			x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Geraniaceae	<i>Pelargonium quercifolium</i> (L.) L'Her.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium quinquelobatum</i> Hochst. ex Rich.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium sidoides</i> DC.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium</i> sp.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium tetragonum</i> (L. fil.) L'Hérit. ex Ait.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium tomentosum</i> L'Her. ex DC.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium tongaense</i> P. Voster	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium worcesterae</i> R. Knuth	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Geraniaceae	<i>Pelargonium</i> × <i>hortorum</i> L. H. Bailey	Herbácea		x			x				x							Pós 2005	Cultivar
Geraniaceae	<i>Pelargonium zonale</i> (L.) L'Hérit. ex Ait.	Herbácea		x			x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Urticaceae	<i>Pellionia daveauana</i> N. E. Br.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Urticaceae	<i>Pellionia pulchra</i> N. E. Br.	Herbácea							x		x							Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Pennisetum compressum</i> R. Br. (= <i>P. alopecuroides</i>)	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Pennisetum latifolium</i> Spreng.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Pennisetum purpureum</i> Schum.	Herbácea		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Pennisetum setaceum</i> L'Hér.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Pennisetum villosum</i> R. Br. (= <i>P. longistylum</i>)	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Penstemon laevigatus</i> Ait.	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Rubiaceae	<i>Pentas lanceolata</i> (Forsk.) Schum. (ou Deplers)	Arbusto							x	x								Pós 2005	Exótica
Piperaceae	<i>Peperomia argyreia</i> (Miq.) E. Morren	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Piperaceae	<i>Peperomia caperata</i> Yunck. 'Emerald Ripple'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Piperaceae	<i>Peperomia caperata</i> Yuncker	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Piperaceae	<i>Peperomia griseo-argentea</i> Yuncker	Arbusto						x	x		x							Pós 2005	Exótica
Piperaceae	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A. Dietr.	Arbusto						x	x		x							Pós 2005	Exótica
Piperaceae	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A. Dietr. 'Rainbow'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Piperaceae	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A. Dietr. 'Variegata'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Piperaceae	<i>Peperomia rubella</i> Hook.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Pericallis × hybrida</i> (Regel) R. Nordenstam 'Spring Glory'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Perilla frutescens</i> (L.) Britt.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Periploca graeca</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Perlebia variegata</i> (L.) Schmitz var. <i>variegata</i>	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Perovskia atriplicifolia</i> Benth.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Árvore		x		x		x	x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill. var. <i>drymifolia</i> (Cham. et Schlechtend.) Blake	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Lauraceae	<i>Persea indica</i> (L.) Spreng.	Árvore		x			x		x	x	x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Polygonaceae	<i>Persicaria capitata</i> (Buch.-Ham ex D. Don) H. Cross. (= <i>Polygonum capitatum</i> D. Don)	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Petasites fragrans</i> (Vill.) C. Presl	Herbácea							x				x					Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Petrea volubilis</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Petrorhagia nanteuilli</i> (Burnat.) P. W. Ball et Heywood	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Petroselinum crispum</i> (Miller) a. W. Hill	Herbácea							x	x								Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Petroselinum segetum</i> (L.) Koch	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Petteria ramentacea</i> (Sieber) Presl	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Hydrophyllaceae	<i>Phacelia tanacetifolia</i> Benth.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Phagnalon rupestre</i> (L.) DC	Arbusto	x															Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Phagnalon saxatile</i> (L.) Cass.	Arbusto		x													x	Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Poaceae (Graminae)	<i>Phalaris brachystachys</i> Link	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Phalaris canariensis</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Phalaris coerulescens</i> Desf.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Phalaris minor</i> Retz.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Phalaris paradoxa</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Magnoliaceae	<i>Phanerophlebia falcata</i> (L. f.) Copel.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Phaseolus lunatus</i> L.	Trepadeira													x			Pós 2005	Exótica
Hydrangeaceae	<i>Philadelphus coronarius</i> L.	Arbusto		x			x		x		x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Hydrangeaceae	<i>Philadelphus glabripetalus</i> S. Y. Hu	Arbusto							x			x						Pós 2005	Exótica
Hydrangeaceae	<i>Philadelphus tomentosus</i> Wall. ex Royle.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i> L.	Arbusto	x	x		x			x	x				x				Pós 2005	Autóctone
Oleaceae	<i>Phillyrea latifolia</i> L.	Árvore	x	x			x		x		x	x		x			x	Pós 2005	Autóctone
Araceae	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endl.	Arbusto						x			x				x			Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Philodendron erubescens</i> K. Koch et Augustin	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Philodendron hederaceum</i> (Jacq.) Schott var. <i>hederaceum</i>	Arbusto									x							Pós 2005	Cultivar
Araceae	<i>Philodendron pedatum</i> (Hook.) Kunth	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Philodendron</i> × <i>corsinianum</i> auct.	Arbusto									x							Pós 2005	Cultivar
Polypodiaceae	<i>Phlebodium aureum</i> (L.) J. Sm.	Herbácea						x	x		x							Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Phleum pratense</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Phlomis fruticosa</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Phlomis lychnitis</i> L.	Arbusto		x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Phlomis purpurea</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Phlomis russeliana</i> (Silms) Benth.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Phlomis tuberosa</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Polemoniaceae	<i>Phlox drummondii</i> Hook.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Polemoniaceae	<i>Phlox paniculata</i> L.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix atlantica</i> A. Chev.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix canariensis</i> Chab.	Árvore	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix canariensis</i> Chab. var. <i>porphyrococca</i> Vasc. et Franco	Árvore							x		x							Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix dactylifera</i> L.	Árvore		x		x	x		x	x	x	x		x				Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix loureiri</i> Kunth	Árvore							x		x				x			Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix reclinata</i> Jacq.	Árvore		x			x		x		x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Árvore		x		x					x							Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Phoenix sylvestris</i> (L.) Roxb.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Phormium tenax</i> J. R. Forst et G. Forst	Arbusto				x	x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Phormium tenax</i> J. R. Forst et G. Forst cv. 'Variegatum'	Arbusto					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Rosaceae	<i>Photinia nussia</i> (D. Don) Kalkm.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Rosaceae	<i>Photinia serratifolia</i> (Desf.) Kalkm. (= <i>Photinia serrulata</i> Lindl.)	Árvore		x		x	x		x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Poaceae (Graminae)	<i>Phragmites australis</i> (Cav.) Steudel (= <i>Phragmites communis</i> Trin)	Herbácea	x						x				x					Pós 2005	Autóctone
Verbenaceae	<i>Phyla nodiflora</i> (L.) Greene var. <i>rosea</i> Moldenke	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Phyllica ericoides</i> L.	Arbusto								x			x					Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Phyllis nobla</i> L.	Arbusto		x					x		x				x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Phyllostachys aurea</i> (Carr.) A. et C. Rivière	Bambu													x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Phyllostachys aurea</i> Rivière et C. Rivière	Bambu						x			x		x					Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Phyllostachys bambusoides</i> Sieb. et Zucc.	Bambu						x					x					Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Phyllostachys nigra</i> (Lodd.) Munro	Bambu									x		x		x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Phyllostachys viridiglaucescens</i> (Carrière) Rivière et C. Rivière	Bambu									x				x			Pós 2005	Exótica
Malvaceae	<i>Phymosia umbellata</i> (Cav.) Kearney	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Physalis ixocarpa</i> Brot. ex Hornem.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Physalis peruviana</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Physostegia virginiana</i> (L.) Benth.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca americana</i> L.	Arbusto	x	x					x									Pós 2005	Exótica adaptada
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.	Árvore	x	x		x	x	x	x	x	x	x			x			Pós 2005	Exótica adaptada
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca heterotepala</i> H. Walter	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Picconia azorica</i> (Tuttin) Knobl.	Árvore							x						x			Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Picconia excelsa</i> (Ait.) DC.	Árvore		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Picea abies</i> (L.) H. Karst.	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Picea glauca</i> (Moench.) Voss	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Picea smithiana</i> (Wall.) Bss.	Árvore		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Picris echioides</i> L.	Herbácea	x	x														Pós 2005	Autóctone
Urticaceae	<i>Pilea cadierei</i> Gagn. et A. Guill.	Herbácea						x	x		x							Pós 2005	Exótica
Urticaceae	<i>Pilea involucrata</i> (Sims) Urb.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Urticaceae	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Urticaceae	<i>Pilea nummularifolia</i> (Swartz.) Wedd.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	Árvore							x		x							Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus ayacahuite</i> C. Ehren.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus brutia</i> Tem.	Árvore	x															Pós 2005	Exótica adaptada
Pinaceae	<i>Pinus bungeana</i> Zucc. ex Endl.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus canariensis</i> C. Sm.	Árvore	x	x			x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Pinaceae	<i>Pinus halepensis</i> Miller	Árvore	x	x	x	x	x		x			x		x				Pós 2005	Exótica adaptada
Pinaceae	<i>Pinus leucodermis</i> Antoine	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus massoniana</i> D. Don	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus nigra</i> Arnold	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i> Aiton	Árvore		x		x	x			x					x			Pós 2005	Autóctone
Pinaceae	<i>Pinus pinea</i> L.	Árvore	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x				Pós 2005	Sub autóctone
Pinaceae	<i>Pinus radiata</i> D. Don	Árvore										x	x					Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus sylvestris</i> L.	Árvore		x		x												Pós 2005	Sub autóctone
Pinaceae	<i>Pinus tabulaeformis</i> Carrière	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus teocote</i> Schlttdl. et Cham.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus torreyana</i> Parry ex Carr.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus veitchii</i> Roehl	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pinus wallichiana</i> A. B. Jackson	Árvore		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Piperaceae	<i>Piper amalago</i> L.	Árbusto							x									Pós 2005	Exótica
Piperaceae	<i>Piper betle</i> L.	Árbusto									x							Pós 2005	Exótica
Piperaceae	<i>Piper nigrum</i> L.	Árbusto									x				x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Piptatherum milliaceum</i> (L.) Cosson	Herbácea	x	x														Pós 2005	Autóctone
Nyctaginaceae	<i>Pisonia umbellifera</i> (Forst. et Forst. f.) Seemann cv. 'Variegata'	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Pistacia atlantica</i> Desf.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Pistacia lentiscus</i> L.	Árvore	x	x			x		x								x	Pós 2005	Autóctone
Anacardiaceae	<i>Pistacia vera</i> L.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Pisum sativum</i> L. subsp. <i>elatius</i> (Bieb.) Asch et Gr.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Pittosporaceae	<i>Pittosporum crassifolium</i> Bank et Sol. ex A. Cunn.	Árbusto		x		x	x		x				x					Pós 2005	Exótica adaptada
Pittosporaceae	<i>Pittosporum eugenioides</i> A. Cunn.	Árvore		x			x				x							Pós 2005	Exótica adaptada
Pittosporaceae	<i>Pittosporum heterophyllum</i> Franch.	Árbusto							x									Pós 2005	Exótica
Pittosporaceae	<i>Pittosporum ralphii</i> T. Kirk	Árbusto		x														Pós 2005	Exótica
Pittosporaceae	<i>Pittosporum revolutum</i> Ait.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Pittosporaceae	<i>Pittosporum tenuifolium</i> Sol. ex Gaertn.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Pittosporaceae	<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) Ait.	Árvore	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Pittosporaceae	<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) Ait. Var. <i>variegatum</i> Hort.	Árvore										x						Ante 2005	Cultivar
Pittosporaceae	<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	Árvore	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Pittosporaceae	<i>Pittosporum viridiflorum</i> Sims	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Plantaginaceae	<i>Plantago afra</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Plantaginaceae	<i>Plantago arborescens</i> subsp. <i>maderensis</i>	Árbusto													x			Pós 2005	Exótica
Plantaginaceae	<i>Plantago bellardii</i> All. subsp. <i>bellardii</i>	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i> L.	Herbácea	x															Pós 2005	Autóctone
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i> L. subsp. <i>coronopus</i>	Herbácea	x															Pós 2005	Autóctone
Plantaginaceae	<i>Plantago lagopus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Plantaginaceae	<i>Plantago lanceolata</i> L.	Herbácea	x	x														Pós 2005	Autóctone
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L. subsp. <i>intermedia</i>	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Platanaceae	<i>Platanus</i> × <i>hispanica</i> (= <i>P.</i> × <i>acerifolia</i> (Aiton) Willd) (= <i>Platanus hybrida</i> Brot.)	Árvore	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Papaveraceae	<i>Platycapnos spicata</i> (L.) Bernh.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Polypodiaceae	<i>Platyterium bifurcatum</i> (Cav.) C. Chr.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Platycladus orientalis</i> (L.) Franco	Árvore	x	x						x	x	x		x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Campanulaceae	<i>Platycodon grandiflorum</i> (Jacq.) A. DC.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus argentatus</i> S. T. Blake	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus coleoides</i> Benth.	Herbácea									x				x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus ecklonii</i> Benth.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus forsteri</i> Benth.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus grandidentatus</i> Gürke	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus incanus</i> Link.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus madagascariensis</i> (Pers.) Benth.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus nummularius</i> Brig.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus oertendahlii</i> T. C. E. Fr.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Herbácea		x					x	x	x							Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus prostratus</i> Guerke	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus</i> sp.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus tomentosus</i> Benth.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Plectranthus woodii</i> Gürke	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Pleiogynium timoriense</i> (DC.) Leenh.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Plumbaginaceae	<i>Plumbago capensis</i> Thunb. (= <i>Plumbago auriculata</i> Lam.)	Arbusto		x					x	x	x	x	x					Pós 2005	Exótica
Plumbaginaceae	<i>Plumbago europaea</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Plumbaginaceae	<i>Plumbago indica</i> L.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Plumeria acutifolia</i> Poir.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Plumeria rubra</i> L.	Arbusto									x				x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Plumeria rubra</i> L. forma tricolor (Ruiz et Pav.) Woodson	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Poa annua</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Poa bulbosa</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Poa pratensis</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Podachaenium eminens</i> (Lag.) Baill.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Podocarpus elongatus</i> (Ait.) L'Her.	Árvore										x						Ante 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Podocarpus latifolius</i> (Thunb.) R. Br.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Podocarpus lawrencei</i> Hook. f.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) D. Don	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Podocarpus mannii</i> Hook. fil.	Árvore							x	x	x							Pós 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Podocarpus nerifolius</i> D. Don	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Podocarpaceae	<i>Podocarpus totara</i> G. Benn. ex D. Don	Árvore							x		x							Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Podranea ricasoliana</i> (Tanf.) Sprague	Arbusto		x					x	x	x							Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Polycarpon tetraphyllum</i> (L.) L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Polygalaceae	<i>Polygala fruticosa</i> P. J. Bergius	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Polygalaceae	<i>Polygala myrtifolia</i> L.	Arbusto		x			x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Convallariaceae	<i>Polygonatum odoratum</i> (Mill.)	Herbácea		x				x	x	x								Pós 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Polygonum aviculare</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Polygonum capitatum</i> Buch.-Hamilton ex D. Don	Herbácea					x						x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Polygonaceae	<i>Polygonum filiforme</i> Thunb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Polygonaceae	<i>Polygonum filiforme</i> Thunb. var. <i>variegatum</i> Hort.	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i> L.	Herbácea																Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Polymnia uvedalia</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Polypodiaceae	<i>Polypodium cambricum</i> L.	Herbácea		x													x	Pós 2005	Exótica
Polypodiaceae	<i>Polypodium vulgare</i> L. ssp. <i>serrulatum</i> Arcangeli	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Polypodiaceae	<i>Polypodium vulgare</i> L.	Herbácea							x				x					Pós 2005	Sub autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Polypogon maritimus</i> Willd.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Poaceae (Graminae)	<i>Polypogon monspeliensis</i> (L.) Desf.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Araliaceae	<i>Polyscias balfouriana</i> L. H. Bailey	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Polyscias Guilfoylei</i> (Bull.) L. H. Bailey	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Polyscias quintasii</i> Exell	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Aspidiaceae	<i>Polystichum falcatum</i> (L. fil.) Diels	Herbácea							x		x							Pós 2005	Exótica
Aspidiaceae	<i>Polystichum setiferum</i> (Forsk.) Woynt.	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Pomaderris apetala</i> Labill.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Poncirus trifoliata</i> (L.) Raf.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Pontederiaceae	<i>Pontederia cordata</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Salicaceae	<i>Populus alba</i> L.	Árvore	x	x		x	x	x	x		x	x	x					Pós 2005	Autóctone
Salicaceae	<i>Populus alba</i> L. 'Pyramidalis'	Árvore												x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Salicaceae	<i>Populus nigra</i> L.	Árvore	x	x		x	x	x			x							Pós 2005	Autóctone
Salicaceae	<i>Populus nigra</i> L. var. <i>italica</i>	Árvore				x	x		x					x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Salicaceae	<i>Populus tremula</i> L.	Árvore	x										x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Salicaceae	<i>Populus trichocarpa</i> Torr. et A. Gray	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Salicaceae	<i>Populus</i> × <i>canadensis</i> Moench var. <i>serotina</i> (Hattig) Rehder	Árvore				x	x					x						Pós 2005	Cultivar adaptada
Salicaceae	<i>Populus</i> × <i>canescens</i> (Ait.) Smith (= <i>Populus hybrida</i> Reichnb.)	Árvore	x			x	x						x	x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Portulacaceae	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Portulacaceae	<i>Portulaca oleraceae</i> L.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Portulacaceae	<i>Portulacaria afra</i> Jacq.	Arbusto		x					x	x	x							Pós 2005	Exótica
Potamogetonaceae	<i>Potamogeton crispus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Subautóctone
Rosaceae	<i>Potentilla erecta</i> (L.) Rausch	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Rosaceae	<i>Potentilla indica</i> (Andr.) Wolf	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Potentilla reptans</i> L.	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Poterium polygamum</i> Waldst. et Kit.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Primulaceae	<i>Primula acaulis</i> (L.) Hill.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Primulaceae	<i>Primula denticulata</i> Sm.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Primulaceae	<i>Primula malacoides</i> Franch.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Primulaceae	<i>Primula obconica</i> Hance	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Primulaceae	<i>Primula veris</i> L.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica
Primulaceae	<i>Primula vulgaris</i> Huds	Herbácea					x	x	x									Pós 2005	Subautóctone
Primulaceae	<i>Primula</i> × <i>polyantha</i> Mill.	Herbácea					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Mimosaceae	<i>Prosopis caldenia</i> Burkart	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Prosopis juliflora</i> (Swartz) DC.	Árvore							x		x				x			Pós 2005	Exótica
Mimosaceae	<i>Prosopis laevigata</i> (Humb. et Bonpl. ex Willd.) M. C. Johnst.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Proteaceae	<i>Protea neriifolia</i> R. Br.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Prunella vulgaris</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Rosaceae	<i>Prunus armeniaca</i> L.	Árvore				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Prunus avium</i> (L.) L.	Árvore		x		x					x							Pós 2005	Subautóctone
Rosaceae	<i>Prunus caroliniana</i> (Mill.) Ait.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh.	Árvore		x	x						x		x					Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh. cv. 'Atropurpurea' Rehder	Árvore							x		x							Pós 2005	Cultivar

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh. cv. 'Hessei'	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh. cv. 'Atropurpurea'	Árvore	x									x	x					Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Prunus cerasifera</i> Ehrh. cv. 'Pissardii'	Árvore				x	x			x				x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Rosaceae	<i>Prunus cerasus</i> L.	Árvore				x	x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Prunus dulcis</i> (Miller) D. A Webb.	Árvore	x				x			x		x						Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Prunus laurocerasus</i> L.	Árvore	x	x			x				x		x					Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Prunus lusitanica</i> L. subsp. <i>lusitanica</i>	Árvore	x	x		x	x	x	x		x	x	x					Pós 2005	Sub autóctone
Rosaceae	<i>Prunus lusitanica</i> L. subsp. <i>hixa</i> (Willd.) Franco	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch.	Árvore				x					x							Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch. cv. 'Camelliflora'	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Prunus serotina</i> Ehrenb.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Prunus serrulata</i> Lindl.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Prunus serrulata</i> Lindl. cv. 'Kanzan'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Prunus serrulata</i> Lindl. var. <i>lannesiana</i> (Carrière) Makino	Árvore									x							Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Prunus spinosa</i> L. subsp. <i>insititoides</i> (Fic. et Coutinho) Franco	Árvore	x	x			x		x								x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Prunus virginiana</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Prunus</i> × <i>blireiana</i> André	Árvore									x							Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Pseudocdonia sinensis</i> (Dum.-Cours.) C. K. Schneid	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Pseudopanax crassifolium</i> (Sol. ex A. Cunn.) C. Koch	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Pseudopondias microcarpa</i> (A. Rich) Engl.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Pseudosasa japonica</i> (Sieb. et Zucc. ex Steud.) Makino ex Nakai	bambu									x				x			Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Pseudotsuga menziesii</i> (Milbel) Franco	Árvore																Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Árvore						x			x				x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine cv. 'Lucidum'	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Árvore		x				x	x		x				x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L. 'Beaumont'	Árvore									x							Pós 2005	Cultivar
Myrtaceae	<i>Psidium guineense</i> Sw.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Psidium littorale</i> Raddi var. <i>littorale</i>	Árvore		x						x								Pós 2005	Exótica
Psilotaceae	<i>Psilotum nudum</i> (L.) Griseb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Psoralea bituminosa</i> L. (= <i>Bituminaria bituminosa</i> L.)	Árvore	x	x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Rutaceae	<i>Ptelea trifoliata</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Pteridaceae	<i>Pteris cretica</i> L.	Herbácea						x							x			Pós 2005	Exótica
Pteridaceae	<i>Pteris cretica</i> L. 'Albo-lineata'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Pteridaceae	<i>Pteris cretica</i> L. 'Wilsonii'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Pteridaceae	<i>Pteris dentata</i> Forskal	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Pteridaceae	<i>Pteris multifida</i> Poir.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Pteridaceae	<i>Pteris vittata</i> L.	Herbácea						x										Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Pterocarpus marsupium</i> Roxb.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Juglandaceae	<i>Pterocarya fraxinifolia</i> (Lam.) Spach	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Dipsacaceae	<i>Pterocephellus dumetorum</i> (Brouss. Ex Willd.) T. Coulter	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Pueraria lobata</i> (Willd.) Ohwi	Árvore							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Pulicaria dysenterica</i> (L.) Bernh.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Pulicaria odora</i> (L.) Rchb.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Arbusto		x		x	x			x	x		x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L. cv. 'Nana'	Árvore	x						x				x					Pós 2005	Cultivar
Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L. cv 'Pleniflora' (= cv. 'Flore Pleno')	Árvore						x	x									Pós 2005	Cultivar
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Pycnostachys urticifolia</i> W. J. Hooker	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Pyracantha angustifolia</i> (Franch) Schneid.	Arbusto	x	x			x					x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Pyracantha coccinea</i> M. J. Roemer	Arbusto	x	x		x	x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Pyracantha crenato-serrata</i> (Hance) Rehder	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Pyracantha crenulata</i> (D. Don) M. Roem. var. <i>kansuensis</i> Rehder	Arbusto									x							Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Pyracantha crenulata</i> (D. Don) M. J. Roem	Arbusto											x					Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Pyracantha rogersiana</i> (A. B. Jackson) Chittenden ou Bean	Arbusto		x								x						Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Pyracantha</i> × <i>watereri</i>	Arbusto											x					Pós 2005	Cultivar
Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers	Trepadeira													x			Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Pyrus calleryana</i> Decne	Árvore				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Pyrus calleryana</i> Decne cv. 'Chanticleer'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Pyrus cordata</i> Desv.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fagaceae	<i>Quercus alnifolia</i> Poech	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fagaceae	<i>Quercus canariensis</i> Willd.	Árvore												x				Pós 2005	Sub autóctone
Fagaceae	<i>Quercus cerris</i> L.	Árvore		x										x				Pós 2005	Exótica adaptada
Fagaceae	<i>Quercus coccifera</i> L.	Árvore	x	x	x				x					x				Pós 2005	Autóctone
Fagaceae	<i>Quercus faginea</i> Lam.	Árvore	x	x		x	x		x	x			x	x				Pós 2005	Autóctone
Fagaceae	<i>Quercus frainetto</i> Tem.	Árvore												x				Pós 2005	Exótica adaptada
Fagaceae	<i>Quercus ilex</i> L. (= <i>Quercus ilex</i> L. ssp. <i>ilex</i>)	Árvore		x					x									Pós 2005	Sub autóctone
Fagaceae	<i>Quercus linani</i> Olivier	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fagaceae	<i>Quercus palustris</i> Muench	Árvore		x		x								x				Pós 2005	Exótica adaptada
Fagaceae	<i>Quercus petraea</i> (Matt.) Liebl.	Árvore												x				Pós 2005	Exótica adaptada
Fagaceae	<i>Quercus pubescens</i> L.	Árvore												x				Pós 2005	Exótica adaptada
Fagaceae	<i>Quercus pyrenaica</i> Willd.	Árvore	x										x	x				Pós 2005	Autóctone
Fagaceae	<i>Quercus robur</i> L.	Árvore	x	x		x	x						x	x				Pós 2005	Sub autóctone
Fagaceae	<i>Quercus robur</i> L. for. <i>fastigiata</i> Lam.	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Fagaceae	<i>Quercus rotundifolia</i> Lam. (= <i>Quercus ilex</i> L. ssp. <i>rotundifolia</i> (Lam.) T. Morais)	Árvore	x	x			x		x		x		x					Pós 2005	Autóctone
Fagaceae	<i>Quercus rubra</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fagaceae	<i>Quercus suber</i> L.	Árvore	x	x		x	x		x		x	x		x				Pós 2005	Autóctone
Fagaceae	<i>Quercus</i> × <i>couthoi</i> Samp.	Árvore		x														Pós 2005	Cultivar
Fagaceae	<i>Quercus</i> × <i>turnerii</i> A. DC. cv. 'Pseudoturnerii' Willd.	Árvore												x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Rosaceae	<i>Quillaja brasiliensis</i> Mart.	Árvore					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Combretaceae	<i>Quisqualis indica</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Radermachia sinica</i> (Hance) Hemsl.	Árvore						x	x									Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Ranunculus arvensis</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Ranunculaceae	<i>Ranunculus asiaticus</i> L.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Ranunculaceae	<i>Ranunculus bullatus</i> L.	Herbácea		x													x	Pós 2005	Autóctone
Ranunculaceae	<i>Ranunculus ficaria</i> L. ssp. <i>ficaria</i>	Herbácea							x	x								Pós 2005	Subautóctone
Ranunculaceae	<i>Ranunculus muricatus</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Ranunculaceae	<i>Ranunculus parviflorus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Ranunculaceae	<i>Ranunculus repens</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Ranunculaceae	<i>Ranunculus trilobus</i> Desf.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Raphanus raphanistrum</i> L. subsp. <i>microcarpus</i> (Langei) Coutinho	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Raphanus raphanistrum</i> L. subsp. <i>raphanistrum</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asclepiadaceae	<i>Raphionacme burkei</i> N. E. Br.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Rapistrum rugosum</i> (L.) All. subsp. <i>linnaeanum</i> Touy et Fouc.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Ravenalia madagascariensis</i> Sonn.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Reichardia intermedia</i> (Schultz Bip.) Coutinho	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Reichardia picroides</i> (L.) Roth.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Araceae	<i>Remusatia vivipara</i> (Lodd.) Schott ou (Roxb.) Schott	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Resedaceae	<i>Reseda luteola</i> L. subsp. <i>luteola</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Reynoutria japonica</i> Houtt.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Rhagadiolus stellatus</i> (L.) Gaertner	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i> L.	Árvore	x	x			x		x			x	x	x			x	Pós 2005	Autóctone
Rhamnaceae	<i>Rhamnus catharticus</i> L. (= <i>R. cathartica</i> L.)	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Rhamnus glandulosa</i> Aiton	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Rhamnus lycioides</i> L. subsp. <i>oleoides</i> (L.) Jahandiez et Maire	Arbusto	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Rhaphiolepis indica</i> Lindley ex Ker-Gawl.	Arbusto					x	x	x									Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Rhaphiolepis umbellata</i> (Thunb.) Makino	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rhaphiolepis umbellata</i> (Thunb.) Makino 'Minor'	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rhaphiolepis umbellata</i> (Thunb.) Makino var. <i>integerrima</i>	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rhaphiolepis</i> × <i>delacourii</i> André	Arbusto		x			x	x					x					Pós 2005	Cultivar adaptada
Cactaceae	<i>Rhipsalis baccifera</i> (J. S. Muell.) Stearn	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Ericaceae	<i>Rhododendron arboreum</i> Sm.	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Ericaceae	<i>Rhododendron indicum</i> (L.) Sweet (= <i>Azalea indica</i>)	Arbusto											x					Pós 2005	Exótica
Ericaceae	<i>Rhododendron japonicum</i> (= <i>Azalea japonica</i>)	Arbusto											x					Pós 2005	Exótica
Ericaceae	<i>Rhododendron mucronatum</i> (Blume) G. Don	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Ericaceae	<i>Rhododendron mucronatum</i> (Blume) G. Don cv. 'Amethystinum'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Ericaceae	<i>Rhododendron mucronatum</i> (Blume) G. Don cv. 'Noordtianum'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Ericaceae	<i>Rhododendron mucronatum</i> (Blume) G. Don × <i>R. indicum</i> (L.) Sweet × <i>R. simsii</i> Planch	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Ericaceae	<i>Rhododendron obtusum</i> (Lindl.) Planch cv. 'Amoenum'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Ericaceae	<i>Rhododendron</i> × <i>obtusum</i>	Arbusto													x			Pós 2005	Cultivar
Ericaceae	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Rhodomyrtus tomentosa</i> (Aiton) Hassk.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Rosaceae	<i>Rhodotypos scandens</i> (Thunb.) Makino	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Rhoeo sphatacea</i> (Sw.) Stearn	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Palmae	<i>Rhopalostylis baueri</i> H. Wendl. et Drude	Árvore				x		x	x									Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Rhopalostylis sapida</i> (Sol.) Wendl. et Dr.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Rhus aromatica</i> At.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Rhus coriaria</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Rhus hirta</i> (L.) Suw.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Rhus radicans</i> L. var. <i>radicans</i>	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Rhus verniciflua</i> Stokes	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Rhyncosia caribaea</i> (Jacq.) DC.	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Grossulariaceae	<i>Ribes fasciculatum</i> Siebold et Zucc.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Ricciaceae (Hepatic.)	<i>Riccia crystallina</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Ricciaceae (Hepatic.)	<i>Riccia lamellosa</i> Raddi	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Arbusto	x	x					x	x	x							Pós 2005	Exótica adaptada
Phytolaccaceae	<i>Rivina humilis</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Phytolaccaceae	<i>Rivina humilis</i> L. var. <i>glabra</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Robinea pseudacacia</i> L.	Árvore	x	x	x		x		x	x		x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Robinea pseudacacia</i> L. 'Bessoniana'	Árvore												x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Robinea pseudacacia</i> L. 'Uniflora'	Árvore												x				Pós 2005	Cultivar adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Robinea pseudacacia</i> L. cv. 'Pyramidalis'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Robinea x slavinii</i> Rehd. cv. 'Casque rouge'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Robinia luxurians</i> (Dieck ex Goetze) Schneid	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Rochea coccinea</i> DC.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Rohdea japonica</i> (Thunb.) Roth	Herbácea									x		x					Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Rohdea japonica</i> (Thunb.) Roth cv. 'Marginata'	Herbácea											x					Pós 2005	Cultivar
Iridaceae	<i>Romulea bulbocodium</i> (L.) Sebastiani et Mauri subsp. <i>bulbocodium</i>	Herbácea		x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Rubiaceae	<i>Rondeletia amoena</i> (Planch) Hemsl.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Rondeletia backhousii</i> J.D. Hook.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rosa banksiae</i> Aiton f.	Trepadeira		x						x								Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rosa banksiae</i> Aiton f. 'Alba Plena'	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Rosa banksiae</i> Aiton f. 'Lutea'	Trepadeira					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Rosaceae	<i>Rosa canina</i> L.	Arbusto	x	x		x	x											Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Rosa multiflora</i> Thunb. ex Murray	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rosa polyantha hort.</i> ex Voss	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Rosaceae	<i>Rosa rubiginosa</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Rosa rugosa</i> L.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rosa sempervirens</i> L.	Trepadeira	x	x			x										x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Rosa watsoniana</i> Crép.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rosa woodsii</i> Lindley var. <i>fendleri</i> (Crépin) Rydb.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Arbusto	x	x			x		x	x	x	x						Pós 2005	Autóctone
Urticaceae	<i>Rousselia equisetiformis</i> L.	Arbusto																Pós 2005	Exótica
Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i> L.	Trepadeira	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Rubiaceae	<i>Rubia tinctorum</i> L.	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Rubus henriquesii</i> Samp. ssp. cintrana (P. Cout.) Franco	Trepadeira							x									Pós 2005	Subautóctone
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	Trepadeira	x	x									x				x	Pós 2005	Autóctone
Rosaceae	<i>Rubus</i> × <i>corylifolii</i>	Trepadeira							x									Pós 2005	Cultivar
Asteraceae (Compositae)	<i>Rudbeckia hirta</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Rudbeckia laciniata</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Rudbeckia nitida</i> Nutt.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Rudbeckia triloba</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Ruellia ciliosa</i> Pursh	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Ruellia lorentziana</i> Griseb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Ruellia makoyana</i> Closon	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Ruellia squarrosa</i> (Fenzl.) Cufod.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Ruellia strepens</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Ruellia strepens</i> L. f. <i>cleistantha</i> (Gray) S. McCoy	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Ruellia tweediana</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Polygonaceae	<i>Rumex angiocarpus</i> Murb.	Herbácea		x											x			Ante 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Rumex bucephalorus</i> L. subsp. <i>hispanicus</i> (Steinh.) Rech. Fil.	Herbácea		x											x			Ante 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Rumex conglomeratus</i> Murray	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Rumex crispus</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Rumex lunaria</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Polygonaceae	<i>Rumex maderensis</i> Lowe	Herbácea												x				Pós 2005	Exótica
Polygonaceae	<i>Rumex pulcher</i> L. subsp. <i>divaricatus</i> (L.) Murb.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Polygonaceae	<i>Rumex thyrsoides</i> Desf.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Aizoaceae	<i>Ruschia perfoliata</i> (Mill.) Schwant	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Ruscus aculeatus</i> L.	Arbusto	x	x	x		x	x	x		x	x	x				x	Pós 2005	Autóctone
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Ruscus hypoglossum</i> L.	Arbusto	x				x											Pós 2005	Exótica adaptada
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Ruscus hypophyllum</i> L.	Arbusto						x	x		x	x						Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Russelia equisetiformis</i> Schlecht. et Cham.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Ruta chalepensis</i> L.	Arbusto	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Sabal bermudana</i> Bailey	Árvore							x		x							Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Sabal minor</i> (Jacq.) Pers.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Sabal palmetto</i> (Walt.) Lodd. ex Schult. et Schult.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Sabal umbraculifera</i> (Jacq.) Mart.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Herbácea							x	x	x				x			Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Sagina apetala</i> Ard. subsp. <i>erecta</i> (Hornem.) F. Hermann	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Gesneriaceae	<i>Saintpaulia ionantha</i> H. Wendl.	Herbácea		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Salicaceae	<i>Salix alba</i> L. subsp. <i>alba</i>	Árvore	x				x						x					Pós 2005	Autóctone
Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i> Brot.	Arbusto							x				x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Salicaceae	<i>Salix babylonica</i> L.	Árvore				x	x		x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Salicaceae	<i>Salix canariensis</i> C. S. ex Link	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Salicaceae	<i>Salix matsudana</i> Koidz.	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Salicaceae	<i>Salix viminalis</i> L.	Árvore				x	x											Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Solanaceae	<i>Salpichroa origanifolia</i> (Lam.) Baill.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Chenopodiaceae	<i>Salsola soda</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia africana-lutea</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia broussonetii</i> Benth.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia chamaedryoides</i> Cav.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia coccinea</i> Buchholz ex Etl.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia elegans</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia farinacea</i> Benth.	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia fruticosa</i> Mill.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia grahamii</i> Benth.	Arbusto	x				x											Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia interrupta</i> Schousb.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia involucrata</i> Cav.	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia leucantha</i> Cav.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia microphylla</i> H. B. et K.	Arbusto		x					x			x	x					Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia officinalis</i> L.	Arbusto		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia sclarea</i> L.	Herbácea		x						x								Pós 2005	Subautóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia sclareoides</i> Brot.	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia somalensis</i> Valke	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia splendens</i> Sellow ex Roem. et Schult.	Arbusto		x					x						x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia verbenaca</i> L.	Herbácea	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Salviniaceae	<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	Árvore	x	x		x			x		x	x						Pós 2005	Autóctone
Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i> L. var. <i>laciniata</i> L.	Arbusto					x		x									Pós 2005	Cultivar adaptada
Caprifoliaceae	<i>Sambucus racemosa</i> A. Grey	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Primulaceae	<i>Samolus valerandi</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Rosaceae	<i>Sanguisorba minor</i> Scop	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Rosaceae	<i>Sanguisorba minor</i> Scop. ssp. <i>polygama</i> (Waldst. et Kit.) Cout.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Sanguisorba minor</i> Scop. subsp. <i>magnolii</i> (Spach) Coutinho	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria aethiopica</i> Thunb.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria cylindrica</i> Bojř	Herbácea		x						x	x				x			Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria hyacinthoides</i> (L.) Druce	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria metallica</i> Gérôme et Labroy	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria senegambica</i> Baker	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria stuckyi</i> God.-Leb.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria trifasciata</i> 'Hahnii'	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain.	Herbácea						x		x	x				x			Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain var. <i>laurentii</i> (Willdem.) N. E. Br.	Herbácea						x	x		x							Pós 2005	Cultivar
Santalaceae	<i>Santalum album</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Santolina chamaecyparissus</i> L.	Arbusto					x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Santolina rosmarinifolia</i> L.	Arbusto		x			x			x								Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Santolina semidentata</i> Hoffm. et Link.	Arbusto								x								Pós 2005	Sub autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Santolina virens</i> Mill.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Sapindus drummondii</i> Hook. et Arn.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Sapindus mukorossi</i> Curtis (ou Gaertn.)	Árvore		x					x		x							Pós 2005	Exótica
Sapindaceae	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Sapium sebiferum</i> (L.) Roxb.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Saponaria officinalis</i> L.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Exótica
Buxaceae	<i>Sarcococca ruscifolia</i> Stopf	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Satureja hortensis</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Satureja montana</i> L. (<i>Calamintha baetica</i> Boiss et Reuter)	Arbusto								x								Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Satureja nepeta</i> (L.) Scheele	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Saxifragaceae (Hydrangeaceae)	<i>Saxifraga stolonifera</i> Meerb.	Herbácea					x	x	x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Dipsacaceae	<i>Scabiosa atropurpurea</i> L. var. <i>maritima</i> (Torn.) Beg.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Dipsacaceae	<i>Scabiosa cretica</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Scadoxus puniceus</i> (L.) Friis et I. Nordal	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Scandix pecten-veneris</i> L. subsp. <i>pecten-veneris</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Araliaceae	<i>Schefflera actinophylla</i> (Endl.) Harms	Árvore				x		x			x							Pós 2005	Exótica adaptada
Araliaceae	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Hayata	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Hayata 'Variegata'	Árvore						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Schefflera elegantissima</i> (Veitch ex Mast) Lowry et Frodin 'Castor'	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Schefflera manii</i> (Hook. f.) Harms	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Schefflera venulosa</i> (Wight et Arn.) Harms. var. <i>erythrostachya</i> Hort.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Schinus dependens</i> (DC.) Ortega	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Schinus latifolius</i> (Gillies ex Lindl.) Engl.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i> L.	Árvore	x	x	x	x	x				x	x	x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i> L. var. <i>areira</i> (L.) DC.	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Anacardiaceae	<i>Schinus terebenthifolius</i> Raddi	Árvore	x	x		x	x			x	x		x	x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi var. <i>acutifolius</i> Engl.	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Anacardiaceae	<i>Schinus weinmanniaefolius</i> Engl.	Arbusto											x					Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Cyperaceae	<i>Schoenoplectus lacustris</i> (L.) Palla (= <i>Scirpus lacustris</i> L.)	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Schotia afra</i> (L.) Thunb	Árvore								x								Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Schotia brachypetala</i> Sond.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Schotia latifolia</i> Jacq.	Árvore		x					x	x	x							Pós 2005	Exótica
Pinaceae	<i>Sciadopitys verticillata</i> (Thunb.) Sieb. et Zucc.	Árvore																Pós 2005	Exótica
Hyacinthaceae	<i>Scilla autumnalis</i> L.	Herbácea		x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Hyacinthaceae	<i>Scilla maderensis</i> Menezes	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Hyacinthaceae	<i>Scilla monophyllos</i> Link.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Hyacinthaceae	<i>Scilla peruviana</i> L.	Herbácea							x		x							Pós 2005	Autóctone de coleção
Cyperaceae	<i>Scirpus lacustris</i> L.	Herbácea											x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Anacardiaceae	<i>Sclerocarya birrea</i> (A. Rich.) Hochst. subsp. <i>caffra</i> Kokwaro	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Scolymus hispanicus</i> L.	Herbácea	x	x													x	Ante 2005	Autóctone
Scrophulariaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Scorpiurus muricatus</i> L.	Herbácea	x	x													x	Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Scorpiurus vermiculatus</i> L.	Herbácea		x														Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Scorzonera laciniata</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Sub autóctone
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia aquatica</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia canina</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Scutellaria albida</i> L. ssp. <i>albida</i>	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Scutellaria rubicunda</i> Hornem.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Securigera securidaca</i> (L.) Deg. et Dorfl.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Securinega suffruticosa</i> (Pallas) Rehd.	Arbusto					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Euphorbiaceae	<i>Securinega tinctoria</i> (L.) Rothm.	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Crassulaceae	<i>Sedum album</i> L.	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Crassulaceae	<i>Sedum praealtum</i> A. DC.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Crassulaceae	<i>Sedum sediforme</i> (Jacq.) Pau	Herbácea	x															Pós 2005	Autóctone
Crassulaceae	<i>Sedum spectabile</i> Boreau	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Selaginellaceae	<i>Selaginella kraussiana</i> (Kunze) A. Br.	Herbácea						x	x		x							Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Selenicereus grandiflorus</i> (L.) Britt. et Rose	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Selenicereus hamatus</i> (Scheidweiler) Britt. et Rose	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Cactaceae	<i>Selenicereus kunthianus</i> (Otto) Britt. et Rose	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Semele androgyna</i> (L.) Kunth	Trepadeira						x	x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio acaulis</i> (L. fil.) Schulz Bip.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio angulatus</i> L. f.	Arbusto		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio articulatus</i> (L. fil.) Schultz-Bip.	Trepadeira		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio bicolor</i> (Willd) Tod subsp. <i>cineraria</i> (DC.) Charter (= <i>S. cineraria</i> DC.)	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio citrifolius</i> G. D. Rowley	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio crassissimus</i> H. Humbert	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio herreianus</i> Dinter	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio jacobaea</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio kleinia</i> (L.) Less.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio kleiniaeformis</i> Susseng.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio mikanioides</i> Otto ex Walp	Trepadeira		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio petasites</i> (Sims) DC.	Arbusto	x	x			x		x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio rowleyanus</i> H. Jacobsen	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio serpens</i> Rowley	Herbácea		x						x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio stapeliformis</i> (= <i>Kleinia stapeliformis</i> (E. Phillips) Stapf)	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio talinoides</i> (DC.) Sch. Bip.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio vulgaris</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Senna artemisioides</i> (DC.) Randell	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) H. Irwin et Barneby	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H. Irwin et Barneby	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Senna septentrionalis</i> (Viv.) H. Irwin et Barneby	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Taxodiaceae	<i>Sequoia giganteum</i> (Lindl.) Buchholz	Árvore																Pós 2005	Exótica
Taxodiaceae	<i>Sequoia sempervirens</i> (D. Don) Endl.	Árvore	x				x		x		x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Orchidaceae	<i>Serapias cordigera</i> L.	Herbácea	x															Pós 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Serapias parviflora</i> Parl.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Resedaceae	<i>Sesamoides canescens</i> (L.) O. Kuntze subsp. <i>canescens</i>	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Benth.	Árvore		x											x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Setaria megaphylla</i> (Steud.) T. Dur. et Schinz	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Setaria verticillata</i> (L.) Beauv.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Sub autóctone
Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i> L.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Sideritis candicans</i> Aiton var. <i>candicans</i>	Arbusto													x			Pós 2005	Cultivar
Sapotaceae	<i>Sideroxylon inerme</i> L. ssp. <i>inerme</i>	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Sapotaceae	<i>Sideroxylon marmulano</i> Banks ex Lowe	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Silene alba</i> (Miller) E. H. L. Krause subsp. <i>divaricata</i> Reichenb.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Silene bergiana</i> Lindman	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Silene coronaria</i> (L.) Clairv.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Silene dioica</i> (L.) Clairv. ssp. <i>dioica</i>	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Silene fruticosa</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Silene fuscata</i> Brot.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Silene gallica</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Silene latifolia</i> Poir. subsp. <i>latifolia</i>	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Silene longicilia</i> (Brot.) Othth ssp. <i>cintrana</i> (Rothm.) Jeanmonod	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Silene rothmaleri</i> P. da Silva	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Caryophyllaceae	<i>Silene vulgaris</i> (Moench) Garcke subsp. <i>vulgaris</i>	Herbácea		x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Silphium aspernum</i> Hook.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Silphium perfoliatum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertner	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Simmondsiaceae	<i>Simmondsia chinensis</i> (Link) C. K. Schneid.	Árvore		x							x							Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sinapidendron gimnocalyx</i> (Lowe) Rustan	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sinapidendron rupestre</i> (Ait.) Lowe	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sinapidendron rupestre</i> Lowe var. <i>gymnocalyx</i> Lowe	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sinapis alba</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sinapis arvensis</i> L.	Herbácea		x												x		Pós 2005	Autóctone
Calycanthaceae	<i>Sinocalycanthus chinensis</i> (W. C. Cheng et S. Y. Chang)	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sisymbrium officinale</i> (L.) Scop.	Herbácea		x													x	Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sisyrinchium angustifolium</i> (= <i>Sisyrinchium graminoides</i>)	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica
Liliaceae (Ruscaceae)	<i>Smilacina stellata</i> (L.) Desf.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i> L. subsp. <i>nigra</i> (Willd.)	Trepadeira	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Smilacaceae	<i>Smilax china</i> Duhamel	Trepadeira													x			Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Smyrniolum olusatrum</i> L.	Herbácea	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Solanaceae	<i>Solandra guttata</i> D. Don ex Lindl.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solandra maxima</i> (Sess et Moc.) P. S. Green	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Solanum aviculare</i> Forst. f.	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum citrullifolium</i> A. Braun	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum dulcamara</i> L.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Autóctone
Solanaceae	<i>Solanum gilo</i> Raddi	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum jasminoides</i> Paxt.	Trepadeira		x					x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum laciniatum</i> Aiton	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum linneanum</i> Hepper et Jaeger	Arbusto							x	x								Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum luteum</i> Miller	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum mauritanum</i> Scop.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i> L. subsp. <i>nigrum</i>	Arbusto	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Solanaceae	<i>Solanum pseudocapsium</i> L.	Arbusto		x			x	x				x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Solanaceae	<i>Solanum pseudocapsium</i> L. x <i>Solanum capsicastrum</i> Schauer	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Solanaceae	<i>Solanum rantonnetii</i> Carrière ex Lescuy cv. 'Grandiflorum'	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum sodomaeum</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Solanum umbelliferum</i> Esch.	Arbusto		x			x	x										Pós 2005	Exótica adaptada
Urticaceae	<i>Soleirolia soleirolii</i> (Req.) Dandy	Herbácea					x	x	x			x						Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Solidago gigantea</i> Aiton ssp. <i>serotina</i> (O. Kuntze) McNeill	Herbácea					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Pittosporaceae	<i>Sollya fusiformis</i> Briq.	Trepadeira							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill subsp. <i>asper</i>	Herbácea	x	x														Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Sonchus fruticosus</i> Jacq.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Herbácea	x	x					x									Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Sonchus tenerimus</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora davidii</i> (Franch.) Skeels	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora inhambanensis</i> Klotzsch	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora japonica</i> L.	Árvore		x		x	x		x	x	x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora japonica</i> L. cv. 'Pendula'	Árvore	x						x			x						Pós 2005	Cultivar
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora japonica</i> L. cv. 'Pyramidalis'	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora japonica</i> L. cv. 'Pendula Loud'	Árvore								x								Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora microphylla</i> Aiton	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Sophora secundiflora</i> (Ort.) Lag. ex DC.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Sorbaria tomentosa</i> (Lindl.) Rehder	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Sorbus aria</i> (L.) Crantz	Árvore		x														Pós 2005	Sub autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Sorghum hapelense</i> (L.) Pers.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Iridaceae	<i>Sparaxis bulbifera</i> (L.) Ker-Gawl.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Sparganiaceae	<i>Sparganium erectum</i> L. var. <i>neglectum</i> (Beeby) K. Richter	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Tiliaceae	<i>Sparmania africana</i> L. f.	Árvore		x			x	x	x									Pós 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Spartium junceum</i> L.	Árvore	x	x			x		x	x							x	Pós 2005	Autóctone
Araceae	<i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel	Herbácea									x				x			Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Spathodea campanulata</i> Beauv.	Árvore						x			x							Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Spergularia purpurea</i> (Pers.) G. Don fil.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Caryophyllaceae	<i>Spergularia rubra</i> (L.) J. et C. Presl.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Malvaceae	<i>Sphaeralcea umbellata</i> (Cav.) D. Don ou St HIL.	Árvore							x			x						Pós 2005	Exótica
Sphaerocarpaceae	<i>Sphaerocarpos</i> Michellii Bell.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Spiraea cantonensis</i> Lour.	Árvore	x	x			x	x	x	x	x	x	x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Spiraea cantoniensis</i> Lour. var. <i>lanceata</i> Zab.	Árvore						x	x									Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Spiraea formosana</i> Hataya	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Rosaceae	<i>Spiraea japonica</i> L.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Spiraea japonica</i> L. cv. 'Bumalda'	Árvore											x					Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Spiraea vanhouttei</i> (Briot) Carr.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Rosaceae	<i>Spiraea</i> × <i>arguta</i> Zab	Árvore											x					Pós 2005	Cultivar
Rosaceae	<i>Spiraea</i> × <i>bumalta</i> Antony Waterer	Árvore					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Orchidaceae	<i>Spiranthes spiralis</i> (L.) Chevall.	Herbácea	x	x													x	Pós 2005	Autóctone
Anacardiaceae	<i>Spondias mombin</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Amaryllidaceae	<i>Sprekelia formosissima</i> (L.) Herb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Stachys byzantina</i> K. Koch	Herbácea		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Stachys germanica</i> L. subsp. <i>lusitanica</i> (Hoffmanns. et Link) Cout.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Stachys ocymastrum</i> (L.) Briq.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Stachys officinalis</i> (L.) Trev	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Stahelina dubia</i> L.	Árvore	x						x									Pós 2005	Autóctone
Stangeriaceae	<i>Stangeria eriopus</i> (Kunze) Nash	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Stapelia gigantea</i> N. E. Br.	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Stapelia grandiflora</i> Masson	Árvore		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asclepiadaceae	<i>Stapelia hirsuta</i> L.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Asclepiadaceae	<i>Stapelia variegata</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Stauracanthus genistoides</i> (Brot.) Samp.	Arbusto							x									Pós 2005	Subautóctone
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.	Herbácea	x	x					x							x		Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Stenotaphrum dilatatum</i> (Walter) O. Kuntze	Herbácea	x															Ante 2005	Exótica adaptada
Apocynaceae	<i>Stephanotis floribunda</i> (R. Br.) Brongn.	Trepadeira						x										Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Stipa capensis</i> Thunb.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Stipa gigantea</i> Link.	Herbácea											x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Strelitzia augusta</i> Thunb.	Árvore										x						Ante 2005	Exótica
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Strelitzia nicolai</i> Regel et Koern.	Árvore					x	x	x		x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Musaceae (Strelitziaceae)	<i>Strelitzia reginae</i> Aiton var. <i>parviflora</i>	Herbácea			x		x	x	x	x	x	x	x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Gesneriaceae	<i>Streptocarpus Rexii</i> (Bowie ex Hook.) Lindl.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Streptosolen jamesonii</i> (Benth.) Miers	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Strobilanthes anisophyllus</i> (G. Lodd.) T. Anderson	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Acanthaceae	<i>Strobilanthes dyeranus</i> M. T. Mast.	Arbusto						x										Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Strobilanthes kunthianus</i> (Wall. ex Nees) T. Anders. ex Benth.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Maranthaceae	<i>Stromanthe sanguinea</i> (Hook.) Sond. var. <i>variegata</i>	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Styracaceae	<i>Styrax officinalis</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Chenopodiaceae	<i>Suaeda vera</i> Forsk. ex J. F. Gmel.	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Scrophulariaceae	<i>Sutera cordata</i> Kuntze	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glass.	Árvore		x				x	x		x				x			Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Symphoricarpus albus</i> (L.) S. F. Blake var. <i>laevigatus</i> (Fernald) S. F. Blake	Arbusto							x									Pós 2005	Cultivar
Caprifoliaceae	<i>Symphoricarpus orbiculatus</i> Moench	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Caprifoliaceae	<i>Symphoricarpus oreophilus</i> Gray	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Symphoricarpus albus</i> (L.) S. F. Blake	Arbusto											x					Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Symphoricarpus</i> × <i>chenaultii</i> Rehder	Arbusto											x					Pós 2005	Cultivar
Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Symphytum</i> × <i>uplandicum</i> Nyman	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Euphorbiaceae	<i>Synadenium granthii</i> J. D. Hook.	Arbusto		x					x	x								Pós 2005	Exótica
Euphorbiaceae	<i>Synadenium grantii</i> Hook. f. 'Rubra'	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Araliaceae	<i>Syngonium podophyllum</i> Schott	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Syringa villosa</i> M. Vahl.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Oleaceae	<i>Syringa vulgaris</i> L.	Arbusto					x		x	x	x	x						Pós 2005	Exótica adaptada
Myrtaceae	<i>Syzygium cordatum</i> Hochst ex Krauss	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Árvore									x				x			Pós 2005	Exótica
Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana elegans</i>	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tagetes erecta</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tagetes minuta</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Tagetes patula</i> L.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Portulacaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq. Gaertn.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Tamarindus indica</i> L.	Árvore		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Tamaricaceae	<i>Tamarix africana</i> Poirlet	Árvore	x	x			x		x									Pós 2005	Autóctone
Tamaricaceae	<i>Tamarix canariensis</i> Willd	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Tamaricaceae	<i>Tamarix gallica</i> L.	Árvore					x						x					Pós 2005	Exótica adaptada
Tamaricaceae	<i>Tamarix glauca</i>	Árvore				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Tamaricaceae	<i>Tamarix mascatensis</i> Bunge	Árvore		x														Pós 2005	Exótica
Tamaricaceae	<i>Tamarix parviflora</i> DC.	Árvore							x			x						Pós 2005	Exótica
Tamaricaceae	<i>Tamarix ramosissima</i> Ledeb.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Dioscoreaceae	<i>Tamus communis</i> L.	Trepadeira	x	x					x							x	x	Pós 2005	Autóctone
Dioscoreaceae	<i>Tamus edulis</i> Lowe	Trepadeira													x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tanacetum balsmita</i> L.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tanacetum cinerariifolium</i> (Trev.) Schultz-Bip.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Schultz-Bip.	Herbácea							x	x								Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Taraxacum officinale</i> Weber ex F. H. Wigg.	Herbácea								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Asteraceae (Compositae)	<i>Taraxum minimum</i> (Guss.) N. Terrac.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Taxodiaceae	<i>Taxodium distichum</i> (L.) L. C. M. Richard	Árvore		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Taxodiaceae	<i>Taxodium mucronatum</i> Tem.	Árvore							x			x						Pós 2005	Exótica
Taxaceae	<i>Taxus baccata</i> L.	Árvore	x	x			x		x	x	x		x					Pós 2005	Subautóctone
Taxaceae	<i>Taxus baccata</i> L. cv. 'Fastigiata'	Árvore						x				x						Pós 2005	Cultivar
Taxaceae	<i>Taxus cuspidata</i> Sieb. et Zucc.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Tecoma mollis</i> H. B. K.	Árvore								x								Pós 2005	Exótica
Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Bignoniaceae	<i>Tecomaria capensis</i> (Thunb.) Spach (= <i>Tecoma capensis</i> (Thunb.) Lindl.	Arbusto		x			x		x	x	x	x			x			Pós 2005	Exótica adaptada
Bignoniaceae	<i>Tecomaria capensis</i> (Thunb.) Spach 'Aurea'	Arbusto								x								Pós 2005	Cultivar
Bignoniaceae	<i>Tecomaria capensis</i> (Thunb.) Spach. cv. 'Lutea'	Arbusto				x												Pós 2005	Cultivar
Bignoniaceae	<i>Tecomaria fulva</i> (G. Don.) Baill.	Arbusto										x						Ante 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Tectonia grandis</i> L. fil.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Teesdalis coronopifolia</i> (J. P. Bergeret) Thell.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Teline maderensis</i> Webb. et Berthel	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Combretaceae	<i>Terminalia chebula</i> (Gaertnar) Retz.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Cupressaceae	<i>Tetraclinis articulata</i> (Vahl) Mast.	Árvore		x					x									Pós 2005	Exótica
Tetragoniaceae	<i>Tetragonia tetragonioides</i> (Pall.) Kuntze	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Tetrapanax papyriferus</i> (Hook.) K. Koch	Arbusto							x						x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium abutiloides</i> L'Hér.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium betonicum</i> L'Hér.	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium chamaelys</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium fruticans</i> L.	Arbusto		x			x						x					Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium scorodonia</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium spinosum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium thymifolia</i> Schereber	Arbusto				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Teucrium vincentinum</i> Rouy	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Maranthaceae	<i>Thalia dealbata</i> Fraser	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Ranunculaceae	<i>Thalictrum minus</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Ranunculaceae	<i>Thalictrum speciosissimum</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Thapsia villosa</i> L.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Autóctone
Malvaceae	<i>Theobroma cacao</i> L.	Arbusto		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K. Schum.	Árvore		x			x	x	x		x							Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Thitrix campestris</i> Burm.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Thlaspi perfoliatum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Cupressaceae	<i>Thuja occidentalis</i> L.	Árvore		x		x	x		x		x	x	x					Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Thuja occidentalis</i> L. cv. 'Pyramidalis compacta'	Árvore										x						Ante 2005	Cultivar
Cupressaceae	<i>Thuja orientalis</i> L.	Árvore					x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Thuja plicata</i> D. Don	Árvore		x		x	x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Thuja occidentalis</i> L. cv. 'Variegata'	Árvore					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Cupressaceae	<i>Thujopsis dolobrata</i> (L. f.) Sieb et Zucc.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Thunbergia alata</i> Bojer ex Sims	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Thunbergia erecta</i> Anderson	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Thunbergia grandiflora</i> Roxb.	Arbusto							x						x			Pós 2005	Exótica
Acanthaceae	<i>Thunbergia laurifolia</i> Lindl.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymbra capitata</i> (L.) Cav. (= <i>Thymus capitatus</i> (L.) Rchb. f. Hoffmanns et Link)	Arbusto	x	x					x								x	Pós 2005	Autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymus caespititius</i> Brot.	Arbusto													x			Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymus camphoratus</i> Hoffgg. et Link	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymus carnosus</i> Boiss.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Sub autóctone
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymus mastichina</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Autóctone de coleção
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymus serpyllum</i> L. (= <i>Thymus pulegioides</i> L.)	Arbusto								x			x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymus vulgaris</i> L.	Arbusto								x								Pós 2005	Exótica
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymus zygis</i> Loefl. ex L. ssp. <i>sylvestris</i> (Hoffmanns. et Link) Brot. ex Coutinho	Arbusto							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Melastomataceae	<i>Tibouchina urvilleana</i> Cogn.	Arbusto							x						x			Pós 2005	Exótica
Tiliaceae	<i>Tilia cordata</i> Miller	Árvore				x	x			x			x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Tiliaceae	<i>Tilia petiolaris</i> DC.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Tiliaceae	<i>Tilia platyphyllos</i> Scop.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Tiliaceae	<i>Tilia tomentosa</i> Moench	Árvore		x		x	x						x					Pós 2005	Exótica adaptada
Tiliaceae	<i>Tilia × europaea</i> L.	Árvore							x									Pós 2005	Cultivar
Tiliaceae	<i>Tilia × vulgaris</i> Hayne	Árvore								x				x				Pós 2005	Cultivar
Commelinaceae	<i>Tinantia erecta</i> (Jacq.) Schlecht.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Thyphaceae	<i>Tipha minima</i> Hoffm. ex Funk	Herbácea											x					Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) O. Kuntze	Árvore	x	x		x	x		x		x			x	x			Pós 2005	Exótica adaptada
Meliaceae	<i>Toona ciliata</i> M. Roem.	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Torilis arvensis</i> (Hudson) Link. subsp. <i>neglecta</i> (Schultes) Thell.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Torillis nodosa</i> (L.) Gaertner	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Taxaceae	<i>Torreya californica</i> Arnott	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Trachelospermum jasminoides</i> (Lindl.) Lem.	Trepadeira		x					x									Pós 2005	Exótica
Palmae	<i>Trachycarpus fortunei</i> (Hook) H. Wendl	Árvore		x		x		x	x		x		x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Trachycarpus martianus</i> (Wall ex Mart.) H. A. Wendl.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Boraginaceae	<i>Trachystemon orientalis</i> (L.) G. Don	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Tradescantia blossfeldiana</i> Milbraed	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell. cv. 'Variegata'	Herbácea									x							Pós 2005	Cultivar
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell.	Herbácea	x	x			x	x	x		x		x		x			Pós 2005	Exótica adaptada
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i> Vell. cv. 'Albivittata'	Herbácea						x										Pós 2005	Cultivar
Commelinaceae	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D. Hunt.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D. Hunt. var. <i>purpurea</i>	Herbácea									x				x			Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Tradescantia sillamontana</i> Maluda	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Tradescantia spathacea</i> Sw.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Tradescantia virginiana</i> L.	Herbácea		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Commelinaceae	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh.	Herbácea		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Tragopogon hybridus</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Tragopogon porrifolius</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Araliaceae	<i>Trevesia palmata</i> (Roxb. ex Lindl.) Vis.	Árvore						x										Pós 2005	Exótica
Meliaceae	<i>Trichilia havanensis</i> Jacq.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium angustifolium</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium arvense</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium campestre</i> Schreber	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium cherleri</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium glomeratum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium incarnatum</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium lappaceum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium medium</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium repens</i> L.	Herbácea	x						x									Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium scabrum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium stellatum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium striatum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium subterraneum</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium tomentosum</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Poaceae (Graminae)	<i>Tripsacum dactyloides</i> (L.) L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Trisetaria panicea</i> (Lam.) Paunero. (= <i>Trisetum paniceum</i> (Lam.) Pers.)	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Myrtaceae	<i>Tristania conferta</i> R. Br.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Arecaceae (Palmae)	<i>Trithrinax acanthocomma</i> Drude	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Triticum aestivum</i> (L.) Thell.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Cucurbitaceae	<i>Trochomeria macrocarpa</i> (Sond) Hook. f.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Tromotriche herrei</i> (Nel) Bruyns	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Tropaeolaceae	<i>Tropaeolum majus</i> L.	Trepadeira		x			x		x	x								Pós 2005	Exótica adaptada
Cistaceae	<i>Tuberaria guttata</i> (L.) Fourr.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Liliaceae (Alliaceae)	<i>Tulbaghia violacea</i> Harv.	Herbácea								x								Pós 2005	Exótica
Liliaceae	<i>Tulipa sylvestris</i> L. ssp. <i>australis</i> (Link) Pamp.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Autóctone
Typhaceae	<i>Typha latifolia</i> L.	Herbácea							x				x					Pós 2005	Autóctone de coleção
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex densus</i> Webb.	Arbusto	x															Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex europaeus</i> L. subsp. <i>europaeus</i>	Arbusto	x										x					Pós 2005	Sub autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex jussiaei</i> Webb	Arbusto		x														Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex minor</i> Roth	Arbusto	x															Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex parviflorus</i> Pourret	Arbusto	x						x									Pós 2005	Autóctone
Ulmaceae	<i>Ulmus glabra</i> Huds.	Árvore				x												Pós 2005	Exótica adaptada
Ulmaceae	<i>Ulmus minor</i> Miller	Árvore	x	x	x	x	x		x	x		x	x					Pós 2005	Autóctone
Ulmaceae	<i>Ulmus procera</i> Salisb.	Árvore		x		x	x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Ulmaceae	<i>Ulmus pumila</i> L.	Árvore		x		x												Pós 2005	Exótica adaptada
Ulmaceae	<i>Ulmus</i> × <i>regista</i> var. <i>sapporo gold</i>	Árvore				x												Pós 2005	Cultivar
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i> (Salisb) Dandy	Herbácea	x	x												x	x	Pós 2005	Sub autóctone
Hyacinthaceae	<i>Urginea maritima</i> (L.) Baker	Herbácea	x	x					x	x							x	Pós 2005	Autóctone
Urticaceae	<i>Urtica dioica</i> L.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Urticaceae	<i>Urtica dubia</i> Forsk.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Urticaceae	<i>Urtica pilulifera</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Urticaceae	<i>Urtica urens</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Caryophyllaceae	<i>Vaccaria hispanica</i> (Miller) Rauschert	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Ericaceae	<i>Vaccinium cylindraceum</i> J. E. Sm.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Valerianaceae	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Valerianaceae	<i>Valerianella discoidea</i> (L.) Lois.	Herbácea							x									Pós 2005	Autóctone de coleção
Valerianaceae	<i>Valerianella microcarpa</i> Loisel	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Orchidaceae	<i>Vanda tricolor</i> Lindl.	Herbácea							x		x							Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Vanilla planifolia</i> Andrews	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Vanilla pompona</i> Schiede	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Caryophyllaceae	<i>Velezia rigida</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Vella pseudocytisus</i> L.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Vepris undulata</i> (Thunb.) Verdoorn et C. A. Sm.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Verbascum sinuatum</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Scrophulariaceae	<i>Verbascum thapsus</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Scrophulariaceae	<i>Verbascum virgatum</i> Stokes	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Verbenaceae	<i>Verbena bonariensis</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Verbena officinalis</i> L.	Herbácea		x					x	x						x		Pós 2005	Autóctone
Verbenaceae	<i>Verbena peruviana</i> (L.) Britt.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Verbena rigida</i> Spreng.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Verbenaceae	<i>Verbena</i> × <i>hybrida</i> Groenl. et Ruempler	Herbácea					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Verbesina virginica</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Scrophulariaceae	<i>Veronica anagalloides</i> Guss.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Scrophulariaceae	<i>Veronica arvensis</i> L.	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Scrophulariaceae	<i>Veronica peregrina</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Sub autóctone
Caprifoliaceae	<i>Viburnum japonicum</i> (Thunb.) Sprengel	Arbusto					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Caprifoliaceae	<i>Viburnum luzonicum</i> Rolfe	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Viburnum odorantissimum</i> Ker-Gawl.	Arbusto					x						x					Pós 2005	Exótica adaptada
Caprifoliaceae	<i>Viburnum opulus</i> L.	Arbusto		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Caprifoliaceae	<i>Viburnum opulus</i> L. var. <i>roseum</i> L.	Arbusto							x		x							Pós 2005	Cultivar
Caprifoliaceae	<i>Viburnum rhytidophyllum</i> Hemsl.	Arbusto		x					x									Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Viburnum suspensum</i> Lindl.	Arbusto		x			x		x									Pós 2005	Exótica adaptada
Caprifoliaceae	<i>Viburnum tinus</i> L. cv. 'Variegatus'	Arbusto					x		x									Pós 2005	Cultivar adaptada
Caprifoliaceae	<i>Viburnum tinus</i> L. subsp. <i>tinus</i>	Arbusto	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x				x	Pós 2005	Autóctone
Caprifoliaceae	<i>Viburnum tinus</i> L. subsp. <i>subcordatum</i> (Trel.) P. Silva	Arbusto													x			Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia angustifolia</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia articulata</i> Hornem.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Exótica adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia benghalensis</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia bithynica</i> (L.) L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia disperma</i> DC.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia hirsuta</i> (L.) Gray	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia laxiflora</i> Brot.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia lutea</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia peregrina</i> L.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia pubescens</i> (DC.) Link	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia sativa</i> L. subsp. <i>nigra</i> (L.) Ehrh	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia villosa</i> Roth. subsp. <i>varia</i> (Host.) Corb.	Herbácea		x												x		Ante 2005	Autóctone
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vigna unguiculata</i>	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Apocynaceae	<i>Vinca difformis</i> Pourret	Arbusto	x	x					x	x		x	x				x	Pós 2005	Autóctone
Apocynaceae	<i>Vinca major</i> L.	Arbusto		x			x											Pós 2005	Sub autóctone
Apocynaceae	<i>Vinca major</i> L. cv. 'Variegata'	Arbusto					x											Pós 2005	Cultivar adaptada
Apocynaceae	<i>Vinca minor</i> L.	Herbácea					x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Apocynaceae	<i>Vinca rosea</i> L.	Herbácea					x											Pós 2005	Exótica adaptada
Apocynaceae	<i>Viola japonica</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Violaceae	<i>Viola odorata</i> L.	Herbácea		x					x	x								Pós 2005	Autóctone
Violaceae	<i>Viola pumilio</i> W. Becker	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Violaceae	<i>Viola riviniana</i> Rchb.	Herbácea							x									Pós 2005	Exótica
Theaceae	<i>Visnea mocanera</i> L. fil.	Árvore							x									Pós 2005	Exótica

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Verbenaceae	<i>Vitex agnus-castus</i> L.	Arbusto		x			x		x		x		x					Pós 2005	Exótica adaptada
Verbenaceae	<i>Vitex negundo</i> L. var. <i>heterophylla</i> (Franch.) Réhder	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Vitaceae	<i>Vitis vinifera</i> L.	Trepadeira							x						x			Pós 2005	Sub autóctone
Bromeliaceae	<i>Vriesea carinata</i> Wawara	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Vriesea ensiformis</i> (Vell.) Beer	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Vriesea erythrodactylon</i> E. Morren	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Vriesea frigurgensis</i> Mez.	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Vriesea hieroglyphica</i> (Carrière) E. Morren	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Vriesea incurvata</i> E. Morren	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Bromeliaceae	<i>Vriesea inflata</i> Wawara	Herbácea													x			Pós 2005	Exótica
Poaceae (Graminae)	<i>Vulpia ciliata</i> Dumort.	Herbácea	x															Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Vulpia geniculata</i> (L.) Link	Herbácea	x	x												x		Ante 2005	Autóctone
Poaceae (Graminae)	<i>Vulpia unilateralis</i> (L.) Stace	Herbácea																Ante 2005	Autóctone de coleção
Arecaceae (Palmae)	<i>Washingtonia filifera</i> (Linden ex André) H. A. Wendl. et S. Wats.	Árvore		x		x			x	x	x		x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Washingtonia robusta</i> H. Wendl.	Árvore		x		x		x	x	x	x		x	x				Pós 2005	Exótica adaptada
Asteraceae (Compositae)	<i>Wedelia glauca</i> (Ortega) Hoffm.	Herbácea		x														Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Wedelia trilobata</i> (L.) Hitchc.	Herbácea		x							x				x			Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Weigela decora</i> (Nakai) Nakai	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Weigela floribunda</i> (Sieb. et Zucc.) C. Kch x <i>Weigela japonica</i> Thunb.	Arbusto						x										Pós 2005	Cultivar
Caprifoliaceae	<i>Weigela japonica</i> Thunb.	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Caprifoliaceae	<i>Weigella floribunda</i> (Sieb. et Zucc.) C. Kch	Trepadeira		x			x											Pós 2005	Exótica adaptada
Welwitschaceae	<i>Welwitschia mirabilis</i> Hook. f.	Arbusto		x											x			Pós 2005	Exótica
Solanaceae	<i>Whitania frutescens</i> (L.) Pauquy	Arbusto							x									Pós 2005	Sub autóctone
Hydrophyllaceae	<i>Wigandia caracasana</i> Humb., Bonpl. et Kunth.	Herbácea		x					x									Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Wisteria floribunda</i> (Willd.) DC.	Trepadeira		x														Pós 2005	Exótica
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Wisteria floribunda</i> (Willd.) DC. cv. 'Violaceae Plena'	Trepadeira					x	x										Pós 2005	Cultivar adaptada
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Wisteria sinensis</i> (Sims) Sweet	Trepadeira	x				x	x	x	x	x				x			Pós 2005	Exótica adaptada
Arecaceae (Palmae)	<i>Wodyetia bifurcata</i> I. K. Irvine	Árvore									x							Pós 2005	Exótica
Blechnaceae	<i>Woodwardia radicans</i> (L.) Sm.	Herbácea						x	x									Pós 2005	Exótica
Asteraceae (Compositae)	<i>Xanthium strumarium</i> L.	Herbácea		x														Pós 2005	Autóctone
Asteraceae (Compositae)	<i>Xanthium</i> x <i>oriental</i> L.	Herbácea							x									Pós 2005	Cultivar
Araceae	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica
Olacaceae	<i>Ximenia americana</i> L.	Árvore													x			Pós 2005	Exótica
Monimiaceae	<i>Xymalos monospora</i> Baill.	Árvore								x					x			Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca aloifolia</i> L.	Arbusto		x							x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca aloifolia</i> L. 'Marginata'	Arbusto									x							Pós 2005	Cultivar
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca carnerosana</i> (Trel.) Mckelvey	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca elephantipes</i> Regel var. <i>gigantea</i> (Lem.) Trelease	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca gloriosa</i> L.	Arbusto		x						x								Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca gloriosa</i> L. (<i>Yucca acuminata</i> Sweet)	Arbusto			x	x	x											Pós 2005	Exótica adaptada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO	PFM	TA	TN	AA	JM	EF	JBC	JBA	JBT	PMM	JFG	EPE	JGH	AR	RBA	DATA	TIPO
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca guatemalensis</i> Baker	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Dracaenaceae (Agavaceae)	<i>Yucca treculeana</i> Carrière	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Zamiaceae	<i>Zamia furfuracea</i> L. fil.	Arbusto							x									Pós 2005	Exótica
Araceae	<i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng.	Herbácea	x					x	x	x	x							Pós 2005	Exótica adaptada
Araceae	<i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng. cv. 'Green Goddess'	Herbácea																Pós 2005	Cultivar
Rutaceae	<i>Zanthoxylum ailanthoides</i> Siebold et Zucc.	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Zanthoxylum armatum</i> DC.	Arbusto						x	x									Pós 2005	Exótica
Rutaceae	<i>Zanthoxylum simulans</i> Hance	Arbusto		x														Pós 2005	Exótica
Commelinaceae	<i>Zebrina pendula</i> Schnizl.	Herbácea		x			x		x					x				Pós 2005	Exótica adaptada
Ulmaceae	<i>Zelkova crenata</i> Spach.	Árvore					x											Pós 2005	Exótica
Ulmaceae	<i>Zelkova serrata</i> (Thunb.) Makino	Árvore		x		x	x			x								Pós 2005	Exótica adaptada
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Arbusto									x							Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Ziziphus jujuba</i> (L.) Lam.	Árvore		x											x			Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Ziziphus mauritiana</i> Lam.	Árvore								x	x				x			Pós 2005	Exótica
Rhamnaceae	<i>Ziziphus zizyphus</i> (L.) Meikle	Árvore							x									Pós 2005	Exótica
Orchidaceae	<i>Zygopetalum mackaii</i> Hook.	Herbácea									x							Pós 2005	Exótica

LEGENDA	
PFM	Parque Forestal de Monsanto
TA	Tapada da Ajuda
TN	Tapada das Necessidades
AA	Arvoredo em alinhamento
JM	Jardins Municipais
EF	Estufa Fria
JBC	Jardim Botânico da Faculdade de Ciências
JBA	Jardim Botânico da Ajuda
JBT	Jardim Botânico Tropical
PMM	Parque do Monteiro-Mor
JFG	Jardins da Fundação Gulbenkian
EPE	Espaços Verdes da Parque Expo
JGH	Jardins Garcia de Horta
AR	Áreas ruderalizadas
RBA	Reserva Botânica da Ajuda

QUADRO II
LISTAGEM DAS ESPÉCIES VEGETAIS AUTÓCTONES REFERENCIADAS EM LISBOA APÓS 2005

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO
Acanthaceae	<i>Acanthus mollis</i> L.	Herbácea
Aceraceae	<i>Acer monspessulanum</i> L.	Árvore
Orchidaceae	<i>Aceras anthropophorum</i> (L.) W. T. Aiton	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Achillea ageratum</i> L.	Arbusto
Asteraceae (Compositae)	<i>Achillea millefolium</i> L. ssp. <i>millefolium</i>	Herbácea
Rosaceae	<i>Agrimonia eupatoria</i> L.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Agrostis stolonifera</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Ajuga iva</i> (L.) Schreb.	Arbusto
Liliaceae	<i>Allium ampeloprasum</i> L.	Herbácea
Liliaceae	<i>Allium roseum</i> L.	Herbácea
Betulaceae	<i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertner	Árvore
Orchidaceae	<i>Anacamptis pyramidalis</i> (L.) Rich.	Herbácea
Scrophulariaceae	<i>Antirrhinum majus</i> L. subsp. <i>linkianum</i> (Boiss. et Reuter) Rothm.	Trepadeira
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i> L.	Árvore
Araceae	<i>Arisarum vulgare</i> Targ-Taz	Herbácea
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia longa</i> L.	Trepadeira
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia paucinervis</i> Pomel	Trepadeira
Plumbaginaceae	<i>Armeria welwitschii</i> Boiss.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Arrhenatherum album</i> (Vahl) W. C. Clayton (<i>Arrhenatherum elatius</i> (L.) P. Beauv. ex S. et K.B. Presl spp. <i>erianthum</i> (Bss. et Reut.) Trab.)	Herbácea
Araceae	<i>Arum italicum</i> Mill.	Herbácea
Liliaceae	<i>Asparagus albus</i> L.	Arbusto
Liliaceae	<i>Asparagus aphyllus</i> L.	Arbusto
Liliaceae)	<i>Asphodelus fistulosus</i> L.	Herbácea
Liliaceae)	<i>Asphodelus lusitanicus</i> Cout. var. <i>lusitanicus</i>	Herbácea
Liliaceae	<i>Asphodelus ramosus</i> L. subsp. <i>distalis</i> Z. Diaz et Valdés	Herbácea
Chenopodiaceae	<i>Atriplex halimus</i> L.	Arbusto
Orchidaceae	<i>Barlia robertiana</i> (Loisel) W. Rich	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Bellis perennis</i> L.	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Bellis sylvestris</i> (L.) Cyr.	Herbácea
Boraginaceae	<i>Borago officinalis</i> L.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Brachypodium sylvaticum</i> (Hudson) Beauv.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Briza maxima</i> L.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Bromus driandrus</i> Roth.	Herbácea
Cucurbitaceae	<i>Bryonia dioica</i> Jacq. (= <i>B. cretica</i> L. subsp. <i>dioica</i> (Jacq. Tutin)	Herbácea
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Bupleurum fruticosum</i> L.	Arbusto
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Calamintha baetica</i> Boiss. et Reuter	Arbusto
Asteraceae (Compositae)	<i>Calendula suffruticosa</i> Vahl subsp. <i>lusitanica</i> (Boiss.) Ohle	Arbusto
Convolvulaceae	<i>Calystegia sepium</i> (L.) R. Br. subsp. <i>sepium</i>	Trepadeira
Campanulaceae	<i>Campanula erinus</i> L.	Herbácea
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Capsella rubella</i> Reuter	Herbácea
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Cardamine hirsuta</i> L.	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Carduncellus caeruleus</i> L. C. Persl.	Herbácea
Cyperaceae	<i>Carex divulsa</i> Stokes	Herbácea
Ulmaceae	<i>Celtis australis</i> L.	Árvore
Asteraceae (Compositae)	<i>Centaurea pullata</i> L.	Herbácea

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO
Caryophyllaceae	<i>Cerastium glomeratum</i> Thull.	Herbácea
Boraginaceae	<i>Cerithe major</i> L.	Herbácea
Aspleniaceae	<i>Ceterach officinarum</i> Willd. subsp. <i>officinarum</i>	Herbácea
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Herbácea
Cistaceae	<i>Cistus albidus</i> L.	Arbusto
Cistaceae	<i>Cistus ladanifer</i> L.	Arbusto
Cistaceae	<i>Cistus monspeliensis</i> L.	Arbusto
Cistaceae	<i>Cistus salvifolius</i> L.	Arbusto
Convolvulaceae	<i>Convolvulus althaeoides</i> L. subsp. <i>althaeoides</i>	Herbácea
Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i> L. subsp. <i>arvensis</i>	Herbácea
Convolvulaceae	<i>Convolvulus farinosus</i> L.	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Coronilla valentina</i> L. subsp. <i>glauca</i> (L.) Batt. et Trabut	Arbusto
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i> Jacq. subsp. <i>brevispina</i> (G. Kunze) Franco	Árvore
Iridaceae	<i>Crocus serotinus</i> Salib. subsp. <i>clusii</i> (Gay) B. Mathew	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara cardunculus</i> L. subsp. <i>cardunculus</i>	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Cynara tournefortii</i> Boiss. et Reut.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers	Herbácea
Boraginaceae	<i>Cynoglossum clandestinum</i> Desf.	Herbácea
Cyperaceae	<i>Cyperus eragrostis</i> Lam.	Herbácea
Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i> L.	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cytisus scoparius</i> (L.) Link. subsp. <i>scoparius</i>	Arbusto
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Cytisus striatus</i> (Hill.) Rothm. (incl. subsp. <i>ericarpus</i> (Bss. et Reut.) Heywood)	Arbusto
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i> L.	Arbusto
Caryophyllaceae	<i>Dianthus armeria</i> L.	Herbácea
Scrophulariaceae	<i>Digitalis purpurea</i> L. subsp. <i>purpurea</i>	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Dittrichia viscosa</i> (L.) W. Greuter subsp. <i>viscosa</i>	Arbusto
Cucurbitaceae	<i>Ecbalium elaterium</i> (L.) A. Rich.	Herbácea
Ericaceae	<i>Erica scoparia</i> L. subsp. <i>scoparia</i>	Arbusto
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Eryngium campestre</i> L.	Herbácea
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia characias</i> L. subsp. <i>characias</i>	Arbusto
Poaceae (Graminae)	<i>Festuca ovina</i> L.	Herbácea
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Foeniculum vulgare</i> Miller subsp. <i>piperitum</i> (Ucria) Coutinho	Herbácea
Rosaceae	<i>Fragaria vesca</i> Benth.	Herbácea
Oleaceae	<i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl subsp. <i>angustifolia</i>	Árvore
Papaveraceae	<i>Fumaria officinalis</i> L. subsp. <i>officinalis</i>	Herbácea
Rubiaceae	<i>Galium aparine</i> L.	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Genista triacanthus</i> Brot.	Arbusto
Orchidaceae	<i>Gennara diphylla</i> (Link) Parl.	Herbácea
Geraniaceae	<i>Geranium purpureum</i> Vill.	Herbácea
Geraniaceae	<i>Geranium robertianum</i> L.	Herbácea
Iridaceae	<i>Gynandrisis sisyrinchium</i> (L.) Parl.	Herbácea
Araliaceae	<i>Hedera helix</i> L. subsp. <i>canariensis</i> (Willd.) Coutinho	Trepadeira
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Heracleum sphondylium</i> L. ssp. <i>sphondylium</i>	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Holcus lanatus</i> L.	Herbácea
Solanaceae	<i>Hyoscyamus niger</i> L.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Hyparrhenia hirta</i> (L.) Stapf	Herbácea
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i> L.	Herbácea

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO
Iridaceae	<i>Iris foetidissima</i> L.	Herbácea
Iridaceae	<i>Íris subbiflora</i> Brot.	Herbácea
Oleaceae	<i>Jasminum fruticans</i> L.	Árbusto
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Jonopsidium acaule</i> (Desf.) Rchb.	Herbácea
Cupressaceae	<i>Juniperus turbinata</i> Guss. (= <i>Juniperus phoenicea</i> L. subsp. <i>turbinata</i> (Guss.) Nyman)	Árvore
Asteraceae (Compositae)	<i>Lactuca serriola</i> L.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Lagurus ovatus</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lamium amplexicaule</i> L. subsp. <i>amplexicaule</i>	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus ochrus</i> (L.) DC.	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Lathyrus sylvestris</i> L. (incl. <i>Lathyrus latifolius</i> L.)	Herbácea
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i> L.	Árvore
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Lavandula luisieri</i> (Rozeira) Rivas-Martinez	Árbusto
Malvaceae	<i>Lavatera cretica</i> L.	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Leucanthemum sylvaticum</i> (Hoffmanns. et Link) Nyman	Herbácea
Linaceae	<i>Linum strictum</i> L. subsp. <i>strictum</i>	Herbácea
Boraginaceae	<i>Lithodora prostata</i> (Loisel) Griseb. subsp. <i>prostata</i>	Árbusto
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Lobularia maritima</i> (L.) Dev.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Lolium temulentum</i> L.	Herbácea
Caprifoliaceae	<i>Lonicera etrusca</i> G. Santi	Árbusto
Caprifoliaceae	<i>Lonicera implexa</i> Aiton	Árbusto
Caprifoliaceae	<i>Lonicera periclymenum</i> L. subsp. <i>periclymenum</i>	Trepadeira
Lythraceae	<i>Lythrum junceum</i> Banks et Solander	Herbácea
Lythraceae	<i>Lythrum salicaria</i> L.	Árbusto
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Medicago minima</i> (L.) Bartal	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha aquatica</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha cervina</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha pulegium</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Mentha suaveolens</i> Ehrh.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Micromeria graeca</i> subsp. <i>graeca</i>	Árbusto
Liliaceae	<i>Muscari comosum</i> (L.) Miller	Herbácea
Myrtaceae	<i>Myrtus communis</i> L. subsp. <i>communis</i>	Árbusto
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium</i> L. subsp. <i>obesus</i> (Salisb.) Maire	Herbácea
Amaryllidaceae	<i>Narcissus tazetta</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Nepeta tuberosa</i> L. subsp. <i>tuberosa</i>	Herbácea
Ranunculaceae	<i>Nigella damascena</i> L.	Herbácea
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> L. var. <i>sylvestris</i> (Mill.) Lehr.	Árvore
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ononis natrix</i> L. subsp. <i>ramosissima</i> (Desf.) Batt. (<i>O. ramosissima</i> Desf.)	Árbusto
Orchidaceae	<i>Ophrys bombyliflora</i> Link	Herbácea
Orchidaceae	<i>Ophrys lutea</i> (Gouan) Cav.	Herbácea
Orchidaceae	<i>Ophrys tenthredinifera</i> Willd. subsp. <i>tenthredinifera</i>	Herbácea
Orchidaceae	<i>Orchis coryophora</i> L. subsp. <i>fragrans</i> (Pollini) K. Richt	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Origanum virens</i> Hoffmans et Link	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Origanum vulgare</i> L.	Herbácea
Liliaceae	<i>Ornithogalum narbonense</i> L.	Herbácea
Papaveraceae	<i>Papaver dubium</i> L. (<i>P. pinnatifidum</i> Moris)	Herbácea
Caryophyllaceae	<i>Paronychia argentea</i> Lam.	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Phagnalon rupestre</i> (L.) DC	Árbusto

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Phagnalon saxatile</i> (L.) Cass.	Árbusto
Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i> L.	Árbusto
Oleaceae	<i>Phillyrea latifolia</i> L.	Árvore
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Phlomis lychnitis</i> L.	Árbusto
Poaceae (Graminae)	<i>Phragmites australis</i> (Cav.) Steudel (= <i>Phragmites communis</i> Trin)	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Picris echioides</i> L.	Herbácea
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i> Aiton	Árvore
Poaceae (Graminae)	<i>Piptatherum milliaceum</i> (L.) Cosson	Herbácea
Anacardiaceae	<i>Pistacia lentiscus</i> L.	Árvore
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i> L.	Herbácea
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i> L. subsp. <i>coronopus</i>	Herbácea
Plantaginaceae	<i>Plantago lanceolata</i> L.	Herbácea
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Poa annua</i> L.	Herbácea
Convallariaceae	<i>Polygonatum odoratum</i> (Mill.)	Herbácea
Salicaceae	<i>Populus alba</i> L.	Árvore
Salicaceae	<i>Populus nigra</i> L.	Árvore
Portulacaceae	<i>Portulaca oleraceae</i> L.	Herbácea
Rosaceae	<i>Prunus spinosa</i> L. subsp. <i>insitoides</i> (Fic. et Coutinho) Franco	Árbusto
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Psoralea bituminosa</i> L. (= <i>Bituminaria bituminosa</i> L.)	Árbusto
Fagaceae	<i>Quercus coccifera</i> L.	Árvore
Fagaceae	<i>Quercus faginea</i> Lam.	Árvore
Fagaceae	<i>Quercus pyrenaica</i> Willd.	Árvore
Fagaceae	<i>Quercus rotundifolia</i> Lam. (= <i>Quercus ilex</i> L. ssp. <i>rotundifolia</i> (Lam.) T. Morais)	Árvore
Fagaceae	<i>Quercus suber</i> L.	Árvore
Ranunculaceae	<i>Ranunculus bullatus</i> L.	Herbácea
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i> L.	Árvore
Rhamnaceae	<i>Rhamnus lycioides</i> L. subsp. <i>oleoides</i> (L.) Jahandiez et Maire	Árbusto
Iridaceae	<i>Romulea bulbocodium</i> (L.) Sebastiani et Mauri subsp. <i>bulbocodium</i>	Herbácea
Rosaceae	<i>Rosa canina</i> L.	Árbusto
Rosaceae	<i>Rosa rubiginosa</i> L.	Árbusto
Rosaceae	<i>Rosa sempervirens</i> L.	Trepadeira
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Árbusto
Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i> L.	Trepadeira
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	Trepadeira
Polygonaceae	<i>Rumex crispus</i> L.	Herbácea
Ruscaceae	<i>Ruscus aculeatus</i> L.	Árbusto
Rutaceae	<i>Ruta chalepensis</i> L.	Árbusto
Salicaceae	<i>Salix alba</i> L. subsp. <i>alba</i>	Árvore
Chenopodiaceae	<i>Salsola soda</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia sclareoides</i> Brot.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Salvia verbenaca</i> L.	Herbácea
Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i> L.	Árvore
Hyacinthaceae	<i>Scilla autumnalis</i> L.	Herbácea
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia canina</i> L.	Herbácea
Crassulaceae	<i>Sedum album</i> L.	Herbácea
Crassulaceae	<i>Sedum sediforme</i> (Jacq.) Pau	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio jacobaea</i> L.	Herbácea

FAMÍLIA	ESPÉCIE	TIPO
Asteraceae (Compositae)	<i>Senecio vulgaris</i> L.	Herbácea
Orchidaceae	<i>Serapias cordigera</i> L.	Herbácea
Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i> L.	Herbácea
Caryophyllaceae	<i>Silene alba</i> (Miller) E. H. L. Krause subsp. <i>divaricata</i> Reichenb.	Herbácea
Caryophyllaceae	<i>Silene longicilia</i> (Brot.) Otth ssp. <i>cintrana</i> (Rothm.) Jeanmonod	Herbácea
Caryophyllaceae	<i>Silene vulgaris</i> (Moench) Garcke subsp. <i>vulgaris</i>	Herbácea
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sinapis alba</i> L.	Herbácea
Brassicaceae (Cruciferae)	<i>Sinapis arvensis</i> L.	Herbácea
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i> L. subsp. <i>nigra</i> (Willd.)	Trepadeira
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Smyrnium olusatrum</i> L.	Herbácea
Solanaceae	<i>Solanum dulcamara</i> L.	Arbusto
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i> L. subsp. <i>nigrum</i>	Arbusto
Asteraceae (Compositae)	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Spartium junceum</i> L.	Arbusto
Orchidaceae	<i>Spiranthes spiralis</i> (L.) Chevall.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Stachys germanica</i> L. subsp. <i>lusitanica</i> (Hoffmanns. et Link) Cout.	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Stahelina dubia</i> L.	Arbusto
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.	Herbácea
Poaceae (Graminae)	<i>Stipa capensis</i> Thunb.	Herbácea
Tamaricaceae	<i>Tamarix africana</i> Poirlet	Árvore
Dioscoreaceae	<i>Tamus communis</i> L.	Trepadeira
Apiaceae (Umbelliferae)	<i>Thapsia villosa</i> L.	Herbácea
Lamiaceae (Labiatae)	<i>Thymbra capitata</i> (L.) Cav. (= <i>Thymus capitatus</i> (L.) (= <i>Coridothymus capitatus</i> (L.) Rchb. f. Hoffmanns et Link)	Arbusto
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Trifolium repens</i> L.	Herbácea
Liliaceae	<i>Tulipa sylvestris</i> L. ssp. <i>australis</i> (Link) Pamp.	Herbácea
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex densus</i> Webb.	Arbusto
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex jussiaei</i> Webb.	Arbusto
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex minor</i> Roth	Arbusto
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Ulex parviflorus</i> Pourret	Arbusto
Ulmaceae	<i>Ulmus minor</i> Miller	Árvore
Hyacinthaceae	<i>Urginea maritima</i> (L.) Baker	Herbácea
Scrophulariaceae	<i>Verbascum thapsus</i> L.	Herbácea
Scrophulariaceae	<i>Verbascum virgatum</i> Stokes	Herbácea
Verbenaceae	<i>Verbena officinalis</i> L.	Herbácea
Scrophulariaceae	<i>Veronica anagalloides</i> Guss.	Herbácea
Caprifoliaceae	<i>Viburnum tinus</i> L. subsp. <i>tinus</i>	Arbusto
Fabaceae (Leguminosae)	<i>Vicia hirsuta</i> (L.) Gray	Herbácea
Apocynaceae	<i>Vinca difformis</i> Pourret	Arbusto
Violaceae	<i>Viola odorata</i> L.	Herbácea
Asteraceae (Compositae)	<i>Xanthium strumarium</i> L.	Herbácea

QUADRO III
CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS INVASORAS QUE OCORREM EM LISBOA

ESPÉCIE	TIPO	T	PFM	TA	C	NOTAS	K
<i>Acacia dealbata</i> Link	Invasora - DL 565/99	F	3,5	3,5	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Acacia longifolia</i> (Andrews) Willd.	Invasora - DL 565/99	C	2	3-3,5-4	SI	Invasora disseminada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Acacia melanoxylon</i> R. Br.	Invasora - DL 565/99	C	1	3-3,5	SI	Invasora em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Ailanthus altissima</i> (Mill.) Swingle	Invasora - DL 565/99	F	3,5	3,5	SI	Invasora disseminada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Carpobrotus edulis</i> (L.) N. E. Br.	Invasora - DL 565/99					Pontual irrelevante	N3
<i>Hakea sericea</i> Schrader	Invasora - DL 565/99	H	0	0	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Ipomoea indica</i> (Burm.) Merr. = <i>Ipomoea acuminata</i> (Vahl) Roemer et Schultes	Invasora - DL 565/99	G	3	3	2	Invasora disseminada em <i>habitat</i> semi-naturais	N1
<i>Tradescantia fluminensis</i> Velloso	Invasora - DL 565/99					Invasora em <i>habitat</i> antropizados	N3
<i>Acacia karroo</i> Hayne	Naturalizada - DL 565/99	C	1	3-3,5	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Acacia retinodes</i> Schlecht.	Invasora - DL 565/99	C	0	3	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Acacia saligna</i> (Labill.) H. L. Wendl. = <i>Acacia cyanophylla</i> Lindl	Invasora - DL 565/99	C	1	2-3-3,5	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Hakea salicifolia</i> (Vent.) B. L. Burt	Invasora - DL 565/99	H	SI	0	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Oxalis pes-caprae</i> L.	Invasora - DL 565/99	C				Invasora muito disseminada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.	Invasora - DL 565/99	D	3,5-4	3-3,5-4	SI	Invasora disseminada em <i>habitat</i> semi-naturais com caracter de transformadora	N2
<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	Invasora - DL 565/99	A	2	3-3,5	SI	Invasora pouco agressiva em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Acacia mearnsii</i> De Wild.	Invasora - DL 565/99	C	0	3-3,5	SI	Invasora pouco agressiva em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Acacia pycnantha</i> Benth	Invasora - DL 565/99	C	1	2,5-3	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	
<i>Arctotheca calendula</i> (L.) Levyns	Invasora - DL 565/99	C	1	SI	1	Invasora disseminada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.	Invasora - DL 565/99	C	1	SI	1	Pontual em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Arundo donax</i> L.	Invasora	F	4	SI	4	Invasora disseminada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Cortaderia selloana</i> (Schult. et Schult. f.) Asch. et Graebn	Invasora	C	1,5	SI	1,5	Invasora disseminada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Opuntia maxima</i> Miller = <i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Miller	Invasora	F	1	2-3-4,5	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Paspalum paspalodes</i> (Michx.) Scribn.	Invasora					Pontual em <i>habitat</i> antropizados	N3
<i>Phytolacca americana</i> L.	Invasora	B	1-1,5-2	SI	SI	Invasora disseminada em <i>habitat</i> semi-naturais e ruderais	N3
<i>Albizia lophanta</i> (Will.) Benth = <i>Paraserianthes lophantha</i> (Willd.) I. C. Nielsen	Invasora	B	1-1,5	SI	1	Invasora disseminada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Ricinus communis</i> L.	Naturalizada	B	1-1,5	SI	1	Invasora disseminada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Fallopia baldschuanica</i> (Regel) J. Holub	Naturalizada	G	3	SI	2	Invasora disseminada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Tropaeolum majus</i> L.	Naturalizada	A				Pontual em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Pittosporum tobira</i> (Thunb.) W. T. Aiton	Casual	C	0	3-3,5	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Acer negundo</i> L.	Naturalizada	A	2	SI	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N2
<i>Nicotiana glauca</i> R. C. Graham	Naturalizada	B	1-1,5	SI	1	Invasora disseminada em <i>habitat</i> ruderais	N3
<i>Schinus terebenthifolius</i> Raddi.	Naturalizada	A	2	SI	SI	Invasora localizada em <i>habitat</i> semi-naturais	N3

LEGENDA	
T (Tipo AP)	Tipo de agressividade e propagação
PFM	Parque Florestal de Monsanto
C	Restante área do Município de Lisboa
K	Categorias segundo Cronk et Fuller, 1995
SI	Sem informação

ANEXO III FUNGOS, LÍQUENES E BRIÓFITOS

QUADRO I
LISTAGEM DE ESPÉCIES DE FUNGOS REFERENCIADAS EM LISBOA

ESPÉCIE	LOCAL DE RECOLHA / HABITAT	ECOLOGIA	OCORRÊNCIA 2005-2010
<i>Abortiporus biennis</i> (Bull.) Singer	Prado sob azinheiras, pinheiros e sobreiros	Saprófito	Confirmada
<i>Agaricus arvensis</i> ** Schaeff.	Zona vedada	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Agaricus porphyrizon</i> P. D. Orton		Saprófito	Anterior a 2004
<i>Agaricus silvicola</i> var. <i>silvicola</i> ** (Vittad.) Peck	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Agaricus subperonatus</i> (J. E. Lange) Singer	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Agaricus xanthodermus</i> Genev.	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Agrocybe cylindracea</i> (DC.) Maire	Em toíças	Saprófito	Confirmada
<i>Amanita fulva</i> Fr.	Carvalhal	Micorrízico	Anterior a 2004
<i>Amanita lactea</i> Malenç., Romagn. et D. A. Reid	Carvalhal	Micorrízico	Anterior a 2004
<i>Amanita phalloides</i> (Vaill.:Fr.) Link	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Amanita vaginata</i> ** (Bull.) Lam.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Amphinema byssoides</i> (Pers.:Fr.) J. Erikss.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Antrodia</i> « <i>ultraspecies</i> » <i>alboides</i> David et Dequatre	<i>Cupressus lusitanica</i> , <i>Fraxinus</i> sp., <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Antrodia</i> « <i>ultraspecies</i> » <i>malicola</i> (Berk. et Curt.) Donk	Acacial, eucaliptal, pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Antrodia</i> « <i>ultraspecies</i> » <i>ramentacea</i> (Berk. et Br.) Donk	Pinhal e <i>Cupressus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Antrodia albida</i> (Fr.) Donk		Saprófito	Anterior a 2004
<i>Antrodia gossypina</i> (Speg.) Ryv.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Astraeus hygrometricus</i> (Pers.) Morgan	Pinhal e bosque misto	Saprófito	Confirmada
<i>Auricularia mesenterica</i> (Dicks.) Pers.	Carvalhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Boletus erythropus</i> Pers.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Boletus impolitus</i> Fr.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Boletus luridiformis</i> Rostk.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Boletus luridus</i> Schaeff.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Boletus queletii</i> ** Schulzer	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Bovista nigrescens</i> Pers.	Pinhal e prado	Saprófito	Confirmada
<i>Brevicellicium olivascens</i> (Bres.) K. H. Larss. et Hjorst.	Pinhal, eucaliptal e carvalhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Byssomerulius corium</i> (Pers.:Fr.) Parm.	Albarrobeira, eucaliptal, carvalhal, matos	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Calocera viscosa</i> (Pers.) Fr.	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Cantharellus cibarius</i> Fr.		Saprófito	Anterior a 2004
<i>Ceriporia purpurea</i> (Fr.) Donk.	Acacial	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Chondrostereum purpureum</i> (Pers.) Pouzar	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Chroogomphus fulmineus</i> (R. Heim) Courtec.	Carvalhal e pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Chroogomphus rutilus</i> (Schaeff.) O. K. Mill.	Carvalhal e pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Clathrus ruber</i> P. Micheli ex Pers.	Pinhal e bosque misto	Saprófito	Confirmada
<i>Clavaria</i> sp. Vaill. ex L.	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Clavulina cinerea</i> (Bull.) J. Schröt.	Carvalhais	Micorrízico	Confirmada
<i>Clavulina rugosa</i> (Bull.:Fr.) Schröt.	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Clavulinopsis luteoalba</i> (Rea) Corner	Carvalhal - Clareira	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Clitocybe candicans</i> (Pers.) P. Kumm.	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Clitocybe costata</i> Kühner et Romagn.	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Clitocybe gibba</i> (Pers.) P. Kumm.	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Clitocybe nebularis</i> (Batsch) P. Kumm.	Carvalhal e pinhal	Micorrízico	Anterior a 2004
<i>Clitocybe odora</i> (Bull.) P. Kumm.	Carvalhal e pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Collybia butyracea</i> (Bull.) P. Kumm.	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Colus hirudinosus</i> Cavalier et Séchier	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Coniophora hanoiensis</i> Pat.	Acacial e eucaliptal	Saprófito	Anterior a 2004

ESPÉCIE	LOCAL DE RECOLHA / HABITAT	ECOLOGIA	OCORRÊNCIA 2005-2010
<i>Coniophora olivacea</i> (Fr.:Fr.) Karst.	<i>Cupressus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Coniophora puteana</i> (Schum.:Fr.) Karst.	Acacial, eucaliptal, <i>cupressus</i> sp., pinhal	Saprófitov	Anterior a 2004
<i>Coprinellus truncorum</i> (Scop.) Redhead, Vilgalys et Moncalvo	Carvalhais	Saprófito	Confirmada
<i>Coprinus comatus</i> ** (O. F. Müll.) Pers.	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Coprinus disseminatus</i> (Pers.) Gray	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Coprinus plicatilis</i> (Curtis) Fr.	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Corioloopsis gallica</i> (Fr.) Ryv.	Acacial e <i>Myoporum acuminatum</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Cortinarius elatior</i> Fr.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Cortinarius largus</i> Fr.	Pinhal	Micorrízico	Anterior a 2004
<i>Cortinarius trivialis</i> Lange	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Craterellus cornucopioides</i> (L.:Fr.) Pers.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Crepidotus mollis</i> (Schaeff.) Staude	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Cyathus striatus</i> (Huds.) Willd.	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Cylindrobasidium torrendii</i> (Bres.) Hjortst.	Acacial	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Dacryobolus sudans</i> (Alb. et Schw.:Fr.) Fr.	Pinhal e <i>Cupressus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Daedalea quercina</i> (L.:Fr.) Pil.	Acacial e eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Daldinia concentrica</i> * (Bolton) Ces. et De Not.	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Entoloma hirtipes</i> (Schumach.) M. M. Moser	Carvalhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Entoloma incanum</i> (Fr.) Hesler	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Fomitiporia erecta</i> (David, Dequatre et Fiasson) Fiasson	<i>Ulex</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Fomitiporia pseudopunctata</i> (David, Dequatre et Fiasson) Fiasson	<i>Cupressus lusitanica</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Fomitiporia punctata</i> (Karst.) Murrill	Acacial, eucaliptal, <i>Juniperus phoenicea</i> , pinhal, oliveira	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Galerina graminea</i> (Velen.) Kühner	Matos	Saprófito	Confirmada
<i>Ganoderma australe</i> (Fr.) Pat.	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Ganoderma lucidum</i> * (Leyss.:Fr.) Karsten	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Ganoderma resinaceum</i> Boud. in Pat.	Aroeira, pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Geastrum sessile</i> (Sowerby) Pouzar	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Geastrum triplex</i> Jungh.	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Geopora arenosa</i> (Fuckel) S. Ahmad	Solo	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Gloeophyllum sepiarium</i> (Wulfen) P. Karst.	Pinhal	Micorrízico	Anterior a 2004
<i>Gloeoporus dichrous</i> (Fr.:Fr.) Bres.	<i>Cupressus lusitanica</i> ; <i>Myoporum acuminatum</i> , eucaliptal, carvalhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Gymnopilus junonius</i> (Fr.) P.D. Orton	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Gymnopilus penetrans</i> (Fr.) Murrill	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Gymnosporangium sabiniae</i> (Dicks.) G. Winter	Pinhal, em <i>Juniperus phoenicea</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Gyroporus castaneus</i> (Bull.) Quéf.	Carvalhal e pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Hebeloma crustuliniforme</i> (Bull.) Quéf.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Hebeloma sinapizans</i> (Fr.) Sacc.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Helvella costifera</i> Nannf	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Helvella crispa</i> (Scop.:Fr.) Fr.	Cosmopolita	Saprófito	Confirmada
<i>Helvella lacunosa</i> Afz.:Fr.	Carvalhal	Saprófito	Confirmada
<i>Helvella leucopus</i> Pers.	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Humaria hemisphaerica</i> (F. H. Wigg.) Fuckel	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Hygrocybe conica</i> (Schaeff.) P. Kumm.	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Hygrocybe conica</i> var. <i>chloroides</i> (Malençon) Bon	Carvalhal e pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Hygrocybe virginea</i> var. <i>virginea</i> (Wulfen) P.D. Orton et Watling	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Hygrophorus persoonii</i> Arnolds	Carvalhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Hyphoderma argillaceum</i> (Bers.) Donk	<i>Cupressus lusitanica</i> e pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hyphoderma pallidum</i> (Bers.) Donk	<i>Cupressus lusitanica</i> e pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hyphoderma praetermissum</i> (Karst.) J. Erikss. et Strid.	<i>Cupressus lusitanica</i> , eucaliptal e carvalhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hyphoderma puberum</i> (Fr.) Wallr.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004

ESPÉCIE	LOCAL DE RECOLHA / HABITAT	ECOLOGIA	OCORRÊNCIA 2005-2010
<i>Hyphodermella corrugata</i> (Fr.) J. Erikss. et Ryvarden	Carvalho e tojal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hyphodontia breviseta</i> (Karst.) J. Erikss.	Tojal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hyphodontia pallidula</i> (Bres.) J. Erikss.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hyphodontia sambuci</i> (Pers.) J. Erikss.	Acacial; <i>Cupressus</i> sp., olival	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hyphodontia subalutacea</i> (Karst.) J. Erikss.	<i>Cupressus sempervirens</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hypholoma fasciculare</i> (Huds.) P. Kumm.	Zona de talude	Saprófito	Confirmada
<i>Hypochnicium detriticum</i> (Bourd. et Galz.) J. Erikss. et Ryv.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hypochnicium eichleri</i> (Bers.) J. Erikss. et Ryv.	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hypochnicium punctulatum</i> (Cooke) J. Erikss.	<i>Cupressus lusitanica</i> , eucaliptal e <i>Cytisus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Hypochnicium vellereum</i> (Ell. et Grag.) Parm.		Saprófito	Anterior a 2004
<i>Inocybe geophylla</i> var. <i>lilacina</i> Gillet	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Inocybe phaeodisca</i> Kühner	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Laccaria laccata</i> var. <i>moelleri</i> Singer	Cosmopolita	Micorrízico	Confirmada
<i>Lactarius acerrimus</i> Britzlemayr	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Lactarius atlanticus</i> Bon.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Lactarius camphoratus</i> (Bull.) Fr.	Carvalho	Micorrízico	Anterior a 2004
<i>Lactarius chrysorrheus</i> Fr.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Lactarius deliciosus</i> ** (L.) Gray	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Lactarius fuliginosus</i> (Fr.) Fr.	Carvalho e pinhal	Micorrízico	Anterior a 2004
<i>Lactarius semisanguifluus</i> ** R. Heim et Leclair	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Laeticorticium meridioroseum</i> (Boid. et Lanquet.) Dueñas et Telleria	Olival	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Laxitextum bicolor</i> (Pers.:Fr.) Lentz	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Leccinum lepidum</i> ** (Bouchet ex Essette) Quadraccia	Pinhal e bosque misto	Micorrízico	Confirmada
<i>Lentinellus flabelliformis</i> (Bolton) S. Ito	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Leotia lubrica</i> (Scop.) Pers.	Sobre cístáceas em pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Lepiota castanea</i> Quélet	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Lepiota clypeolaria</i> (Bull.) P. Kumm.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Lepiota cristata</i> (Bolton) P. Kumm.	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Lepista inversa</i> (Scop.) Patouillard	Carvalho e pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Lepista irina</i> (Fr.) H. E. Bigelow	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Lepista nuda</i> ** (Bull.) Cooke	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Lepista sordida</i> ** (Schumach.) Singer	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Leratiomyces squamosus</i> (Pers.) Bridge et Spooner	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Litschauerella clematidis</i> (Bourd. et Galz.) J. Erikss. et Ryv.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Lopharia spadicea</i> (Pers.:Fr.) Boid.	Acacial e carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Lycogala epidendrum</i> (J. C. Buxb. ex L.) Fr.	Toiças	Saprófito	Confirmada
<i>Lycoperdon perlatum</i> Pers.	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Lycoperdon pyriforme</i> Schaeff.	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Macrolepiota proccera</i> ** (Scop.) Singer	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Marasmius scorodonius</i> (Fr.) Fr.	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Meripilus giganteus</i> (Pers.) P. Karst.	Carvalho	Saprófito / Parasita	Confirmada
<i>Meruliopsis hirtellus</i> (Burt) Ginns	Acacial, eucaliptal, pinhal, <i>Cupressus lusitanica</i> , <i>Pittosporum undulatum</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Micromphale brassicolens</i> (Romagn.) P. D. Orton	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Micromphale foetidum</i> (Sowerby) Singer	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Mycena acicula</i> (Schaeff.) P. Kumm.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Mycena aetites</i> (Fr.) Quél.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Mycena galopus</i> (Pers.) P. Kumm.	Pinhal	Saprófito	Confirmada

ESPÉCIE	LOCAL DE RECOLHA / HABITAT	ECOLOGIA	OCORRÊNCIA 2005-2010
<i>Mycena haematopus</i> (Pers.) P. Kumm.	Bosque misto	Saprófito	Confirmada
<i>Mycena pura</i> (Pers.) P. Kumm.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Mycena rosea</i> (Schumach.) Gramberg	Bosque misto	Saprófito	Confirmada
<i>Mycena seynesii</i> Quélet	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Mycena stylobates</i> (Pers.) P. Kumm.	Eucaliptal (Marquês da Fronteira)	Saprófito	Confirmada
<i>Myriostoma coliforme</i> (Dicks.) Corda	Cupressal	Saprófito	Confirmada
<i>Ochroporus tuberculatus</i> (Baumg.) Fiasson et Niemela	Abrunheiro	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Oligoporus caesius</i> (Schröd.:Fr.) Gilb. et Ryv.	Cosmopolita	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Oligoporus inocybe</i> (David et Malenç.) Gilb. et Ryv.	Pinhal e <i>Cupressus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Oligoporus leucomallellus</i> (Murr.) Gilb. et Ryv.	Eucaliptal e Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Omphalina pyxidata</i> (Bull.) Quélet	Prado	Saprófito	Confirmada
<i>Omphalotus olearius</i> (DC.) Singer	Eucaliptal	Saprófito / Parasita	Anterior a 2004
<i>Panellus ringens</i> (Fr.) Romagn.	Pinhal/Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Parmastomyces kravtzevianus</i> (Boud. et Parm.) Kolt. et Pouz.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Paxillus panuoides</i> (Fr.) Fr.	Cupressal	Saprófito	Confirmada
<i>Peniophora boidinii</i> Reid	Acacial, eucaliptal, <i>Myoporum acuminatum</i> , carvalho, <i>Olea europaea</i> , <i>Rhamnus lycioides</i> subsp. <i>oleoides</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Peniophora</i> cf. <i>pilatiana</i> Pouzar et Svrcek	Eucaliptal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Peniophora lycii</i> (Pers.) v. Hohn. et Litsch.	Acacial, <i>Cupressus lusitanica</i> , Carvalho, <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Rhamnus lycioides</i> subsp. <i>oleoides</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Peniophora meridionalis</i> Boid.	Eucaliptal, <i>Myoporum acuminatum</i> , <i>Pittosporum undulatum</i> , folhado	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Peniophora quercina</i> (Pers.:Fr.) Cooke	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Peniophora rufomarginata</i> (Pers.) Litsch.	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Peniophora tamaricicola</i> Boid. et Malenç. in Boid	<i>Tamarix</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Perenniporia medulla-panis</i> (Jacq.:Fr.) Donk	Cupressus lusitanica	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Perenniporia ochroleuca</i> (Berk.) Ryvarden	Eucaliptal, em figueira	Saprófito	Confirmada
<i>Peziza badia</i> Pers.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Peziza phyllogena</i> Cooke	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Peziza repanda</i> Pers.	Palha	Saprófito	Confirmada
<i>Phallus impudicus</i> L.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Phanerochaete martelliana</i> (Bres.) J. Erikss. et Ryv.	Acacial, eucaliptal, pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Phanerochaete sanguinea</i> (Fr.) Pouzar	Eucaliptal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Phanerochaete sordida</i> (Karst.) J. Erikss. et Ryv.	Eucaliptal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Phellinus torulosus</i> (Pers.:Pers.) Bourd. et Galz.	Acacial, pilriteiro, eucaliptal, pinhal e <i>Pitosporum</i> sp.	Saprófito / Parasita	Confirmada
<i>Phlebia livida</i> (Pers.:Fr.) Bres.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Phlebia rufa</i> (Pers.:Fr.) M. P. Christ.	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Phlebiopsis gigantea</i> (Fr.:Fr.) Julich	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Phlebiopsis roumeguerii</i> (Bres.) Julich et Stalp.	Acacial, eucaliptal, <i>Myoporum acuminatum</i> , carvalho; <i>Olea europaea</i> , pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Pholiota gummosa</i> (Lasch) Singer	Cupressal	Saprófito	Confirmada
<i>Pisolithus arhizus</i> (Scop.) Rauschert	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Pluteus cervinus</i> (Schaeff.) P. Kumm.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Polyporus arcularius</i> (Batsch) Fr.	Carvalho, sobre troncos de sobreiro caídos	Sp/Pr	Confirmada
<i>Porodaedalea pini</i> (Brot.:Fr.) Murr.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Psathyrella candolleana</i> (Fr.) Maire	Prados	Saprófito	Confirmada
<i>Psathyrella conopilus</i> (Fr.) A. Pearson et Dennis	Pinhal e eucaliptal (Marquês da Fronteira)	Saprófito	Confirmada
<i>Psathyrella gracilis</i> (Fr.:Fr.) Quélet	Eucaliptal (Marquês da Fronteira)	Saprófito	Confirmada
<i>Pulcherricium caeruleum</i> (Lam.) Parmasto	Em pinhal de alepo	Saprófito	Confirmada
<i>Radulomyces confluens</i> (Fr.:Fr.) M. P. Christ.	Pinhal e <i>Cupressus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Radulomyces molaris</i> (Chaill.:Fr.) M. P. Christ.	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004

ESPÉCIE	LOCAL DE RECOLHA / HABITAT	ECOLOGIA	OCORRÊNCIA 2005-2010
<i>Ramaria</i> sp. Holmsk.	Carvalho e pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Russula atropurpurea</i> (Krombh.) Britzelm	Carvalho e pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Russula chloroides</i> (Krombh.) Bres.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Russula cyanoxantha</i> ** (Schaeff.) Fr.	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Russula delicata</i> Fr.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Russula maculata</i> Quélet et Roze	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Russula sororia</i> Fr.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Schizophyllum commune</i> * Fr.	Cosmopolita	Saprófito	Confirmada
<i>Schizopora paradoxa</i> (Schrad.:Fr.) Donk	Cosmopolita	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Scleroderma citrinum</i> Pers.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Scutellinia scutellata</i> (L.) Lambotte	Terrícola	Saprófito	Confirmada
<i>Sebacina incrustans</i> (Pers.) Tul. et C. Tul.	Sobre herbáceas	Micorrízico	Confirmada
<i>Serpula himantioides</i> (Fr.:Fr.) Karst.	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Skeletocutis nivea</i> (Jungh.) Keller	Cosmopolita	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Skeletocutis percandida</i> (Malenç. et Bert.) Keller	Pinhal	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Steccherinum ochraceum</i> (Pers.:Fr.) S. F. Gray	Carvalho e <i>Cytisus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Stereum hirsutum</i> (Willd.) Pers.	Cosmopolita	Saprófito	Confirmada
<i>Stereum sanguinolentum</i> (Alb. et Schw.:Fr.) Fr.	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Stropharia semiglobata</i> (Batsch) Quélet.	Sobre dejectos	Saprófito	Confirmada
<i>Subulicium lautum</i> (H. S. Jacks.) Hjortst. et Ryv.	<i>Cupressus</i> sp.	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Suillus bellinii</i> ** (Inzenga) Watling	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Suillus collinitus</i> ** (Fr.) Kuntze	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Trametes gibbosa</i> (Pers.) Fr.	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Trametes versicolor</i> * (L.) Lloyd	Cosmopolita	Saprófito	Confirmada
<i>Trechispora alnicola</i> (Bourd. et Galz.) Liberta	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Trechispora farinacea</i> (Pers.:Fr.) Liberta	Cosmopolita	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Tremella mesenterica</i> Schaeff.	Carvalho	Parasita	Confirmada
<i>Tremellodendropsis tuberosa</i> (Grev.) Crawf.	Mata de <i>Cupressus</i> sp., no solo	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Trichaptum abietinum</i> (Dicks.) Ryvarden	Pinhal	Saprófito	Confirmada
<i>Tricholoma atrosquamosum</i> (Chevall.) Sacc.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Tricholoma fracticum</i> (Britzelm.) Kreisel	Pinhal ou Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Tricholoma sulphureum</i> (Bull.) P. Kumm.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Tricholoma terreum</i> (Schaeff.) P. Kumm.	Carvalho	Saprófito	Confirmada
<i>Tricholomopsis rutilans</i> (Schaeff.) Singer	Pinhal em toças	Saprófito	Confirmada
<i>Tubaria conspersa</i> (Pers.) Fayod	Eucaliptal	Saprófito	Confirmada
<i>Tubulicrinis sororius</i> (Bourd. et Galz.) Oberw.	<i>Cupressus lusitanica</i>	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Volvariella gloiocephala</i> ** (DC.) Boekhout et Enderle	Prados	Saprófito	Confirmada
<i>Vuilleminia comedens</i> (Ness.:Fr.) Maire	Carvalho	Saprófito	Anterior a 2004
<i>Xerocomus badius</i> (Fr.) Kühner	Pinhal	Micorrízico	Confirmada
<i>Xerocomus chrysenteron</i> (Bull.) Quélet.	Carvalho	Micorrízico	Confirmada
<i>Xerocomus rubellus</i> (Krombh.) Quélet.	Pinhal (gaiola dos esquilos)	Micorrízico	Confirmada
<i>Xylaria hypoxylon</i> (L.) Grev.	Pinhal, em toças de pinheiros	Saprófito	Confirmada

QUADRO II
LISTA DE ESPÉCIES DE LÍQUENES REFERENCIADOS EM LISBOA

ESPÉCIES DE LÍQUENES
<i>Arthonia</i> sp.
<i>Candelaria concolor</i> (Dicks.) Stein
<i>Candelariella xanthostigma</i> (Ach.) Lettau
<i>Diploicia canescens</i> (Dicks.) A. Massal.
<i>Flavoparmelia caperata</i> (L.) Hale
<i>Hyperphyscia adglutinata</i> (Flörke) H. Mayrhofer et Poelt
<i>Hypocenomyce scalaris</i> (Ach. ex Lilj.) M. Choisy
<i>Lecanographa lyncea</i> (Sm.) Egea et Torrente
<i>Lecanora chlarotera</i> Nyl.
<i>Lecanora expallens</i>
<i>Lecanora horiza</i> (Ach.) Röhl.
<i>Opegrapha betulinoidea</i>
<i>Opegrapha</i> sp.
<i>Parmelia tiliaceae</i>
<i>Parmotrema perlatum</i> (Huds.) M. Choisy
<i>Parmotrema reticulatum</i> (Taylor M. Choisy)
<i>Pertusaria</i> sp.
<i>Phaeophyscia orbicularis</i>
<i>Physcia adscendens</i> (Fr.) H. Olivier
<i>Physcia clementei</i> (Sm.) Lyngé
<i>Physcia leptalea</i> (Ach.) DC.
<i>Physcia tenella</i> (Scop.) DC.
<i>Physconia grisea</i> (Lam.) Poelt
<i>Pleurococcus viridis</i>
<i>Punctelia borreri</i> (Sm.) Krog
<i>Ramalina</i> sp.
<i>Rinodina</i> sp.
<i>Schismatomma decolorans</i> (Turner et Borrer ex Sm.) Clauzade et Vezda
<i>Xanthoria parietina</i> (L.) Th. Fr.

QUADRO III
ESPÉCIES DE BRIÓFITOS EPÍFITOS NA ÁREA DO MUNICÍPIO DE LISBOA DE OCORRÊNCIA CONFIRMADA EM 2005-2010

ESPÉCIES DE BRIÓFITOS
<i>Fullania dilatata</i> (L.) Dum
<i>Homalothecium sericeum</i> (Hedw.) Schimp.
<i>Leucodon sciuroides</i> (Hedw.) Schwägr.
<i>Orthotrichum diaphanum</i> Schrad. ex Brid.
<i>Pterogonium gracile</i> (Hedw.) Sm.
<i>Syntrichia laevipila</i> Brid.

ANEXO IV MAMÍFEROS

QUADRO I
ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REFERENCIADAS EM LISBOA

O	EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	PFM	MU	<2005	>2005
F	-	Carnívora	Canidae	Cão	<i>Canis canis</i>	x	x	x	x
A	LC	Carnívora	Canidae	Raposa	<i>Vulpes vulpes</i>	x		x	x
F	-	Carnívora	Felidae	Gato	<i>Felis catus</i>	x	x	x	x
A	LC	Carnívora	Mustelidae	Fuinha	<i>Martes foina</i>	x		x	
A	LC	Carnívora	Mustelidae	Doninha	<i>Mustela nivalis</i>	x		x	
A	DD	Carnívora	Mustelidae	Toirão	<i>Mustela putorius</i>	x		x	x
A	LC	Carnívora	Viverridae	Geneta	<i>Genetta genetta</i>	x		x	x
E	LC	Carnívora	Viverridae	Sacarrabos	<i>Herpestes ichneumon</i>	x		x	
A	VU	Chiroptera	Miniopteridae	Morcego-de-peluche	<i>Miniopterus schreibersii</i>	x		x	x
A	DD	Chiroptera	Molossidae	Morcego-rabudo	<i>Tadarida teniotis</i>	x		x	
A	VU	Chiroptera	Rhinolophidae	Morcego-de-ferradura-grande	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	x		x	x
A	LC	Chiroptera	Vespertilionidae	Morcego-hortelão	<i>Eptesicus serotinus</i>	x	x	x	x
A	VU	Chiroptera	Vespertilionidae	Morcego-rato-grande	<i>Myotis myotis</i>		x	x	x
A	LC	Chiroptera	Vespertilionidae	Morcego-anão	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	x	x	x	x
A	DD	Chiroptera	Vespertilionidae	Morcego-orelhudo-castanho	<i>Plecotus auritus</i>	x			x
A	LC	Insectívora	Soricidae	Musaranho-de-dentes-brancos	<i>Crocicuda russula</i>	x			x
A	DD	Insectívora	Soricidae	Musaranho-de-dentes-vermelhos	<i>Sorex granarius</i>	x		x	
A	LC	Insectívora	Talpidae	Toupeira	<i>Talpa occidentalis</i>	x	x	x	x
A	LC	Insectívora	Erinacidae	Ouriço-cacheiro	<i>Erinaceus europaeus</i>	x	x	x	x
A	LC	Lagomorpha	Leporidae	Lebre	<i>Lepus granatensis</i>	x		x	
A	NT	Lagomorpha	Leporidae	Coelho-bravo	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	x		x	x
A	LC	Rodentia	Muridae	Rato-do-campo	<i>Apodemus sylvaticus</i>	x	x	x	x
A	LC	Rodentia	Muridae	Rato-cego-mediterrânico	<i>Microtus duodecimcostatus</i>	x		x	
A	LC	Rodentia	Muridae	Rato-cego	<i>Microtus lusitanicus</i>	x		x	x
A	LC	Rodentia	Muridae	Rato-caseiro	<i>Mus domesticus</i>	x	x	x	x
A	LC	Rodentia	Muridae	Ratinho-ruivo	<i>Mus spretus</i>	x			x
A	NA	Rodentia	Muridae	Ratazana-preta	<i>Rattus norvegicus</i>	x	x	x	x
A	LC	Rodentia	Muridae	Ratazana	<i>Rattus rattus</i>	x	x	x	
A	LC	Rodentia	Sciuridae	Esquilo-vermelho	<i>Sciurus vulgaris</i>	x	x	x	x

LEGENDA	
O	Origem: A – Autóctone; E – Exótica; F – Feral
EST	Estatuto de ameaça (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal)
PFM	Parque Florestal de Monsanto
MU	Mosaico Urbano
<2005	Referências anteriores a 2005
>2005	Referências entre 2005 e 2010

ANEXO V AVES

QUADRO I
ESPÉCIES DE AVIFAUNA REFERENCIADAS EM LISBOA

O	EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	TIPO	RIB	PFM	MOSAICO URBANO						<2005	>2005
									EV	URB	RUD	AER	AGR			
E	-	Anseriformes	Anatidae	Pato-mandarim	<i>Aix galericulata</i>	Int/Res			x						x	
E	-	Anseriformes	Anatidae	Ganso do Egípto	<i>Alopochoon aegyptiacus</i>	Int/Res			x						x	x
A	-	Anseriformes	Anatidae	Ganso-bravo	<i>Anser anser</i>	Int/Res		x	x						x	x
A	LC	Anseriformes	Anatidae	Arrabio	<i>Anas acuta</i>	Int/Inv		x							x	
A	EN/LC	Anseriformes	Anatidae	Pato-trombeteiro	<i>Anas clypeata</i>	Int/Inv		x	x						x	
A	LC	Anseriformes	Anatidae	Marrequinha	<i>Anas crecca</i>	Int/Inv	x	x							x	x
A	LC	Anseriformes	Anatidae	Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	Res/Inv	x	x	x						x	x
A	EN	Anseriformes	Anatidae	Pato-negro	<i>Melanitta nigra</i>	Ocas	x		x						x	
A	EN	Anseriformes	Anatidae	Merganso-de-poupa	<i>Mergus serrator</i>	Ocas	x								x	
E	-	Anseriformes	Anatidae	Cisne-mudo	<i>Cygnus olor</i>	Int/Res			x							x
E	-	Anseriformes	Anatidae	Cisne-negro	<i>Cygnus atratus</i>	Int/Res			x						x	x
E	-	Anseriformes	Anatidae	Pato-mudo	<i>Cairina moschata</i>	Int/Res			x						x	x
A	LC	Apodiformes	Apodidae	Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	Est	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	-	Apodiformes	Apodidae	Andorinhão-real	<i>Apus melba</i>	Est-Ocas	x			x					x	
A	LC	Apodiformes	Apodidae	Andorinhão-pálido	<i>Apus pallidus</i>	Est	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	VU	Caprimulgiformes	Caprimulgidae	Noitibó-cinzento	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Est-Ocas		x	x						x	
A	LC	Charadriiformes	Alcidae	Torda-mergulheira	<i>Alca torda</i>	Inv-Ocas	x								x	
A	LC	Charadriiformes	Charadriidae	Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Inv	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Charadriidae	Borrelho-pequeno-de-coleira	<i>Charadrius dubius</i>	Est	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Charadriidae	Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	Inv	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Charadriidae	Tarambola-dourada	<i>Pluvialis apricaria</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Charadriidae	Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Charadriidae	Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>	Inv-Ocas		x							x	
A	RE/NT	Charadriiformes	Haematopodiidae	Ostraceiro	<i>Haematopus ostralegus</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	-	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-argêntea	<i>Larus argentatus</i>	Inv-Ocas	x			x					x	x
A	-	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-de-Audouin	<i>Larus audouinii</i>	Est-Ocas	x								x	x
A	-	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-parda	<i>Larus canus</i>	Inv	x		x						x	x
A	VU/LC	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-de-asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	Res/Inv	x	x							x	x
Ac	-	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-branca	<i>Larus glaucoides</i>	Ac	x									x
A	-	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-grande	<i>Larus marinus</i>	Inv-Ocas	x								x	
A	LC	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-do-mediterrâneo	<i>Larus melanocephalus</i>	Inv	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>	Res	x	x	x	x		x			x	x
A	-	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-pequena	<i>Larus minutus</i>	Inv-Ocas	x								x	
A	LC	Charadriiformes	Laridae	Guincho	<i>Larus ridibundus</i>	Inv	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Laridae	Gaivota-tridáctila	<i>Rissa tridactyla</i>	Inv	x		x						x	x
A	LC	Charadriiformes	Recurvirostridae	Perna-longa	<i>Himantopus himantopus</i>	Est-Ocas	x								x	x
A	NT/LC	Charadriiformes	Recurvirostridae	Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	VU/VU	Charadriiformes	Scolopacidae	Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Scolopacidae	Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	Inv	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Scolopacidae	Pilrito-de-areia	<i>Calidris alba</i>	Inv	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Scolopacidae	Pilrito-comum	<i>Calidris alpina</i>	Inv	x									x
A	LC	Charadriiformes	Scolopacidae	Pilrito-pequeno	<i>Calidris minuta</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Scolopacidae	Maçarico-de-bico-direito	<i>Limosa limosa</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	LC	Charadriiformes	Scolopacidae	Maçarico-real	<i>Numenius arquata</i>	Inv-Ocas	x									x
A	VU	Charadriiformes	Scolopacidae	Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	Inv-Ocas	x									x

O	EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	TIPO	MOSAICO URBANO							<2005	>2005	
							RIB	PFM	EV	URB	RUD	AER	AGR			
A	DD	Charadriiformes	Scolopacidae	Galinholha	<i>Scolopax rusticola</i>	Inv-Ocas		x	x						x	x
A	VU	Charadriiformes	Scolopacidae	Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>	Inv-Ocas	x									x
A	CR/LC	Charadriiformes	Scolopacidae	Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>	Inv-Ocas	x								x	x
A	-	Charadriiformes	Stercorariidae	Moleiro-parasita	<i>Stercorarius parasiticus</i>	Ocas	x								x	
A	-	Charadriiformes	Stercorariidae	Moleiro-pomarinao	<i>Stercorarius pomarinus</i>	Ocas	x								x	
A	-	Charadriiformes	Sternidae	Gaivina-preta	<i>Chlidonias niger</i>	Est	x								x	x
A	VU	Charadriiformes	Sternidae	Andorinha-do-mar-anã	<i>Sterna albifrons</i>	Est	x								x	x
A	EN	Charadriiformes	Sternidae	Andorinha-do-mar-comum	<i>Sterna hirundo</i>	Est	x								x	x
A	NT	Charadriiformes	Sternidae	Garajau-comum	<i>Sterna sandvicensis</i>	Inv	x								x	x
A	LC	Ciconiiformes	Ardeidae	Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	Res	x	x	x						x	x
A	LC	Ciconiiformes	Ardeidae	Garça-boieira	<i>Bubulcus ibis</i>	Res	x	x	x		x	x	x	x	x	x
A	LC	Ciconiiformes	Ardeidae	Garça-branca	<i>Egretta garzetta</i>	Res	x								x	x
A	VU	Ciconiiformes	Ardeidae	Garça-pequena	<i>Ixobrychus minutus</i>	Est-Ocas		x	x						x	
A	EN	Ciconiiformes	Ardeidae	Goraz	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Est		x	x						x	x
A	LC	Ciconiiformes	Ciconidae	Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	Res			x						x	x
A	VU	Ciconiiformes	Ciconidae	Cegonha-preta	<i>Ciconia nigra</i>	Est-Ocas	x								x	
A	VU/NT	Ciconiiformes	Therskiornithidae	Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>	Ocas	x								x	x
D	-	Columbiformes	Columbidae	Pombo-doméstico	<i>Columba livia domesticus</i>	Int/Res	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	LC	Columbiformes	Columbidae	Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	Res		x	x						x	x
A	LC	Columbiformes	Columbidae	Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	Res		x	x	x					x	x
A	LC	Columbiformes	Columbidae	Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>	Est		x	x	x					x	x
A	LC	Coraciiformes	Alcedinidae	Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	Res	x	x	x						x	x
A	LC	Coraciiformes	Meropidae	Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>	Est-Ocas		x	x						x	x
A	LC	Coraciiformes	Upupidae	Poupa	<i>Upupa epops</i>	Est-Ocas	x	x				x	x	x	x	x
A	LC	Cuculiformes	Cuculidae	Cuco	<i>Cuculus canorus</i>	Est-Ocas		x							x	
A	VU	Accipitriformes	Accipitridae	Açor	<i>Accipiter gentilis</i>	Res		x							x	x
A	LC	Accipitriformes	Accipitridae	Gavião	<i>Accipiter nisus</i>	Ocas	x	x							x	x
A	LC	Accipitriformes	Accipitridae	Águia-de-asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	Res		x	x		x	x			x	x
A	VU/VU	Accipitriformes	Accipitridae	Tartaranhão-ruivo-dos-pauis	<i>Circus aeruginosus</i>	Inv-Ocas	x								x	
A	NT	Accipitriformes	Accipitridae	Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>	Ocas						x			x	x
A	NT	Accipitriformes	Accipitridae	Grifo	<i>Gyps fulvus</i>	Ocas		x							x	x
A	EN	Accipitriformes	Accipitridae	Águia-de-bonelli	<i>Aquila fasciata</i>	Ocas		x							x	x
A	NT	Accipitriformes	Accipitridae	Águia-calçada	<i>Aquila pennata</i>	Est-Ocas		x				x			x	x
A	LC	Accipitriformes	Accipitridae	Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	Est-Ocas	x	x							x	x
A	LC	Accipitriformes	Accipitridae	Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>	Inv-Ocas		x							x	
A	VU	Accipitriformes	Accipitridae	Falcão-abelheiro	<i>Pernis apivorus</i>	Est-Ocas	x	x							x	
A	-	Falconiformes	Falconidae	Esmerilhão	<i>Falco columbarius</i>	Inv-Ocas			x							x
A	VU	Falconiformes	Falconidae	Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	Ocas	x								x	x
A	VU	Falconiformes	Falconidae	Ógea	<i>Falco subbuteo</i>	Est-Ocas	x								x	
A	LC	Falconiformes	Falconidae	Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	Res	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	CR/EN	Accipitriformes	Pandionidae	Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	Inv-Ocas	x								x	
A	LC	Galliformes	Phasianidae	Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>	Ocas	x								x	x
A	LC	Galliformes	Phasianidae	Perdiz-comum	<i>Alectoris rufa</i>	Res		x	x			x	x	x	x	x
E	NA	Galliformes	Phasianidae	Pavão	<i>Pavo cristatus</i>	Int/Res			x						x	x
E	-	Galliformes	Phasianidae	Faisão	<i>Phasianus colchinus</i>	Int/Res			x						x	x
D	-	Galliformes	Phasianidae	Galinha-doméstica	<i>Gallus gallus domesticus</i>	Int/Res			x						x	x
E	-	Galliformes	Phasianidae	Fraca	<i>Numida meleagris</i>	Int/Res			x						x	x
A	VU	Gruiformes	Otididae	Sisão	<i>Tetrax tetrax</i>	Ocas						x				x
A	LC/LC	Gruiformes	Rallidae	Galeirão	<i>Fulica atra</i>	Ocas	x	x	x						x	x

O	EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	TIPO	MOSAICO URBANO							<2005	>2005
							RIB	PFM	EV	URB	RUD	AER	AGR		
A	LC	Gruiformes	Rallidae	Galinha-de-água	<i>Gallinula chloropus</i>	Res	x	x	x					x	x
A	LC	Passeriformes	Aegithalidae	Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>	Res		x	x				x	x	x
A	LC	Passeriformes	Alaudidae	Laverca	<i>Alauda arvensis</i>	Ocas		x	x			x		x	x
A	LC	Passeriformes	Alaudidae	Calhandrinha	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Est-Ocas	x							x	
A	LC	Passeriformes	Alaudidae	Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>	Ocas	x	x	x		x	x		x	x
A	LC	Passeriformes	Certhiidae	Trepadeira-comum	<i>Certhia brachydactyla</i>	Res		x	x	x				x	x
A	LC	Passeriformes	Corvidae	Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	Ocas		x	x					x	
A	LC	Passeriformes	Corvidae	Pega-azul	<i>Cyanopica cyanus</i>	Ocas		x						x	x
A	LC	Passeriformes	Corvidae	Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	Res	x	x	x	x	x			x	x
A	LC	Passeriformes	Emberizidae	Trigueirão	<i>Emberiza calandra</i>	Ocas	x							x	x
A	DD	Passeriformes	Emberizidae	Sombria	<i>Emberiza hortulana</i>	Est-Ocas		x						x	
A	-	Passeriformes	Emberizidae	Escrevedeira-das-neves	<i>Plectrophenax nivalis</i>	Inv-Ocas	x							x	
E	-	Passeriformes	Estrildidae	Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	Int/Res	x	x	x					x	x
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>	Res		x	x	x	x	x	x	x	x
A	DD	Passeriformes	Fringillidae	Tentilhão-montês	<i>Fringilla montifringilla</i>	Inv-Ocas			x					x	
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Pintarroxo	<i>Carduelis cannabina</i>	Res		x	x					x	x
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	Res	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Verdilhão	<i>Carduelis chloris</i>	Res	x	x	x	x	x			x	x
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Lugre	<i>Carduelis spinus</i>	Inv		x	x					x	x
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Bico-grossudo	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Ocas		x						x	x
A	VU/DD	Passeriformes	Fringillidae	Cruza-bico	<i>Loxia curvirostra</i>	Inv		x						x	x
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Dom-fafe	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	Ocas		x						x	
A	LC	Passeriformes	Fringillidae	Chamariz	<i>Serinus serinus</i>	Res	x	x	x	x	x			x	x
A	LC	Passeriformes	Hirundinidae	Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbicum</i>	Est	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	LC	Passeriformes	Hirundinidae	Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	Est	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	LC	Passeriformes	Hirundinidae	Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Est				x				x	x
A	LC	Passeriformes	Laniidae	Picanço-real	<i>Lanius meridionalis</i>	Ocas		x						x	x
A	NT	Passeriformes	Laniidae	Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>	Est-Ocas			x					x	x
A	LC	Passeriformes	Motacillidae	Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i>	Est-Ocas		x						x	
A	LC	Passeriformes	Motacillidae	Petinha-dos-prados	<i>Anthus pratensis</i>	Inv	x	x			x			x	x
A	NT	Passeriformes	Motacillidae	Petinha-das-árvores	<i>Anthus trivialis</i>	Est	x							x	
A	LC	Passeriformes	Motacillidae	Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	Res/Inv	x	x	x	x	x			x	x
A	LC	Passeriformes	Motacillidae	Alvéola-cinza	<i>Motacilla cinerea</i>	Res/Inv	x	x	x					x	x
A	LC	Passeriformes	Motacillidae	Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>	Est-Ocas		x						x	
A	-	Passeriformes	Muscicapidae	Papa-moscas-preto	<i>Ficedula hypoleuca</i>	Est		x	x		x			x	x
A	NT	Passeriformes	Muscicapidae	Papa-moscas-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>	Est	x	x	x					x	x
A	LC	Passeriformes	Oriolidae	Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>	Est-Ocas		x						x	
A	LC	Passeriformes	Paridae	Chapim-preto	<i>Periparus ater</i>	Res		x	x	x				x	x
A	LC	Passeriformes	Paridae	Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>	Res	x	x	x	x	x			x	x
A	LC	Passeriformes	Paridae	Chapim-real	<i>Parus major</i>	Res	x	x	x	x	x			x	x
A	LC	Passeriformes	Passeridae	Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>	Res	x	x	x	x	x	x		x	x
A	LC	Passeriformes	Passeridae	Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>	Ocas		x						x	
E	-	Passeriformes	Ploceidae	Bispo-de-coroa-amarela	<i>Euplectes afer</i>	Int-Ocas			x					x	
E	-	Passeriformes	Ploceidae	Dominó	<i>Lonchura punctulata</i>	Int-Ocas		x						x	
E	-	Passeriformes	Ploceidae	Viúva-de-manto-amarelo	<i>Euplectes macrourus</i>	Int-Ocas			x						x
A	LC	Passeriformes	Prunellidae	Ferreirinha	<i>Prunella modularis</i>	Ocas		x						x	
A	LC	Passeriformes	Sittidae	Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>	Ocas		x						x	x
E	-	Passeriformes	Sturnidae	Mainá-de-crista	<i>Acridotheres cristatellus</i>	Int-Ocas			x					x	
E	-	Passeriformes	Sturnidae	Mainá-indiano	<i>Acridotheres tristis</i>	Int-Ocas	x		x	x				x	x

O	EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	TIPO	MOSAICO URBANO							<2005	>2005	
							RIB	PFM	EV	URB	RUD	AER	AGR			
E	-	Passeriformes	Sturnidae	Estorninho-metálico	<i>Lamprotornis</i> sp.	Int-Ocas			x						x	
A	LC	Passeriformes	Sturnidae	Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	Res	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sturnidae	Estorninho-malhado	<i>Sturnus vulgaris</i>	Inv	x	x	x	x					x	x
A	NT	Passeriformes	Sylvidae	Rouxinol-pequeno-dos-caniços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	Est		x						x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>	Res		x	x		x			x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	Res	x	x	x		x	x	x	x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>	Est		x							x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Felosa-de-bonelli	<i>Phylloscopus bonelli</i>	Est-Ocas		x	x					x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Felosa-comum	<i>Phylloscopus collybita</i>	Inv	x	x	x	x	x			x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Felosa-comum-ibérica	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Est		x							x	x
Ac	-	Passeriformes	Sylvidae	Felosa-assobiadeira	<i>Phylloscopus sibilatrix</i>	Ac		x								x
A	-	Passeriformes	Sylvidae	Felosa-musical	<i>Phylloscopus trochilus</i>	Est-Ocas	x	x	x	x	x			x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Estrelinha-real	<i>Regulus ignicapilla</i>	Res/Inv		x	x	x				x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Estrelinha-de-cabeça-listada	<i>Regulus regulus</i>	Inv			x	x				x	x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Toutinegra-de-barrete-preto	<i>Sylvia atricapilla</i>	Res	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	VU	Passeriformes	Sylvidae	Felosa-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>	Est		x							x	x
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Toutinegra-carrasqueira	<i>Sylvia cantillans</i>	Est-Ocas	x	x						x	x	
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Papa-amoras	<i>Sylvia communis</i>	Est-Ocas		x	x						x	
A	LC	Passeriformes	Sylvidae	Toutinegra-de-cabeça-preta	<i>Sylvia melanocephala</i>	Res	x	x	x		x			x	x	x
A	LC	Passeriformes	Troglodytidae	Carriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Res		x	x	x	x			x	x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>	Res/Inv	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Est	x	x	x						x	x
A	VU	Passeriformes	Turdidae	Chasco-ruivo	<i>Oenanthe hispanica</i>	Est-Ocas		x	x						x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Chasco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Est-Ocas	x								x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Res	x	x	x	x	x			x	x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Rabirruivo-de-testa-branca	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Est-Ocas		x							x	x
A	VU	Passeriformes	Turdidae	Cartaxo-do-norte	<i>Saxicola rubetra</i>	Est-Ocas		x						x	x	
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquatus</i>	Res	x	x	x		x			x	x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Tordo-ruivo	<i>Turdus iliacus</i>	Inv-Ocas		x							x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Melro-preto	<i>Turdus merula</i>	Res	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
A	NT/LC	Passeriformes	Turdidae	Tordo-comum	<i>Turdus philomelos</i>	Inv	x	x	x					x	x	x
A	LC	Passeriformes	Turdidae	Tordeia	<i>Turdus viscivorus</i>	Ocas		x							x	
A	LC	Pelecaniformes	Phalacrocoracidae	Corvo-marinho-de-faces-brancas	<i>Phalacrocorax carbo</i>	Inv	x								x	x
A	RE/VU	Phoenicopteriformes	Phoenicopteridae	Flamingo	<i>Phoenicopus roseus</i>	Ocas	x								x	x
A	LC	Piciformes	Picidae	Picapau-malhado-grande	<i>Dendrocopos major</i>	Res		x	x						x	x
A	DD	Piciformes	Picidae	Torcicolo	<i>Jynx torquilla</i>	Est-Ocas		x	x						x	x
A	LC	Piciformes	Picidae	Peto-verde	<i>Picus viridis</i>	Ocas		x							x	x
A	LC	Podicipediformes	Podicipedidae	Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Ocas	x	x							x	x
E	-	Psittaciformes	Cacatuidae	Caturra	<i>Nymphicus hollandicus</i>	Int/Res		x	x						x	x
E	-	Psittaciformes	Psittacidae	Papagaio-campeiro	<i>Amazona ochrocephala</i>	Int-Ocas			x							x
E	-	Psittaciformes	Psittacidae	Periquitão-de-cabeça-azul	<i>Aratinga acuticaudata</i>	Int-Ocas		x	x						x	x
E	-	Psittaciformes	Psittacidae	Periquito-monge	<i>Myiopsitta monachus</i>	Int/Res			x							x
E	-	Psittaciformes	Psittacidae	Periquito-da-guiné	<i>Poicephalus senegallus</i>	Int-Ocas		x	x						x	x
E	-	Psittaciformes	Psittacidae	Periquito-de-colar	<i>Psittacula krameri</i>	Int/Res		x	x	x					x	x
A	EN	Strigiformes	Strigidae	Coruja-do-nabal	<i>Asio flammeus</i>	Inv		x							x	
A	LC	Strigiformes	Strigidae	Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	Res		x	x	x	x			x	x	x
A	DD	Strigiformes	Strigidae	Mocho-de-orelhas	<i>Otus scops</i>	Est		x							x	
A	LC	Strigiformes	Strigidae	Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>	Res		x	x	x					x	x
A	LC	Strigiformes	Tytonidae	Coruja-das-torres	<i>Tyto alba</i>	Res	x	x	x	x	x			x	x	x

LEGENDA	
O	Origem: A – Autóctone; Ac – Acidental; D – Doméstica; E – Exótica;
EST	Estatuto de ameaça (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal)
TIPO	Tipo de ocorrência: Ac – Acidental; Est – Estival; Int – Introduzida; Inv – Invernante; Res – Residente; Ocas – Ocasional
RIB	Zona Ribeirinha (inclui o estuário, lodaçais e sapais e espaços verdes ribeirinhos)
PFM	Parque Florestal de Monsanto
EV	Espaços Verdes
URB	Espaços Urbanos e Arvoredo em Alinhamento
RUD	Prados Ruderais e Outros Habitat Semi-naturais
AER	Prados do Aeroporto
AGR	Agricultura e Hortas Urbanas
<2005	Referencias anteriores a 2005
>2005	Referencias entre 2005 e 2010

ANEXO VI RÉPTEIS E ANFÍBIOS

QUADRO I
ESPÉCIES DE RÉPTEIS REFERENCIADAS EM LISBOA

O	EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	PFM	MU	<2005	>2005
A	LC	Sauria	Amphisbaenidae	Cobra-cega	<i>Blanus cinereus</i>	x		x	x
A	LC	Sauria	Anguidae	Cobra-de-vidro	<i>Anguis fragilis</i>	x		x	x
A	LC	Sauria	Gekkonidae	Osga	<i>Tarentola mauritanica</i>	x	x	x	x
A	LC	Sauria	Lacertidae	Sardão	<i>Lacerta lepida</i>	x		x	x
A	LC	Sauria	Lacertidae	Lagartixa-ibérica	<i>Podarcis hispanica</i>	x	x	x	x
A	LC	Sauria	Lacertidae	Lagartixa-do-mato	<i>Psammodromus algirus</i>	x	x	x	x
A	NT	Sauria	Lacertidae	Lagartixa-do-mato-ibérica	<i>Psammodromus hispanicus</i>	x	x	x	x
A	LC	Sauria	Scincidae	Cobra-de-pernas-tridáctila	<i>Chalcides striatus</i>	x		x	x
A	LC	Serpentes	Colubridae	Cobra-de-ferradura	<i>Hemorrhhois hippocrepis</i>	x	x	x	x
A	LC	Serpentes	Colubridae	Cobra-bordalesa	<i>Coronella girondica</i>	x		x	x
A	LC	Serpentes	Colubridae	Cobra-de-escada	<i>Rhinechis scalaris</i>	x	x	x	x
A	LC	Serpentes	Colubridae	Cobra-de-capuz	<i>Macroprotodon cucullatus</i>	x		x	x
A	LC	Serpentes	Colubridae	Cobra-rateira	<i>Malpolon monspessulanus</i>	x	x	x	x
A	LC	Serpentes	Colubridae	Cobra-de-água-viperina	<i>Natrix maura</i>	x		x	x
A	LC	Serpentes	Colubridae	Cobra-de-água-de-colar	<i>Natrix natrix</i>	x	x		x
A	EN	Testudines	Emydidae	Cágado-de-carapaça-estriada	<i>Emys orbicularis</i>	x		x	
A	LC	Testudines	Emydidae	Cágado-mediterrânico	<i>Mauremys leprosa</i>	x	x	x	x
E	NA	Testudines	Emydidae	Tartaruga da Florida	<i>Trachemys scripta</i>	x	x	x	x
E	-	Sauria	Lacertidae	Lagartixa-italiana	<i>Podarcis sicula</i>		x	x	x

QUADRO II
ESPÉCIES DE ANFÍBIOS REFERENCIADAS EM LISBOA

O	EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	PFM	MU	<2005	>2005
A	LC	Anura	Bufonidae	Sapo-comum	<i>Bufo bufo</i>	x	x	x	x
A	LC	Anura	Bufonidae	Sapo-corredor	<i>Epidalea calamita</i>	x			x
A	LC	Anura	Discoglossidae	Sapo-parteiro-comum	<i>Alytes obstetricans</i>	x	x		x
A	NT	Anura	Discoglossidae	Rã-de-focinho-pontiagudo	<i>Discoglossus galganoi</i>	x			x
A	LC	Anura	Hylidae	Rela-comum	<i>Hyla arborea</i>	x		x	x
A	LC	Anura	Hylidae	Rela-meridional	<i>Hyla meridionalis</i>	x		x	x
A	NE	Anura	Pelodytidae	Sapinho-de-verrugas-verdes	<i>Pelodytes spp.</i>	x		x	x
A	LC	Anura	Ranidae	Rã-verde	<i>Pelophylax perezi</i>	x	x	x	x
A	LC	Caudata	Salamandridae	Salamandra-de-costelas-salientes	<i>Pleurodeles waltl</i>	x		x	x
A	LC	Caudata	Salamandridae	Salamandra-de-pintas-amarelas	<i>Salamandra salamandra</i>	x	x	x	x
A	LC	Caudata	Salamandridae	Tritão-de-ventre-laranja	<i>Lissotriton boscai</i>	x		x	x
A	LC	Caudata	Salamandridae	Tritão-marmorado	<i>Triturus marmoratus</i>	x			x

LEGENDA	
O	Origem: A – Autóctone; E – Exótica
EST	Estatuto de ameaça (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal)
PFM	Parque Florestal de Monsanto
MU	Mosaico Urbano
<2005	Referências anteriores a 2005
>2005	Referências entre 2005 e 2010

ANEXO VII PEIXES

QUADRO I
ESPÉCIES DE PEIXES REFERENCIADAS EM LISBOA, NO ESTUÁRIO DO TEJO

EST	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE	TIPO
EN	Anguilliformes	<i>Anguillidae</i>	Enguia	<i>Anguilla anguilla</i>	Catádroma
CT*	Anguilliformes	<i>Congridae</i>	Congro	<i>Conger conger</i>	Viveiro
-	Atheriniformes	<i>Atherinidae</i>	Peixe-rei	<i>Atherina presbyter</i>	Marinha
-	Batrachoidiformes	<i>Batrachoididae</i>	Xarroco	<i>Halobatrachus didactylus</i>	Residente
VU	Clupeiformes	<i>Clupeidae</i>	Savelha	<i>Alosa fallax</i>	Anádroma
-	Clupeiformes	<i>Clupeidae</i>	Sardinha	<i>Sardina pilchardus</i>	Viveiro
-	Clupeiformes	<i>Engraulidae</i>	Biqueirão	<i>Engraulis encrasicolus</i>	Residente
K*	Gadiformes	<i>Gadidae</i>	Laibeque-de-cinco-barbilhos	<i>Ciliata mustela</i>	Viveiro
-	Mugiliformes	<i>Mugilidae</i>	Tainha-liça	<i>Chelon labrosus</i>	Viveiro
-	Mugiliformes	<i>Mugilidae</i>	Tainha-garrento	<i>Liza aurata</i>	Viveiro
LC	Mugiliformes	<i>Mugilidae</i>	Tainha-fataça	<i>Liza ramada</i>	Catádroma
-	Perciformes	<i>Scianidae</i>	Corvina-legítima	<i>Argyrosomus regius</i>	Anádroma
-	Perciformes	<i>Blenniidae</i>	Marachomba-babosa	<i>Parablennius gattorugine</i>	Residente
-	Perciformes	<i>Callionymidae</i>	Peixe-pau-lira	<i>Callionymus lyra</i>	Residente
-	Perciformes	<i>Carangidae</i>	Carapau	<i>Trachurus trachurus</i>	Viveiro
-	Perciformes	<i>Gobiidae</i>	Caboz-transparente	<i>Aphia minuta</i>	Residente
-	Perciformes	<i>Gobiidae</i>	Caboz-negro	<i>Gobius niger</i>	Residente
K*	Perciformes	<i>Gobiidae</i>	Caboz-da-rocha	<i>Gobius paganellus</i>	Residente
-	Perciformes	<i>Gobiidae</i>	Caboz-comum	<i>Pomatoschistus microps</i>	Residente
-	Perciformes	<i>Gobiidae</i>	Caboz-da-areia	<i>Pomatoschistus minutus</i>	Residente
-	Perciformes	<i>Labridae</i>	Bodião	<i>Symphodus bailloni</i>	Residente
CT*	Perciformes	<i>Moronidae</i>	Robalo-legítimo	<i>Dicentrarchus labrax</i>	Viveiro
CT*	Perciformes	<i>Mullidae</i>	Salmonete-legítimo	<i>Mullus surmuletus</i>	Viveiro
-	Perciformes	<i>Serranidae</i>	Serrano-alecrim	<i>Serranus cabrilla</i>	Viveiro
CT*	Perciformes	<i>Sparidae</i>	Sargo-do-Senegal	<i>Diplodus bellottii</i>	Viveiro
CT*	Perciformes	<i>Sparidae</i>	Sargo-legítimo	<i>Diplodus sargus</i>	Viveiro
CT*	Perciformes	<i>Sparidae</i>	Sargo-safa	<i>Diplodus vulgaris</i>	Viveiro
CT*	Perciformes	<i>Sparidae</i>	Dourada	<i>Sparus aurata</i>	Viveiro
CT*	Perciformes	<i>Sparidae</i>	Choupa	<i>Spondyliosoma cantharus</i>	Viveiro
-	Perciformes	<i>Trachinidae</i>	Peixe-aranha-menor	<i>Echiichthys vipera</i>	Marinha
CR	Petromyzoniformes	<i>Petromyzontidae</i>	Lampreia-do-rio	<i>Lampetra fluviatilis</i>	Anádroma
-	Pleuronectiformes	<i>Bothidae</i>	Carta-do-Mediterrâneo	<i>Arnoglossus laterna</i>	Marinha
-	Pleuronectiformes	<i>Bothidae</i>	Carta-de-olhos-grandes	<i>Bothus podas</i>	Marinha
DD	Pleuronectiformes	<i>Pleuronectidae</i>	Solha-das-pedras	<i>Platichthys flesus</i>	Catádroma
CT*	Pleuronectiformes	<i>Scophthalmidae</i>	Rodvalho	<i>Scophthalmus rhombus</i>	Viveiro
CT*	Pleuronectiformes	<i>Soleidae</i>	Língua	<i>Dicologlossa cuneata</i>	Marinha
CT*	Pleuronectiformes	<i>Soleidae</i>	Azevia	<i>Microchirus azevia</i>	Marinha
-	Pleuronectiformes	<i>Soleidae</i>	Cascarra	<i>Monochirus hispidus</i>	Marinha
CT*	Pleuronectiformes	<i>Soleidae</i>	Linguado-branco	<i>Solea senegalensis</i>	Viveiro
CT*	Pleuronectiformes	<i>Soleidae</i>	Linguado-legítimo	<i>Solea solea</i>	Viveiro
-	Rajiformes	<i>Rajidae</i>	Raia-lenga	<i>Raja clavata</i>	Marinha
-	Rajiformes	<i>Rajidae</i>	Raia-curva	<i>Raja undulata</i>	Marinha
-	Scorpaeniformes	<i>Triglidae</i>	Cabra-cabaço	<i>Chelidonichthys lucernus</i>	Viveiro
-	Syngnathiformes	<i>Syngnathidae</i>	Marinha	<i>Syngnathus</i> sp.	Indeterminada
-	Tetraodontiformes	<i>Balistidae</i>	Peixe-porco	<i>Balistes carolinensis</i>	Marinha

QUADRO II
ESPÉCIES DE PEIXES DULCIAQUÍCOLAS REFERENCIADAS EM LISBOA

O	ORDEM	FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE
Não Autóctone	Cypriniformes	<i>Cyprinidae</i>	Peixe-vermelho	<i>Carassius auratus</i>
Não Autóctone	Cypriniformes	<i>Cyprinidae</i>	Pimpão	<i>Carassius carassius</i>
Não Autóctone	Cypriniformes	<i>Cyprinidae</i>	Carpa	<i>Cyprinus carpio</i>
Não Autóctone	Cypriniformes	<i>Cyprinidae</i>	Carpa-espelho	<i>Cyprinus specularis</i>
Invasor	Cyprinodontiformes	<i>Poeciliidae</i>	Gambúsia	<i>Gambusia sp.</i>
Invasor	Perciformes	<i>Centrarchidae</i>	Perca-sol	<i>Lepomis gibbosus</i>

LEGENDA	
EST	Estatuto de ameaça (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal) (1993), onde: CT – Comercialmente ameaçado K – Insuficientemente conhecido
TIPO	Tipo de Ocorrência

ANEXO VIII INSETOS

QUADRO I
ESPÉCIES DE RHOPALOCERA REFERENCIADAS EM LISBOA

FAMÍLIA	ESPÉCIE	LOCAL	<2005	>2005
Hesperiidae	<i>Carcharodus alceae</i>	Lisboa (PFM)	1941-71	Confirmada
Hesperiidae	<i>Muschampia proto</i>	Lisboa	1974	Pouco provável
Hesperiidae	<i>Ochlodes sylvanus</i>	Lisboa	1974	Pouco provável
Hesperiidae	<i>Spialia sertorius</i>	Lisboa (PFM)	1956	Confirmada
Hesperiidae	<i>Thymelicus acteon</i>	Lisboa (PFM)	1968	Confirmada
Hesperiidae	<i>Thymelicus sylvestris</i>			Confirmada
Hesperiidae	<i>Thymelicus lineola</i>			Provável
Lycaenidae	<i>Aricia cramera</i>	Lisboa	1935-74	Confirmada
Lycaenidae	<i>Cacyreus marshalli</i>	Lisboa	1999	Confirmada
Lycaenidae	<i>Callophrys avis</i>	Lisboa	1824-33	Pouco provável
Lycaenidae	<i>Celastrina argiolus</i>	Lisboa	1946-61	Confirmada
Lycaenidae	<i>Laeosopis roboris</i>	Lisboa	1940	Ausente
Lycaenidae	<i>Lampides boeticus</i>	Lisboa (Montes Claros)	1971	Confirmada
Lycaenidae	<i>Leptotes pirthous</i>	Lisboa (Montes Claros)	1933-71	Confirmada
Lycaenidae	<i>Lycaena phlaeas</i>	Lisboa (PFM)	1841-1975	Confirmada
Lycaenidae	<i>Plebejus argus</i>	Lisboa (PFM)	1979	Pouco provável
Lycaenidae	<i>Polyommatus icarus</i>	Lisboa (PFM)	1968-74	Confirmada
Lycaenidae	<i>Callophrys rubi</i>			Provável
Lycaenidae	<i>Satyrrium aesculi</i>			Confirmada
Lycaenidae	<i>Tomares ballus</i>			Pouco provável
Lycaenidae	<i>Glaucopsyche melanops</i>			Provável
Lycaenidae	<i>Pseudophilotes panoptes</i>			Pouco provável
Lycaenidae	<i>Polyommatus thersites</i>			Pouco provável
Lycaenidae	<i>Polyommatus bellargus</i>			Provável
Nymphalidae	<i>Argynnis pandora</i>	Lisboa (Parque das Nações)	2006	Confirmada
Nymphalidae	<i>Charaxes jasius</i>	Lisboa (PFM - Restelo)	1970-94	Confirmada
Nymphalidae	<i>Euphydryas aurinia</i>	Lisboa	1974	Provável
Nymphalidae	<i>Melitaea phoebe</i>	Lisboa	1974	Pouco provável
Nymphalidae	<i>Nymphalis polychloros</i>	Lisboa (Montes Claros - Castelo S. Jorge)	1972-89	Confirmada
Nymphalidae	<i>Vanessa cardui</i>	Lisboa (PFM)	1935-71	Confirmada
Nymphalidae	<i>Vanessa virginiensis</i>	Lisboa	1961-71	Pouco provável
Nymphalidae	<i>Vanessa atalanta</i>	Lisboa	1966-2006	Confirmada
Nymphalidae	<i>Melithaea deione</i>			Pouco provável
Nymphalidae	<i>Danaus plexippus</i>			Pouco provável
Papilionidae	<i>Iphiclides feisthamelii</i>	Lisboa (PFM - Castelo S. Jorge)	1938-2003	Confirmada
Papilionidae	<i>Papilio machaon</i>	Lisboa (PFM - Restelo)	1924-98	Confirmada
Papilionidae	<i>Zerynthia rumina</i>	Lisboa	1933	Confirmada
Pieridae	<i>Anthocharis cardamines</i>	Lisboa	1970-72	Provável
Pieridae	<i>Colias croceus</i>	Lisboa (PFM)	1924-74	Confirmada
Pieridae	<i>Euchloe belemia</i>	Lisboa (PFM)	1928-79	Confirmada
Pieridae	<i>Gonepteryx rhamni</i>	Lisboa	1924-74	Confirmada
Pieridae	<i>Gonepteryx cleopatra</i>	Lisboa (PFM)	1916-2003	Confirmada
Pieridae	<i>Pieris brassicae</i>	Lisboa (PFM)	1937-2003	Confirmada
Pieridae	<i>Pieris rapae</i>	Lisboa (PFM)	1939-2003	Confirmada
Pieridae	<i>Pontia daplidice</i>	Lisboa (Restelo - PFM)	1924-78	Confirmada
Pieridae	<i>Leptidea sinapis</i>			Provável
Pieridae	<i>Euchloe crameri</i>			Confirmada

FAMÍLIA	ESPÉCIE	LOCAL	<2005	>2005
Pieridae	<i>Pieris napi</i>			Pouco provável
Pieridae	<i>Issoria lathonia</i>			Pouco provável
Satyrinae	<i>Coenonympha pamphilus</i>	Lisboa	1974	Provável
Satyrinae	<i>Hipparchia statilinus</i>	Lisboa	1937-74	Provável
Satyrinae	<i>Hipparchia semele</i>	Lisboa	1974	Ausente
Satyrinae	<i>Hipparchia fidia</i>	Lisboa (PFM)	1895	Pouco provável
Satyrinae	<i>Lasiommata megera</i>	Lisboa (PFM)	1970-75	Confirmada
Satyrinae	<i>Maniola jurtina</i>	Lisboa (PFM)	1938-79	Confirmada
Satyrinae	<i>Melanargia ines</i>	Lisboa (PFM)	1938-49	Provável
Satyrinae	<i>Melanargia lachesis</i>	Lisboa (PFM)	1949-80	Pouco provável
Satyrinae	<i>Pararge aegeria</i>	Lisboa (Jardim Botânico - PFM)	1970-2006	Confirmada
Satyrinae	<i>Pyronia bathseba</i>	Lisboa (PFM)	1968	Provável
Satyrinae	<i>Pyronia tithonus</i>	Lisboa (PFM)	1979	Confirmada
Satyrinae	<i>Pyronia cecilia</i>	Lisboa (PFM)	1968-79	Confirmada
Satyrinae	<i>Coenonympha dorus</i>			Pouco provável
Satyrinae	<i>Melanargia occitanica</i>			Provável

LEGENDA	
<2005	Referências anteriores a 2005
>2005	Referências entre 2005 e 2010

QUADRO II
ALGUMAS ESPÉCIES DE INSETOS QUE OCORREM EM LISBOA

ORDEM	NOME COMUM	ESPÉCIE
Blattodea	Barata-ocidental	<i>Blatta orientalis</i>
Blattodea	Barata-alemã	<i>Blatella germanica</i>
Coleoptera	Escaravelho-mergulhador	<i>Hydroporus palustris</i>
Coleoptera	Joaninha-de-sete-pintas	<i>Coccinella septempunctata</i>
Coleoptera	Joaninha-de-catorze-pintas	<i>Propylaea quatordecimpunctata</i>
Coleoptera	Cabra-loura ou Vaca-loura	<i>Lucanus cervus</i>
Coleoptera	Besouro-esterqueiro ou escaravelho-sagrado	<i>Geotrupes stercorarius</i>
Coleoptera	Escaravelho-longicórneo	<i>Strangalia melanura</i>
Coleoptera	Broca-do-eucalipto	<i>Phoracantha semipunctata</i>
Coleoptera	Escaravelho-longicórneo-vermelho	<i>Strangalia melanura</i>
Coleoptera	Escaravelho-dos-ulmeiros	<i>Galerucella luteola</i>
Coleoptera	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>
Coleoptera	Gorgulho-do-pinheiro	<i>Pissodes</i> sp.
Coleoptera	Gorgulho-da-palmeira	<i>Rinchoforus ferrugineus</i>
Coleoptera	Pirilampo-comum	<i>Phaesis splendidula</i>
Dermaptera	Bicha-cadela	<i>Forficula auricularia</i>
Diptera	Mosquito, melga	<i>Culex pipiens</i>

ORDEM	ESPÉCIE	NOME COMUM
Diptera	Mosquito-invernal	<i>Petaurista hiernalis</i>
Diptera	Mosca-doméstica-comum	<i>Musca domestica</i>
Ephemeroptera	Efémera	<i>Ephemera</i> sp.
Hemiptera	Piolho-de-carapaça ou piolho-sapateiro	<i>Pyrrhocoris apterus</i>
Hemiptera	Nadador-de-costas	<i>Notonecta glauca</i>
Hemiptera	Cigarra-serrana	<i>Cicadetta montana</i>
Hemiptera	Percevejo-verde	<i>Palomena prasina</i>
Hemiptera	Percevejo-zebrado-de-laranja	<i>Graphosoma lineatum</i>
Hemiptera	Percevejo-hediondo (carapaça)	<i>Corizus hyoscyami</i>
Hymenoptera	Formiga-vermelha	<i>Formica rufa</i>
Hymenoptera	Abelha-europeia	<i>Apis melífica</i>
Hymenoptera	Abelhão	<i>Bombus</i> sp.
Hymenoptera	Vespa-indutora-de-bugalhos (vespa de Quercus)	<i>Cynips quercusfoli</i>
Hymenoptera	Vespa de Quercus robur	<i>Andricus fecundator</i>
Hymenoptera	Vespa	<i>Vespula germânica</i>
Hymenoptera	Vespa-papeleira	<i>Polistes</i> sp.
Isoptera	Térmita	<i>Reticulitermes flavipes</i>
Lepidoptera	Borboleta nacarada	<i>Argynnis paphia</i>
Lepidoptera	Processionária	<i>Thaumtopoea pytiocampa</i>
Lepidoptera	Casada	<i>Catocala nupta</i>
Lepidoptera		<i>Euphydryas aurinia</i>
Mantodea	Louva-a-Deus	<i>Mantis religiosa</i>
Neuroptera	Crisópa	<i>Chrysopa perla</i>
Odonata	Libélula-comum	<i>Caloptery splendens</i>
Odonata	Libelinha	<i>Lestes</i> sp.
Odonata	Libelinha	<i>Ophiogomphus</i> sp.
Orthoptera	Grilo-comum	<i>Gryllus campestris</i>
Orthoptera	Gafanhoto-verde-comum	<i>Tettigonia viridissima</i>
Orthoptera	Gafanhoto	<i>Chorthippus</i> sp.
Siphonaptera	Pulga-comum	<i>Pulex irritans</i>
Siphonaptera	Carrapato ou carraça	<i>Ixodes ricinus</i>
Zygentoma	Peixinho-de-prata	<i>Lepisma saccharina</i>

ANEXO IX MACROINVERTEBRADOS BENTÓNICOS

QUADRO I
ESPÉCIES DE MACROINVERTEBRADOS REFERENCIADAS NO ESTUÁRIO DO TEJO

ZONA	FILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	<2005	>2005
Int.	Porifera				Porifera n.i.		x
Int/Sub	Cnidaria	Hydrozoa			Hydrozoa n.i.	x	x
Int/Sub	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Actiniidae	Actinia equina	x	x
Int/Sub	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Actiniidae	Bolocera tuediae		x
Sub	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Actiniidae	Urticina eques		x
Sub	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Actinostolidae	Stomphia coccinea		x
Sub	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Diadumenidae	Diadumene cincta		x
Sub	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Hormathiidae	Hormathia coronata		x
Int	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Sagartiidae	Actinothoe sphyrodeta		x
Sub	Cnidaria	Anthozoa	Actinaria	Sagartiidae	Sagartia troglodytes		x
Int/Sub	Plathelminthes	Turbellaria	Polycladida	Leptoplanidae	Leptoplana tremellaris		x
Int/Sub	Nemertea				Nemertea n.i.	x	x
Int/Sub	Nematoda				Nematoda n.i.	x	x
Sub	Mollusca	Polyplacophora	Lepidopleurida	Leptochitonidae	Leptochiton asellus		x
Sub	Mollusca	Polyplacophora	Chitonida	Chaetopleuridae	Chaetopleura angulata		x
Int	Mollusca	Gastropoda	Vetigastropoda	Skeneidae	Dikoleps cutleriana		x
Int	Mollusca	Gastropoda	Caenogastropoda	Eulimidae	Melanella sp.		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Littorinimorpha	Calyptraeidae	Calyptraea chinensis		x
Int	Mollusca	Gastropoda	Littorinimorpha	Skeneopsidae	Skeneopsis planorbis		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Littorinimorpha	Hydrobiidae	Hydrobia ulvae	x	x
Int	Mollusca	Gastropoda	Littorinimorpha	Hydrobiidae	Ventrosia ventrosa		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Littorinimorpha	Rissoidae	Pusillina inconspicua		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Littorinimorpha	Rissoidae	Obtusella sp.		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Littorinimorpha	Tornidae	Tornus subcarinatus		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Neogastropoda	Muricidae	Ocenebra erinaceus		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Neogastropoda	Nassariidae	Nassarius reticulatus		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Neogastropoda	Nassariidae	Nassarius sp.		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Chrysallida interstincta		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Chrysallida nanodea		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Chrysallida suturalis		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Eulimella acicula		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Eulimella cerullii		x
Int	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Eulimella sp.		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Odostomia lukisi		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Heterostropha	Pyramidellidae	Turbonilla lactea		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda	Cephalaspidea	Retusidae	Retusa truncatula		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Pleurobranchomorpha	Pleurobranchidae	Pleurobranchidae n.i.		x
Sub	Mollusca	Gastropoda	Nudibranchia	Facelinidae	Facelina sp.		x
Int	Mollusca	Gastropoda	Eupulmonata	Ellobiidae	Ellobiidae n.i.		x
Int/Sub	Mollusca	Gastropoda			Gastropoda n.i.		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Nuculoidea	Nuculidae	Nucula nucleus		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Nuculoidea	Nuculidae	Nucula sulcata		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Mytiloidea	Mytilidae	Modiolula phaseolina		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Mytiloidea	Mytilidae	Modiolus modiolus	x	x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Mytiloidea	Mytilidae	Musculus costulatus		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Mytiloidea	Mytilidae	Mytilidae n.i.		x

ZONA	FILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	<2005	>2005
Sub	Mollusca	Bivalvia	Pectinoidea	Pectinidae	<i>Mimachlamys varia</i>	x	
Sub	Mollusca	Bivalvia	Pectinoidea	Anomiidae	<i>Anomia ephippium</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Kelliidae	<i>Kellia suborbicularis</i>		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Cardiidae	<i>Acanthocardia aculeata</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Cardiidae	<i>Cerastoderma glaucum</i>	x	x
Int	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Cardiidae	<i>Parvicardium exiguum</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Cardiidae	<i>Parvicardium pinnulatum</i>		x
Int	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Cardiidae	<i>Laevicardium</i> sp.		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Mactridae	<i>Spisula subtruncata</i>		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Tellinidae	<i>Tellina incarnata</i>		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Tellinidae	<i>Tellina tenuis</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Semellidae	<i>Scrobicularia plana</i>	x	x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Semellidae	<i>Abra alba</i>	x	x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Semellidae	<i>Abra nitida</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Semellidae	<i>Abra prismatica</i>	x	x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Semellidae	<i>Abra tenuis</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Semellidae	<i>Abra</i> sp.		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Veneridae	<i>Ruditapes philippinarum</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Veneridae	<i>Timoclea ovata</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Veneridae	<i>Venerupis senegalensis</i>	x	x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Veneridae	<i>Venus verrucosa</i>		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Veneridae	<i>Veneridae</i> n.i.		x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Veneroidea	Montacutidae	<i>Kurtiella bidentata</i>		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Euheterodonta	Hiatellidae	<i>Hiatella arctica</i>		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Euheterodonta	Pharidae	<i>Pharus legumen</i>		x
Sub	Mollusca	Bivalvia	Euheterodonta	Pharidae	<i>Phaxas pellucidus</i>	x	
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Myoidea	Corbulidae	<i>Corbula gibba</i>	x	x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia	Myoidea	Pholadidae	<i>Barnea candida</i>	x	x
Int/Sub	Mollusca	Bivalvia			<i>Bivalvia</i> n.i.	x	x
Sub	Sipuncula				<i>Sipuncula</i> n.i.		x
Int/Sub	Annelida	Oligochaeta			<i>Oligochaeta</i> n.i.	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Eunoe nodosa</i>	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Gattyana cirrhosa</i>		x
Int	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Lepidonotus clava</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Harmothoe extenuata</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Harmothoe imbricata</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Harmothoe impar</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Harmothoe longisetis</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Harmothoe spinifera</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Harmothoe</i> sp.		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Polynoidae	<i>Malmgreniella lunulata</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Pholoididae	<i>Pholoe inornata</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Sigalionidae	<i>Sthenelais boa</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Phyllodocidae	<i>Mysta picta</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Phyllodocidae	<i>Phyllodoce maculata</i>	x	x
Int	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Phyllodocidae	<i>Phyllodoce mucosa</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Phyllodocidae	<i>Eumida sanguinea</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Phyllodocidae	<i>Eulalia</i> sp.		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Hesionidae	<i>Gyptis propinqua</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Hesionidae	<i>Kefersteinia cirrata</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Hesionidae	<i>Ophiodromus flexuosus</i>		x

ZONA	FILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	<2005	>2005
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Hesionidae	<i>Syllidia armata</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Syllis garciai</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Syllis gracilis</i>	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Syllis parapari</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Exogone</i> sp.		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Parapionosyllis</i> sp.		x
Int	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Prosphaerosyllis</i> sp.		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Sphaerosyllis</i> sp.	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Myrianida</i> sp.	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Syllidae	<i>Syllidae</i> n.i.	x	
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Nereididae	<i>Eunereis longissima</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Nereididae	<i>Hediste diversicolor</i>	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Nereididae	<i>Websterinereis glauca</i>	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Nephtyidae	<i>Nephtys caeca</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Nephtyidae	<i>Nephtys cirrosa</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Nephtyidae	<i>Nephtys hombergii</i>	x	x
Int	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Nephtyidae	<i>Nephtys</i> sp.	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Glyceridae	<i>Glycera alba</i>	x	
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Glyceridae	<i>Glycera convoluta</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Glyceridae	<i>Glycera rouxi</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Phyllodocida	Glyceridae	<i>Glycera</i> sp.		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Eunicidae	<i>Lysidice ninetta</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Eunicidae	<i>Marphysa fallax</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Eunicidae	<i>Marphysa sanguinea</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Eunicidae	<i>Nematonereis hebes</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Onuphidae	<i>Diopatra neapolitana</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Onuphidae	<i>Diopatra</i> sp.		x
Int	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Onuphidae	<i>Hyalinoecia</i> sp.		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Lumbrineridae	<i>Lumbrineris gracilis</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Lumbrineridae	<i>Lumbrineris latreilli</i>		x
Int	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Lumbrineridae	<i>Ophryotrocha puerilis</i>	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Eunicida	Dorvilleidae	<i>Dorvillea</i> sp.		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Aonides oxycephala</i>		x
Int	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Boccardia redeki</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Polydora ciliata</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Polydora hoplura</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Polydora ligni</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Polydora</i> sp.	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Prionospio cirrifera</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Prionospio multibranchiata</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Pseudopolydora paucibranchiata</i>		x
Int	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Pygospio elegans</i>	x	
Int	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Spio filicornis</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Streblospio shrubsolii</i>	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Spionidae</i> n.i.	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Spionidae	<i>Dipolydora coeca</i>	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Spionida	Magelonidae	<i>Magelona minuta</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Cossurida	Cossuridae	<i>Cossura coasta</i>	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Cossurida	Cossuridae	<i>Cossura soyeri</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Capitellida	Capitellidae	<i>Capitella capitata</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Capitellida	Capitellidae	<i>Heteromastus filiformis</i>	x	x

ZONA	FILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	<2005	>2005
Sub	Annelida	Polychaeta	Capitellida	Capitellidae	<i>Mediomastus fragilis</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Capitellida	Capitellidae	<i>Notomastus latericeus</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Capitellida	Capitellidae	<i>Notomastus profundus</i>	x	
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Capitellida	Capitellidae	<i>Capitellidae</i> n.i.	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Aphelochaeta filiformis</i>	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Chaetozone gibber</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Cirratulus cirratus</i>	x	
Int	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Cirriformia tentaculata</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Aphelochaeta</i> sp.	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Chaetozone</i> sp.	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Tharyx</i> sp.		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Cirratulidae	<i>Cirratulidae</i> n.i.	x	
Int	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Sternaspidae	<i>Sternaspis</i> sp.		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Pectinariidae	<i>Lagis koreni</i>	x	x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Ampharatiidae	<i>Ampharete acutifrons</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Melinninae	<i>Melinna palmata</i>		x
Int/Sub	Annelida	Polychaeta	Terebellida	Terebellidae	<i>Lanice conchilega</i>	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Sabellida	Sabellariidae	<i>Sabellaria alveolata</i>	x	
Sub	Annelida	Polychaeta	Sabellida	Sabellariidae	<i>Sabellaria spinulosa</i>	x	x
Sub	Annelida	Polychaeta	Sabellida	Sabellidae	<i>Chone</i> sp.		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Sabellida	Serpulidae	<i>Pomatoceros lamarcki</i>		x
Sub	Annelida	Polychaeta	Sabellida	Serpulidae	<i>Serpulidae</i> n.i.	x	x
Int/Sub	Arthropoda	Arachnida	Acarina		<i>Acarina</i> n.i.		x
Sub	Arthropoda	Pycnogonida	Pantopoda	Ammotheidae	<i>Ammothella longipes</i>		x
Sub	Arthropoda	Pycnogonida	Pantopoda	Nymphonidae	<i>Nymphon gracile</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Pycnogonida	Pantopoda	Phoxichilidiidae	<i>Anoplodactylus petiolatus</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Pycnogonida	Pantopoda	Phoxichilidiidae	<i>Anoplodactylus pygmaeus</i>		x
Int	Arthropoda	Pycnogonida	Pantopoda	Phoxichilidiidae	<i>Phoxichilidium femoratum</i>		x
Sub	Arthropoda	Pycnogonida	Pantopoda	Pycnogonidae	<i>Pycnogonum litorale</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Ostracoda			<i>Ostracoda</i> n.i.		x
Sub	Arthropoda	Maxillopoda	Sessilia	Balanidae	<i>Balanus crenatus</i>		x
Sub	Arthropoda	Maxillopoda	Sessilia	Balanidae	<i>Balanidae</i> n.i.	x	
Int/Sub	Arthropoda	Maxillopoda	Sessilia	Balanidae	<i>Maxillopoda</i> n.i.		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Mysida	Mysidae	<i>Gastrosaccus spinifer</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Mysida	Mysidae	<i>Mesopodopsis slabberi</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Mysida	Mysidae	<i>Neomysis integer</i>		x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Ampeliscidae	<i>Ampelisca serraticaudata</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Ampeliscidae	<i>Ampelisca</i> sp.		x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Amphilochidae	<i>Amphilochus neapolitanus</i>		x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Amphilochidae	<i>Amphilochus picadurus</i>		x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Amphilochidae	<i>Gitana sarsi</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Ampithoidae	<i>Ampithoe</i> sp.		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Aoridae	<i>Microdeutopus algicola</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Aoridae	<i>Microdeutopus anomalus</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Atylidae	<i>Atylus guttatus</i>	x	x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Corophiidae	<i>Corophium orientale</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Corophiidae	<i>Monocorophium ascherusicum</i>	x	x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Corophiidae	<i>Corophium</i> spp.	x	x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Hyalidae	<i>Hyale</i> sp.		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Ischyroceridae	<i>Ericthonius punctatus</i>	x	x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Liljeborgiidae	<i>Listriella dentipalma</i>		x

ZONA	FILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	<2005	>2005
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Melitidae	<i>Abludomelita gladiosa</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Melitidae	<i>Abludomelita obtusata</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Melitidae	<i>Melita palmata</i>	x	x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Microprotopidae	<i>Microprotopus maculatus</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Phoxocephalidae	<i>Harpinia</i> sp.		x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Stenothoidae	<i>Stenothoe marina</i>	x	
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Unciolidae	<i>Unciola crenatipalma</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Amphipoda	Unciolidae	<i>Amphipoda</i> n.i.	x	x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Gnathiidae	<i>Paragnathia formica</i>	x	x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Gnathiidae	<i>Gnathidae</i> n.i.	x	
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Anthuridae	<i>Cyathura carinata</i>	x	x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Cirolanidae	<i>Eurydice naylori</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Sphaeromatidae	<i>Lekanesphaera monodi</i>	x	x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Sphaeromatidae	<i>Sphaeroma serratum</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Idoteidae	<i>Idotea emarginata</i>	x	x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Idoteidae	<i>Idotea metallica</i>	x	
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Idoteidae	<i>Idotea neglecta</i>	x	
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Isopoda	Idoteidae	<i>Idotea</i> sp.		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Cumacea	Bodotriidae	<i>Iphinoe tenella</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Cumacea	Bodotriidae	<i>Iphinoe trispinosa</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Cumacea	Bodotriidae	<i>Bodotria arenosa</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Cumacea	Bodotriidae	<i>Bodotria scorpioides</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Cumacea	Bodotriidae	<i>Vaunthompsonia cristata</i>		x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Tanaidacea	Leptocheliidae	<i>Leptochelia savignyi</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Diogenidae	<i>Diogenes pugilator</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Inachidae	<i>Achaeus cranchii</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Inachidae	<i>Macropodia linaresi</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Inachidae	<i>Macropodia rostrata</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Inachidae	<i>Macropodia</i> sp.		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Atelecyclidae	<i>Atelecyclus rotundatus</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Pinnotheridae	<i>Pinnotheres pisum</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Portunidae	<i>Carcinus maenas</i>	x	x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Portunidae	<i>Liocarcinus depurator</i>		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Portunidae	<i>Liocarcinus holsatus</i>		x
Int	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Portunidae	<i>Liocarcinus navigator</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Portunidae	<i>Liocarcinus vernalis</i>	x	x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Portunidae	<i>Liocarcinus</i> sp.		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Callianassidae	<i>Callianassa</i> sp.		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Processidae	<i>Processa</i> sp.		x
Int/Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Processidae	<i>Crangon crangon</i>		x
Sub	Arthropoda	Malacostraca	Decapoda	Palaemonidae	<i>Palaemon elegans</i>	x	
Sub	Arthropoda	Insecta	Collembola		<i>Colembola</i> n.i.		x
Int	Arthropoda	Insecta	Diptera	Tipulidae	<i>Tipulidae</i> n.i. (larvas)	x	
Int/Sub	Arthropoda	Insecta	Diptera	Psychodidae	<i>Psychodidae</i> n.i. (larvas)	x	x
Int	Arthropoda	Insecta	Diptera	Ceratopogonidae	<i>Ceratopogonidae</i> n.i. (larvas)	x	x
Int/Sub	Arthropoda	Insecta	Diptera	Chironomidae	<i>Chironomidae</i> n.i. (larvas)	x	x
Int	Arthropoda	Insecta	Diptera	Stratiomyidae	<i>Stratiomyidae</i> n.i. (larvas)		x
Int	Arthropoda	Insecta	Diptera	Tabanidae	<i>Tabanidae</i> n.i. (larvas)	x	
Int/Sub	Arthropoda	Insecta	Diptera	Dolichopodidae	<i>Dolichopodidae</i> n.i. (larvas)	x	x
Int	Arthropoda	Insecta	Diptera	Ephydriidae	<i>Ephydriidae</i> n.i. (larvas)		x
Int	Arthropoda	Insecta	Diptera	Ephydriidae	<i>Diptera</i> n.i.	x	x

ZONA	FILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	<2005	>2005
Int	<i>Arthropoda</i>	<i>Insecta</i>	<i>Lepitoptera</i>	<i>Crambidae</i>	<i>Nymphula</i> sp.	×	
Int/Sub	<i>Bryozoa</i>				<i>Bryozoa</i> n.i.	×	×
Int/Sub	<i>Echinodermata</i>	<i>Ophiuroidea</i>	<i>Ophiurida</i>	<i>Amphiuridae</i>	<i>Amphipholis squamata</i>		×
Int/Sub	<i>Echinodermata</i>	<i>Ophiuroidea</i>	<i>Ophiurida</i>	<i>Amphiuridae</i>	<i>Amphiura chiajei</i>		×
Sub	<i>Echinodermata</i>	<i>Ophiuroidea</i>	<i>Echinodea</i>		<i>Echinoidea</i> n.i.		×
Int/Sub	<i>Chordata</i>	<i>Ascidacea</i>	<i>Stolidobranchia</i>	<i>Molgulidae</i>	<i>Molgula occulta</i>		×
Sub	<i>Chordata</i>	<i>Ascidacea</i>	<i>Stolidobranchia</i>	<i>Molgulidae</i>	<i>Molgula tubifera</i>		×

LEGENDA	
ZONA	Zona de ocorrência: Int – Intertidal; Sub – Subtidal;
<2005	Referências anteriores a 2005
>2005	Referências entre 2005 e 2010

ANEXO X DADOS DE GESTÃO E GOVERNANÇA

A. PROJETOS RELATIVOS À BIODIVERSIDADE

“**PERIURBAN Parks – Improving Environmental Conditions in Suburban Areas**”, incluído no INTERREG IVC e apoiado pelo FEDER, que reúne 14 agências públicas de 11 países europeus, sendo liderado pela Região Toscana (Itália);

“**Transition to urban resilient biosphere networks**”, uma parceria entre a CML e a Faculdade de Ciências de Lisboa no programa “Sustainable and resilient green cities”;

“**Plano de Gestão Florestal para Macrófitas**”, programa de valorização das espécies autóctones, através da intervenção e controle de dispersão sobre as exóticas invasoras;

“**LxCRAS – Centro de Recuperação de Animais Silvestres em Lisboa**”, programa de recuperação e devolução à natureza de exemplares de espécies autóctones feridos ou debilitados;

Requalificação das áreas verdes do município, programa de intervenção e manutenção nos parques e jardins para a sua valorização;

“**Hortas urbanas e parques hortícolas**”, projecto de implementação de áreas dedicadas à agricultura em meio urbano;

“**Corredores Verdes**”, projecto incluído no Plano Verde para a cidade de Lisboa que prevê a implementação de corredores para transportes suaves (e.g. ciclovias) associados aos espaços verdes;

“**Monitorização biológica da frente ribeirinha de Lisboa**”, protocolo com o Centro de Oceanografia da FCUL que visa caracterização e monitorização das comunidades de macroinvertebrados da frente ribeirinha de Lisboa;

“**Programa de reutilização da água**” para rega e lavagens de ruas;

“**Rota da biodiversidade**”, que consistiu na instalação e manutenção de um percurso pedestre de 14 Km, homologado pela FCMP, cuja temática principal é a Biodiversidade de Lisboa;

“**Oferta Educativa de Ambiente**”, um programa de educação ambiental dirigido a todos os níveis de ensino básico e secundário, composto por actividades que abrangem os diversos temas relacionados com o Ambiente;

“**Aqui há ninho**”, programa de educação ambiental iniciado em 2008 com uma acção directa de conservação da biodiversidade, que consiste na colocação e monitorização de ninhos artificiais para passeriformes cavernícolas em estabelecimentos de ensino do 1º e 2º CEB de Lisboa;

Edição do livro “**Guia do Parque Florestal de Monsanto**”;

Edição do livro “**Guia dos Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa**”;

“**Olhares da Biodiversidade**”, exposição de fotografia sobre os animais em recuperação no LxCRAS – Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa, patente em diversos locais de Lisboa;

Campanha de **divulgação com imagens de animais selvagens** em diversos mupis colocados em vários locais da cidade;

“**Plano Verde e a Estrutura Ecológica Municipal**”, exposição patente no Mercado de Santa Clara e Espaço Monsanto;

“**Anilhagem e notas soltas de Monsanto**”, exposição focando sobretudo as aves do PFM, patente no Espaço Monsanto.

B – ENTIDADES LIGADAS À BIODIVERSIDADE (INDICADOR 18 SINGAPURA)

AGENTES, INSTITUIÇÕES ACADÉMICAS, ONG, COMPANHIAS PRIVADAS E INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS SEDEADAS NO CONCELHO DE LISBOA

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS

Agência Portuguesa do Ambiente (Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território)

APL – Administração do Porto de Lisboa

ARH Tejo – Administração da Região Hidrográfica do Tejo I. P.

Autoridade Florestal Nacional

Câmara Municipal de Lisboa

Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Comissão Nacional da Unesco

Direcção-Geral de Veterinária

Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico

Instituto da Água, I.P.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia

Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente

EMPRESAS E OUTRAS ENTIDADES

ACUSTICONTROL, Lda

AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.

AGRI-PRO,S.A.

AMBIAGRO, Lda

AMBIRUMO, Lda

BIODESIGN, Lda

Birds & Nature Tours

EDP
EDZ - Environmental Consulting, Lda
EGA - Environmental Governance Advisors - Sociedade de Consultoria em Governança Ambiental Lda.
Environment, Transport & Planning, Portugal, Lda
EPAL
ERM Portugal, Lda
EUROCONSULT
GREEN VALUE - Energy Building Solutions, Lda.
HIDROERG - Projectos Energéticos, Lda.
IRRADIARE
Jardim Botânico d'Ajuda
Jardim Botânico Tropical (Instituto de Investigação Científica Tropical)
Jardim Zoológico de Lisboa
Lisboa E-Nova
LUSÁGUA - Serviços Ambientais, S.A.
Museu da Água
Museu da Cidade
Natuga
NEMUS, Lda
Oceanário de Lisboa
QUALIDAR, Lda
QUALIWORK, Lda
RIBTEJO - Tratamento e Valorização de Resíduos Industriais, SA
Simtejo
Sociedade Frente Tejo, SA
SOQUÍMICA, Lda
VALORCAR, Lda
Valorsul
WS Atkins (Portugal) - Consultores e Projectistas Internacionais, Lda

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa
AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica
AMBEX - Associação de Moradores e Amigos das Freguesias de Santa Maria de Belém e S. Francisco Xavier
APEA - Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente
APEMETA - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais
APG - Associação Portuguesa de Geólogos
APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental
Associação dos Escoteiros de Portugal
Associação Guias de Portugal
Associação Juvenil de Ciência
Associação MARE NOSTRUM
Associação Náutica da Marina do Parque das Nações
Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos
APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
BCSD Portugal - Conselho empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
CAAL - Clube de Actividades de Ar Livre
EURONATURA - Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado
CARNIVORA - Núcleo de Estudos de Carnívoros e seus Ecossistemas
CIDAADS - Centro de Informação, Divulgação e Acção para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
CNE - Corpo Nacional de Escutas
CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
CPAS - Centro Português de Actividades Subaquáticas
FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens
Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta
Federação Portuguesa de Espeleologia
Federação Portuguesa de Naturismo
GAIA - Grupo de Acção e Intervenção Ambiental
GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente
Grupo Lobo - Associação para Conservação do Lobo e do seu Ecossistema
INTERBIO - Associação Interprofissional para a Agricultura Biológica
Jardim Botânico - Museu Nacional de História Natural e da Ciência
LPN - Liga para a Protecção da Natureza
Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva
PLANETA VERDE - Associação para a protecção e defesa da floresta
QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
SETA - Sociedade Portuguesa para o Desenvolvimento da Educação e Turismo Ambientais
Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais

Sociedade Portuguesa de Etologia
Sociedade Protectora dos Animais
SPE – Sociedade Portuguesa de Espeleologia
SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
SPECO – Sociedade Portuguesa de Ecologia
SPER – Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais
Tagis – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal
União Zoófila
URBE – Urbanismo e Ambiente

INSTITUIÇÕES ACADÉMICAS

Universidade de Lisboa
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Universidade Nova de Lisboa
Universidade Técnica de Lisboa

C – ENTIDADES ASSOCIADAS EM TERMOS DE COOPERAÇÃO A TEMAS LIGADOS À BIODIVERSIDADE (INDICADOR 19 SINGAPURA)

Grupo de Missão Biodiversidade Lisboa 2020

ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
Câmara Municipal de Lisboa
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Lisboa E-Nova

Comité Português para a Biodiversidade (membros de Lisboa)

Comissão Nacional da UNESCO (Lisboa)
Centro de Biologia Ambiental – Universidade de Lisboa (Lisboa)
Ciência Viva Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica (Lisboa)
Ordem dos Biólogos (Lisboa)
ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental (Lisboa)
CIDAADS – Centro de Informação, Divulgação e Acção para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Lisboa)
Conselho Nacional de Educação (Lisboa)
QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza (Lisboa)
SETA – Sociedade Portuguesa para o Desenvolvimento da Educação e Turismo Ambientais (Lisboa)
Centro de Ecologia Costeira da UNESCO/Universidade do Algarve
Centro de Estudos do Ambiente e do Mar – Universidade de Aveiro
Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Universidade do Porto
Direcção Regional do Ambiente dos Açores
Direcção Regional do Ambiente da Madeira
Almargem – Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve
Câmara Municipal de Cascais
Câmara Municipal de Seia
Câmara Municipal de Torres Vedras
CRE-PORTO – Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Área Metropolitana do Porto)
CREIAS- Oeste – Centro Regional de educação e Inovação Associada à Sustentabilidade do Oeste
Tapada Nacional de Mafra

Entidades parceiras da (ex-) DESA e Divisão de Ambiente da CML

Autoridade Florestal Nacional
Associação Biodiversidade para Todos
Associação Naval Sarilhense
Bioeventos 2010
Bird's and nature
CAAL
Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto
CCDR-LVT
Centro Náutico Moitense
Centro Paroquial do Bairro da Boavista
Clube Ibérico de Montanhismo e Orientação
DGV
Doca da Marinha
Ducover
Ecosfera – Jornal Público
EPAL
Faculdade de Medicina Veterinária / Universidade Técnica de Lisboa
FCMP – Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
IGESPAR
Instituto de Oceanografia da FCUL
Instituto Tecnológico e Nuclear

LNIC
 Marinha do Tejo
 Museu da Cidade
 Museu de História Natural
 Natuga
 Organização Plantar uma Árvore
 SEPNA
 SEVDI/INSA (Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge)
 SPVS - Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem
 Universidade de Évora
 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

D – AGENTES LIGADOS À BIODIVERSIDADE EM COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (INDICADOR 21 SINGAPURA)

FEDENATUR - Federação Europeia de Espaços Naturais, Seminaturais
 PERIURBAN Parks - Improving Environmental Conditions in Suburban Areas”
 Business & Biodiversity
 City Biodiversity Outlook, Stockholm Resilience Center

E – EVENTOS LIGADOS À BIODIVERSIDADE REALIZADOS PELA CML/DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL (INDICADOR 23 SINGAPURA)

QUADRO XIII


1. NÚMERO DE EVENTOS REALIZADOS PELA DESA EM 2010

MÊS	SEMANA	FIM-DE-SEMANA	PONTUAIS	TOTAL
Jan-10	47	27		
Fev-10	57	21	2	
Mar-10	65	21	42	
Abr-10	59	22	12	
Mai-10	63	30	4	
Jun-10	27	21	39	
Jul-10	0	16	74	
Ago-10	0	6	14	
Set-10	0	19	8	
Out-10	8	19	14	
Nov-10	20	17	8	
Dez-10	4	11	14	
SUB TOTAIS	350	230	231	811

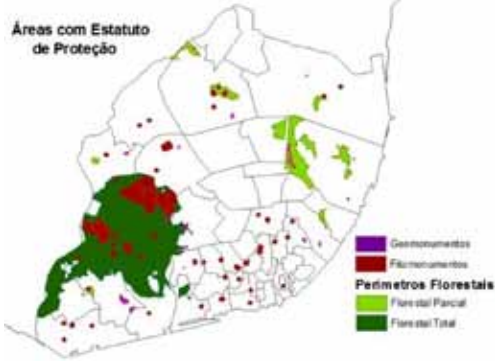
ANEXO XI
MATRIZ CBI PARA LISBOA

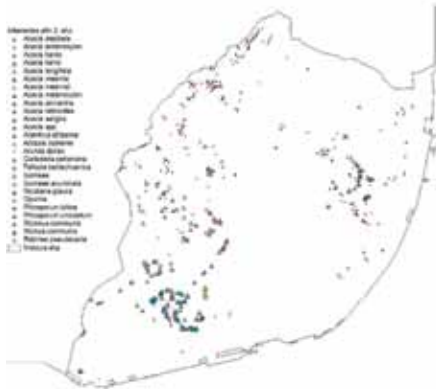
CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	1. PROPORÇÃO DE ÁREAS NATURAIS NA CIDADE	
BIODIVERSIDADE NA CIDADE	<p>Os ecossistemas da cidade de Lisboa encontram-se profundamente modificados. No concelho de Lisboa não ocorrem áreas naturais (considerando como tal aqueles em que houve qualquer intervenção directa por parte do Homem), uma vez que a totalidade do território foi fortemente alterada pela intervenção humana, excetuando-se o caso dos lodaçais (e eventualmente dos sapais) que, no entanto, se situam fora do perímetro do município.</p> <p>Foram considerados como espaços <i>naturalizados por gestão</i> aqueles em que se interage com a Natureza lidando com os materiais naturais, catalizando os processos, até se atingirem condições de equilíbrio próximas das naturais, mas que são efectivamente de génese humana.</p> <p>Foram designados por <i>naturalizados por abandono</i> os espaços que já sofreram uma intervenção humana, que depois de abandonados passaram a ter um desenvolvimento espontâneo, mais ou menos evoluído, e que poderão evoluir, hipoteticamente, para ecossistemas naturais completos.</p> <p>Como espaços <i>seminaturais</i> foram designados aqueles que, independentemente da sua origem, não se podem manter sem uma intervenção clara do Homem. Neles os ciclos naturais não estão completos, muitas pirâmides ecológicas não estão completas e o ecossistema por eles formado não é estável. A intervenção humana é imprescindível para a sua manutenção, apesar de um olhar menos atento revelar um espaço aparentemente natural.</p>	<p>Em 2006 o município de Lisboa apresentava: 61,3 ha de espaços naturais (na realidade fora dos limites do município), 935,5 ha (11,1% da área do município) de espaços naturalizados por abandono e 920,7 ha (10,9 % da área do município) de espaços naturalizados por gestão.</p> <p>Cerca de 1512,5 ha (17,9% da área do município) correspondem a espaços verdes, hortas, jardins, logradouros permeáveis, entre outros, todos de forte intervenção antrópica considerados como seminaturais. A figura apresenta as diferentes tipologias descritas na cidade de Lisboa.</p>

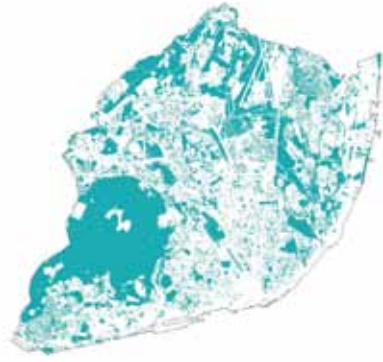
CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	2. FRAGMENTAÇÃO	
BIODIVERSIDADE NA CIDADE	<p>Foram avaliados dois tipos diferentes de ligação de acordo com as características dos diferentes “nichos”, ou seja, um tipo de conectividade ao nível do solo, essencial para a fauna terrestre e grande parte da flora; outro ao nível do copado do arvoredo (a cerca de 10 m de altura) para a avifauna, morcegos e insetos alados.</p> <p>Para o caso da conectividade ao nível do solo, estabeleceu-se um “buffer” de 10 m (ou seja, considera-se que ao nível do solo a ligação entre manchas processa-se a distâncias máximas de 20 m) enquanto que para a conectividade ao nível do copado foi estabelecido um “buffer” de 20 m.</p> <p>Foram apenas consideradas as áreas em contínuo superiores a 10 ha.</p>	<p>Conectividade ao nível do solo (3 616 ha, correspondendo a 42,9% da área do município).</p> <p>Conectividade ao nível das copas (5 112 ha, correspondendo a 60,6% da área do município).</p>


CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	3. BIODIVERSIDADE NATIVA EM ÁREAS EDIFICADAS – GRUPO TAXONÓMICO: AVES	
BIODIVERSIDADE NA CIDADE	<p>Número de espécies de aves em áreas construídas. Consideraram-se as aves referenciadas para zonas de alinhamento arbóreo na cidade, áreas seminaturais, habitats antropizados e prados do aeroporto.</p>	 <p>76 espécies de aves referenciadas em mosaicos urbanos (incluindo alinhamentos).</p>


CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	4. a 8. BIODIVERSIDADE NATIVA	
BIODIVERSIDADE NA CIDADE	<p>A diversidade em espécies nativas de Lisboa foi avaliada pelo quantitativo de taxa vegetais e animais de grupos pré-seleccionados e cuja ocorrência foi confirmada no período de 2005 a 2010.</p> <p>Os grupos seleccionados, obedecendo a critérios de significância nos ecossistemas existentes na cidade e à existência de dados actualizados, foram os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Flora vascular total Flora vascular autoctone Fungos Aves Mamíferos Répteis Anfíbios Peixes Borboletas (<i>Rhapalocera</i>) Macroinvertebrados bentónicos <p>De assinalar que um grupo de particular relevância e meio urbano, os líquens, são foram incluídos pelo facto de os dados publicados serem muito antigos e os recentes não são ainda do domínio público nem foram disponibilizados pelas entidades responsáveis.</p>	<p>Flora vascular total (autoctone + aloctone): 2782 taxa Flora vascular autoctone: 232 taxa + 109 sub-autoctones = 341 taxa Fungos: 140 taxa Aves: 126 nativas + 2 acidentais Mamíferos: 19 nativos Répteis: 16 nativos Anfíbios: 12 nativos Peixes: 45 nativos Borboletas (<i>Rhapalocera</i>): 33 confirmadas + 12 prováveis + 16 pouco prováveis Macroinvertebrados bentónicos: 257 taxa</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	9. ÁREAS COM ESTATUTO DE PROTEÇÃO	
BIODIVERSIDADE NA CIDADE	<p>Áreas do Concelho sujeitas a algum estatuto de proteção de âmbito municipal, nacional e internacional ou de uso restrito para a conservação da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas.</p> <p>A maior parte dos fitomonumentos localizam-se em áreas sujeitas ao regime florestal.</p> <p>Apenas uma parte (embora significativa) dos fitomonumentos é relevante para a biodiversidade nativa.</p>	 <p>Áreas sujeitas ao Regime Florestal = 1355,8 ha (16,1 %)</p> <p>Fitomonumentos: 113,3 ha + 134 ha de áreas de proteção = 247,3 ha Geomonumentos: 9,9 ha + 7 ha de áreas de proteção = 16,9 ha Fitomonumentos naturais relevantes para a biodiversidade nativa: 106,6 ha</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	10. FLORA E FAUNA INVASORA	
BIODIVERSIDADE NA CIDADE	<p>O número de espécies exóticas invasoras ocorrentes no Concelho constitui um indicador de particular relevância face ao impacte de esses elementos tem na fauna e flora naturais.</p> <p>Face aos dados existentes e referentes ao período de 2005-2010 foram seleccionados os seguintes grupos taxónomicos:</p> <p>Flora vascular Fungos Aves Mamíferos Repteis Anfíbios Peixes Borboletas (<i>Rhapalocera</i>)</p>	 <p>Flora vascular: 32 taxa</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	11. REGULAÇÃO DA QUANTIDADE E QUALIDADE DA ÁGUA – ATRAVÉS DO SOLO	
SERVIÇOS ECOSISTEMICOS	<p>A existência de áreas permeáveis numa cidade é essencial como contribuinte para a eficiência da água ao longo do seu ciclo. Também em matéria da estabilidade dos solos, das toalhas freáticas, do carregamento da água no solo e, no caso de Lisboa, para estabilidade do edificado, a existência de áreas permeáveis ganha especial importância.</p>	 <p>Áreas permeáveis da cidade de Lisboa: 3 331,3 ha (39,37% da área do município), não incluindo os 8,8 ha de planos de água existentes.</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	12. REGULAÇÃO CLIMÁTICA E DA QUALIDADE DO AR – ATRAVÉS DA VEGETAÇÃO	
SERVIÇOS ECOSISTEMICOS	<p>A regulação climática e a qualidade do ar através da vegetação foi avaliada pela proporção das áreas de copa das árvores e arbustos de grande porte (a partir de três metros de altura) e o total da área terrestre do Concelho.</p> <p>De igual modo o sequestro do CO₂ pode ser avaliado indirectamente pelo mesmo processo, no entanto é possível calcular uma estimativa do sequestro do CO₂ mais aproximada tendo em conta os diversos tipos de povoamentos.</p>	 <p>1352 ha de cobertura arbórea + 343,6 km de alinhamentos arbóreos (equivalentes a cerca de 206 ha) = 1558 ha (18%).</p> <p>Estimativa do Sequestro de Carbono: 6 583 t CO₂/ano</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	13. e 14. RECREIO, LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
SERVIÇOS ECOSISTEMICOS	<p>Como Indicador 13 foram seleccionados dois sub-indicadores:</p> <p>13A. Proporção entre as áreas verdes e o número de habitantes;</p> <p>13B. População residente servida pelos diversos tipos de espaços verdes públicos designadamente Parques periurbanos, parques centrais, parques urbanos e parques de vizinhança.</p> <p>Quanto ao indicador 14 “Número anual de visitas de estudo de crianças até 16 anos às áreas naturais, semi naturais e naturalizadas da cidade”, os dados existentes são escassos e não refletem a realidade.</p>	 <p>13 A - Proporção entre as áreas verdes e o número de habitantes: 27 m²/habitante</p> <p>13 B – População residente servida pelos diversos tipos de espaços verdes públicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parques periurbanos (978,2 ha) = 564 564 • Parques centrais (165,6 ha) = 385 192 • Parques urbanos (122,9 ha) = 348 771 • Parques de vizinhança (36,9 ha) = 286 636 • Todos os tipos de espaços verdes (649,5 ha) = 184 377

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	15. ORÇAMENTO PARA A GESTÃO DA BIODIVERSIDADE	
DESEMPENHO E GOVERNANÇA	<p>Os custos relacionados com a biodiversidade no concelho de Lisboa são muito difíceis de avaliar e monitorizar. Por um lado existe um elevado número de entidades envolvidas, não só municipais, por outro lado diversos departamentos dessas entidades têm influência na gestão da biodiversidade, apesar de apenas parte do seu orçamento se aplicar a estas questões.</p> <p>Neste sentido optou-se por considerar apenas o orçamento do Departamento de Ambiente e Espaço Público (DAEP) da Câmara Municipal de Lisboa (CML), responsável pela maior parte da gestão da biodiversidade no concelho de Lisboa. Assim, será possível comparar de uma forma mais objectiva os dados orçamentais, em 2020.</p> <p>O cálculo foi baseado nos custos de pessoal do quadro, despesas de funcionamento e despesas de plano desse Departamento Municipal em 2010.</p>	<p>Orçamento do DAEP da CML em 2010: 46 319 898 euros</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	16. PROGRAMAS E PROJECTOS DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	
DESEMPENHO E GOVERNANÇA	Programas e projectos desenvolvidos ou em desenvolvimento em 2010.	<p>18 programas e projectos, concretamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PERIURBAN Parks; • Transition to urban resilient biosphere networks; • Plano de Gestão Florestal para Macrófitas; • LxCRAS - Centro de Recuperação de Animais Silvestres em Lisboa; • Requalificação das áreas verdes do município; • Hortas urbanas e parques hortícolas; • Corredores Verdes; • Monitorização biológica da frente ribeirinha de Lisboa; • Reutilização da água; • Rota da biodiversidade; • Oferta Educativa de Ambiente; • Aqui há ninho; • Guia do Parque Florestal de Monsanto; • Guia dos Parques, Jardins e Geomonumentos de Lisboa; • Olhares da Biodiversidade; • Campanha de divulgação com imagens de animais selvagens; • Plano Verde e a Estrutura Ecológica Municipal; • Anilhagem e notas soltas de Monsanto.

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	17. NORMAS, REGULAMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS	
DESEMPENHO E GOVERNANÇA	Existência de normas, regulamentos e políticas públicas referentes à biodiversidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovado e em curso o Estado do <i>National Biodiversity Strategies and Action Plans</i>¹. • Existência de normas e regulamentos de proteção da biodiversidade local e de áreas importantes para os serviços dos ecossistemas de âmbito europeu e nacional; • Legislação nacional de normas e regulamentos sobre a qualidade do ar; • Normas e regulamentos sobre a prevenção do ruído para a tranquilidade da população humana e da biodiversidade estabelecidas no PDM de Lisboa 2010; • Normas e regulamentos de Riscos Naturais estabelecidas no PDM de Lisboa 2010; • Normas e regulamentos para a Proteção da Paisagem de âmbito europeu e nacional e incluída no PDM 2010 como valores cénicos; • Estratégia para a Biodiversidade de Lisboa; • Estratégia Energético-Ambiental para Lisboa. <p>¹ http://www.cbd.int/doc/world/pt/pt-nbsap-01-p1-pt.pdf https://www.cbd.int/doc/world/pt/pt-nbsap-01-p2-pt.pdf</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	18. e 19. CAPACIDADE INSTITUCIONAL	
DESEMPENHO E GOVERNANÇA	<p>Indicador 18. Número de instituições (agentes instituições acadêmicas, ONGs, companhias privadas e outras instituições) relacionadas com a Biodiversidade com atuação no Concelho.</p> <p>Indicador 19. Número de instituições do Governo Local envolvidas em iniciativas de cooperações relacionadas com a biodiversidade.</p>	<p>Indicador 18 – 102 entidades (ver Anexo XI)</p> <p>Indicador 19 – 57 entidades (ver Anexo XI)</p>

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	20. e 21. PARTICIPAÇÃO E PARCERIAS	
DESEMPENHO E GOVERNANÇA	<p>Indicador 20. Existência e estado de processos de consulta pública formal ou informal relacionada com temáticas da biodiversidade.</p> <p>Indicador 21. Número de agências, empresas, ONG's, instituições acadêmicas e organizações internacionais na cidade que cooperam entre si em atividades, projetos e programas sobre a biodiversidade.</p>	<p>Indicador 20 – Não existe qualquer processo formal ou informal de consulta pública para ações ligadas à biodiversidade;</p> <p>Indicador 21 – 4 entidades (ver AnexoXI)</p> <ul style="list-style-type: none"> • FEDENATUR – Federação Europeia de Espaços Naturais, Seminaturais • PERIURBAN Parks - Improving Environmental Conditions in Suburban Areas” • Business & Biodiversity • City Biodiversity Outlook, Stockholm Resilience Center

CBI	INDICADOR	RESULTADOS
	22. e 23. EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	
DESEMPENHO E GOVERNANÇA	<p>Indicador 22. Existência da inclusão de temáticas da biodiversidade nos currículos escolares</p> <p>Indicador 23. Número anual de ações e eventos promovidos pela autarquia para a divulgação de temas sobre a biodiversidade.</p>	<p>Indicador 22 – Sim. Os <i>curricula</i> escolares definidos a nível nacional incluem temáticas relativas à biodiversidade (Fonte: DGIDC);</p> <p>Indicador 23 – 811 ações e eventos realizados pela DESA /DMAU em 2010 (ver Anexo XI).</p>



Apoios:

